

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**

TAIANE ACUNHA ESCOBAR

**EDUCOMUNICAÇÃO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS:
FERRAMENTAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS
DE SAÚDE**

**Uruguiana
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

E74e Escobar, Taiane Acunha
Educomunicação e Infecções Sexualmente Transmissíveis:
Ferramentas digitais na formação continuada de profissionais
de saúde / Taiane Acunha Escobar.
280 p.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Pampa, DOUTORADO
EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2025.
"Orientação: Michel Mansur Machado".

1. Literacia digital. 2. formação de recursos humanos. 3.
produção midiática. 4. qualificação profissional. I. Título.

TAIANE ACUNHA ESCOBAR

**EDUCOMUNICAÇÃO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS:
FERRAMENTAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS
DE SAÚDE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutora em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Michel Mansur Machado

**Uruguiana
2025**

TAIANE ACUNHA ESCOBAR

**EDUCOMUNICAÇÃO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: FERRAMENTAS
DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em: 03 de abril de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Michel Mansur Machado
Orientador
UNIPAMPA

Profa. Dra. Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira
UNIPAMPA

Profa. Dra. Camila dos Santos Gonçalves
UNIPAMPA

Profa. Dra. Ana Paula Santos de Lima
UFRGS



Assinado eletronicamente por **MICHEL MANSUR MACHADO, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 03/04/2025, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **BETINA LOITZENBAUER DA ROCHA MOREIRA, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 03/04/2025, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA DOS SANTOS GONCALVES, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 03/04/2025, às 21:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ana Paula Santos de Lima, Usuário Externo**, em 04/04/2025, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1703805** e o código CRC **2023E16F**.

"Dedico este trabalho a todos os profissionais de saúde que atuam no enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis, pelo compromisso diário com a promoção da saúde, o acolhimento e o cuidado humano. Que este estudo possa, de alguma forma, contribuir para fortalecer suas práticas e ampliar o acesso à informação qualificada.

E, acima de tudo, dedico às pessoas que vivem com HIV e outras ISTs. Trabalhar ao lado de vocês foi uma experiência transformadora, que me ensinou muito além do conhecimento técnico. Suas histórias, resiliência e coragem reforçaram, todos os dias, a importância da empatia, do diálogo e do acesso à informação como pilares fundamentais para uma sociedade mais justa, acolhedora e sem estigmas."

AGRADECIMENTO

A jornada desde o início até a conclusão desta tese foi marcada por desafios, aprendizados e, acima de tudo, pelo apoio de pessoas que tornaram este percurso mais significativo.

À Universidade Federal do Pampa (Unipampa), instituição que me acolheu e proporcionou o espaço necessário para a construção desta pesquisa, com ensino gratuito e de qualidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro com a bolsa de estudos, que foi fundamental para a realização deste doutorado e suporte para financiar as participações em eventos científicos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, pela formação acadêmica, pelo ambiente de aprendizado e pelas oportunidades de crescimento que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Professor Michel Mansur Machado, minha profunda gratidão pela orientação, paciência e incentivo em cada etapa deste trabalho. Sua dedicação e conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

As professoras Betina, Camila, Ana Paula e Marília, que estiveram na banca de qualificação e, novamente, compõem a banca de defesa da tese. Sua disponibilidade, olhar atento e contribuições foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho. Agradeço por cada sugestão, por cada questionamento instigante e pelo incentivo ao desenvolvimento acadêmico e científico.

Aos professores do programa de pós-graduação, por compartilharem seu saber e contribuírem para minha formação acadêmica e profissional.

Ao Grupo de Pesquisa CONECTA: Ciência e Tecnologia, pelo espaço de troca, aprendizado e construção coletiva do conhecimento. A cada colega do grupo, meu sincero agradecimento pelo apoio, pelas reflexões e pelas contribuições valiosas na jornada da pós-graduação.

Um agradecimento muito especial aos discentes de graduação do projeto InformaAção, que acreditaram na proposta, se dedicaram com entusiasmo e foram peças fundamentais na construção deste estudo. Seu engajamento e compromisso demonstram a importância de iniciativas que unem teoria e prática. Foi um privilégio compartilhar essa experiência com vocês.

À Secretaria de Saúde de Uruguaiana, pelo apoio e por permitir o desenvolvimento do projeto, possibilitando que esta pesquisa se tornasse uma experiência concreta de formação e transformação.

À Coordenação, em especial à Psicóloga Maria Aparecida de Medeiros Bofill e ao Programa de IST/Aids de Uruguaiana, por todo o suporte, confiança e parceria ao longo da implementação do projeto. A equipe do Programa foi essencial para que este trabalho pudesse alcançar sua proposta e seu impacto e contribuíram de diversas maneiras para minha experiência pessoal e profissional na área da saúde pública e da educação em saúde.

A todos os profissionais e estudantes que participaram direta ou indiretamente da pesquisa, por compartilharem suas experiências, por se envolverem ativamente no processo de aprendizagem e por contribuírem para a construção de um conhecimento aplicado à realidade do serviço.

À minha família, pelo amor incondicional e pela compreensão nos momentos de ausência. O suporte foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Aos amigos, por cada palavra de encorajamento, por cada conversa que trouxe leveza e renovou minhas forças.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada. Meu sincero agradecimento.

"O silêncio e a desinformação são aliados da epidemia. Falar sobre HIV e ISTs é o primeiro passo para transformar realidades."

(Adaptado de Jonathan Mann)

RESUMO

Tese

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências

Universidade Federal do Pampa

EDUCOMUNICAÇÃO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: FERRAMENTAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autora: Taiane Acunha Escobar

Orientador: Michel Mansur Machado

A educomunicação pode ser uma estratégia para a promoção da saúde qualificando o atendimento com cuidados equitativos em saúde e o acesso universal. Neste sentido, a presente Tese teve como proposta explorar o potencial de ferramentas digitais como estratégias para a qualificação profissional, sob essa perspectiva, a tese "Educomunicação e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Ferramentas Digitais na Formação Continuada de Profissionais de Saúde" apresenta uma abordagem relevante e estratégica para capacitação no manejo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e prevenção combinada. O estudo teve como intenção principal desenvolver e avaliar um curso de formação continuada em IST utilizando tecnologias educacionais, o curso "Informação". Foi desenvolvido como um produto educacional de ensino à distância (EAD), totalizando 40 horas de conteúdos divididos em 12 módulos com 17 videoaulas e materiais digitais de apoio. O curso ofertado foi gratuito, assíncrono e autoinstrucional no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) para profissionais de saúde. Os materiais foram desenvolvidos a partir do perfil dos participantes. A produção das vídeo aulas foi na sala de gravação do grupo de pesquisa CONECTA, da UNIPAMPA, Campus Uruguaiana. A metodologia do estudo foi pesquisa-ação de natureza qualitativa, com estatística descritiva para a análise das questões quantitativas e análise de conteúdo categorial para as questões qualitativas. O estudo avaliou a receptividade e a eficácia da abordagem e constatou-se que a maioria tinha acesso à internet (99,2%) e já possuía experiência prévia com plataformas digitais. Os participantes, predominantemente mulheres entre 20 e 44 anos, reconheceram a relevância do curso, especialmente em temas como prevenção combinada,

janela imunológica, aconselhamento, orientação pós-teste e estratégias de prevenção combinada, que foram apontadas como áreas vulneráveis no atendimento em saúde. Para a avaliação da efetividade do curso, dados coletados após a formação, foram analisados os conhecimentos dos 30 participantes concluintes, por meio da comparação de formulários pré e pós-formação, demonstrando um aumento significativo nos índices de acerto dos participantes (77,3% no pós-teste em comparação a 72,2% no pré-teste). Além disso, os resultados destacaram uma maior confiança e habilidade dos profissionais para abordar questões relacionadas a IST, destacando que a formação os preparou para oferecer um atendimento mais acolhedor. Todos recomendariam o curso e 90% indicaram interesse em realizar mais formações no mesmo formato. O curso InformaAção capacitou estudantes e profissionais para a promoção da saúde e fortalecendo o Projeto de Extensão “Educom HIHEPI” com ações que resultaram em campanhas, recursos educacionais, divulgação científica e materiais pedagógicos inovadores. O ensino à distância, aliado a práticas educacionais, demonstrou ser uma abordagem eficaz para superar barreiras de acesso e proporcionar formação continuada de qualidade, contribuindo para atualizar conhecimentos, fortalecer a segurança dos profissionais em aconselhamentos e melhorar o acolhimento aos pacientes. Dessa forma, o trabalho concluiu que estratégias baseadas em ferramentas digitais e metodologias inovadoras são essenciais para a qualificação de profissionais da saúde, com impacto direto na melhoria da assistência e na promoção da saúde no contexto das IST.

Palavras-Chave: Literacia digital, formação de recursos humanos, produção midiática, qualificação profissional.

ABSTRACT

Doctoral Thesis

Program of Post-Graduation in Science Education

Federal University of Pampa

EDUCOMMUNICATION AND SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: DIGITAL TOOLS IN CONTINUING EDUCATION OF HEALTH PROFESSIONALS

Author: Taiane Acunha Escobar

Advisor: Michel Mansur Machado

Educommunication can be a strategy for health promotion by qualifying care with equitable health care and universal access. In this sense, this Thesis aimed to explore the potential of digital tools as strategies for professional qualification. From this perspective, the thesis “Educommunication and Sexually Transmitted Infections: Digital Tools in the Continuing Education of Health Professionals” presents a relevant and strategic approach for training in managing Sexually Transmitted Infections (STI) and combined prevention. The study’s main intention was to develop and evaluate a continuing education course in STI using educommunication technologies, the “Informação” course. It was designed as an educommunication product for distance learning (EAD), totaling 40 hours of content divided into 12 modules with 17 video classes and supporting digital materials. The course offered was free, asynchronous, and self-instructional in the Moodle Virtual Learning Environment (AVA) of the Federal University of Pampa (UNIPAMPA) for health professionals. The materials were developed based on the profile of the participants. The video classes were produced in the recording room of the CONECTA research group, at UNIPAMPA, Uruguaiiana Campus. The study methodology was qualitative action research, with descriptive statistics for the analysis of quantitative questions and categorical content analysis for qualitative questions. The study evaluated the receptivity and effectiveness of the approach and found that the majority had access to the internet (99.2%) and already had previous experience with digital platforms. The participants, predominantly women between 20 and 44 years old, recognized the relevance of the course, especially in topics such as combined prevention, immunological window, counseling, post-test guidance, and combined prevention strategies, which were identified as vulnerable areas in health care. To assess the effectiveness of the course, data collected after the training were analyzed, and the knowledge of the 30 participants who completed the course was compared to the pre- and post-training forms. This showed a significant increase in the participants’ accuracy rates (77.3% in the post-test compared to 72.2% in the pre-test). In addition, the results highlighted greater confidence and

ability among professionals to address issues related to STIs, highlighting that the training prepared them to offer more welcoming care. All would recommend the course, and 90% indicated interest in taking more training courses in the same format. The Informação course trained students and professionals to promote health. It strengthened the “Educom HIHEPI” Extension Project with actions that resulted in campaigns, educational resources, scientific dissemination, and innovative teaching materials. Distance learning, combined with educommunicative practices, has proven to be a practical approach to overcome access barriers and provide quality continuing education, contributing to updating knowledge, strengthening professionals’ confidence in counseling, and improving patient care. Thus, the study concluded that strategies based on digital tools and innovative methodologies are essential for the qualification of health professionals, with a direct impact on improving care and promoting health in the context of STIs.

Keywords: Digital literacy, human resources training, media production, professional qualification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Identidade (logomarca e nome) do curso “Informação”.	48
Figura 2: Material de divulgação do curso "Informação" nas redes sociais.	49
Figura 3: Link e QR Code de inscrição no curso "Informação".	50
Figura 4: E-mail de contato do curso "Informação".	50
Figura 5: Gravação e edição dos vídeos do curso "Informação".	53
Figura 6: Interface do Treinamento ministrado na plataforma online MOODLE Unipampa do curso "Informação".	54
Figura 7: Fluxograma do percurso metodológico da pesquisa.	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Espaços de educação Formal, Não-formal e Informal conforme características e ambiente-----	29
Tabela 2: Áreas de intervenção educacional-----	32
Tabela 3: Ações Educativas e suas especificidades na Educação Permanente em Saúde-----	44

LISTA DE SIGLAS

AIDS - Acquired Immunodeficiency Syndrome

APS - Atenção Primária em Saúde

ARV - antirretrovirais

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAMMI - Centro de Aplicação e Monitorização de Medicamentos Injetáveis

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA - Departamento de Comunicações e Artes

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

COAS - Centro de Orientação e Apoio Sorológico

CRE - Coordenadoria Regional de Educação

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DST - Doença Sexualmente Transmissível

EAD - Educação à Distância

ECA - Escola de Comunicações e Arte

EPS - Educação Permanente em Saúde

ESF - Estratégia de Saúde da Família

GIGA - Grupo de Imunologia e Genética Aplicada

HBV - Hepatite B

HCV - Hepatite C

HIV - human immunodeficiency virus

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST - Infecção Sexualmente Transmissível

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

NCE- Núcleo de Comunicação e Educação

PCDT - Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas

PEP - Profilaxia Pós-Exposição

PIM - Primeira Infância Melhor

PMS - Plano Municipal de Saúde

PNEPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

PrEP - Profilaxia Pré-Exposição

PSE - Programa Saúde na Escola

RNP+Brasil - Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS

SAE - Serviço de Atendimento Especializado

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

SEST - Serviço Social do Transporte

SIPPEE - Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

SUS - Sistema Único de Saúde

TARV - terapia antirretroviral combinada

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNAIDS - Joint United Nations Programme on HIV/Aids

UNIPAMPA -Universidade Federal do Pampa

USP - Universidade de São Paulo

QR Code - Quick Response Code

SUMÁRIO

SEÇÃO I	22
1 INTRODUÇÃO	22
2 OBJETIVOS	24
2.1 Objetivo geral	24
2.2 Objetivos específicos	24
3 REFERENCIAL TEÓRICO	25
3.1 Educomunicação	25
3.2 Educação midiática em diferentes espaços de educação	27
3.3 Áreas de intervenção na educomunicação	28
3.4 Produção midiática	30
3.5 Mediação Tecnológica e a educomunicação em saúde	32
3.6 Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) e as IST/HIV/AIDS	34
3.7 Contextualização Epidemiológica e Geográfica do HIV/Aids	37
3.8 Promoção e prevenção da saúde	40
3.9 Educação permanente	41
3.10 Educação permanente em saúde	41
3.11 Educação continuada / Formação continuada em saúde	43
3.12 Formação continuada em saúde IST	43
SEÇÃO II	46
4 METODOLOGIA	46
4.1 Aspectos Éticos	46
4.1.1 Amostra	46
4.2 Identidade do Curso	47
4.3 Aplicação dos formulários	48
4.3.1 Análise dos conhecimentos e habilidades prévias dos profissionais de saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	48
4.4 Produção de conteúdo	50
4.4.1 Seleção da temática para os vídeos educacionais:	51
4.4.2 Escolha dos materiais de apoio para a produção dos conteúdos	51
4.4.3 Produção dos conteúdos	51
4.4.5 Gravação e edição dos vídeos	52
4.4.6 Montagem e lançamento do curso no Moodle Unipampa	52
4.5 Avaliação da contribuição do curso de formação continuada desenvolvido, enquanto produto educ comunicativo	54
5 RESULTADOS	56
CAPÍTULO I	57
Análise da Viabilidade de Implementação de Ferramenta Educomunicativa para Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis	57
CAPÍTULO II	73
Vídeos Educacionais como recurso para a formação continuada de profissionais de saúde	73

CAPÍTULO III -----	86
Online training to integrate sexually transmitted infection prevention, care and treatment: the ‘InformaAção’ project.-----	86
CAPÍTULO IV -----	115
Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: as contribuições da Educomunicação em Saúde-----	115
SEÇÃO III -----	145
6 DISCUSSÃO GERAL -----	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	150
PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO -----	153
REFERÊNCIAS -----	154
APÊNDICES -----	159
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE-----	159
APÊNDICE B - Formulário de Inscrição no Curso InformaAção-----	163
APÊNDICE C – Formulário pré-formação continuada-----	165
APÊNDICE D – Formulário pós-formação continuada-----	186
APÊNDICE E – Desafio da Prevenção (Capítulo do e-book)-----	188
APÊNDICE F - Educomunicação: os princípios estruturantes articulados a uma educação transformadora-----	200
APÊNDICE G - Educomunicação: uma educação cidadã-----	215
APÊNDICE H - Proyecto InformaAção: Educomunicación y salud en infecciones de transmisión sexual y prevención combinada-----	237
APÊNDICE I - InformaAção - Projeto de Extensão Universitária em Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis-----	252
APÊNDICE J- Atividades de extensão “Projeto InformaAção”-----	254
APÊNDICE L - HIV de A a Z: Uma proposta de Inovação para o Ensino em Saúde----	259
APÊNDICE M - Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (Capítulo do e-book)-----	260
ANEXOS -----	280
ANEXO A – Carta de Aceite do CEP-----	280

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente Tese de Doutorado, pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Universidade Federal do Pampa, está dividida em três seções. Inicialmente está a Apresentação da Tese, após, na seção I encontram-se a Introdução, os Objetivos e o Referencial Teórico.

A metodologia e os resultados da Tese estão apresentados na seção II. O Capítulo I apresenta o artigo “Análise da Viabilidade de Implementação de Ferramenta Educomunicativa para Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis”, publicado na Revista Científica em Educação à Distância – EAD em Foco. O Capítulo II está composto pelo Trabalho Completo apresentado e publicado nos Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC “Vídeos Educacionais como recurso para formação continuada de profissionais da saúde”. O Capítulo III contempla o manuscrito em fase de análise no periódico *Education and Information Technologies*, intitulado “*An online training to integrate Sexually Transmitted Infections prevention, care and treatment: the ‘Informação’ project*”. Já o Capítulo IV, está o artigo intitulado “Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: As contribuições da Educomunicação em Saúde”, submetido e aprovado para publicação no periódico Revista Linhas.

Na seção III estão a Discussão Geral, as Considerações Finais, as Perspectivas para o estudo, as Referências Gerais, os Apêndices e por fim, os Anexos. Nas Referências Gerais estão apresentadas somente as citações utilizadas nas seções I e III. As perspectivas correspondem aos estudos que serão realizados para dar continuidade a este trabalho.

APRESENTAÇÃO

As motivações para a realização deste estudo surgiram quando iniciei minha atuação como bióloga vinculada ao Programa Municipal de IST/Aids de Uruguaiiana, no Serviço de Assistência Especializada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (SAE) e no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Uruguaiiana. Em ambos os Serviços, SAE e CTA, desenvolvi diversas atividades e minhas principais funções, no período, foram a testagem e aconselhamento em IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), orientação e encaminhamento de Prevenção Combinada, especialmente voltada para a PEP (Profilaxia Pós Exposição ao HIV) e PrEP (Profilaxia Pré Exposição ao HIV). Além disso, atuei com o Setor de Vigilância Epidemiológica, realizando as Notificações de Agravos HIV/Aids e Sífilis. Também, tive a oportunidade de participar de formações sobre IST oferecidas por órgãos estaduais e federais, eventos científicos e em Comitês Municipais de Mortalidade por Aids e de Mortalidade Materno-Infantil.

Devido ao contato e orientação diária com as equipes de saúde do município, identifiquei que existia uma demanda de dúvidas sobre os protocolos para testagem, aconselhamento e encaminhamentos dos pacientes com IST. Esse contato permitiu conhecer um pouco sobre as fragilidades e potencialidades no atendimento e orientação sobre IST. Desta forma, uma perspectiva seria desenvolver atualização e qualificação para os profissionais de saúde que atuavam na linha de frente das Estratégias de Saúde da Família (ESF) como forma de uma possível intervenção para colaborar com o aperfeiçoamento no atendimento sobre IST à população.

Elaboramos, em conjunto com uma colega da equipe, uma capacitação presencial para profissionais de saúde, e aos poucos fomos capacitando pequenos grupos no horário e local de trabalho dos mesmos. Houve também uma demanda de capacitação para estudantes da área da Saúde. Porém, não estava sendo possível abranger todo o público alvo com a agilidade necessária.

Neste período surgiu a oportunidade de participar da seleção para o Doutorado em Educação em Ciências (que ainda se chamava Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Já era um anseio a busca pela qualificação na área da educação, havia a possibilidade de concorrer a uma vaga na área de Educomunicação com o professor Michel Mansur Machado, que tem ampla experiência com IST. Consideramos que seria uma oportunidade para trabalhar na área da educação em saúde na linha da educomunicação voltado à formação continuada para os profissionais de saúde vinculados ao SUS. Foi então que desenvolvemos o

projeto “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem na área da saúde”, o qual originou a presente Tese de Doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. A equipe responsável pela pesquisa foi supervisionada pelo professor orientador Dr. Michel Mansur Machado, e contou com a colaboração de pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa CONECTA: Ciência e Tecnologia, incluindo especialmente os estudantes extensionistas do Projeto InformaAção e os profissionais de saúde do Programa Municipal de IST/Aids de Uruguaiana.

Durante o período do Doutorado, as ações foram desenvolvidas em parceria com o Programa Municipal de IST/ Aids de Uruguaiana, inicialmente como servidora e depois como bolsista CAPES e voluntária em atividades e projetos do Programa Municipal. A partir do início do vínculo de bolsista CAPES, comecei a atuar como co-orientadora no Projeto de Extensão o “Educom HIHEPI: Conhecer e Prevenir!”, o qual é desenvolvido pela equipe de pesquisa como uma ação de divulgação científica e tecnológica com os assuntos afins ao curso InformaAção, desde o ano de 2022.

Apresentamos ao longo deste documento as produções oriundas da presente pesquisa.

SEÇÃO I

1 INTRODUÇÃO

A Educomunicação surgiu da união das palavras Educação e Comunicação, quando se percebeu que esses dois campos se entrecruzam, sobrepondo-se. A comunicação sempre educa e a educomunicação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática, segundo Almeida (2016). Historicamente foi uma área que nasceu motivada por determinado quadro histórico, aquele no qual vicejavam as ditaduras latino-americanas dos anos 1960 (Citelli *et al.*, 2019). Desde o surgimento até os dias atuais os processos educacionais passaram por várias transformações, e o avanço da tecnologia digital foi um marco para essa evolução.

A Educomunicação midiática pode contribuir para os diferentes espaços de educação - formal, não-formal e informal. Nesse sentido, os espaços não formais, caracterizados como cursos livres voltados ao ensino, podem contribuir na oferta de atividades formativas aos profissionais da saúde, fortalecendo práticas e ações inerentes às suas atividades laborais (Gohn, 2006). Esses espaços capacitam os participantes por meio da aprendizagem de habilidades e do desenvolvimento de potencialidades, além de promoverem a manutenção da saúde e a articulação coletiva, entre outros aspectos (Gohn, 2006).

Ao longo das últimas décadas, e por meio de diversos estudos, a educomunicação foi identificada como um novo campo de conhecimento e de intervenção social emergente (Soares, 2008). No Brasil, tem sido adotada como um caminho de aprendizagem colaborativa em ações que envolvem, especialmente, a educação (não formal e formal) e a sustentabilidade (educação ambiental) (Soares *et al.*, 2019). As atividades de intervenção que asseguram a especificidade e a diversidade deste campo, em relação a outras abordagens que buscam aproximar comunicação e educação, estão divididas em sete áreas, segundo Soares (1999; 2014). Entre elas, destacam-se a Produção Midiática e a Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas, ambas relacionadas às atividades educacionais de intervenção almejadas por esta pesquisa. A presente tese propôs a criação de um produto midiático baseado na lógica educacional, utilizando tecnologia digital para o desenvolvimento e a avaliação de um curso de formação continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para profissionais de saúde. A proposta central da pesquisa surgiu a partir de observações realizadas no contexto das IST pela pesquisadora, enquanto estudante de Doutorado em

Educação, formada em Ciências Biológicas e com atuação no Programa Municipal de IST/Aids de Uruguaiana.

Diante das demandas identificadas no serviço, levantou-se a hipótese de que considerando a complexidade das IST e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na abordagem educativa e assistencial, é essencial investir em estratégias formativas que articulem conhecimento científico e práticas comunicativas eficazes. Buscando explorar o potencial de ferramentas digitais como estratégias para a qualificação profissional, a tese "Educomunicação e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Ferramentas Digitais na Formação Continuada de Profissionais de Saúde" propôs uma abordagem relevante e estratégica para capacitação no manejo das IST e na prevenção combinada. Assim, o curso "Informação", objeto de estudo, surgiu como uma iniciativa voltada à qualificação desses profissionais, utilizando ferramentas digitais para fortalecer a disseminação de informações e aprimorar as práticas em saúde. O objetivo foi contribuir para um atendimento mais assertivo e contextualizado às demandas da população. O curso foi estruturado como um produto educacional, ofertado como formação continuada a distância (EAD), gratuita, assíncrona e autoinstrucional por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

O produto tecnológico em questão foi destinado à busca de promoção de estratégias de educação em saúde com a intencionalidade de qualificar o atendimento dos profissionais de saúde, assim como capacitar estudantes da área da saúde e interessados no tema. A escolha do público justificou-se pelo fato de que os profissionais da rede de Atenção à Saúde do SUS - Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Especializada (SAE) e serviços de alta complexidade - realizam o atendimento das IST de forma descentralizada e com o cuidado compartilhado, modelo implementado pelo Ministério da Saúde desde 2013 (Davoglio *et al.*, 2021). Dessa forma, a pesquisa buscou proporcionar subsídios que pudessem colaborar no fortalecimento dos conhecimentos sobre as tecnologias de prevenção, disponibilização de insumos, testagem e encaminhamentos para tratamento das IST.

Desta forma, o problema de pesquisa delineado foi: "Como as ferramentas digitais e estratégias educacionais podem ser utilizadas de forma efetiva no desenvolvimento e implementação de um curso de formação continuada para profissionais de saúde, visando suprir lacunas de conhecimento e qualificar a abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pela equipe técnica de profissionais de saúde"?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver e avaliar um curso de formação continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para profissionais de saúde, utilizando ferramentas digitais e estratégias educacionais baseadas na produção midiática e na mediação tecnológica.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar e analisar os conhecimentos e habilidades prévias dos profissionais de saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), para identificar lacunas de aprendizado e subsidiar o desenvolvimento e a implementação de um curso de formação continuada mediado por tecnologias educacionais.

- Desenvolver materiais educacionais sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), integrando tecnologias digitais para apoiar a formação continuada de profissionais de saúde.

- Avaliar a contribuição do curso de formação continuada desenvolvido, enquanto produto educacional, para a qualificação do público-alvo na abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por objetivo apresentar o **estado da arte / Referencial Teórico** da pesquisa e fundamentar as contribuições sobre a Educomunicação e o uso de recursos digitais para formação continuada em IST. Assim, buscaram-se no campo do conhecimento as principais referências nas definições do conceito, **dimensões e elementos** bem como a aplicação de recursos relacionados ao uso da educomunicação em IST. Desta forma, foram abordados tópicos de relevância para o tema de pesquisa.

3.1 Educomunicação

O primeiro conceito abordado neste documento trata-se do termo Educomunicação, o qual foi reconhecido pela Academia Brasileira de Letras (ABL, 2021) pelo Projeto Novas Palavras. Educomunicação é por definição:

Conjunto de conhecimentos e ações que visam desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos em espaços culturais, midiáticos e educativos formais (escolares), não formais (desenvolvidos por ONGs) e informais (meios de comunicação voltados para a educação), mediados pelas linguagens e recursos da comunicação, das artes e tecnologias da informação, garantindo-se as condições para a aprendizagem e o exercício prático da liberdade de expressão; ou ainda: Formação e atividade profissional do educador, relacionadas ao estudo e aplicação desses conhecimentos (ABL, 2021).

Soares (2014) previamente a define, como:

Conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer “ecossistemas comunicativos”, qualificados como abertos e participativos, garantidos por uma gestão democrática dos processos de comunicação nos diferentes ambientes de relacionamento humano (envolvendo, no caso, em igualdade de condições, a comunidade como um todo, seja ela educativa ou comunicativa); ampliar o potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas, assim como através do uso dos recursos disponibilizados pela era da informação, tendo como meta prioritária o reconhecimento do protagonismo infantojuvenil; favorecer referenciais e metodologias que permitam às comunidades humanas relacionarem-se, enquanto sujeitos sociais, com o sistema midiático (Soares, 2014, p. 63).

A educomunicação tem em seus propósitos básicos o princípio de promover processos comunicativo-educativos apoiados em relações dialógicas e colaborativas, voltados à formação cidadã (Citelli *et al.*, 2019).

Historicamente foi uma área que nasceu motivada por determinado quadro histórico, aquele no qual vicejavam as ditaduras latino-americanas dos anos 1960 (Citelli *et al.*, 2019). Almeida (2016) complementa que o movimento de origem tipicamente latina, gestado no seio de movimentos sociais, a educomunicação dá mais ênfase ao último objetivo (comunicar) sem, no entanto, descuidar do primeiro (educar). Isso porque, explica Almeida (2016), durante a ditadura na América Latina, foi preciso alertar a população sobre duas principais condições: a invasão cultural, que por meio da veiculação massiva de produtos midiáticos importados colocava em risco a identidade nacional, e a exploração a que ela era submetida pelos governos, demonstrando serem os meios de comunicação utilizados como aparelhos ideológicos dos Estados.

O conceito da educomunicação já era utilizado, nos anos 1980, por pesquisadores como Mario Kaplún e pela UNESCO, como forma de designar, de forma genérica, parâmetros didáticos voltados à educação ante os efeitos da mídia (Soares, 2008).

No fim da década de 1990, justamente este termo foi eleito para nomear um novo campo de conhecimento e de intervenção social emergente, após a pesquisa realizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, junto a agentes culturais de 12 países da América Latina, Portugal e Espanha (Soares, 2008).

O surgimento do termo, a partir da união das palavras educação e comunicação, culminou com a identificação desses dois campos que se entrecruzam, sobrepondo-se. A comunicação sempre educa e a educomunicação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática (Almeida, 2016). Desta forma, Soares *et al.*, (2019) definiu com precisão, como um campo de práticas próprias da interface Comunicação/Educação, compreendida como uma área de intervenção principalmente social.

Desde o seu surgimento até os dias atuais os processos educacionais passaram por várias transformações, e o avanço da tecnologia digital foi um marco para essa evolução. O conceito vem se consagrando como um mobilizador de ações com intencionalidades educativas, implementadas a partir de processos comunicativos dialógicos, tendo como meta a

ampliação da capacidade comunicativa dos sujeitos e grupos sociais, beneficiando, desta forma, a consolidação de programas voltados para o pleno exercício da cidadania, nos mais diversos campos do agir humano (Soares *et al.*, 2019).

No Brasil, a educomunicação tem sido adotada como um caminho de aprendizagem colaborativa em ações que envolvem especialmente a educação (não formal e formal) e a sustentabilidade (educação ambiental) (Soares *et al.*, 2019).

3.2 Educação midiática em diferentes espaços de educação

A educomunicação midiática pode contribuir para os diferentes espaços de educação - formal, não-formal e informal. As diferenças estão presentes na Tabela 1, conforme Gohn (2006).

Tabela 1: Espaços de educação Formal, Não-formal e Informal conforme características e ambiente

Educação	Formal	Não-Formal	Informal
Características	Obrigatória em seu nível básico, estruturada, organizada, sistemática, intencionalmente planejada e avaliada.	Cursos livres com intenção de ensinar, que capacitam para o trabalho, para a manutenção da saúde, para a articulação coletiva, entre outros.	Acontece cotidianamente, de forma espontânea na convivência com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais.
Ambiente	Escolas de educação infantil, básica e superior, credenciadas pelo governo.	Escolas livres (de línguas, de dança, de computação, etc) mantidas por organizações do primeiro e terceiro setores, emissoras educativas etc.	Múltiplos espaços de convivência e de socialização. Lar, instituições religiosas, mídia (rádio, tv, jornal, redes sociais), clubes, bares, natureza entre outros.

Fonte: Gohn (2006) adaptado por Almeida (2016).

A mídia, no Brasil, é considerada uma instância de educação informal, sendo a maior parte dos seus produtos voltados ao entretenimento. Contudo, mesmo não tendo a intenção de educar, a comunicação midiática contribui para a educação da população, e é determinante para que as pessoas construam sua visão de mundo. Dessa forma, não se pode generalizar que a mídia é exclusivamente uma instância de educação informal, em algum espaço ela possibilita a educação formal e às vezes a educação não-formal (Almeida, 2016).

Nesse sentido, os espaços não-formais de educação são caracterizados, segundo Gohn (2006), como um processo com várias dimensões tais como: a capacitação para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com

objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica (Gohn, 2006).

Os cursos livres com intenção de ensinar, os quais capacitam para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades, para a manutenção da saúde, para a articulação coletiva entre outros, podem contribuir para propor atividades formativas aos profissionais da saúde com o objetivo do fortalecimento de práticas e ações inerentes às suas atividades laborais (Gohn, 2006).

3.3 Áreas de intervenção na educomunicação

Um marco importante para o reconhecimento das distintas áreas de intervenção do campo da educomunicação foi a pesquisa, desenvolvida pelo NCE- Núcleo de Comunicação e Educação do CCA/ECA/USP em parceria com outros 14 países da América Latina e Europa. A mesma teve como objetivo identificar como se estabelecem, no mundo contemporâneo, os espaços transdisciplinares que aproximam, tanto de forma teórica quanto programática, os tradicionais campos da Educação e da Comunicação (Soares; Machado, 2015). Reconheceu-se, que o trabalhador da educomunicação tinha opções diferentes, segundo a diversidade de atuações que caracterizavam a prática do campo emergente, entre as quais:

- a) as diferentes vertentes da educação para a comunicação, que, partindo da análise da produção midiática, mobilizavam os agentes culturais no sentido de se articularem por políticas democráticas de comunicação, em nível macro;
- b) a mediação educacional, permitida pela presença das tecnologias nas práticas educativas e que, ao superar a visão funcional e mecanicista das tecnologias educativas, fazia da inclusão midiática e do domínio sobre as tecnologias uma forma de democratizar o acesso não só ao conhecimento, mas à própria forma de se fazer a ação política;
- c) a expressão comunicativa através das artes, com a valorização do potencial criativo dos sujeitos e grupos sociais em suas práticas de intervenção social;
- d) a gestão da comunicação nos espaços educativos, contemplando todos os esforços no sentido de planejar e executar políticas de comunicação, numa perspectiva democrática e participativa, a serviço das comunidades; e, finalmente,
- e) a própria reflexão epistemológica sobre os fundamentos e os procedimentos adotados pelos agentes do campo, de maneira a criar instrumentos de vigilância epistemológica sobre a prática em andamento.

O educador passava a ser reconhecido como o sujeito com habilidade para incursionar numa ou em várias destas áreas de intervenção social, simultaneamente, desde que inspirado pelo mesmo referencial teórico-metodológico, ressalvadas as especificidades próprias de cada área, levando em conta, naturalmente, o caráter interdisciplinar e interdiscursivo do novo campo (Soares; Machado, 2015, p.23).

O termo “Área de Intervenção” foi agregado à estrutura conceitual da Educomunicação, a identificação da diversidade de atuações dos educadores desenvolvidas a partir de referenciais e metodologias semelhantes ou muito próximas entre si possibilitou a identificação e a sistematização de um novo campo de conhecimento. Desta forma, foram categorizadas as atividades de intervenção que asseguram a especificidade e a diversidade do novo campo frente a outras abordagens que buscam aproximar comunicação e educação (Soares, 1999; Soares, 2014). Estão divididas em sete áreas, definidas como:

1ª. Área da Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos (compreendendo a articulação do trabalho dos agentes no planejamento, execução e avaliação das ações das diferentes áreas); 2ª. Área da Educação para a Comunicação (reunindo as práticas voltadas à sensibilização e formação das audiências para a convivência com os meios de comunicação – *media education, educación en medios* – educação midiática); 3ª. Área da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas (com práticas relacionadas ao entendimento da natureza civilizatória da sociedade da informação e do emprego de suas tecnologias a partir da lógica educacional); 4ª. Área da Expressão Comunicativa pelas Artes (práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação); 5ª. Área da Produção Midiática (ações, programas e produtos da mídia elaborados a partir do parâmetro educacional); 6ª. Área da Pedagogia da Comunicação (ações e programas de educação formal ou não formal a partir do parâmetro educacional) e 7ª. Área da Reflexão Epistemológica sobre o novo campo (sistematizações e pesquisas acadêmicas sobre os objetos da Educomunicação) (Soares, 2014, p.55).

Almeida (2016) esquematizou as áreas de intervenção, seus campos de origem, o foco principal de cada uma e os valores que incluem as ações (Tabela 2) .

Tabela 2: Áreas de intervenção educomunicativa

CAMPO FUNDANTE	Media studies	Educação	Artes	Comunicação Social	Educação	Educomunicação	Administração/ Comunicação Social
ÁREAS	Educação para a comunicação	Pedagogia da comunicação	Expressão pelas artes	Produção midiática	Mediação tecnológica na educação	Epistemologia da educação	Gestão da comunicação
FOCO PRINCIPAL	Capacitar os participantes para a prática da comunicação dialógica, usando - ou não - as tecnologias.	Usar recursos da comunicação para facilitar a construção de conhecimento.	Dialogar, usando as linguagens artísticas.	Produzir conteúdo midiático com intencionalidade educativa.	Inserir as tecnologias na educação.	Estudar a educação.	Implantar e otimizar fluxos de comunicação em ecossistemas comunicativos
ATIVIDADES	Educação para a comunicação.	Educação pela comunicação.	Comunicação pela emoção.	Comunicação de valores e conceitos, usando produtos midiáticos.	Educação a distância, comunicação mediada por tecnologia.	Divulgação, pesquisa, estudo sobre a educação.	Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de ecossistemas comunicativos
VALORES	Igualdade de acesso, relação dialógica horizontalizada entre todos os envolvidos, com tomadas de decisão participativa.						

Fonte: ALMEIDA, L. B. C. D. Projetos de intervenção em educomunicação. Campina Grande - PB: 2016.

Segundo a autora é, no entanto, importante frisar que é pouco provável o desenvolvimento de uma estratégia educomunicativa envolvendo uma única área de intervenção e quando isso ocorre, muitas vezes, é em função da falta de conhecimento sobre o pleno potencial da educomunicação por parte do estrategista (Almeida, 2016).

Ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa serão realizadas atividades de intervenção nas áreas de Produção midiática e Mediação tecnológica na educação. As quais discorreremos a seguir.

3.4 Produção midiática

A área de intervenção da Produção midiática tem como foco principal a produção de ações, programas e produtos da mídia, ou seja, conteúdos midiáticos com intencionalidade educativa, conforme Soares (2014). Ainda, contempla o trabalho de profissionais que se dedicam a “renovar a linguagem e os conteúdos de programas massivos de interesse educativo nas grandes emissoras de rádio e TV” (Soares, 2003). Enquadra-se no ambiente da

comunicação mediada, em que emissor e receptor não estão fisicamente presentes no mesmo local, a mensagem flui por meio de um suporte tecnológico como: telefone, computador, televisão, rádio, papel, entre outros (Almeida, 2016). Ainda, a autora discorre que, por produtos da mídia entendem-se materiais produzidos para serem divulgados nos veículos de comunicação: filme, novela, desenho animado, documentário, telejornal, artigo de jornal ou revista, *folder*, *fanzine*, peça publicitária, programa de rádio, livro, jogo eletrônico, internet (Almeida 2016). Como parâmetro educacional delimita-se a produção com intencionalidade educativa elaborada em ambientes educacionais formais ou não, que ao promover o conhecimento crítico se nutra de princípios democráticos e valores como a cidadania, a solidariedade, a criatividade, o diálogo horizontalizado (Almeida, 2016).

O produto midiático deve ser planejado de forma a envolver o público, usar seu vocabulário e componentes do seu cotidiano, sendo feito a partir de uma perspectiva participativa e assegurando o uso de estratégias que promovam a interação e a livre expressão do público alvo (Almeida, 2016). Por isso é importante o reconhecimento dos valores e conceitos a serem abordados bem como dos recursos a serem utilizados e das características e perfil dos sujeitos a serem atingidos pelas intervenções. Para Silva e Linhares (2016), quando as ações de educação em saúde não são voltadas, especificamente, para realidade da população, a troca de conhecimentos entre profissionais de saúde e comunidade não consegue ser tão efetiva. As ferramentas da educomunicação auxiliam na promoção da saúde em diversas áreas.

Considerando os conceitos desenvolvidos por Soares (2003; 2014), sobre a área de intervenção de Produção midiática, Almeida (2016) realizou uma síntese e relata que é possível uma compreensão ampliada da atuação nessa área, visto que:

- a) ação de mídia é o ato de veiculação de mensagens usando os meios de comunicação tradicionais ou alternativos, fato que autoriza também o envolvimento do educador no planejamento e implementação de ações de comunicação não necessariamente veiculadas em veículos de massa, mas em mídias alternativas, como por exemplo: internet, telefones celulares, rádios comunitárias, jornais de baixa circulação, *fanzines*, em *shopping centers*, banheiros, ou em meios de transporte como metrô, motocicleta, ônibus, bicicleta, etc, visando alcançar um grupo de pessoas.
- b) no sentido tecnológico, um programa de mídia pode se referir a um aplicativo ou a um software destinado à interação entre pessoas, desenvolvido em equipes multidisciplinares com a participação de um educador;

c) mídia pode significar tanto um suporte físico para arquivo de dados (*DVDs*, *blue-rays*, cartões de memórias, *pen drives*), como a indústria cultural, que produz e veicula informações, ideias, mercadorias e oferece entretenimento. Portanto, um produto midiático não precisa, necessariamente, ter vínculos com a mídia de massa, podendo ser elaborado por produtoras independentes, ou especializadas em produtos educativos e divulgado em canais segmentados ou comercializado nos suportes citados (Almeida, 2016, p.35).

Algumas características apontadas, pela autora, para essa forma de intervenção incluem o fato de que produção midiática educacional pode ser realizada por sujeitos (individualmente ou em equipes multidisciplinares). Necessita que os sujeitos interventores tenham o domínio pleno do conteúdo a ser ensinado, da pedagogia da comunicação que envolve a linguagem midiática escolhida e da técnica de produção (Almeida, 2016).

Os produtos comunicacionais devem ser marcados por intencionalidade educativa, e podem ser exibidos em diferentes veículos midiáticos como: emissoras de rádio, televisão, cinema, veículos impressos, web, circuitos fechados nas diferentes organizações e em ambientes educativos virtuais, entre outros (Almeida, 2016). Sugerimos aqui a possibilidade de desenvolvimento de produtos educacionais para a educação em saúde, uma pesquisa desenvolvida sobre a interface Mídia, Educação e Saúde (Silva; Linhares, 2016) relatou que o uso da linguagem radiofônica, videográfica ou mesmo o uso de jornais, blogs, redes sociais com foco na interação das mídias, podem proporcionar a socialização de conhecimentos que melhoram a saúde e a qualidade de vida da população. Dessa forma, a educação permite envolver os participantes na conscientização sobre a sociedade e sobre temas de grande relevância social, como a prevenção de doenças e combate às vulnerabilidades, diretamente relacionadas ao cotidiano dos sujeitos envolvidos (Silva; Linhares, 2016).

Os educadores que atuam com produção midiática, além das mídias de massa, usualmente se vinculam às organizações do segmento da educação formal ou não formal, com especial ênfase àquelas que se voltam para a educação a distância (Almeida, 2016).

3.5 Mediação Tecnológica e a educação em saúde

Essa área de intervenção, segundo Soares (2014), está relacionada com as práticas relativas ao entendimento da natureza civilizatória da sociedade da informação e do emprego de suas tecnologias a partir da lógica educacional.

Segundo Almeida (2016), visa à incorporação das tecnologias da informação e da comunicação nos processos educativos, de forma a ampliar e multiplicar as oportunidades de aprendizagem, sempre privilegiando a sua utilização humanizada e colaborativa, tendo como centro do processo o educando e o processo de aprendizagem e não o conteúdo e nem a tecnologia.

A utilização dos recursos de educomunicação favorece a ampliação do diálogo, da participação e da criatividade em espaços formais e informais de aprendizagem com ferramentas digitais. A educomunicação, com foco na educação e comunicação em saúde, pode atuar no processo de educar para o pleno exercício do cuidado e neste sentido, cabe ampliar teoricamente as discussões comuns, de modo a promover empoderamento, bem como estimular a produção de conteúdos com um foco educativo consciente sobre saúde (Machado, 2017). A utilização de intervenções de mediação tecnológicas pode exercer um papel de fundamental importância, como meio de difusão de conhecimentos, informações, orientações e, sobretudo, prevenção, quando se trata da promoção da saúde.

A Mediação tecnológica é um recurso educacional de grande valia quando utilizada de forma a colaborar com a aprendizagem, pensando nas premissas e conceitos essenciais da educomunicação. Almeida (2016) aponta o exemplo da educação a distância (EAD), a tecnologia permite que pessoas, com dificuldade de frequência diária a uma instituição de ensino superior, tenham possibilidade de estudar e se conectar às redes de produção de conhecimento.

Segundo Almeida (2016, p.14) a EAD permite a aplicação de metodologias revolucionárias de ensino, assim como a aprendizagem autônoma, já que as informações nunca estiveram tão acessíveis. A tecnologia rompe ainda outras espécies de barreiras físicas, basta, por exemplo, observar animações tridimensionais que reproduzem o funcionamento do corpo humano, permitindo conhecê-lo por dentro. Entretanto, há ainda um despreparo para a utilização do pleno potencial da tecnologia. Na maior parte das escolas brasileiras, as tecnologias tradicionais continuam a ser consideradas novas, tamanho o estranhamento que sua presença causa no ambiente educativo. Há quem proponha o uso do *tablet* na educação da mesma forma que se usa o caderno de papel. Do ponto de vista do desenvolvedor de soluções tecnológicas, há ainda quem desenhe interfaces de computador não amigáveis, não as adequando às especificidades dos usuários.

A mediação tecnológica na educação com parâmetro educacional é uma área de intervenção desafiadora, com muito a se fazer na educação formal, não formal, informal e nos mais variados ambientes organizacionais, nos quais aprender constantemente passou a ser condição para a sobrevivência.

A educação em saúde está relacionada ao ato de informar, comunicar e educar acerca de assuntos relativos à promoção da saúde dos indivíduos. Embora o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde possa, em primeiro momento, parecer uma tarefa exequível e simples, ela demanda múltiplas habilidades. Tornar a comunicação educativa relacionada à promoção da saúde como uma prática efetiva e que promova uma educação libertadora, segundo Freire (1996), requer transcender a simples esfera do conhecimento de regras, métodos e linguagens. Vai ao encontro da tradução do conhecimento disponível e ressignificação conforme o universo em que o indivíduo habita, motivando assim a tomada de consciência e possível mudança de hábito ou comportamento. Portanto, um dos grandes desafios de educar em saúde é trabalhar habilidades de comunicação associadas às distintas tecnologias e ao conhecimento técnico e científico. Para promover os propósitos de informar, comunicar e educar alguns conceitos, além de habilidades, são necessários ao agente da educação.

3.6 Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) e as IST/HIV/AIDS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. A Lei 8.080/1990, que regulamenta o SUS, estabelece a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, com base nos princípios da universalidade (acesso a todos os cidadãos, sem discriminação), integralidade (oferta de serviços que atendam de forma completa e contínua as necessidades de saúde da população) e equidade (tratamento desigual para tratar as desigualdades de saúde) (Brasil, 1990). Esses princípios são fundamentais no enfrentamento das ISTs, pois possibilitam um atendimento contínuo e acessível a todos os cidadãos, independentemente de sua classe social ou condição econômica. A universalidade assegura que a população tenha acesso a cuidados de saúde sem restrições, enquanto a integralidade garante a oferta de um atendimento contínuo, abrangendo desde a prevenção até o tratamento e acompanhamento de longo prazo. A equidade, por sua vez, ajusta os serviços conforme as desigualdades existentes, proporcionando cuidados adequados para diferentes grupos populacionais, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade (Paim et al.,

2011). A abordagem do SUS segue as diretrizes da Política Nacional de IST/AIDS e Hepatites Virais, que enfatiza a descentralização das ações, permitindo a ampliação do acesso aos serviços de saúde em diferentes regiões do Brasil, envolvendo ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento contínuo (Brasil, 2004). A Política Nacional de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS e Hepatites Virais tem passado por atualizações para aprimorar as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições. Em 2024, o Ministério da Saúde publicou o "Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas", que visa padronizar os procedimentos para a certificação da eliminação dessas transmissões no país (Brasil, 2024a). Para orientar os profissionais de saúde, o Ministério da Saúde disponibiliza os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs), que incluem orientações atualizadas sobre a atenção integral às pessoas com IST e diretrizes para a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais, conforme informações disponíveis no site do Ministério da Saúde (Brasil, 2024b).

A APS é um dos principais pontos de atuação, e o ponto de entrada para os usuários do SUS. As principais estratégias do SUS incluem a disponibilização gratuita de testes rápidos, o fornecimento de medicamentos antirretrovirais e a implementação de campanhas de conscientização e educação em saúde, baseadas na promoção de ações educativas e preventivas nas comunidades, escolas e ambientes de trabalho, de forma a conscientizar a população sobre os riscos e formas de prevenção das ISTs.

A disponibilização gratuita de Testes Rápidos de HIV, sífilis e outras ISTs nas unidades de saúde, tem sido uma estratégia eficaz na detecção precoce das ISTs. A testagem precoce do HIV permite a identificação de pessoas em estágios iniciais da infecção, possibilitando o início imediato do tratamento e a redução da carga viral (Brasil, 2019). Segundo Souza et al. (2015), o acesso a testes rápidos é um dos principais fatores que contribuem para a diminuição da transmissão e da mortalidade relacionadas ao HIV e AIDS no Brasil.

Os medicamentos antirretrovirais (ARVs) são fornecidos de forma contínua e gratuita, e é uma das medidas mais significativas adotadas pelo SUS no tratamento do HIV. A terapia antirretroviral combinada (TARV) tem mostrado ser eficaz na redução da carga viral para níveis indetectáveis, o que melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes, e impede a transmissão do HIV, contribuindo para a implementação do conceito "Indetectável

= Intransmissível" (UNAIDS, 2020). O Brasil, com sua política de fornecimento gratuito de ARVs, tornou-se um modelo para outros países em desenvolvimento, com altas taxas de adesão ao tratamento e controle viral (Penha et al., 2018). Em 2024 houve avanços significativos no enfrentamento do HIV/AIDS, alcançando importantes marcos globais no controle da epidemia. Segundo dados de 2024 do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), o país atingiu a segunda meta da estratégia 95-95-95, com 82% das pessoas diagnosticadas em tratamento antirretroviral, enquanto 96% das pessoas vivendo com HIV conhecem seu diagnóstico, e 95% das pessoas em tratamento apresentam carga viral suprimida. Esses indicadores demonstram avanços no diagnóstico e supressão viral, enquanto a ampliação da adesão ao tratamento continua sendo um desafio essencial para o controle da epidemia (UNAIDS, 2024).

O SUS também realiza campanhas educacionais, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a prevenção do HIV/AIDS e outras ISTs. Tais campanhas abordam temas como o uso do preservativo, a importância da testagem regular e a redução do estigma relacionado ao HIV. Segundo Garcia et al. (2018), a educação contínua é fundamental para a mudança de atitudes em relação ao HIV e à prevenção de novas infecções.

Além das medidas para o controle do HIV, o SUS adota uma abordagem integral no cuidado de pessoas com HIV/AIDS. Isso inclui o acompanhamento psicológico, cuidados relacionados à saúde mental e estratégias para o enfrentamento do estigma. A transmissão do HIV de mãe para filho, transmissão vertical, é outro foco importante das ações do SUS. A profilaxia com antirretrovirais durante a gestação, o parto e a amamentação tem sido amplamente implementada, com taxas de transmissão reduzidas para níveis próximos de zero, quando o tratamento é adequado (Brasil, 2017). O acompanhamento rigoroso das gestantes e o monitoramento de crianças expostas ao HIV são medidas que contribuem para a eliminação da transmissão vertical no Brasil (Souza et al., 2015).

Nesse sentido, a educomunicação surge como uma ferramenta importante na disseminação de informações sobre IST/HIV/AIDS dentro do SUS, utilizando recursos digitais, campanhas interativas e produção de conteúdos acessíveis para diferentes públicos. Essa abordagem permite o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e promove um diálogo mais eficaz entre profissionais de saúde e a população, reduzindo estigmas e incentivando a adesão aos tratamentos. Considerando que para acontecerem as ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento contínuo, nas estratégias de

Disponibilização Gratuita de Testes Rápidos e de Medicamentos Antirretrovirais, Campanhas de Conscientização e Educação em Saúde, Promoção da Saúde Integral e Redução da Transmissão Vertical faz presente e atuante uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde. No contexto das ISTs, incluindo o HIV/AIDS, a formação continuada permite que os profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam nas linhas de frente do SUS, como médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de laboratório e agentes comunitários de saúde, adquiram e aperfeiçoem competências e habilidades necessárias.

3.7 Contextualização Epidemiológica e Geográfica do HIV/Aids

As ISTs são um problema de saúde pública no Brasil, incluindo municípios do Rio Grande do Sul, como Uruguaiana. De acordo com os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, as principais ISTs monitoradas incluem sífilis, HIV/Aids e hepatites virais. No Rio Grande do Sul (RS), a magnitude da epidemia de HIV/Aids possui características distintas, pois apesar da redução nas taxas de detecção e mortalidade por Aids, assim como, de HIV em gestantes, ainda apresenta um valor superior ao do Brasil e da Região Sul do país. Conforme os dados epidemiológicos de 2022, era a 2ª taxa mais elevada entre os estados brasileiros (Rio Grande Do Sul, 2018; 2022). O panorama epidemiológico da sífilis no Estado também demonstrou dados preocupantes, para a sífilis adquirida e sífilis em gestantes, o RS estava em 2º lugar no ranking e para sífilis congênita no 4º lugar do ranking entre os estados brasileiros com a maior taxa (Rio Grande Do Sul, 2022).

Em termos nacionais, os dados de 2023 sobre HIV/Aids mostram uma prevalência contínua de novos casos, especialmente entre jovens de 15 a 29 anos. A sífilis, por outro lado, tem apresentado aumento significativo em diversas regiões do país, incluindo o sul, onde Uruguaiana se insere. O município também enfrenta um cenário crítico, com taxas de incidência e prevalência semelhantes às registradas em outras regiões do estado. A expansão de programas de prevenção, como a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a ampliação de testagens rápidas, são iniciativas adotadas para enfrentar esse desafio.

Desta forma, para desenvolver essa pesquisa de educomunicação e saúde coletiva, justifica-se a escolha do tema IST baseado no histórico epidemiológico e geográfico do município de Uruguaiana, uma cidade com a população estimada em 2020 de 126.866 habitantes (IBGE, 2017) localizada a 650 km da capital do estado, limitando-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí, ao leste com Alegrete e Quaraí no Brasil.

É um município de tríplice fronteira, com o maior porto seco da América Latina e o terceiro maior do mundo pelo grande fluxo de caminhões do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) (Uruguiana, 2014; Campos, 2017). Possui uma grande importância estratégica comercial internacional, localizada no Arco Sul, na região da fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, está entre a relação das 29 cidades-gêmeas do Brasil, fazendo fronteira com a cidade de Paso de los Libres, na Província de Corrientes, Argentina e limitando-se ao sul com a República Oriental do Uruguai (Campos, 2017). Logo, existe um movimento intenso de entrada e saída de pessoas todos os dias pela fronteira. Estes fatos mostram que historicamente o município é reconhecido como prioritário na luta contra a Aids e com altos índices de IST na população. Em termos nacionais, os dados de 2023 sobre HIV/Aids mostram uma prevalência contínua de novos casos, especialmente entre jovens de 15 a 29 anos. A sífilis, por outro lado, tem apresentado aumento significativo em diversas regiões do país, incluindo o sul, onde Uruguiana se insere. O município, como parte do Rio Grande do Sul, também enfrenta um cenário crítico, com taxas de incidência e prevalência semelhantes às registradas em outras regiões do estado.

Os dados epidemiológicos de agravos de notificação compulsória apontam que as regiões de fronteiras podem ser mais sensíveis à transmissão de doenças. Por esta e outras razões, os serviços de saúde e seus profissionais precisam estar aptos ao atendimento das demandas da população. Uma dificuldade encontrada em atingir as metas é a alta rotatividade do quadro de trabalhadores do SUS de Uruguiana, o mesmo divide-se em estatutários, contratos com prazo indeterminado, cargos comissionados e contratos com prazo determinado. Esse último compõe a maior parcela de trabalhadores, o que gera uma grande rotatividade de pessoas nos setores da saúde, segundo os dados do Plano Municipal de Saúde (Uruguiana, 2021). Portanto, desenvolver atividades de atualização e qualificação profissional e Educação Permanente com esse público é uma estratégia fundamental para a mudança no sistema de saúde e para a recomposição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social no setor de saúde (Uruguiana, 2021).

As Conferências Municipais de Saúde de Uruguiana, realizadas nos anos de 2015 e 2019, apresentaram nos seus relatórios propostas voltadas à educação e capacitação profissional. Na 5ª Conferência, entre os oito eixos temáticos estavam elencados eixos relacionados à educação em saúde e atenção de qualidade: direito à saúde, garantia de acesso e atenção de qualidade; valorização do trabalho e da educação em saúde; informação,

educação e política de comunicação do SUS (Uruguaiana, 2017; 2021). Esses eixos mostram a importância de desenvolver estratégias de educação em saúde para a garantia da melhoria no atendimento humanizado dos profissionais e trabalhadores de saúde.

No mesmo ano, 2015, a gestão pública assinou a adesão à Declaração da Carta de Paris, comprometendo-se com a meta 90-90-90, proposta para redução da epidemia de Aids até 2020 e eliminação até 2030. Um desafio imenso que requer colaboração dos atores envolvidos na área da saúde e administração, baseado no compromisso com a Carta de Paris e a situação epidemiológica, o Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021 de Uruguaiana, comprometeu-se com a saúde preventiva da população. No documento foram listadas as tarefas a serem executadas, objetivos e metas que traduzem as principais necessidades na área da Saúde Pública (Uruguaiana, 2017). Nesse sentido, os serviços COAS/DST/AIDS e CAMMI (atualmente chamado de SAE), considerados de média complexidade, que atuam para intensificar ações com modalidades assistenciais diversificadas possuem como principais ações a comunicação em saúde, as abordagens para a prevenção, à testagem e o aconselhamento, a assistência especializada, e ainda, as capacitações de recursos humanos entre outros (Uruguaiana, 2017). O setor é composto por uma Unidade de Prevenção com foco na promoção do fortalecimento das redes sociais; apoio às iniciativas comunitárias; apoio a projetos de intervenção comportamental; elaboração de material educativo e informativo; promoção da articulação entre a rede de serviços de saúde; produção de campanhas de prevenção e intervenções educativas; desenvolvimento de parcerias com vários órgãos governamentais e não governamentais para efetivar várias ações de prevenção no município, entre eles destacam-se: Saúde da Mulher, ESF da Rede, Enfermeiras, Agentes Comunitários de Saúde, Agentes do PIM (Primeira Infância Melhor), Educadores, Universitários, Educandos Rede Municipal e Estadual, SEMED Uruguaiana (Secretaria Municipal de Educação), 10ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), UNIPAMPA, Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (RNP+Brasil), SEST/SENAT, CREAS e com a cidade vizinha de Paso de Los Libres através de uma Cooperação Internacional (Uruguaiana, 2017, 2021).

Por conseguinte, o PMS previu objetivos e metas para enfrentamento dos agravos e atingimento das metas nacionais e mundiais de saúde. Dentre eles, destacam-se a garantia de acesso da população ao atendimento com diagnóstico, tratamento e assistência especializada em IST/Aids, por meio das ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde. Os

Objetivos de Redução da incidência de infecção pelo HIV/Aids, Hepatites Virais e outras IST; Ampliação do acesso ao diagnóstico, ao tratamento e à assistência - melhorando sua qualidade, no que se refere ao HIV/Aids, Hepatites Virais e outras IST, podem ser alcançados uma vez que a equipe de saúde esteja preparada e qualificada para atuar e desenvolver com qualidade e resolutividade às atividades de testagem e aconselhamento, incluindo as orientações de prevenção.

Desta forma, pensou-se em aliar a educomunicação para desenvolver estratégias de educação permanente em saúde como proposta educativa a ser realizada nos contextos do trabalho nos espaços de saúde. O público participante foi composto por profissionais em saúde do município de Uruguaiana-RS vinculados ao SUS, ESF, e demais serviços de saúde no município. A escolha desse público justifica-se devido aos profissionais da rede de Atenção à Saúde do SUS realizarem o atendimento das IST de forma descentralizada e com o cuidado compartilhado.

3.8 Promoção e prevenção da saúde

A promoção da saúde foi definida pela Carta de Ottawa como o processo de proporcionar às pessoas os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer maior controle sobre ela (Brasil, 2002). Já a prevenção está estritamente relacionada com o “evitar o adoecer”, ou seja, o termo trata de um conjunto de intervenções cuja finalidade é evitar o surgimento de doenças específicas, diminuindo sua incidência e prevalência, em geral, com base em dados epidemiológicos (Czeresnia, 2012). Ambas as definições implicam em atuação e comprometimento de ação de atores da sociedade com a intenção de fortalecer habilidade de indivíduos e grupos por meio de processos políticos e sociais, conforme Salazar (2004). Dentro desses contextos, a educomunicação se insere como uma ação facilitadora na função de produção de conteúdo educativo, comunicativo e tecnológico.

No campo da comunicação, os autores Duarte e Veras (2006) e Brasil (2002) definem as campanhas de promoção da saúde como dispositivos estratégicos de gestão que visam alcançar uma meta definida a partir da integração de uma série de instrumentos e ações, em um prazo previamente determinado, com um objetivo claramente definido. Nesse sentido, a educomunicação em saúde busca desenvolver ações de promoção da saúde da população.

Para Andrade *et al.*, (2020), as ações de informação, educação e comunicação contribuem significativamente na interlocução com as comunidades, pois possuem elementos

convergentes e interagem no processo de transformação social ou mudança de um fenômeno. Os autores apontam que a informação em saúde é o conteúdo ou conhecimento que orienta a tomada de decisão, o qual pode se dar na forma de dados orais ou textuais e subsidiar tanto a tomada de decisão de usuários quanto a de profissionais, pesquisadores e gestores.

3.9 Educação permanente

Na perspectiva da Educação Permanente, as ações educativas devem ser compreendidas para além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, ou seja, como processos de construção de conhecimentos, habilidades e atitudes por parte de sujeitos críticos e reflexivos, que contribuem para a transformação da realidade e para a criação de novas formas de gestão dos processos de trabalho (Brasil, 2017).

Ressalta-se o papel da Educação Permanente enquanto uma ferramenta de gestão que pode ser desenvolvida para além de ações pontuais, contemplando necessidades locais. A prerrogativa da Educação Permanente está na construção coletiva das estratégias para o alcance de soluções relacionadas ao cotidiano de trabalho e na otimização dos processos para superação de problemas e proposição de soluções (Brasil, 2017).

3.10 Educação permanente em saúde

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo estratégico para a qualificação dos profissionais do SUS, visando à transformação das práticas de trabalho e à melhoria da qualidade da atenção à saúde da população. De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a capacitação contínua dos trabalhadores deve estar alinhada às necessidades do sistema, promovendo o aprendizado significativo e contextualizado às realidades locais. A PNEPS propõe uma abordagem que articula o ensino com o serviço, incentivando a reflexão crítica e a construção coletiva de conhecimentos, com foco na resolutividade dos problemas de saúde pública. Dessa forma, a EPS é uma ferramenta essencial para fortalecer o SUS, garantindo a implementação de práticas baseadas em evidências e a promoção da integralidade e equidade na assistência à saúde (Brasil, 2017).

O Ministério da Saúde (Brasil, 2017) desenvolveu um documento que orienta na elaboração de um Plano Local de Educação Permanente em Saúde, a fim de contribuir para a resposta no que se refere à prevenção e controle das IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais e para a melhoria da gestão, da atenção e do cuidado. As ações educativas propostas no ‘Guia - 5

passos para a elaboração de Plano de Educação Permanente em Saúde para as IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais’ que poderão ser utilizadas para o enfrentamento dos problemas priorizados no planejamento do Plano Local de Educação Permanente, são elencadas na Tabela 3 (Brasil, 2017).

Tabela 3: Ações Educativas e suas especificidades na Educação Permanente em Saúde

Ações Educativas	O que são?
Rodas de Conversa	Encontros que promovem o diálogo, produzindo sentidos e saberes de forma coletiva e horizontal (sem hierarquias) a partir das experiências dos sujeitos. As rodas podem abordar os mais diversos temas, como a realidade do serviço, os processos de trabalho, a estruturação da rede, especificidades sobre determinados agravos, etc. É importante envolver a equipe, usuários e/ou outros atores no planejamento e realização das rodas de conversa.
Oficinas	Oficinas Temáticas: encontros que visam a elaboração e produção de materiais pedagógicos, informativos ou técnicos, que possam contribuir para o enfrentamento coletivo de um determinado problema ou necessidade do território.
	Oficinas Pedagógicas: as oficinas pedagógicas podem ser utilizadas para a formação de multiplicadores (gestores, profissionais da saúde e usuários), a fim de que possam contribuir com as ações voltadas à atenção integral da população. É importante que as oficinas abordem não apenas conteúdos técnicos, como também estratégias pedagógicas e didáticas para que esses atores possam participar das ações previstas.
Cursos	Os cursos podem ser presenciais, semipresenciais ou a distância. Sua carga horária dependerá do objetivo proposto e das necessidades educativas do serviço ou indivíduo. Os cursos constituem uma estratégia, porém não são uma resposta em si para todo e qualquer problema encontrado no cotidiano do trabalho. Ressalta-se que é importante que a gestão apoie o(a) trabalhador(a) que irá realizar algum curso, entendendo que, além de ser um direito, a formação poderá repercutir positivamente no serviço. Mapear instituições de ensino e/ou outras instâncias (ONG, Coordenações Estaduais e Municipais de IST/Aids e Hepatites Virais, institutos de pesquisa, laboratórios etc.) é um passo importante, que facilita possíveis parcerias para elaboração e oferta de cursos.
Exposição Dialogada	Essa estratégia oportuniza a interação entre os participantes. É importante que o(a) expositor(a)/facilitador(a) estimule, com questões disparadoras ou exemplos de situações, o debate crítico sobre o tema abordado.
Palestra	Diferente da exposição dialogada, a palestra tem como ator principal o(a) expositor(a). Em geral, caracteriza-se por uma comunicação vertical em que o ouvinte tem um papel mais passivo, restringindo-se a fazer perguntas para o esclarecimento de dúvidas, quando dada a oportunidade.
Sessão Interativa	A sessão interativa parte da apresentação de casos para fomentar a discussão sobre uma determinada temática com um grupo delimitado. O caso precisa ser sucinto e objetivo, sendo que ao final deve ser enunciado um problema cuja solução será escolhida a partir de resposta de múltipla escolha. Na medida em que os(as) participantes vão se posicionando, o caso avança e é possível promover o debate a

	partir das diversas possibilidades de reagir frente à situação posta, bem como os diferentes olhares sobre o mesmo problema.
Reuniões Técnico Científicas	São encontros nos quais são debatidas temáticas de cunho científico, com o propósito de atualização técnica ou produção de documentos, diretrizes, consensos, etc.
Trabalho em Grupo	Trabalho coletivo orientado para resolução de um determinado problema ou de questões emergentes. Possibilita a troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados. Pode ser visto como uma ação em si ou uma atividade que compõe uma iniciativa maior, como por exemplo, um curso.
Fóruns Educacionais	Constitui-se de espaço físico ou digital para a discussão de um tema. Como o tema é combinado, o fórum educacional oferece condições para a construção de um ambiente colaborativo, em que o conhecimento é construído coletivamente por diferentes interlocutores e compartilhado para a construção ou a reconfiguração de conceitos (Silva, 2009).
Tele-Educação	Atividade educacional que utiliza as ferramentas da tecnologia da informação e comunicação como meio para apoiar a formação de trabalhadores do SUS. São atividades de tele-educação: cursos, módulos educacionais, <i>web aulas/</i> palestras em modalidade a distância.

Fonte: Brasil. Cinco passos para a elaboração de Plano de Educação Permanente em Saúde para as IST, HIV/Aids e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017 (Adaptado).

3.11 Educação continuada / Formação continuada em saúde

Segundo as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que foi instituída em pela Portaria nº 198, de 2004, a Educação Continuada está relacionada a processos de aprendizado posteriores à formação inicial, sob a modalidade de capacitações e atualizações, dentre outros, de modo que, geralmente, parte de uma escolha pessoal do(a) trabalhador(a), podendo haver ou não relação com uma necessidade do serviço. Ela compreende iniciativas educacionais que, por meio de programas curriculares previamente estruturados, objetivam a aquisição de um conhecimento e/ou habilidade específicos, lançando mão de conhecimentos técnico-científicos, administrativos e operacionais.

3.12 Formação continuada em saúde IST

A formação continuada dos profissionais de saúde é importante para garantir a qualidade e a eficácia do atendimento à população. No SUS, a constante atualização e capacitação dos profissionais são fundamentais para que os cuidados oferecidos atendam às necessidades da população de forma eficiente e sensível às especificidades do contexto social, cultural e econômico de cada indivíduo. No contexto das ISTs, a formação continuada permite

que os profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam nas linhas de frente do SUS, como médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de laboratório e agentes comunitários de saúde, adquiram e aperfeiçoem competências e habilidades necessárias para garantir atualização sobre Protocolos Clínicos e Tratamentos, por exemplo. A educação continuada permite que os profissionais estejam atualizados sobre as novas diretrizes e protocolos clínicos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2019), garantindo que o atendimento seja fundamentado nas melhores práticas científicas e que os pacientes recebam o tratamento mais adequado para sua condição. Outro fator importante para desenvolver na formação continuada é a promoção de Cuidados Integrados e Humanizados. O SUS preconiza a integralidade no atendimento, o que implica uma abordagem que considere não apenas a doença, mas também o contexto social, psicológico e familiar dos pacientes. Nesse sentido, a formação continuada é importante para capacitar os profissionais a fornecerem um atendimento humanizado, com respeito às necessidades e à dignidade do paciente. Isso inclui a capacitação em escuta ativa, comunicação eficaz e estratégias de apoio psicossocial, essenciais para lidar com o estigma e o preconceito, frequentemente associados ao HIV/AIDS (Lopes et al., 2017). Além disso, a formação continua a desenvolver habilidades para o atendimento integrado, abordando as comorbidades que muitas vezes afetam pessoas vivendo com HIV ou com outras IST (Brasil, 2017).

A formação continuada também é essencial para garantir que os profissionais de saúde compreendam as melhores práticas em termos de prevenção e diagnóstico precoce de ISTs, incluindo a disponibilização de testes rápidos. Embora o SUS forneça recursos para a realização de testes rápidos em diversos pontos de atendimento, é fundamental que os profissionais de saúde estejam bem preparados para orientar a população sobre a importância da testagem regular, principalmente em grupos vulneráveis. A formação continuada contribui para que os profissionais sejam capazes de aplicar técnicas de aconselhamento e rastreamento, além de saberem como lidar com resultados positivos e oferecer o acompanhamento adequado (Brasil, 2004). Também é muito importante oportunizar o conhecimento necessário no aconselhamento do uso da prevenção combinada para a população.

Uma intervenção educacional estruturada, realizada em unidades de saúde e com foco na hepatite B (HBV), conduzida como parte do treinamento de integração dos cuidados de HIV/HBV para profissionais de saúde na região de West Nile, em Uganda, resultou em uma melhora do conhecimento sobre HBV e sua prevenção, além de atitudes mais positivas

em relação aos pacientes infectados pelo vírus. A intervenção também identificou áreas específicas em que os profissionais de saúde apresentavam lacunas de conhecimento, exigindo treinamentos direcionados em domínios que não mostraram mudanças significativas antes e depois do treinamento, a fim de garantir uma integração bem-sucedida (Nankya-Mutyoba et al., 2022). Essa abordagem pode ser replicada em outros contextos como uma estratégia de saúde pública para intensificar os esforços de eliminação da HBV e das demais IST.

A formação continuada deve incluir a sensibilização dos profissionais de saúde para a importância de evitar atitudes discriminatórias no atendimento e promover um ambiente de respeito e acolhimento, desenvolvendo uma educação para a redução de estigma e discriminação. O treinamento sobre a redução do estigma e a promoção da saúde mental e emocional dos pacientes é imprescindível para que as pessoas vivam com HIV/AIDS de maneira mais digna e integrada na sociedade (Paim et al., 2011). Profissionais capacitados são mais capazes de oferecer um atendimento acolhedor, livre de julgamentos, que incentiva a adesão ao tratamento e previne a exclusão social.

A formação continuada também capacita os profissionais para a execução das políticas públicas de saúde relacionadas ao HIV/AIDS. As campanhas educativas, a promoção do uso de preservativos e a orientação sobre a PrEP exigem que os profissionais de saúde não apenas compreendam os protocolos, mas também saibam como comunicá-los efetivamente à população. O papel do profissional de saúde vai além do tratamento clínico e envolve a promoção da saúde pública através da disseminação de informações corretas e da orientação da população sobre medidas preventivas (Garcia et al., 2018). Os profissionais de saúde podem exercer um papel primordial no enfrentamento das ISTs e resposta rápida, quando bem informados podem atuar de forma eficiente diante de surtos ou a situações de aumento da incidência de ISTs. Em um contexto de constantes mudanças no perfil epidemiológico, a formação continuada permite que os profissionais mantenham uma vigilância eficaz e saibam como adaptar suas práticas para garantir o controle das infecções (Penha et al., 2018).

A atualização contínua garante que os profissionais possam oferecer um atendimento qualificado, integrado e humanizado, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Além disso, a capacitação permite que os profissionais se tornem agentes ativos na redução do estigma e da discriminação, garantindo um sistema de saúde mais inclusivo e eficaz para todos os cidadãos.

SEÇÃO II

4 METODOLOGIA

4.1 Aspectos Éticos

A pesquisa foi registrada no SIPPEE - UNIPAMPA (Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (CEP) em junho de 2022, sob o número CAAE: 56697522.8.0000.5323 (Anexo A). Os documentos referentes ao CEP constam em apêndices: TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) - Apêndice A; formulários de inscrição - Apêndice B; formulário pré-formação - Apêndice C e formulário pós-formação - Apêndice D. Para otimizar o espaço, o Apêndice D apresenta apenas as questões exclusivas do formulário pós-formação, considerando que a maior parte das questões já está contemplada no Apêndice C.

Todos os preceitos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde, no que concerne o respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Os sujeitos da pesquisa tiveram sua integridade preservada em todas as etapas, foi priorizada a maximização dos benefícios e minimização de danos e riscos, visando à relevância social e vantagens. A metodologia do trabalho foi explicada a cada profissional, e o termo de consentimento livre e esclarecido foi solicitado para legalizar sua aceitação e participação na pesquisa. Foi permitido interromper a participação ou a coleta de dados em caso de desconforto ou constrangimento a qualquer momento.

4.1.1 Amostra

A proposta desenvolveu um trabalho participativo, com processos dialógicos, envolvendo os interventores e os participantes da pesquisa. A amostra, para a participação no curso foi composta, inicialmente, por 120 participantes, foi dividida em três grupos: 1) Profissional de saúde - profissionais com formação de nível técnico ou superior na área da saúde; 2) Estudante - profissionais de saúde em formação de nível técnico ou superior; 3) Interessado no tema - profissionais de outras áreas.

Ao final da pesquisa, 30 participantes concluíram o curso e participaram das análises finais de avaliação do curso. Os resultados finais mostram somente as análises realizadas com os concluintes profissionais de saúde.

4.2 Identidade do Curso

A identidade do curso foi o ponto de partida para a organização do material, com a definição do nome e o desenvolvimento da logomarca, ambos incorporados aos formulários. O nome do curso, *InformaAção*, surgiu da fusão de três palavras-chave: “informar”, “formação” e “ação”. A escolha desse nome reflete o objetivo central do curso: oferecer informação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aos participantes, promovendo a formação continuada e incentivando a autonomia dos profissionais na área. Dessa forma, a informação se transforma em conhecimento aplicado, capacitando os envolvidos para atuar na prevenção, orientação, aconselhamento, diagnóstico e tratamento das IST (Figura 1).

Figura 1: Identidade (logomarca e nome) do curso “InformaAção”.



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Não foi por acaso que essas palavras foram escolhidas, a motivação maior vem dos preceitos da educomunicação que a definem como “*Conjunto de conhecimentos (INFORMAÇÃO) e ações (AÇÃO) que visam desenvolver ecossistemas comunicativos (INFORMAR) abertos, democráticos e criativos em espaços culturais, midiáticos (CURSO EAD) e educativos formais, não formais (FORMAÇÃO CONTINUADA) e informais*” (ABL, 2021).

A identidade visual do curso é representada pela logomarca, na qual o laço vermelho aparece em três imagens sobrepostas que se colorem gradualmente, assim como o nome *InformaAção*. Essa transição visual simboliza a aquisição de conhecimento ao longo do curso. O laço vermelho, por sua vez, é o símbolo internacional da conscientização sobre o HIV e a

Aids. Além de representar esperança e apoio, ele expressa a preocupação com a epidemia e a solidariedade com aqueles que vivem com o vírus (GIV, 2023).

4.3 Aplicação dos formulários

4.3.1 Análise dos conhecimentos e habilidades prévias dos profissionais de saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

A divulgação e convite para participação na pesquisa ocorreram nas redes sociais, aplicativos de mensagem de texto e de forma presencial com as equipes vinculadas ao SUS (Sistema Único de Saúde). Para sua divulgação, foram elaborados materiais específicos, incluindo orientações iniciais, orientações para a inscrição e acompanhamento de dúvidas (Figura 2).

Figura 2: Material de divulgação do curso "InformaAção" nas redes sociais.

The image shows two promotional posters for the 'Curso InformaAção' course. The left poster is a registration announcement, and the right poster is an informational flyer.

Left Poster (Registration Announcement):

- Top Left:** A DISTÂNCIA (Distance)
- Top Right:** CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
- Center:** Inscrições abertas (Registrations open)
- Course Title:** Curso InformaAção
- Course Description:** Curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) e Prevenção Combinada
- Target Audience:** Público-alvo: Profissionais de Saúde do SUS
- Availability:** VAGAS LIMITADAS (Limited Seats)
- Registration Deadline:** Inscrições Prorrogadas até 17/08/22
- Registration Link:** Acessando o link abaixo ou QR Code: <https://forms.gle/iLqkxKMdmFYMCTqJA>
- QR Code:** A QR code for registration.
- Additional Info:** online e grátis (online and free)
- Duration:** Duração do curso: 01/09/22 à 24/10/2022
- Hours:** Carga Horária: 40 horas (com certificado)
- Contact:** Contato: informapampa@gmail.com
- Logos:** UNIPAMPA Campus Uruguaiana, EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, Programa Municipal de IST/Ats de Uruguaiana-RS

Right Poster (Informational Flyer):

- Top Left:** UNIPAMPA Campus Uruguaiana, EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, Programa Municipal de IST/Ats de Uruguaiana-RS
- Top Right:** Projeto de Doutorado "Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem para profissionais de saúde"
- Center:** O Curso visa realizar formação continuada com recursos digitais de ensino-aprendizagem e educomunicação.
- Online:** online (in a green circle)
- Objective:** Capacitar e atualizar as equipes técnicas de profissionais de saúde como multiplicadores dos testes rápidos de triagem para Hepatite B e C, Sífilis e diagnóstico de HIV.
- Topics:** Abordar os temas de tecnologias de prevenção combinada
- Online:** online (in a green circle)
- Content:** Principais informações sobre as IST's (doenças, formas de contágio e prevenção)
- Online:** online (in a green circle)
- Logos:** UNIPAMPA Campus Uruguaiana, EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, Programa Municipal de IST/Ats de Uruguaiana-RS

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

As inscrições foram realizadas via link no Google Formulários no período de 13/07/2022 a 15/08/2022 (Figura 3).

Figura 3: Link e QR Code de inscrição no curso "InformaAção".

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Os inscritos receberam por e-mail, o TCLE e o formulário pré-formação on-line, no período de 22/08/2002 a 12/09/2022 (Figura 4). Ainda, foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp* para promover a interação entre os participantes e facilitar a troca de experiências.

Figura 4: E-mail de contato do curso "InformaAção".

Fonte: elaborado pelos pesquisadores - (informapampa@gmail.com)

O formulário on-line foi o instrumento de coleta estruturado virtual, com questões objetivas fechadas e descritivas. Para entender os hábitos, interesses, e as demandas relacionadas ao tema proposto, foram coletadas informações relacionadas aos perfis sócio-demográficos (sexo, idade, escolaridade, classe socioeconômica, cor/etnia); de atuação profissional (formação, vínculo profissional), digital (conhecimentos básicos, acesso aos recursos digitais, à internet, aos aplicativos e programas de computador, utilização de ferramentas digitais para aprendizagem, preferência de metodologias para formação continuada); de conhecimentos sobre IST (vulnerabilidades, temas de maior demanda e de capacitação/atualização, percepções sobre formação continuada em IST) e o perfil dos executores de testes rápidos (realização na rotina de trabalho, capacitação e orientação pós-teste).

A pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal. Na busca de entender os significados dos dados, questões subjetivas, particularidades e contexto, em síntese, essa investigação de cunho qualitativo foi empregada para traçar o perfil do público alvo do estudo. A análise descritiva (frequências e percentuais) foi utilizada para as questões objetivas e fechadas. A avaliação das questões qualitativas abertas, relacionadas ao perfil de conhecimentos sobre IST, foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo Categorical com base teórica positivista. Inicialmente, foi realizada a pré-análise, via leitura flutuante, para a organização do material, o primeiro contato com as respostas e a formulação das hipóteses. Nessa etapa, anterior a categorização, foram selecionadas as respostas condizentes com os critérios de inclusão e exclusão, a saber: Como critério de inclusão foram aceitas as respostas expressas de forma verbal escrita que explicitassem a compreensão ou definição das perguntas, expressando significado e sentido. Foram excluídas da amostra as respostas com símbolos, pontuação, espaços ou letras que não correspondiam ao objetivo da pesquisa. Para a classificação das categorias realizou-se a exploração do material, com a aplicação de forma sistemática da codificação e a análise. E por fim, a inferência e interpretação, na qual as respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido.

4.4 Produção de conteúdo

O curso "Informação" foi desenvolvido seguindo a metodologia de Ensino a Distância (EAD), proporcionando flexibilidade e autonomia aos participantes.

Os materiais utilizados como recurso pedagógico de educação em saúde são gratuitos para os diferentes públicos e com linguagem acessível.

As etapas de produção dos vídeos educacionais foram divididas em: 1) seleção da temática abordada; 2) escolha dos materiais de apoio para a produção dos conteúdos; 3) produção dos conteúdos; 4) gravação e edição dos vídeos.

4.4.1 Seleção da temática para os vídeos educacionais:

A seleção da temática para a realização dos vídeos foi a partir do planejamento de saúde do município de Uruguaiana – RS – o Plano Municipal de Saúde 2022-2025 e das demandas identificadas pela equipe do Programa Municipal de HIV/Aids – SAE (Serviço de Atendimento Especializado) e CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Identificou-se a necessidade de atualização e qualificação para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente das ESFs, devido ao contato e orientação diária com as equipes. Foram selecionados assuntos referentes às principais informações sobre as IST's, listados a seguir: Apresentação do Curso, Programa Municipal IST/AIDS, Palavras Chave, Prevenção Combinada, Profilaxia Pós-Exposição (PEP), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Testes Rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites Virais B e C, Laudos de testes rápidos no Celk, Relatórios de testes rápidos no Google Drive, Diretrizes para notificações de agravos (HIV), Linha de cuidado, Principais infecções sexualmente transmissíveis, Adolescentes e sexualidade.

4.4.2 Escolha dos materiais de apoio para a produção dos conteúdos

Foram elencados 17 temas para a gravação dos vídeos e a partir dessa seleção foram planejados os conteúdos por meio do desenvolvimento de planos de ação para cada tema, baseados nos tópicos: objetivo pedagógico, recurso de produção disponível, perfil dos alunos, particularidade dos conteúdos. Todo material desenvolvido nesta etapa foi subsidiado por documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil. Foram desenvolvidos 17 roteiros, um para cada tema com materiais de apoio para os tópicos a serem trabalhados nos vídeos

4.4.3 Produção dos conteúdos

Os conteúdos de apoio para os vídeos foram montados e editados na ferramenta on-line “Canva”, seguindo os roteiros pré-determinados anteriormente, assim como a logo utilizada para o curso e para os vídeos. Os conteúdos foram organizados em subtítulos e

estruturando a narrativa em pequenos fragmentos, com o objetivo de facilitar a exposição do conteúdo e a compreensão.

4.4.5 Gravação e edição dos vídeos

Os vídeos foram gravados na sala de gravação do CONECTA – Grupo de Pesquisa da Universidade do Pampa Campus Uruguaiiana-RS, no mês de julho de 2022 (Figura 5). O tipo de vídeo selecionado para as gravações foi a vídeo aula, caracterizada pela filmagem da professora em exposição verbal do conteúdo com a apresentação de slides aliados à narração da professora. O tempo de duração dos vídeos educacionais variou entre aproximadamente 1 e 12 minutos, já com as edições realizadas.

Figura 5: Gravação e edição dos vídeos do curso "InformaAção".

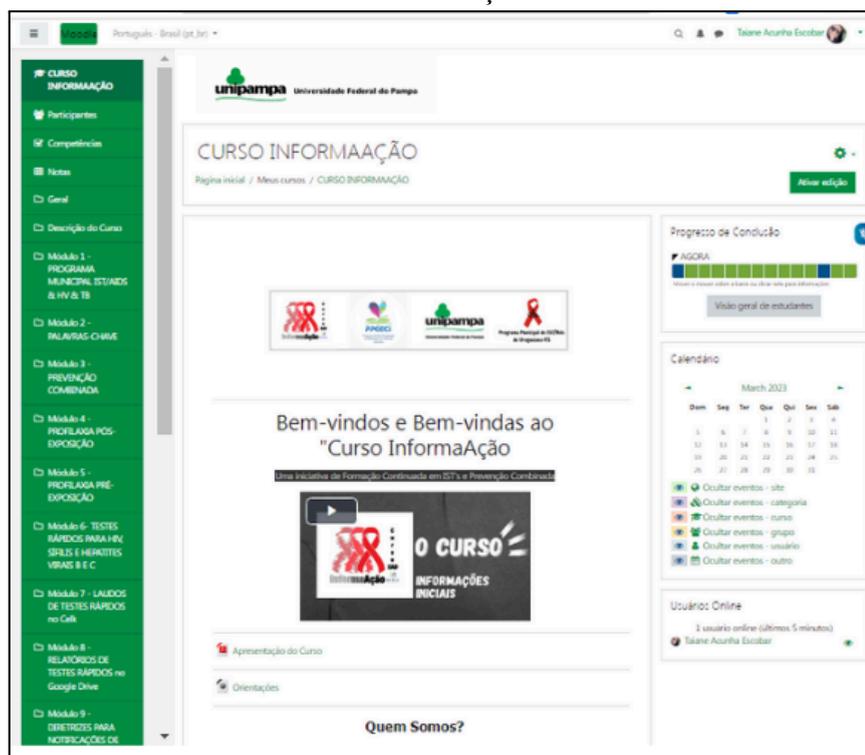


Fonte: elaborado pelos pesquisadores

4.4.6 Montagem e lançamento do curso no Moodle Unipampa

A seguir, apresenta-se a descrição do curso conforme foi disponibilizada no AVA Moodle Unipampa (Figura 6).

Figura 6: Interface do Treinamento ministrado na plataforma online MOODLE Unipampa do curso "InformaAção".



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

- Modalidade: Assíncrono, podendo ser concluído até 24/10/2022.
- Formato: Curso aberto e adaptativo, permitindo que os participantes avançassem no próprio ritmo, respeitando o prazo final para certificação.
- Interação: Fórum "Práticas e Vivências" para compartilhamento de experiências e fórum "Tira-dúvidas" para esclarecimentos.
- Carga horária: 40 horas.
- Público-alvo: Profissionais de saúde e estudantes da área da saúde.
- Requisitos: Compreensão leitora e oral em língua portuguesa; Acesso a um computador com recursos de áudio e vídeo; Conhecimento básico em informática e internet; Capacidade de manusear arquivos em formato PDF.
- Estrutura e Certificação: O curso foi desenvolvido no AVA da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e ao Grupo de Imunologia e Genética Aplicada (GIGA), atualmente o Grupo é Grupo de Pesquisa CONECTA: Ciência e Tecnologia.
- Área: Saúde | Nível: Básico | Idioma: Português

- **Certificação:** Para obter o certificado, era necessário: Cumprir no mínimo 75% de frequência; Finalizar o curso até 24/10/2022; Preencher o questionário de avaliação final; Acompanhar a barra de Progresso de Conclusão, que sinalizava o andamento do curso (azul = não concluído | verde = concluído).
- **Conteúdo e Organização:** Conforme apresentado na ementa (Capítulo III, Figura 2), o curso foi estruturado em módulos, cada um composto por: Vídeo-aulas, Material complementar em formato PDF e Recursos adicionais para aprofundamento em "Saiba Mais".

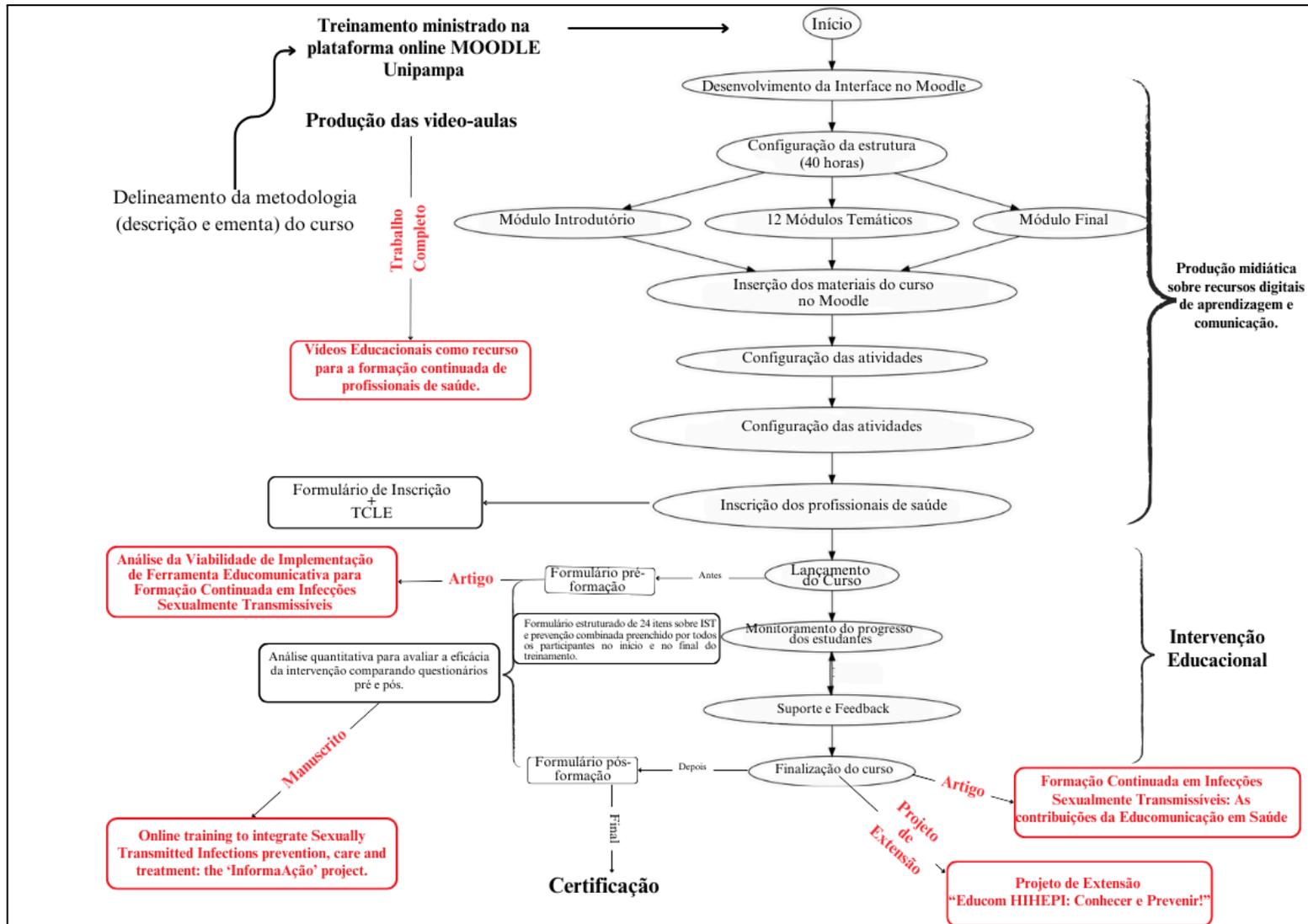
Esse formato permitiu que os participantes tivessem acesso sequencial ao conteúdo, garantindo a construção progressiva do conhecimento.

4.5 Avaliação da contribuição do curso de formação continuada desenvolvido, enquanto produto educacional

A amostra, para a avaliação da contribuição do curso, foi composta por 30 profissionais de saúde de ambos os sexos, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil. Os critérios de inclusão exigiam que os participantes concluíssem todas as etapas do curso, incluindo fichas de inscrição, avaliação pré e pós-avaliação e conclusão do curso. Profissionais que não atuavam na rede SUS foram excluídos. Entre os 30 participantes, 12 eram servidores públicos efetivos, 12 tinham contratos administrativos temporários e 6 tinham contratos de trabalho.

Para analisar a efetividade do curso, um questionário de 24 itens foi aplicado em duas etapas: antes (pré-avaliação) e depois (pós-avaliação). Os dados qualitativos foram categorizados e analisados utilizando a análise de conteúdo de Bardin. O Fluxograma da metodologia da Tese “Educomunicação e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Ferramentas Digitais na Formação Continuada de Profissionais de Saúde” está apresentado na Figura 7.

Figura 7: Fluxograma do percurso metodológico da pesquisa.



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

5 RESULTADOS

Os resultados da Tese estão apresentados nesta seção, divididos em capítulos. O Capítulo I apresenta o artigo publicado na Revista Científica em Educação à Distância – EAD em Foco, intitulado “Análise da Viabilidade de Implementação de Ferramenta Educomunicativa para Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Esse artigo contemplou o objetivo específico 1: Investigar e analisar os conhecimentos e habilidades prévias dos profissionais de saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), para identificar lacunas de aprendizado e subsidiar o desenvolvimento e a implementação de um curso de formação continuada mediado por tecnologias educacionais.

A partir dos resultados do artigo, foi desenvolvido o curso InformaAção, na plataforma Moodle Unipampa, conforme o objetivo 2: Desenvolver materiais educacionais sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), integrando tecnologias digitais para apoiar a formação continuada de profissionais de saúde. Os resultados originaram um trabalho completo e um manuscrito, ambos estão apresentados nos Capítulos II e III. O Capítulo II está composto pelo Trabalho Completo apresentado e publicado nos Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, intitulado “Vídeos Educacionais como recurso para formação continuada de profissionais da saúde”. O Capítulo III contempla o manuscrito em fase de análise no periódico *Archives of Sexual Behavior*, intitulado “An online training to integrate Sexually Transmitted Infections prevention, care and treatment: the ‘InformaAção’ project”.

Já no Capítulo IV, está o artigo intitulado “Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: As contribuições da Educomunicação em Saúde”, publicado na Revista Linhas. Aqui apresentamos os resultados que foram analisados conforme o objetivo 3: Avaliar a contribuição do curso de formação continuada desenvolvido, enquanto produto educacional, para a qualificação do público-alvo na abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

CAPÍTULO I

Análise da Viabilidade de Implementação de Ferramenta Educomunicativa para Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis

Periódico: Revista Científica em Educação à Distância – EAD em Foco

Qualis Capes: A2

Publicação: 03/08/2023

Análise da Viabilidade de Implementação de Ferramenta Educomunicativa para Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis

Feasibility Analysis of the Implementing an Educommunicative Tool for Continuing Education in Sexually Transmitted Infections, TPACK Knowledge and Distance Education

ISSN 2177-8310
 DOI: 10.18264/eadfv13i1.2034

Taiane Acunha Escobar^{1*}

Luisa Zuravski¹

Michel Mansur Machado¹

¹ Universidade Federal do Pampa
 -Rodovia BR 472 - Km 585 - Uruguaiana
 - RS - Brasil.

*taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br

Resumo

A educomunicação pode ser uma estratégia para a promoção da saúde, no sentido de comunicar, informar e atualizar profissionais da saúde. Sob essa perspectiva, o objetivo geral do estudo é reconhecer o perfil dos inscritos na Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prevenção Combinada, denominada "Informação" para a implementação de ferramenta educomunicativa. A pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal qualitativo, com avaliação de instrumento de coleta de dados estruturado e virtual para profissionais de saúde, estudantes e interessados no tema. Entre os 120 inscritos, 86,7% são do sexo feminino; as faixas etárias entre 20 e 44 anos foram as mais representativas. Os profissionais de saúde representaram 55,8%, estudantes 40% e profissionais de outras áreas 4,2% dos inscritos; 99,2% têm acesso à internet e consideram possível o aprendizado exclusivamente por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (94,2%) e 86,7% já participaram de cursos de formação em plataformas digitais e 46,6 % dos inscritos já realizaram capacitação na área de Infecções Sexualmente Transmissíveis. A prevenção combinada foi a maior vulnerabilidade elencada em relação às orientações e as principais demandas para capacitações foram janela imunológica, aconselhamento, orientação pós-teste e prevenção combinada. Dessa forma, consideramos que a formação continuada para profissionais de saúde, em exercício ou em formação, pode ser uma estratégia para qualificar esse público para o atendimento com cuidados equitativos em saúde e o acesso universal e a implementação de ferramentas educomunicativas podem ser aliadas como modelo de ensino a distância para a realização de formação continuada em saúde.

Palavras-chave: Mídia visual. Inclusão digital. Formação continuada. Conhecimento digital.



Recebido 20/06/2023
 Aceito 27/07/2023
 Publicado 03/08/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: ESCOBAR, T. A.; ZURAVSKI, L.; MACHADO, M. M. Análise da Viabilidade de Implementação de Ferramenta Educomunicativa para Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis. *EAD em Foco*, v. 13, n. 1, e2034, 2023. doi: <https://doi.org/10.18264/eadfv13i1.2034>

Feasibility Analysis of the Implementing an Educommunicative Tool for Continuing Education in Sexually Transmitted Infections

Abstract

Educommunication can be a strategy for health promotion by communicating, informing, and updating health professionals. From this perspective, the general objective of the study is to recognize the profile of those enrolled in the Continuing Education in Sexually Transmitted Infections and Combined Prevention, called "Informação," for the implementation of an educommunicative tool. The research was characterized as a qualitative cross-sectional study, evaluating a structured and virtual data collection instrument for health professionals, students, and those interested in the subject. Among the 120 subscribers, 86.7% are female, with the age groups between 20 and 44 years old being the most representative. Health professionals accounted for 55.8%, students 40%, and professionals from other areas 4.2% of those enrolled; 99.2% have access to the internet and consider learning possible exclusively through Information and Communication Technologies (94.2%), and 86.7% have already participated in training courses on digital platforms and 46.6% of those enrolled have already carried out training in the area of Sexually Transmitted Infections. Combined prevention was the highest vulnerability listed about guidance, and the main demands for training were an immunological window, counseling, post-test guidance, and integrated prevention. In this way, we consider that continuing education for health professionals, in practice or training can be a strategy to qualify this public to provide equitable health care and universal access, and the implementation of educommunicative tools can be allied as a model distance learning to carry out continuing education in health.

Keywords: Visual media. Digital inclusion. Continuing education. Digital knowledge.

1. Introdução

A educomunicação tem como propósitos básicos o princípio de promover processos comunicativo-educativos apoiados em relações dialógicas e colaborativas, voltados à formação cidadã (CITELLI, 2019). Neste sentido, com foco na saúde, atua no processo de educar para o pleno exercício do cuidado. Cabe ampliar teoricamente as discussões comuns, de modo a promover o empoderamento, bem como estimular a produção de conteúdos com um foco educativo consciente sobre saúde (MACHADO, 2017 a).

A informação, a educação e o aconselhamento podem melhorar a capacidade de reconhecer os sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), porém as lacunas de conhecimento da população, a falta de treinamento do pessoal de saúde e o estigma generalizado e arraigado em torno das IST continuam a impedir o uso maior e mais eficaz das intervenções (WHO, 2022). Entre as capacitações e atualizações em saúde, as que se referem às IST representam uma demanda urgente considerando as estimativas de que diariamente, mais de um milhão de pessoas contraem uma IST no mundo e a maioria dos casos assintomáticos (WHO, 2022). Neste contexto, o emprego de processos educomunicativos é uma estratégia para Formação Continuada de profissionais de saúde, em exercício ou em formação, no sentido de comunicar, informar, atualizar esse público para o atendimento equitativo em saúde e acesso

universal. Por sua vez, a Educação a Distância (EaD) em ambientes virtuais pode auxiliar na difusão de conhecimentos que são importantíssimos para prevenção, proteção e segurança da comunidade (DIAS e BATTESTIN, 2022).

Diante deste cenário, o trabalho emerge de um recorte que integra a pesquisa de Educação e Recursos Digitais como ferramentas educacionais na área da saúde. A pergunta norteadora é: Será que a educação pode ser uma ferramenta útil na formação de profissionais de saúde na temática de IST? Logo, o intuito é identificar a viabilidade para a implementação de um curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prevenção Combinada – “Informação”, abordamos aqui os perfis sócio-demográficos, atuação profissional e de conhecimentos sobre IST. Ainda, buscamos a identificação do perfil digital e de preferências sobre abordagem metodológica com ferramentas digitais, uma vez que o curso proposto fará uso de ferramentas de ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

2. Metodologia

A pesquisa tem registro no CEP UNIPAMPA (Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa) nº CAAE: 56697522.8.0000.5323. Todos os preceitos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 (BRASIL, 1996), no que concerne o respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. A metodologia do trabalho foi explicada a todos os participantes, que assinaram o TCLE como forma de registro do seu consentimento de participação.

A proposta desenvolveu um trabalho participativo, com processos dialógicos, envolvendo os intervenientes e os participantes da pesquisa. A amostra, composta por 120 participantes, foi dividida em três grupos: 1) Profissional de saúde - profissionais com formação de nível técnico ou superior na área da saúde; 2) Estudante - profissionais de saúde em formação de nível técnico ou superior; 3) Interessado no tema - profissionais de outras áreas.

A divulgação e convite para participação na pesquisa ocorreram nas redes sociais, aplicativos de mensagem de texto e de forma presencial com as equipes vinculadas ao SUS (Sistema Único de Saúde). As inscrições foram realizadas via link no Google Formulários no período de 13/07/2022 a 15/08/2022. Os inscritos receberam por e-mail, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o questionário on-line, previamente validado (BRASIL, 2013), a ser respondido no período de 22/08/2002 a 12/09/2022. O questionário on-line foi o instrumento de coleta estruturado virtual, com questões objetivas fechadas e descritivas. Para entender os hábitos, interesses, e as demandas relacionadas ao tema proposto, foram coletadas informações relacionadas aos perfis sócio-demográficos (sexo, idade, escolaridade, classe socioeconômica, cor/etnia); de atuação profissional (formação, vínculo profissional), digital (conhecimentos básicos, acesso aos recursos digitais, à internet, aos aplicativos e programas de computador, utilização de ferramentas digitais para aprendizagem, preferência de metodologias para formação continuada); de conhecimentos sobre IST (vulnerabilidades, temas de maior demanda e de capacitação/atualização, percepções sobre formação continuada em IST) e o perfil dos executores de testes rápidos (realização na rotina de trabalho, capacitação e orientação pós-teste).

A pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal. Na busca de entender os significados dos dados, questões subjetivas, particularidades e contexto, em síntese, essa investigação de cunho qualitativo foi empregada para traçar o perfil do público alvo do estudo. Para Flick (2009), o método qualitativo baseia-se na estruturação do objeto em análise, com interesse na compreensão dos sujeitos, hábitos e saber relacionado ao objeto de estudo. A análise descritiva (frequências e percentuais) foi utilizada para as questões objetivas e fechadas. Segundo Huot (2002, p.60) constitui-se de um conjunto de técnicas e de regras que resumem a informação obtida sobre uma amostra ou população, sem distorção ou perda de informação. As faixas etárias foram divididas conforme classificação do IBGE (2021) e as classes sociais foram definidas conforme o Critério Brasil (ABEP, 2022).

A avaliação das questões qualitativas abertas, relacionadas ao perfil de conhecimentos sobre IST, foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo Categorial com base teórica positivista. A mesma é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011, p.44). Inicialmente, foi realizada a pré-análise, via leitura flutuante, para a organização do material, o primeiro contato com as respostas e a formulação das hipóteses. Nessa etapa, anterior a categorização, foram selecionadas as respostas condizentes com os critérios de inclusão e exclusão, a saber: Como critério de inclusão foram aceitas as respostas expressas de forma verbal escrita que explicitassem a compreensão ou definição das perguntas, expressando significado e sentido, conforme Cardoso et al (2021). Foram excluídas da amostra as respostas com símbolos, pontuação, espaços ou letras que não correspondiam ao objetivo da pesquisa, baseando-se na Regra da Pertinência (CARDOSO et al, 2021). Para a classificação das categorias realizou-se a exploração do material, com a aplicação de forma sistemática da codificação e a análise. E por fim, a inferência e interpretação, na qual as respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. As categorias foram criadas a partir dos códigos e analisadas com o auxílio das referências UNAIDS (2017), Teixeira e Valle (2010) e dicionário on-line Michaelis de língua portuguesa (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>).

3. Resultados e Discussão

Nesta seção apresentamos a análise do perfil e das percepções dos inscritos no curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prevenção Combinada – “Informação”. Entre os 120 inscritos, divididos em três grupos, 67 que corresponderam a 55,8% da amostra eram Profissionais de saúde; 48 ou 40% eram Estudantes e os Interessados no tema totalizaram cinco pessoas, 4,2%. Com o intuito de identificar a viabilidade de desenvolver um curso utilizando recursos digitais e os preceitos da educação de forma personalizada foi traçado o perfil sócio demográfico apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil sócio demográfico dos inscritos no curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prevenção Combinada - Informação.

Caracterização dos inscritos	Profissional de Saúde (n= 67)	%= 100	Estudante (n=48)	%= 100	Interessado no tema (n=5)	%= 100	Total (n= 120)	%= 100
Sexo								
Feminino	60	50,0	41	34,2	3	2,5	104	86,7
Masculino	7	5,8	7	5,8	2	1,7	16	13,3
Idade - faixa etária								
15-19	0	0,0	5	4,2	1	0,8	6	5,0
20-24	4	3,3	19	15,8	0	0,0	23	19,2
25-29	6	5,0	8	6,7	0	0,0	14	11,7
30-34	11	9,2	6	5,0	0	0,0	17	14,2
35-39	15	12,5	3	2,5	2	1,7	20	16,7
40-44	13	10,8	3	2,5	1	0,8	17	14,2
45-49	8	6,7	3	2,5	0	0,0	11	9,2
50-54	3	2,5	0	0,0	0	0,0	3	2,5
55-59	2	1,7	0	0,0	0	0,0	2	1,7
60-64	3	2,5	0	0,0	0	0,0	3	2,5
65-69	1	0,8	0	0,0	1	0,8	2	1,7
Sem resposta	1	0,8	1	0,8	0	0,0	2	1,7
Escolaridade *								
E. F. Completo	1	0,8	0	0,0	0	0,0	1	0,8
E. M. Incompleto	0	0,0	1	0,8	1	0,8	2	1,7
E. M. Completo	14	11,7	23	19,2	2	1,7	39	32,5
E. S. Incompleto	10	8,3	23	19,2	0	0,0	33	27,5
E. S. Completo	17	14,2	1	0,8	2	1,7	20	16,7
Pós-Graduação	25	20,8	0	0,0	0	0,0	25	20,8

Classe socioeconômica								
A	8	6,7	4	3,3	1	0,8	13	10,8
B1	16	13,3	2	1,7	0	0,0	18	15,0
B2	19	15,8	17	14,2	0	0,0	36	30,0
C1	9	7,5	10	8,3	0	0,0	19	15,8
C2	8	6,7	10	8,3	3	2,5	21	17,5
DE	0	0,0	1	0,8	1	0,8	2	1,7
Sem resposta	7	5,8	4	3,3	0	0,0	11	9,2
Cor/ etnia **								
Amarela	0	0,0	1	0,8	0	0,0	1	0,8
Branca	49	40,8	34	28,3	3	2,5	86	71,7
Parda	15	12,5	8	6,7	2	1,7	25	20,8
Preta	3	2,5	4	3,3	0	0,0	7	5,8
Sem resposta	0	0,0	1	0,8	0	0,0	1	0,8

Legenda: * E.F. - Ensino Fundamental - E.M. - Ensino Médio - E.S. - Ensino Superior.

**Cor/ etnia classificada conforme autopercepção dos participantes

Fonte: elaborado pelos autores

Percebeu-se que além dos profissionais de saúde, que atuam diretamente com IST, outras pessoas também demonstraram interesse em aprender ou reciclar os conhecimentos. O reconhecimento do perfil e das percepções da população inscrita é uma estratégia de promoção de iniciativas educacionais, que permitem a articulação de ações de educação, comunicação e pesquisa no âmbito da prevenção em saúde. A amostra majoritariamente feminina (Tabela 1), representando 86,7% dos inscritos, é um fator já observado em outros estudos, onde as mulheres representam mais de 80% da força de trabalho na área da saúde (MACHADO *et al*, 2017 b). Este dado também aponta a tendência de feminilização da força de trabalho na Atenção Primária à Saúde (OLIVEIRA e PEDRAZA, 2019; PEDRAZA *et al*, 2018).

Os inscritos estavam divididos em 11 faixas etárias, com predominância seis faixas etárias entre 20 e 49 anos (Tabela 1). As iniciativas educacionais de formação continuada, como a que será proposta, podem representar alternativas para a capacitação ao enfrentamento de problemas de saúde pública, inclusive as IST. A utilização de metodologia adequada pode atingir diferentes públicos das mais variadas faixas etárias e proporcionar oportunidades de contato com processos de comunicação e educação no atual contexto de utilização de recursos digitais na internet. Viana e Neves (2021) relataram que a educação oportuniza aos profissionais da saúde, além do maior contato com ferramentas e tecnologias de comunicação e informação do contexto digital e em rede, a compreensão sobre o potencial que tem o diálogo direto e respeitoso com a comunidade.

Observamos, na Tabela 1, um perfil heterogêneo de escolaridade, entre os profissionais de saúde a maior parcela possui Pós-Graduação (20,8%). O conhecimento do grau de instrução permitirá desenvolver um curso personalizado que atenda às características e as necessidades desse público com a linguagem e o nível de dificuldade dos conteúdos adequados para promover uma aprendizagem ativa baseada nas demandas atuais. Embora o último inquérito brasileiro sobre conhecimentos, atitudes e práticas em IST mostrou que temática proposta é de conhecimento geral, em especial sobre HIV (BRASIL, 2013), houve interesse por pessoas de diferentes níveis de escolaridade. O que indica uma importante oportunidade de abordagem e principalmente de atualização para a população em geral.

Entre os 67 profissionais de saúde a formação foi de nível técnico e superior divididos em nove profissões. Os profissionais de nível técnico foram: 7 agentes comunitários de saúde, os quais totalizaram 5,8% da amostra, 2 auxiliares de farmácia que corresponderam a 1,7%, 1 auxiliar de saúde bucal, 0,8% e 27 técnicos de enfermagem que representaram a maior parcela do público de nível técnico com 22,5% dos participantes. Entre os profissionais de nível superior estavam inscritos 21 enfermeiros representando 17,5% da amostra, 4 farmacêuticos, totalizando 3,3% dos participantes, 3 psicólogos somando 2,5% e 1 educador físico e 1 fisioterapeuta que juntos corresponderam a 1,7% da amostra. Esses achados apontam para a necessidade de promover oportunidades para os profissionais de saúde refletirem sobre as práticas profissionais e reciclar os seus conhecimentos sob uma perspectiva atual. Assim, em uma equipe

multiprofissional, é imprescindível que todos os profissionais estejam capacitados e tenham acesso a informações sobre as IST e seus protocolos, pois podem participar do atendimento aos pacientes. Técnicos (as) de enfermagem e enfermeiros (as) foram as profissões mais frequentes. Cabe ressaltar que esses profissionais estão presentes em todas as ESF e são responsáveis pela realização dos testes rápidos para as IST além de orientação pós-teste, auxílio no tratamento e encaminhamentos para o serviço especializado.

O processo de formação universitária na área de saúde tem sido amplamente debatido atualmente, com o intuito de modificar o perfil dos futuros profissionais, visando à melhoria da atenção à saúde da população (GUIMARÃES *et al*, 2017). A abordagem educativa em relação às IST, em especial ao HIV e a Aids deve acontecer de forma transversal e o propõem-se que processo de ensino-aprendizagem ocorra durante todo o curso inserido e articulado à rede de serviços, valorizando a atenção primária, tendo uma concepção ampliada dos determinantes do processo saúde-doença (GUIMARÃES *et al*, 2017). Nesse sentido, considerando que o tema é de grande importância para a saúde pública, visto os dados epidemiológicos nacionais, independente da abordagem na formação básica, proporcionar cursos de Formação Continuada pode contribuir para o aperfeiçoamento desse grupo. O grupo dos estudantes, 40% da amostra, foi composto por indivíduos em formação técnica e superior. A maior parcela, 33,3%, relatou estudar em tempo integral, os 6,7% que completam o grupo, estão vinculados em serviços de saúde em período de estágio.

A comunicação em saúde está muito presente na vida dos brasileiros, especialmente a partir de 2020, em decorrência da Pandemia da COVID-19, no qual se iniciou um período de mudanças nas interações sociais, na forma de trabalhar e de estudar. A educação em todas as esferas e níveis teve que se adaptar a uma nova realidade, o distanciamento promoveu a necessidade de recorrer às mídias de comunicação como estratégias de ensino e meio de interação social (TROTINHO *et al*, 2021). Vivemos uma onda de popularização do uso das tecnologias digitais e conseqüentemente uma grande quantidade de atividades começou a ser desenvolvidas de forma digital. Fato que tornou possível a participação em cursos, palestras, eventos profissionais, científicos e culturais de forma remota. A maneira como nos comunicamos, recebemos informações e aprendemos está cada vez mais atrelada ao uso da rede mundial de computadores. Grande parte dos inscritos, ao serem questionados sobre a possibilidade de aprender por recursos digitais exclusivamente, concordou que é possível e que tem condições de realizar a capacitação on-line (Tabela 2). A possibilidade de aprender exclusivamente por meio de recursos digitais foi aceita por 53,3% dos profissionais de saúde, e desses, 50,8% já utilizaram as plataformas digitais para a realização de cursos de formação (Tabela 2). Entre os estudantes, 37,5% responderam ser possível aprender exclusivamente por recursos digitais, e 33,3% já utilizaram plataformas digitais para formação enquanto que 5,8% nunca tinham realizado formação por meio de plataformas digitais e esta será a primeira capacitação on-line (Tabela 2).

Tabela 2: Percepções dos inscritos sobre as possibilidades de aprendizagem por meio dos recursos digitais e perfil quanto ao acesso à internet e a utilização de aplicativos e programas de computador.

Questionamentos	Profissional de saúde (n=67)	%= 100	Estudante (n=48)	%= 100	Interessado no tema (n=5)	%= 100	Total (n=120)	%= 100
Você acha possível aprender por meio de recursos digitais, exclusivamente?								
Sim	64	53,3	45	37,5	4	3,3	113	94,2
Não	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Talvez	2	1,7	2	1,7	0	0,0	4	3,3
Sem resposta	1	0,8	1	0,8	1	0,8	3	2,5
Já utilizou plataformas digitais para a realização de cursos de formação?								
Sim	61	50,8	40	33,3	3	2,5	104	86,7
Não	5	4,2	7	5,8	1	0,8	13	10,8
Sem resposta	1	0,8	1	0,8	1	0,8	3	2,5

Tem acesso à Internet?								
Sim	66	55,0	48	40,0	5	4,2	119	99,2
Não	1	0,8	0	0,0	0	0,0	1	0,8
Como costuma acessar a Internet?								
Celular/ <i>Smartphone</i>	52	43,3	36	30,0	4	3,3	92	76,7
Computador/ <i>Notebook/ Laptop</i>	14	11,7	12	10,0	1	0,8	27	22,5
Outro	1	0,8	0	0,0	0	0,0	1	0,8
Quais aplicativos costuma utilizar*?								
<i>Facebook</i>	42	35,0	34	28,3	2	1,7	78	65,0
<i>Instagram</i>	47	39,2	39	32,5	4	3,3	90	75,0
<i>Snapchat</i>	1	0,8	3	2,5	0	0,0	4	3,3
<i>Whatsapp/ Telegram</i>	42	35,0	43	35,8	5	4,2	90	75,0
<i>Twitter</i>	2	1,7	12	10,0	0	0,0	14	11,7
Aplicativo de relacionamento	2	1,7	3	2,5	0	0,0	5	4,2
Outros sites e aplicativos	4	3,3	6	5,0	2	1,7	12	10,0
Nenhum desses	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não quero responder	2	1,7	0	0,0	0	0,0	2	1,7
Qual ou quais programas de computador costuma utilizar*?								
<i>Word</i>	53	44,2	34	28,3	2	1,7	89	74,2
<i>Libre Office</i>	4	3,3	3	2,5	0	0,0	7	5,8
<i>Google Drive</i>	31	25,8	25	20,8	2	1,7	58	48,3
<i>Excel</i>	18	15,0	12	10,0	1	0,8	31	25,8
<i>Power Point</i>	19	15,8	14	11,7	0	0,0	33	27,5
<i>Canva</i>	12	10,0	19	15,8	1	0,8	32	26,7
Nenhum desses	3	2,5	4	3,3	1	0,8	8	6,7
Não quero responder	4	3,3	1	0,8	0	0,0	5	4,2

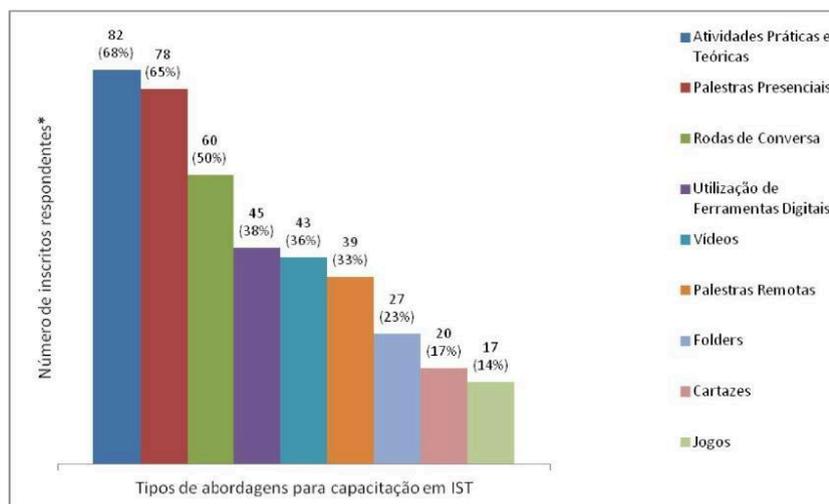
Legenda: *Foi possível marcar mais de uma opção
Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados denotam que cursos à distância assíncronos representam uma ótima oportunidade de atualização e capacitação para profissionais de saúde. A educação permite a utilização da mídia como mediadora do processo educativo em distintos espaços educativos, a exemplo das iniciativas de educação a distância em geral na educação não formal (ALMEIDA, 2016). No Brasil, a educação tem sido adotada como um caminho de aprendizagem colaborativa em ações que envolvem especialmente a educação e a sustentabilidade (SOARES *et al*, 2019).

Dados do IBGE (2019) apontam que 90% dos lares brasileiros têm acesso à internet no Brasil, corroborando com os achados desse estudo, no qual 99,2% dos inscritos relataram ter acesso (Tabela 2). Devido ao aumento do acesso da população à internet e conseqüentemente às mídias digitais, estratégias de educação em saúde em meios não formais têm sido cada vez mais frequentes (GABARRON *et al*, 2018; HSU *et al*, 2018). A principal forma de acesso foi por celulares/smartphones que possibilitam o uso de aplicativos de celular, como o "Whatsapp" e o "Instagram", os mais populares entre o público participante. A popularização dos aplicativos apresenta-se como fator facilitador para a utilização das metodologias digitais. As ferramentas "Word" e "Google Drive" foram os programas de maior utilização (Tabela 2).

Para Moran (2015), "A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços (MORAN, 2015)". Dessa forma, identificar as necessidades do público-alvo e desenvolver metodologias adequadas e personalizadas a este público terá uma maior efetividade no processo de aprendizagem e aplicação prática. Conforme o perfil observado relativo ao acesso à internet e a aceitação em aprender por intermédio de recursos digitais, a utilização de recursos educacionais digitais é uma opção viável e favorável para o desenvolvimento da Formação Continuada a que nos propomos. Porém, embora se perceba uma boa aceitação em acessar e utilizar os recursos digitais, os inscritos ainda demonstraram preferência por abordagens metodológicas presenciais às ferramentas digitais (Gráfico 1), para Formação Continuada.

Gráfico 1: Opinião dos participantes sobre as formas de abordagens mais relevantes para desenvolver capacitações em programa de Formação Continuada.



Legenda: *Foi permitido responder mais de uma opção.

Fonte: elaborado pelos autores

Dois fatores importantes podem ser considerados quando se percebe a preferência deste público por atividades presenciais. Estamos saindo de um período pandêmico onde o contato e as interações sociais foram bruscamente interrompidos e as pessoas estão diferentes, buscando muitas vezes reestabelecer esses contatos. Por outro lado, embora vivenciamos um período de ensino remoto, o qual foi instaurado repentinamente e de forma improvisada em muitos casos, ainda estamos acostumados com o ensino tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento e muitas vezes as metodologias utilizadas na modalidade presencial são passivas, o que facilita a participação do estudante. Em contrapartida, a modalidade EaD desacomoda aqueles que ainda não estão totalmente alfabetizados na era digital. Além disso, é preciso compreender as mudanças em relação ao cenário atual da educação a distância e a necessidade de uma série de competências digitais consideradas importantes à atuação do aluno neste processo de aprendizagem (SILVA e BEHAR, 2021).

Na modalidade EaD, o estudante necessita de um novo perfil: um aluno virtualizado, imerso nas Tecnologias de Informação e Comunicação. Alguns desses alunos já nasceram em contato com recursos tecnológicos, e outros estão alfabetizando-se digitalmente (MEDEIROS e TOEB, 2017). Nesse sentido, Schneider *et al* (2013, p.182) afirmam que: [...] para que o aluno tenha sucesso em um curso virtual é preciso automotivação e autodisciplina, pois o ambiente on-line é livre e, juntamente com a liberdade, deve haver responsabilidade, comprometimento e disciplina. Deve saber trabalhar em conjunto com seus colegas para atingir seus objetivos de aprendizagem e do curso. Sabendo que o professor é apenas o facilitador, o aluno torna-se o responsável pelo seu processo de aprendizagem.

No Brasil, a EaD possui um papel fundamental, pois representa acesso de milhares de alunos ao Ensino Superior, comprovando ser um fator de desenvolvimento social associado ao avanço tecnológico (SILVA, 2018). O Censo EAD.BR 2019/2020 mostrou que os estudantes vão de jovens a adultos, representando diferentes gerações e formas de lidar com a tecnologia. E o mais importante, conforme o Censo, a taxa de evasão foi acima de 20%, e entre os principais motivos foram a falta de tempo para estudar e a não adaptação às metodologias. (ABED, 2021). Desta forma, ressaltamos que é primordial conhecer o perfil digital do público alvo e/ou proporcionar noções básicas focadas nas ferramentas utilizadas, que podem

reduzir o número de estudantes que não conseguem completar seus estudos no Ensino a Distância e, portanto, se frustram com a modalidade. Conforme destacado por Plassa (2022), estudantes com menor conhecimento em ferramentas digitais possuem maiores chances de evasão de cursos. Nesse sentido, o desenvolvimento de cursos de Formação Continuada metodologicamente viáveis e acessíveis e direcionados às demandas do perfil do público-alvo, devem ser incentivados e ofertados de forma livre, flexível e que garantam a participação efetiva. E o crescimento expressivo da abrangência da Educação a Distância (EaD) no Brasil observado anualmente (NASCIMENTO; SANTOS, 2021), pode ser aliado no desenvolvimento e utilização de recursos digitais para este fim.

As percepções e conhecimentos em IST entre os inscritos trouxeram subsídios para identificação das vulnerabilidades referente às orientações além de elencar as principais dúvidas e a importância da participação das equipes de saúde em programas de Formação Continuada em IST (Quadro 1).

Quadro 1: Análise de conteúdo das percepções dos participantes da Formação Continuada sobre as vulnerabilidades e dúvidas referentes às orientações em IST, e importância da participação em programas de Formação Continuada em IST.

Questionamento 1 - Maior vulnerabilidade referente às orientações sobre IST		
Código	Categoria	Frequência
1- Abordagem sobre IST	Abordagem*	4
2- Acolhimento ao paciente	Cuidados equitativos em saúde	10
3- Aconselhamento / Orientação / Falta de orientação	Aconselhamento	9
4- Conhecimento técnico / Conhecimento da população	Conhecimento*	12
5- Exposição aos riscos / Risco de exposição	Biossegurança	6
6- Diagnóstico de testes rápidos / Janela imunológica	Testagem para HIV	6
7- Informação / Desinformação / Falta de informação	Informação*	19
8- Prevenção / Falta de prevenção / Seguimento do tratamento / Adesão	Prevenção Combinada	20
Questionamento 2 - Principais dúvidas sobre IST apontadas pelos inscritos **		
Código	Categoria	Frequência
1- Testes rápidos / Janela imunológica	Testagem para HIV	118
2- Prevenção combinada / Profilaxia pré e pós-exposição	Prevenção Combinada	151
3- Orientação ao uso de preservativo masculino e feminino	Informação*	47
4- Orientação pós-teste / Aconselhamento	Aconselhamento	122
5- Acolhimento	Cuidados equitativos em saúde	3
6- Atualização	Conhecimento*	5
Questionamento 3 - Importância da participação em programa de Formação Continuada em IST		
Código	Categoria	Frequência
1- Acolhimento ao paciente	Cuidados equitativos em saúde	5
2- Aconselhamento / Orientação	Aconselhamento	16
3- Atualização constante / Qualificação técnica / Qualificação para diagnóstico / Formação	Acesso universal	31
4- Conhecimento técnico / Conhecimento para orientar	Conhecimento*	18

Legenda: * A descrição dos termos incluídos nas categorias foi retirada do Dicionário Michaelis – on-line (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>)

** Foi possível marcar mais de uma opção

Fonte: elaborado pelos autores

Foram apontadas 86 respostas às vulnerabilidades, divididas em 08 categorias, relacionadas no Quadro 1. As principais dúvidas relativas ao tema IST, para a construção do curso de Formação Continuada, foram divididas em 06 categorias. O aconselhamento, testagem para HIV e prevenção combinada foram os pontos mais citados como dúvidas e também como vulnerabilidades. Identificou-se entre as vulnerabilidades

e principais dúvidas sobre IST que ainda há dificuldade de troca de informações entre os profissionais de saúde e a população, pela fragilidade de conhecimentos técnicos sobre prevenção combinada, janela imunológica ou aconselhamento pós-teste. Embora as tecnologias de tratamento e prevenção sejam atualizadas conforme as necessidades e avanços científicos, nem sempre os profissionais de saúde em exercício ou em formação conseguem acompanhar a evolução das atualizações de protocolos do Ministério da Saúde (MS). O que se percebe é que as epidemias de HIV e de outras IST são frequentes e persistem por muitos anos e para essa situação mudar, temos que priorizar a busca por ações que consigam suprir as falhas na prevenção e conscientização da população.

Ao serem questionados sobre a importância da participação das equipes de saúde em um programa de Formação Continuada em IST, a opinião de 110 participantes foi de concordar positivamente. Desses, 54,5% dos profissionais de saúde relataram motivos para participação que foram divididos em 6 categorias (Quadro 1). A categoria acesso universal foi a mais citada, os participantes apontaram a importância da atualização, qualificação e formação para garantir atendimento de qualidade aos pacientes. Para Oliveira e Pedraza (2019) é extremamente necessário, que gestores dos serviços de saúde do SUS garantam um mínimo de programas de educação continuada e permanente aos profissionais do setor.

A realização de testes rápidos na rotina laboral e a participação em treinamentos ou capacitações em IST, cursos ou formação continuada foram avaliadas especificamente para os 75 inscritos que já estão atuando na área da saúde, esse grupo é composto por 67 profissionais de saúde e oito estudantes. Entre eles, 86,6% estão vinculados às unidades de saúde que realizam testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C. Entretanto, 67,7% estão realizando as testagens na sua rotina de trabalho. Entre o grupo que realiza testes rápidos para IST na rotina de trabalho, 81,8% relataram que costumam acessar materiais do MS para realizar capacitações, cursos ou formação continuada na temática IST. Entre os que não costumam acessar os materiais do MS para capacitações, estão os que procuram ajuda com os profissionais de saúde do próprio setor 11,3%; 4,4% entram em contato com os profissionais do Setor de IST; ou buscam informações em outros sites da internet, 6,8%.

Entre os profissionais que realizam testes rápidos, 70,4% já foram capacitados para a função, de forma presencial ou on-line e entre esses, um participante relatou acesso ao recurso educacional TELELAB e 15,9% mencionaram outros cursos on-line. De acordo com os dados, a frequência de participação anterior em capacitações, treinamentos ou Formação Continuada em IST pelos inscritos foi inferior a 50%, evidenciando a necessidade de desenvolver recursos acessíveis e que facilitem a participação dos inscritos que ainda não estão capacitados na Formação Continuada. Os profissionais que informaram no questionário estar capacitados em IST em sua maioria frequentaram treinamento presencial. Em um levantamento realizado com enfermeiros de ESF do município de Campina Grande - PB em 2010, a taxa de profissionais capacitados em cursos de IST foi de 70% (PEDRAZA et al, 2018).

Quanto às atitudes relativas ao surgimento de dúvidas sobre o tema IST na rotina de trabalho, os resultados mostram que todos os inscritos apontam uma ou mais fontes de informação, 34,2% procuram sanar as dúvidas com colegas do próprio serviço, 27,5% buscam informações com profissionais do Setor IST. Ademais, 20,8% dos inscritos costumam ler os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do MS e ainda, 15,8% procuram esclarecer as dúvidas na internet.

As redes sociais são preferidas entre os aplicativos citados, apresentam boa aceitação entre o público da pesquisa, porém ao observar a parcela que utiliza a internet para sanar as dúvidas em relação às IST, percebe-se que o percentual de acessos é inferior, apenas 15,8% relatou utilizar a internet como fonte de pesquisa sobre o tema, enquanto que 75% dos participantes acessam o Instagram e 65% o *Facebook*.

A autoavaliação sobre realizar orientação pós-teste de diagnóstico reagente para HIV apontou que 59% dos inscritos se sentem preparados para informar o resultado de maneira adequada. Entretanto, existe uma parcela significativa de profissionais executores de testes rápidos que não tem confiança em orientar

ou informar sobre o diagnóstico. O executor do teste rápido é o primeiro contato do paciente no serviço de saúde, portanto, deve estar preparado para informar, orientar, dar assistência e encaminhar ao serviço especializado quando necessário. Esse profissional deve estar capacitado para dar orientações iniciais, sem julgar ou fazer abordagens inadequadas.

A sexualidade e as IST são temas ainda considerados tabus e que permeiam em uma sociedade onde o estigma e a discriminação prevalecem (GUIMARÃES et al, 2017). Sabe-se que a falta de capacitações e treinamentos para os profissionais de saúde em exercício ou em formação compromete o acesso universal, o atendimento de qualidade e, sobretudo, as ações de prevenção combinada em IST.

4. Conclusão

O presente trabalho fez o reconhecimento do perfil e das percepções da população inscrita no curso de Formação Continuada em IST e Prevenção Combinada. Identificamos a necessidade de capacitação e treinamentos no contexto das IST devido às vulnerabilidades e principais dúvidas apontadas no questionário pré-formação que permitiram selecionar os tópicos dos materiais do curso de Formação Continuada e as expectativas dos participantes quanto ao início da Formação Continuada. Embora a pesquisa tenha sido delineada para abordar as IST, grande parte das respostas foi baseada em HIV. Houve algumas menções nos termos IST, DST ou sífilis, demonstrando que a população estudada tem grande interesse e maior consciência da necessidade de obter informações sobre HIV. Por outro lado, também evidencia a urgência de desenvolver ferramentas específicas para as demais IST, principalmente de maior prevalência na região de estudo. Dessa forma, consideramos que a formação continuada para profissionais de saúde, em exercício ou em formação, pode ser uma estratégia para qualificar esse público para o atendimento com cuidados equitativos em saúde e o acesso universal.

As atividades posteriores de intervenção, a partir dos resultados obtidos na presente pesquisa, serão baseadas na área da produção midiática, com o foco principal de produzir conteúdo midiático com intencionalidade educativa e na área de Mediação tecnológica na educação, com foco em inserir as tecnologias na educação e assuntos relacionados aos agravos de saúde. Serão trabalhados alguns aspectos das tecnologias digitais, para que o público possa utilizar as ferramentas digitais de forma adequada nas atividades laborais.

Biodados e contato dos autores



ESCOBAR, T. A. é Bióloga, Doutora em Bioquímica e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana. Atua como professora da Rede Municipal de Educação Básica de Uruguaiana. Completou o seu doutorado em Bioquímica na Universidade Federal do Pampa. Seus interesses de pesquisa incluem as áreas de Ensino, Educomunicação, Divulgação Científica, Tecnologias de informação. Tem experiência em Doenças Tropicais Negligenciadas (leishmaniose e tuberculose) e Infecções Sexualmente Transmissíveis com foco em saúde pública humana e animal. Está envolvida em projetos de extensão com ênfase em metodologia de ensino de biologia e ciências e saúde pública.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8896-3271>

E-MAIL: taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br



ZURAVSKI, L. é Técnica em Química na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguiana. Completou seu doutorado na Universidade Federal do Pampa (RS). Tem interesses de pesquisa em Educomunicação, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação e em Farmácia e Bioquímica. Atualmente está envolvida em 2 projetos de pesquisa na área de ensino e aprendizagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4935-665X>

E-MAIL: luiszuravski@unipampa.edu.br



MACHADO, M. M. é professor na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguiana. Completou seu doutorado na Universidade Federal de Santa Maria (RS). Tem interesses de pesquisa em Educomunicação, Tecnologias de Informação e Comunicação e Inteligência Artificial na Educação. Atualmente está envolvido em 9 projetos de pesquisa na área de ensino e aprendizagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7583-9332>

E-MAIL: michelmachado@unipampa.edu.br

Agradecimentos

À CAPES e UNIPAMPA pelas bolsas de pesquisa; PPG Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa; à Secretaria Municipal de Saúde de Uruguiana e Programa Municipal de IST/Aids de Uruguiana pela participação no projeto.

Financiamento

Este estudo foi financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) - Bolsa de Doutorado e pela UNIPAMPA; A FAPERGS e o MPT4 (Ministério Público do Trabalho 4ª Região) pelos recursos financeiros; Os financiadores não tiveram nenhum papel no desenho do estudo, coleta de dados, análise, a decisão de publicar ou a preparação do manuscrito.

Referências bibliográficas

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **CENSO EAD.BR – 2019/2020**. Disponível em: https://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1986/2021/03/censoeadbr_-_2019/2020. Acesso em 20 jul 2023.

ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Critério de classificação econômica Brasil**. (ABEP), 2022.

ALMEIDA, L. B. C. de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande. 2016. E-book. 45p. DOI 10.13140/RG.2.1.2915.7526. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 21 de jan. 2023. DOI: 10.13140/RG.2.1.2915.7526

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas na População Brasileira-PCAP**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013, 170 p. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>. Acesso em: 02 mai 2023.
- BRASIL. **Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Diário Oficial da União; Ministério da Saúde, [1996]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 05 mai. 2023.
- CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S. de; GHELLI, K. G. M. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- CITELLI, A. O.; SOARES, I. de O.; LOPES, M. I. V. de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330/159511>. Acesso em: 05 mai. 2023.
- DIAS, D. M.; BATTISTIN, V. Curso Online Aberto e Massivo (MOOC) de Combate a Princípios de Incêndio: uma Entrega do Corpo de Bombeiros Militar do ES para a Sociedade. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e1865, 2022. DOI 10.18264/eadf.v12i2.1865. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1865>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- FLICK, I. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GABARRON, E.; ÅRSAND, E.; WYNN, R. Social media use in interventions for diabetes: rapid evidence-based review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 20, n. 8, e10303, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30097421/>. Acesso em: 21 de jan. 2023.
- GUIMARÃES, D. A. et al. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 19, n. 2, p. 124-132, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/18870/12847>. Acesso em: 21 de jan. 2023.
- HSU, M. S.; ROUF, A.; ALLMAN-FARINELLI, M. Effectiveness and behavioral mechanisms of social media interventions for positive nutrition behaviors in adolescents: a systematic review. **Journal of Adolescent Health**, v. 63, n. 5, p. 531-545, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30197198/>. Acesso em: 21 de jan. 2023.
- HUOT, R. **Métodos quantitativos para as ciências humanas**. Trad. de Maria Luísa Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Base de dados da Internet. IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270pnadcontinua.html?edicao=34949&t=destaques>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Pirâmide Etária 2010-2060**. Base de dados da Internet. IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- MACHADO, A. dos S. a. Educomunicação e saúde coletiva: pensando a comunicação como princípio para saúde e cidadania. In: International Congress of Health Communication, 3., 2017, Madri, **Comunicação oral**, Madri: 2017. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/25577/educomunicacao_machado_3ICHC_2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 mai. 2023.

- MACHADO, M. H. b. *et al.* Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. MACHADO, M. H. (Coord.). **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil** — Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, v. 1, 2017. 750 p. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 20 jul 2023.
- MEDEIROS, N. H. de; TOEB, I. C. D. Facebook na EaD. *In:* REAL, L. M. C. e MARQUES, T. B. I. (Orgs.). **Psicopedagogia e TICs**. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. E-book. 187 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150130/001006467.epub?sequence=1>. Acesso em: 20 jul 2023.
- MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In:* BACICH, L. *et al.* (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**, Porto Alegre: Penso. 2015.p. 27-45. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf. Acesso em: 21 de jan. 2023.
- NASCIMENTO, C. F.; SANTOS, M. E. E. dos. A evasão e a permanência sob a ótica discente: o que os alunos apontam como fatores influentes na desistência e na conclusão do curso de pedagogia na modalidade EaD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/431>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- OLIVEIRA, M. M. de; PEDRAZA, D.F. Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em debate**, v. 43, p. 765-779, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bfrfYGgXh9hkTgV5JgQDNpN/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- PEDRAZA, D. F. *et al.* Caracterização do trabalho de enfermeiros e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Atenção Primária. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 2, p. 77-83, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio908968?src=similardocs>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- PLASSA, W. Uma Análise sobre Conhecimento Digital Prévio e Progressão Educacional na Educação a Distância. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e1767, 2022. DOI: 10.18264/eadf.v12i2.1767. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1767>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- SCHNEIDER, D.; SILVA, K. K. A. de., BEHAR, P. A. Competências dos atores da educação a distância: professor, tutor e aluno. *In:* BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.
- SILVA, K. K. A. da. **Modelo de Competências Digitais em Educação a Distância: MCompDigEAD - um Foco no Aluno**. 2018. 279 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2018.
- SILVA, K. K. A. DA; BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos Baseados em Competências Digitais na Educação a Distância: Revisão e Análise Teórica Nacional e Internacional. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1423, 2021.
- SOARES, I. de O. *et al.* Educom. Saúde -SP um projeto de mobilização do poder público e da população paulista para ações integradas na vigilância e controle do mosquito *Aedes aegypti*. **BEPA**, v. 16, n. 184, p. 13-22, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023332/1518413-22.pdf>. Acesso em: 21 de jan. 2023.
- TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. SciELO-Editora FIOCRUZ; 2010, 422p.
- TROITINHO, M. de C. R. *et al.* Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/W93PH7nPTTmtYpDDC3bZXTR/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). **Guia de Terminologia do UNAIDS**. 2017, 46p. Disponível em: <https://unaids.org.br/terminologia/>. Acesso em: 21 de jan. 2023.

VIANA, C. E.; NEVES, I. Qual educomunicação nas políticas públicas de saúde? *In*: MARTINI, R. G. *et al.* (Orgs.) **Educomunicação em Tempos de Pandemia: Práticas e Desafios**. 1 ed. São Paulo: Associação Brasileira de pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021. E-book. 241 p. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/33>. Acesso em: 02 mai. 2023

CAPÍTULO II

Vídeos Educacionais como recurso para a formação continuada de profissionais de saúde



**XIV
ENPEC**
Caldas Novas - Goiás

DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o trabalho intitulado **VÍDEOS EDUCACIONAIS COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE** de autoria de TAIANE ACUNHA ESCOBAR, MICHEL MANSUR MACHADO, LUÍSA ZURAVSKI, foi publicado nos Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências referente ao ISBN 978-85-61702-70-0.

Link da Publicação:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92731>



Vídeos Educacionais como recurso para formação continuada de profissionais da saúde

Educational Videos as a resource for continuing education of health professionals

Taiane Acunha Escobar

Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiiana – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências
taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br

Luísa Zuravski

Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiiana
luisazuravski@unipampa.edu.br

Michel Mansur Machado

Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiiana
michelmachado@unipampa.edu.br

Resumo

A Educomunicação contribui para os diferentes espaços de educação - formal, não-formal e informal. A educomunicação não-formal pode ser utilizada em atividades formativas aos profissionais da saúde. Este estudo visou o desenvolvimento de vídeos educacionais para um curso de formação continuada de profissionais, trabalhadores e estudantes da saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis e prevenção combinada. A produção dos vídeos foi dividida em: seleção da temática; escolha dos materiais; produção dos conteúdos; gravação e edição dos vídeos. Doze temáticas foram selecionadas para a produção de 17 vídeos, priorizando a importância de explorar recursos audiovisuais, conforme o público, conteúdo e objetivo pedagógico. Atividades de capacitação são necessárias, para que os profissionais estejam aptos ao atendimento de excelência à população. Com essa pesquisa almejou-se realizar uma interação transdisciplinar entre saúde, educação, pesquisa com ferramentas digitais para desenvolver formação continuada em saúde.

Palavras chave: vídeo didático para EaD, educomunicação em espaços não-formais, produção midiática, qualificação profissional, infecções sexualmente transmissíveis, estratégias de prevenção combinada ao HIV

Abstract

Educommunication contributes to different education spaces – like formal, non-formal and informal. Non-formal education can be used in training activities for health professionals. This study aimed to develop educational videos for a continuing education course for health



professionals, and students on sexually transmitted infections and combined prevention. The production of the videos was divided into: selection of the theme; choice of materials; content production; recording and editing videos. Twelve themes were selected for the production of 17 videos, prioritizing the importance of exploring audiovisual resources, according to the audience, content and pedagogical objective. Training activities are necessary, so that professionals are able to provide excellent service to the population. With this research, the aim was to carry out a trans disciplinary interaction between health, education, research with digital tools to develop continuing education in health.

Key words: didactic video for EaD, educommunication in non-formal spaces, media production, professional qualification, sexually transmitted infections, strategies combination prevention for HIV

Introdução:

A Educomunicação surgiu da união das palavras Educação e Comunicação, quando se percebeu que os esses dois campos se entrecruzam, sobrepondo-se. A comunicação sempre educa e a educomunicação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática, segundo Almeida (2016).

Historicamente foi uma área que nasceu motivada por determinado quadro histórico, aquele no qual vicejavam as ditaduras latino-americanas dos anos 1960 (CITELLI *et al.*, 2019). Desde o surgimento até os dias atuais os processos educacionais passaram por várias transformações, e o avanço da tecnologia digital foi um marco para essa evolução. A educomunicação tem em seus propósitos básicos o princípio de promover processos comunicativo-educativos apoiados em relações dialógicas e colaborativas, voltados à formação cidadã (CITELLI *et al.*, 2019).

A Educomunicação midiática pode contribuir para os diferentes espaços de educação - formal, não-formal e informal. Para Gohn (2006), a educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como:

A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (GOHN, 2006, p. 28).

Nesse sentido, os cursos livres com intenção de ensinar capacitam para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades, para a manutenção da saúde, para a articulação coletiva entre outros. Podem ser instrumentos essenciais para propor atividades formativas aos profissionais da saúde com o objetivo do fortalecimento de práticas e ações inerentes às suas atividades laborais.

Silva *et al.*, (2015) já relataram que, com os avanços tecnológicos, podem-se perceber as grandes oportunidades de acesso às informações, em que mesmo em espaços distintos, as



As pessoas conseguem interagir e adquirir diferentes conhecimentos em tempo real. Os espaços midiáticos e tecnológicos vêm ganhando grande visibilidade na educação, assim como em outras tantas áreas, inclusive na saúde. O surgimento da Pandemia de COVID-19 trouxe grandes mudanças em todas as áreas da sociedade, neste sentido, a educação foi um dos setores que sofreu um impacto jamais visto, precisou se reinventar rapidamente com o fechamento das escolas e o acesso às aulas através do ensino remoto. Desta forma, houve uma grande corrida tecnológica e, tanto o ensino remoto quanto a EaD, ganharam maior visibilidade.

A educação à distância (EaD) permite atingir um grande número de pessoas e, a partir daí, proporcionar ao profissional a aquisição de conhecimento, capacidade crítico-reflexiva, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções (FULLERTON e INGLE, 2003). As ferramentas educacionais, como vídeos educacionais, podem ser conceituadas como mídias que potencializam a construção e reconstrução da aprendizagem através da transmissão de diversos conteúdos no contexto do ensino (BAHIA e DA SILVA, 2017). As autoras referem que:

O vídeo está entre os tipos de materiais mais usados para estreitar relações de ensino-aprendizagem neste início do Século XXI, ganhando diferentes formas nos contextos de educação formal, não-formal e informal, como: vídeo aula, depoimentos de especialistas, infográficos animados, tutoriais e até mediação pedagógica de filmes ou vídeos disponíveis na web. Na EaD, especificamente, o uso de vídeos mostra-se pertinente para realizar função pedagógica diferencial e complementar a de outros materiais didáticos (BAHIA e DA SILVA, 2017, p. 2).

A proposta desta pesquisa teve como objetivo principal a produção de vídeos educacionais sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e prevenção combinada às IST para a formação continuada de profissionais, trabalhadores e estudantes da área da saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde de Uruguaiana-RS.

Justifica-se a presente pesquisa baseada no histórico e perfil geográfico e epidemiológico do município. Uruguaiana é uma cidade de fronteira, com o maior porto seco da América Latina e o terceiro maior do mundo pelo grande fluxo de caminhões do MERCOSUL (Uruguaiana, 2014; Campos, 2017). Logo, existe um movimento intenso de entrada e saída de pessoas todos os dias pela fronteira. Além disso, historicamente, Uruguaiana está entre os 15 municípios gaúchos que, juntos, concentram 70% das notificações de casos de Aids no Rio Grande do Sul (RS) e são considerados prioritários para enfrentamento à doença através da Cooperação Interfederativa do RS. Possui altos índices de notificações de sífilis adquirida, assim como outras infecções sexualmente transmissíveis. Os dados epidemiológicos de agravos de notificação compulsória apontam que as regiões de fronteiras podem ser mais sensíveis à transmissão de doenças. Por esta e outras razões, os serviços de saúde e seus profissionais precisam estar aptos ao atendimento das demandas da população. Uma dificuldade encontrada em atingir as metas é a alta rotatividade do quadro de trabalhadores, do Sistema Único de Saúde (SUS) de Uruguaiana, o qual divide-se em estatutários, contratos com prazo indeterminado, cargos comissionados e contratos com prazo determinado. Esse último compõe a maior parcela de trabalhadores, o que gera uma grande rotatividade de pessoas nos setores da saúde, conforme os dados apresentados no Plano Municipal de Saúde (PMS) (URUGUAIANA, 2017). Portanto, desenvolver atividades de atualização, qualificação profissional e educação continuada com esse público é uma estratégia fundamental para a mudança no sistema de saúde e para a recomposição das práticas de formação, atenção,



gestão, formulação de políticas e controle social no setor de saúde.

A questão de pesquisa está centrada na utilização de recursos digitais de ensino-aprendizagem e a educomunicação para promover a capacitação e atualização da equipe técnica de profissionais, trabalhadores e estudantes da área da saúde. Com o propósito de atender as metas do PMS para o setor de IST. Pensou-se em aliar a educomunicação para desenvolver estratégias de educação continuada em saúde como proposta educativa a ser realizada nos contextos do trabalho nos espaços de saúde. A fim de que seja destinada a reflexão e a intervenção sobre os processos com o objetivo de melhorar as competências dos serviços e de seus trabalhadores para o cuidado com as pessoas; contribuindo para a qualidade de vida de todos.

Metodologia:

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem para profissionais de saúde”, o qual visa desenvolver e avaliar uma formação continuada com ferramentas educacionais para profissionais e trabalhadores em saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde de Uruguaiana-RS e caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza quali-quantitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa. Todos os preceitos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde, no que concerne o respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

Produção dos vídeos educacionais:

Esta etapa do projeto compõe uma pesquisa baseada na área da produção midiática, com o foco principal de produzir conteúdo midiático com intencionalidade educativa e na área de mediação tecnológica na educação (ALMEIDA, 2016).

Foram produzidos 17 vídeos educacionais para compor um curso de formação continuada em infecções sexualmente transmissíveis chamado InformaAção, pela plataforma AVA Moodle da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana – RS. A equipe, que protagonizou a intervenção, foi composta por uma discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa, com supervisão do professor orientador e auxílio dos profissionais de saúde técnicos do Serviço de IST/AIDS.

O público alvo do material produzido são os profissionais de saúde, trabalhadores em saúde do município de Uruguaiana-RS vinculados ao SUS, Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, agentes de endemias), independente do tipo de contrato trabalhista, incluindo acadêmicos dos cursos de saúde (técnico ou superior) que estiverem em período de estágio. Os materiais utilizados como recurso pedagógico de educação em saúde serão gratuitos para os diferentes públicos e com linguagem acessível. As etapas de produção dos vídeos educacionais foram divididas em: 1) seleção da temática abordada; 2) escolha dos materiais de apoio para a produção dos conteúdos; 3) produção dos conteúdos; 4) gravação e edição dos vídeos.

Seleção da temática para os vídeos educacionais:

A seleção da temática para a realização dos vídeos foi a partir do planejamento de saúde do município de Uruguaiana – RS – o Plano Municipal de Saúde 2022-2025 e das demandas



identificadas pela equipe do Programa Municipal de HIV/Aids – SAE (Serviço de Atendimento Especializado) e CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Identificou-se a necessidade de atualização e qualificação para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente das ESFs, devido ao contato e orientação diária com as equipes. Foram selecionados assuntos referentes às principais informações sobre as IST, listados a seguir: Apresentação do Curso, Programa Municipal IST/AIDS, Palavras Chave, Prevenção Combinada, Profilaxia Pós-Exposição (PEP), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Testes Rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites Virais B e C, Laudos de testes rápidos no Celk, Relatórios de testes rápidos no Google Drive, Diretrizes para notificações de agravos (HIV), Linha de cuidado, Principais infecções sexualmente transmissíveis, Adolescentes e sexualidade.

Escolha dos materiais de apoio para a produção dos conteúdos:

Após a etapa de seleção das temáticas, foram selecionados os materiais de apoio para os tópicos a serem trabalhados nos vídeos. Foram elencados 17 temas para a gravação dos vídeos e a partir dessa seleção foram planejados os conteúdos por meio do desenvolvimento de planos de ação para cada tema, baseados nos tópicos: objetivo pedagógico, recurso de produção disponível, perfil dos alunos, particularidade dos conteúdos. Todo material desenvolvido nesta etapa foi subsidiado por documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil. Foram desenvolvidos 17 roteiros, um para cada tema.

Produção dos conteúdos:

Os conteúdos de apoio para os vídeos foram montados e editados na ferramenta *on-line* “Canva”, seguindo os roteiros pré-determinados anteriormente, assim como a logo utilizada para o curso e para os vídeos. Os conteúdos foram organizados em subtítulos e estruturando a narrativa em pequenos fragmentos, com o objetivo de facilitar a exposição do conteúdo e a compreensão.

Gravação e edição dos vídeos:

Os vídeos foram gravados na sala de gravação do GIGA – Grupo de Imunologia e Genética Aplicada da Universidade do Pampa Campus Uruguaiana-RS, no mês de julho de 2022. O tipo de vídeo selecionado para as gravações foi a vídeo aula, caracterizada pela filmagem da professora em exposição verbal do conteúdo com a apresentação de slides aliados à narração da professora.

O tempo de duração dos vídeos educacionais variou entre aproximadamente 1 e 12 minutos, já com as edições realizadas.

Análise de dados:

Esta ação buscou promover estratégias de educação em saúde para profissionais de saúde a fim de garantir a melhoria no atendimento humanizado dos profissionais e trabalhadores de saúde do município.

Foram selecionadas 12 temáticas e foram produzidos 17 vídeos a partir das demandas observadas nas etapas iniciais da pesquisa. Evidenciou-se na etapa de seleção das temáticas a importância de explorar recursos audiovisuais, de acordo com público, conteúdo e objetivo pedagógico. Nesse sentido, foram observadas várias situações vividas pelas equipes de saúde ao longo de 02 anos que proporcionaram uma melhor delimitação das temáticas baseadas nas



práticas laborais diárias.

O Quadro 1 apresenta as temáticas selecionadas para a gravação dos vídeos e os Módulos que farão parte do curso de formação continuada em IST – InformaAção.

Quadro 1: Assuntos abordados nos vídeos educacionais para o curso de formação continuada em infecções sexualmente transmissíveis – InformaAção.

Módulos do Curso	Temas dos Vídeos	Nº
Apresentação do Curso	Informações Iniciais	01
	Apresentação da equipe	02
Módulo 1- Programa Municipal IST/AIDS	Apresentação do Setor IST/AIDS	03
Módulo 2- Palavras Chave	Palavras Chave referentes às IST e HIV	04
Módulo 3- Prevenção Combinada	Prevenção Combinada	05
Módulo 4- Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	06
Módulo 5- Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	07
Módulo 6- Testes Rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites Virais B e C	Testes Rápidos - Aconselhamento	08
	Testes Rápidos – Pré-teste	09
	Testes Rápidos – Execução	10
	Testes Rápidos – Pós-teste	11
Módulo 7- Laudos de testes rápidos no Celk	Laudos no Celk	12
Módulo 8- Relatórios de testes rápidos no Google Drive	Relatórios no Google Drive	13
Módulo 9 - Diretrizes para notificações de agravos (HIV)	Notificações HIV	14
Módulo 10 - Linha de cuidado	Linha de cuidado HIV	15
Módulo 11 - Principais infecções sexualmente transmissíveis	Principais infecções sexualmente transmissíveis	16
Módulo 12 - Adolescentes e sexualidade	Adolescentes e sexualidade	17

Fonte: os autores

Essa etapa da pesquisa buscou desenvolver vídeos educacionais de curta duração para facilitar o acesso para os profissionais de saúde, pois verifica-se que existem muitos materiais, conteúdos, páginas e inclusive cursos dos órgãos de saúde de ótima qualidade, porém muito extensos ou de difícil acesso. Os quais os profissionais não conhecem, não tem acesso ou não conseguem acompanhar por serem extensos e muitas vezes com linguagens muito técnicas. O Quadro 2 apresenta os temas dos vídeos e a duração de cada um, a média variou de 1 minuto até aproximadamente 12 minutos de duração. É sabido que recursos áudio-visuais são ótimas ferramentas para auxiliar no processo de aprendizagem, porém existe o risco de ocorrer uma sobrecarga cognitiva, que prejudica a aprendizagem e o tempo de duração não for adequado.

**Quadro 2:** Descrição

dos vídeos educacionais para o curso de formação continuada em infecções sexualmente transmissíveis – InformaAção.

Temas dos Vídeos	N. dos vídeos	Tempo do vídeo (minutos)
Informações Iniciais	01	01 min 50 s
Apresentação da equipe	02	00 min 50 s
Apresentação do Setor IST/AIDS	03	09 min 07 s
Palavras Chave referentes às IST e HIV	04	11 min 28 s
Prevenção Combinada	05	06 min 57 s
Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	06	06 min 43 s
Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	07	05 min 03 s
Testes Rápidos - Aconselhamento	08	05 min 54 s
Testes Rápidos – Pré-teste	09	09 min 13 s
Testes Rápidos – Execução	10	05 min 02 s
Testes Rápidos – Pós-teste	11	05 min 23 s
Laudos no Celk	12	02 min 40 s
Relatórios no Google Drive	13	01 min 45 s
Notificações HIV	14	06 min 41 s
Linha de cuidado HIV	15	11 min 52 s
Módulo 11 - Principais infecções sexualmente transmissíveis	16	04 min 57 s
Adolescentes e sexualidade	17	07 min 24 s

Fonte: os autores

A produção desses vídeos educacionais teve como objetivo principal a organização do curso InformaAção que será ofertado como curso de formação continuada EaD para profissionais de saúde.

Discussão de Resultados:

A educação na era digital exige mudança nos métodos tradicionais de ensinar/aprender, e o desenvolvimento de programas de Educação a Distância (EaD) tem sido uma alternativa efetiva no acesso à educação em diferentes níveis e contextos (ANDRADE e ABREU, 2014; MARQUES et al., 2012). No ensino EaD uma das múltiplas tecnologias educacionais é a videoaula, uma produção audiovisual que integra o rol dos vídeos didáticos, caracterizada pela filmagem do professor realizando a exposição verbal de determinado conteúdo, o que implica a transposição do conceito de aula expositiva no ensino presencial para a EaD (CONTRERAS et al., 2017; LIMA et al., 2019). Esse recurso, é considerado uma multimídia com ampla possibilidade de divulgação e acesso; uma vez disponibilizado em plataformas digitais, torna-se referência para os estudantes em várias disciplinas (CONTRERAS et al., 2017).



A utilização do vídeo, como ferramenta educacional, no processo de ensino e aprendizagem vai além de uma tecnologia aplicada ao ensino, a mescla de sons e imagens permite despertar emoções, estimular os sentidos, gerar sensações, levantar questionamentos, aguçar a curiosidade e a criatividade (MACHADO *et al.*, 2022). Moran (1995) enfatizou em sua obra que “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força”.

Para Kruger e Doherty (2016) a utilização de vídeos é discutida como um recurso eficaz para aprimorar a aprendizagem, desta forma, a aprendizagem multimídia constitui um foco importante de impacto no processo de ensino. Porém Moraes *et al.*, (2022) relataram que existem características que devem ser consideradas para o engajamento dos estudantes com os vídeos educacionais. O engajamento em vídeos e a aprendizagem dos estudantes estão relacionados com a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, a qual Mayer (2009) relatou que contempla os processos mentais dos estudantes sob a perspectiva dos recursos didáticos multimídia, isto é, de materiais como palavras (texto falado ou escrito) e informações gráficas ou figuras (gráficos, fotos, animações, mapas, etc.).

O uso de recursos da linguagem radiofônica, videográfica ou de jornais, blogs, redes sociais, podem proporcionar a socialização de conhecimentos que melhoram a saúde e a qualidade de vida da população (SILVA e LINHARES, 2016). Desta forma, a presente pesquisa utilizou recursos videográficos para abordar a educação em saúde sobre IST e prevenção combinada. Foram desenvolvidos 17 vídeos com a participação de uma equipe multidisciplinar, que auxiliou desde a observação para a seleção das temáticas de maior necessidade para a população alvo, até a confecção dos materiais, gravação dos conteúdos, cenário, luz e som adequados e a edição dos vídeos. A construção de um vídeo didático envolve diferentes competências, habilidades e recursos tecnológicos. Costuma nascer do trabalho de uma equipe multidisciplinar que atua de modo interdisciplinar. Especificamente, demanda parceria entre professor (especialista no conteúdo abordado) e equipe de produção de materiais didáticos (composta por profissionais habilitados no uso das linguagens midiáticas para fins didático-pedagógicos) (BAHIA e DA SILVA, 2017).

A boa interação entre esses profissionais é fundamental para que a dimensão interdisciplinar do processo se realize. Todos os envolvidos nessa construção precisam ter clareza sobre ‘o quê’, ‘o porquê’ e ‘para quem’ o vídeo está sendo produzido, assim como, saber tirar proveito da linguagem audiovisual para promover a construção e reconstrução do conhecimento. Independentemente da quantidade e formação dos profissionais envolvidos, é fundamental que todos estejam bem alinhados sobre o que aporta qualidade ao trabalho a ser realizado. (BAHIA e DA SILVA, 2017).

A seleção dos materiais e o desenvolvimento dos vídeos educacionais fazem parte do processo de capacitação para preparar os profissionais de saúde por meio de tecnologias da informação e comunicação na área de educação, através de uma relação participativa e expressiva, fazendo uso de linguagens midiáticas, para, a partir daí, dar seguimento à educação entre pares. A utilização das tecnologias da informação pelos profissionais de saúde funciona como uma das ferramentas que pode facilitar a aquisição de novos saberes e o compartilhamento dos conhecimentos prévios (FARIAS, 2017).

A partir da identificação de quais eram as maiores necessidades de informação na temática, foi possível elaborar vídeos educacionais de maior relevância para o público alvo e desta



forma, que possam ser explorados por canais diferentes e planejados para evitar uma sobrecarga cognitiva.

Os estudantes prestam atenção em informações relevantes, organizam as informações selecionadas em representações mentais coerentes na memória de trabalho e integram as representações mentais com outros conhecimentos existentes na memória de longo prazo. Considera-se que um material didático é efetivo quando promove a aprendizagem, enquanto contínuo processo de construção e reconstrução do conhecimento. Para tanto, além de ter consistência no conteúdo enunciado, o material deve proporcionar uma experiência significativa, ou seja, apresentar uso adequado da linguagem escolhida (BAHIA, 2008).

O tempo médio de duração dos vídeos foi de 6 min 02 s, e foi um dos fatores relevantes para a elaboração dos roteiros. É importante considerar o tempo de duração do material, buscar orientar e produzir vídeos com até 8 minutos. Isso porque a atenção do estudante costuma diminuir na medida em que o vídeo se prolonga. Os autores Ikeda *et al.*, (2016) postulam que os 10 primeiros minutos geralmente são os de maior atenção e referem que à medida que aumenta o tempo de duração do vídeo educativo, mais difícil pode ser atingir o aprendizado desejado. Harrison (2015) define o tempo de duração ideal para os vídeos educacionais entre 5 e 10 minutos.

A utilização de vídeos como ferramenta de educomunicação para educação não-formal é uma estratégia educacional que permite a aquisição de conhecimento pelos estudantes de maneira mais simples e efetiva ao acessar por meio visual e auditivo os conteúdos. O estudante, por sua vez, têm a liberdade de pausar, retroceder e assistir no momento em que achar mais adequado para sua aprendizagem.

Existem diversas vantagens na escolha de videoaulas como estratégia educacional, Moran (1995) listou na sua obra as distintas formas de utilização como a sensibilização, a ilustração, a simulação, o conteúdo de ensino, a produção, a integração e conteúdo de suporte. A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas comparadas a linguagem escrita (MORAN, 1995). A influência desse recurso no ensino estimula a retenção mnemônica, o aprendizado dinâmico, auxiliando na memorização efetiva do conteúdo (FERRÉS, 1997). Além de tudo, esse recurso utilizado na EaD garante a flexibilidade de horário e local de estudo, que por sua vez podem ser utilizados nos mais variados tipos de educação formal e não-formal. Portanto, estratégias de educomunicação para trabalhar temas em saúde com ferramentas e mídias digitais como a que apresentamos no estudo oferecem novas possibilidades didáticas com materiais, espaços e recursos capazes de promover novas situações de ensino e aprendizagem. Vislumbra-se nessa proposta promover situações de interação, expressão, acesso, informação tomando o processo distinto do método tradicional de ensino e possibilitando ao estudante a adequação conforme as suas necessidades.

Conclusões:

As atividades de capacitação são necessárias periodicamente, para que os profissionais estejam aptos ao atendimento de excelência à população. Com essa pesquisa almejou-se realizar uma interação transdisciplinar entre saúde, educação, pesquisa com ferramentas digitais para desenvolver ações efetivas de prevenção em saúde. Aliando os conhecimentos técnicos da área da saúde com abordagem clara e objetiva em linguagem acessível e com metodologias didáticas utilizando ferramentas de comunicação digital. Os vídeos educacionais foram desenvolvidos para proporcionar o aprimoramento de



capacidades/competências nas múltiplas dimensões que assegurem a qualificação voltada ao atendimento das necessidades do sistema de saúde público e atualizar saberes e práticas de trabalho na área das infecções sexualmente transmissíveis e prevenção combinada.

Como perspectivas para a continuação do estudo, com a oferta do curso de formação continuada, espera-se contribuir, por meio da educomunicação, para o avanço da educação continuada em saúde para os servidores vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, visando a formação de sujeitos críticos e autônomos com condições de fazer uso das tecnologias de informação para aplicar ao seu contexto e atuar multiplicando saberes.

Agradecimentos e apoios

Meus agradecimentos ao Grupo de Pesquisa GIGA (Grupo de Imunologia e Genética Aplicada) da Universidade do Pampa Campus Uruguaiana-RS em especial ao meu orientador, por todo o apoio na elaboração deste trabalho. Agradeço também à equipe do Programa Municipal de IST/AIDS de Uruguaiana pelo apoio e participação na pesquisa, assim como à Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana.

Referências

- ALMEIDA, L. B. C. D. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande - PB: 2016. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 jul 2021.
- ANDRADE, J.J.; ABREU, D.G. Recursos didáticos e processos de significação - O que é central e o que é marginal nas relações de ensino? [Internet]. *In: CIAIQ 2014*: Vol. 1, Atas: Investigação Qualitativa em Educação. Badajoz: Universidade de Extremadura; 2014. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/370/367>>. Acesso em 22 fev 2023.
- BAHIA, A. B. Jogando Arte na Web: Educação em Museus Virtuais. 2008. **Tese** (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BAHIA, B.; DA SILVA, A. A. R. L. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n.1, julho, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/75116/42556>>. Acesso em: 09 out 2022.
- CITELLI, A. O.; DE OLIVEIRA SOARES, I.; DE LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>>. Acesso em: 09 jul 2021.
- CONTRERAS, P. E. O.; ELLENSOHN, R. M.; BARIN, C. S. Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. **Renote**, v.15, n. 2, 2017. DOI: 10.22456/1679-1916.79197. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/79197>>. Acesso em: 22 fev 2023.
- FARIAS, Q. L. T. et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.11, n.4, out-dez., 2017.



FERRÉS, J. **Vídeo y educación**. Barcelona: Editora Laia, 1997.

FULLERTON, J. T.; INGLE, H. T. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology. **Journal of Midwifery Women's Health**, v. 48, n. 6, p. 426-436, 2003. Doi:10.1016/s1526-9523(03)00308-8

GOHN, M. D. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, p. 27-38, 2006. ISSN 0104-4036. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt>>. Acesso em: 09 jul 2021.

HARRISON, David J. Assessing Experiences with Online Educational Videos: Converting Multiple Constructed Responses to Quantifiable Data. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 16, n. 1, p.168-192, 2015.

IKEDA, A. L. C. et al. Vídeo educativo na fase pré-transplante de células-tronco hematopoiéticas. **Revista da Enfermagem - UFSM**, v.6, n.4, p.507-17. 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769221520>.

KRUGER, J. L.; DOHERTY, S. Measuring cognitive load in the presence of educational video: Towards a multimodal methodology. **Australasian Journal of Educational Technology**, [s.l.], v. 32, n. 6, p. 19-31, 2016. Disponível em: <<https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/3084>>. Acesso em: 20 fev 2023.

LIMA, V. S. et al. Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Reciis Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, p. 428-438, 2019. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33800>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MACHADO, W. et al. Educomunicação: uma educação cidadã. In: MACHADO, Michel Mansur et al., (org.). **Grupos de Pesquisa em Ação: contribuições para o desenvolvimento da Educação Científica**. Curitiba: Editora CRV, 2022. *E-book* (240 p.). ISBN 978-65-251-2903-7. Disponível em: <<https://www.editoracr.com.br/produtos/detalhes/37073-grupos-de-pesquisa-em-acao-brcontribuicoes-para-o-desenvolvimento-da-educacao-cientifica>>. Acesso em: 09 out 2022.

MARQUES, A. J. S. M. et al. O programa via saúde na capacitação de profissionais de saúde em Minas Gerais. **Pretexto**, v. 13, n.2, 2012. Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/1169>>. Acesso em: 24 fev 2023.

MAYER, R. E. **Concepção de Conteúdos e Cursos Online**. In: MIRANDA, Guilhermina Lobato et al. Teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. 1. ed. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 2009. cap.3, p. 207-237.

MORAES, V. C.; PIOVESAN, S. D.; IRALA, V. B.; A importância do engajamento estudantil em vídeos educacionais: uma revisão bibliométrica. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 355-371, 2022. Doi: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2722>.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>.

SILVA, A. N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, abril, 2015. Disponível em: <



<https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 09 out 2022.

SILVA, Mayanna, d. J.; LINHARES, Ronaldo N. Mídia, saúde e educação: um estudo teórico. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 6, n. 1, p. 115-134, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=M%3%8DDIA%2C+SA%3%9ADE+E+EDUCA%3%87%3%83O%3A+UM+ESTUDO+TE%3%93RICO&btnG=> Acesso em: 12 dez 2022.

URUGUAIANA. Prefeitura Municipal de Uruguaiana. **Plano Municipal de Saúde – 2018-2021**. Prefeitura Municipal de Uruguaiana. Secretaria Municipal de Saúde. Uruguaiana: Prefeitura Municipal de Uruguaiana: 130 p. 2017. Disponível em: <<https://www.uruguaiana.rs.gov.br/arquivos/6b938b790b2ebd119834efc58439cf9b.pdf>> . Acesso em: 09 jul 2021.



CAPÍTULO III

Online training to integrate sexually transmitted infection prevention, care and treatment: the 'Informação' project.

Periódico: Archives of Sexual Behavior

Qualis Capes: A1

Submissão do manuscrito: 19/11/2024

Online training to integrate sexually transmitted infection prevention, care and treatment: the 'Informação' project.

Abstract: Worldwide, millions of people are living with sexually transmitted infections (STIs). Given their training and expertise, healthcare professionals are well suited to care for these patients. Nevertheless, shortcomings in the education of healthcare professionals regarding STI remain. In response, the Informação project sought to determine whether providing STI training for healthcare professionals via communication platforms represented an efficacious and implementable approach. A 40-hour online course was developed in twelve modules, comprising 17 video lessons and supplementary materials available for enrollment in a virtual teaching platform. The subject matter was initiated with an overview of the municipal STI program and an introduction to the keywords and terminology pertinent to STI. It then delves into the combined prevention and diagnosis of STI, the treatment and line of care for HIV, and a discussion of the main STI. Finally, it addresses the topic of adolescents and sexuality. Student perceptions were evaluated through the administration of pre- and post-assessment instruments to assess abilities, confidence, and attitudes toward providing care to individuals living with HIV and other STIs. The course positively impacted participants, increasing their confidence and readiness to address the subject matter. They all

considered it essential for the team to engage in a continuing education program on STI/AIDS after the course. The group provided a rationale for the importance of participating in continuing training in STI, citing reasons such as updating knowledge, enhancing safety in counseling, improving reception, and enhancing post-test guidance.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; HIV Infections; Health Personnel; Education Continuing; Online Learning

1 INTRODUCTION

Millions of people worldwide live with sexually transmitted infections (STIs), and healthcare professionals such as nurses, pharmacists, psychologists, and technicians are well positioned to care for these patients. However, gaps in STI education persist. Recognizing this need, we developed the 'Informação' course, an online training program aimed at qualifying and preparing current and future healthcare workers. The project operates within the field of continuing health education, encouraging debate across various educational levels and drawing on research paradigms and learning theories. Through communication technologies, the course addresses current STI prevention, diagnosis, and treatment trends, emphasizing professional competence and quality care for STI patients. This study focuses on the development and impact of the 'Informação' project and examines its feasibility and effectiveness in providing STI training. In this context, we also explore the role of media in educational content production and the use of digital resources for ongoing professional development (Almeida, 2024). The COVID-19 pandemic accelerated the adoption of online learning, reinforcing the importance of digital tools in education, particularly in health care (Silva et al., 2015). By leveraging these tools, we aim to enhance the knowledge, confidence, and overall care provided by healthcare professionals.

Online education allows professionals to reach many people and, from there, acquire knowledge, critical-reflective capacity, skills, and competencies to develop their functions (Fullerton & Ingle, 2003). Educommunicative tools, such as educational videos, can be conceptualized as media that enhance the construction and reconstruction of learning by transmitting diverse content in the teaching context.

2 METHODOLOGY

This study developed a proposal for continuing education on sexually transmitted infections (STIs) and combined prevention aimed at healthcare professionals and students. The course, "Informação," was made available online, using short video lessons as the primary educational methodology. Below, we detail the research design, participants, procedures, and data analysis.

2.1 Research design

This study is part of the project "Educommunication and Public Health: digital resources as teaching-learning tools for healthcare professionals." To develop this research, we adopted a quantitative action research methodology characterized by the active participation of researchers and healthcare professionals in solving collective problems through a cooperative and participatory approach (Thiollent, 2022). This approach allowed the implementation and evaluation of the course while involving professionals in identifying the primary training needs.

2.3 Participants

The sample consisted of 30 healthcare professionals of both genders affiliated with the Unified Health System (SUS – Sistema Único de Saúde) and Family Health Strategies (ESF –

Estratégia de Saúde da Família) in Brazil. The inclusion criteria required participants to complete all course stages, including registration forms, pre- and post-assessment, and course completion. Professionals not working within the SUS network were excluded. Among the 30 participants, 12 were permanent public servants, 12 had temporary administrative contracts, and 6 had other employment contracts.

2.4 Procedure

2.4.1 - Exploratory phase

A field analysis was conducted in the exploratory phase to identify the primary training needs. On the basis of the epidemiological characteristics of STI and the needs of professionals on the front lines of decentralized care, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) and the Global Strategy on HIV/AIDS 2021-2026, the focus of the course was determined. The Municipal Health Plan of XXXX -2022/2025 (This information was suppressed from the manuscript to preserve the anonymity of the double-blind evaluation) (Prefeitura Municipal de Uruguaiana, 2021) and the demands identified by the Municipal HIV/AIDS Program – SAE (Serviço de Assistência Especializado - Specialized Care Service) and CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento - Testing and Counseling Center) highlighted the need for updates and qualifications for healthcare professionals working in the ESF.

2.4.2 - Delimitation of the field of observation, sampling, and its qualitative representation

After the training needs were identified, 12 core topics were selected to structure the course. The content was developed on the basis of official documents from the Brazilian

Ministry of Health and educational materials written in accessible language suitable for different audiences. The video lessons were produced according to an action plan that included defining pedagogical objectives, selecting production resources, considering the student profile, and tailoring content to the subject matter. The video lessons were recorded at the (XXXXXX) research group's recording studio at the XXXXXXXXXXXX, in July 2022 (This information was suppressed from the manuscript to preserve the anonymity of the double-blind evaluation).

The video lessons were designed to facilitate understanding, with the instructor narrating the content alongside explanatory slides.

The course was hosted on the Moodle platform (<https://moodle.XXXXXXXX>) - (This information was suppressed from the manuscript to preserve the anonymity of the double-blind evaluation), allowing participants to access the content asynchronously at their own pace. Interaction with instructors was facilitated through discussion forums, email, and Whats App groups.

To assess the course's effectiveness, a 24-item questionnaire was administered in two stages: before (pre-assessment) and after (post-assessment) the course (Figure 1).

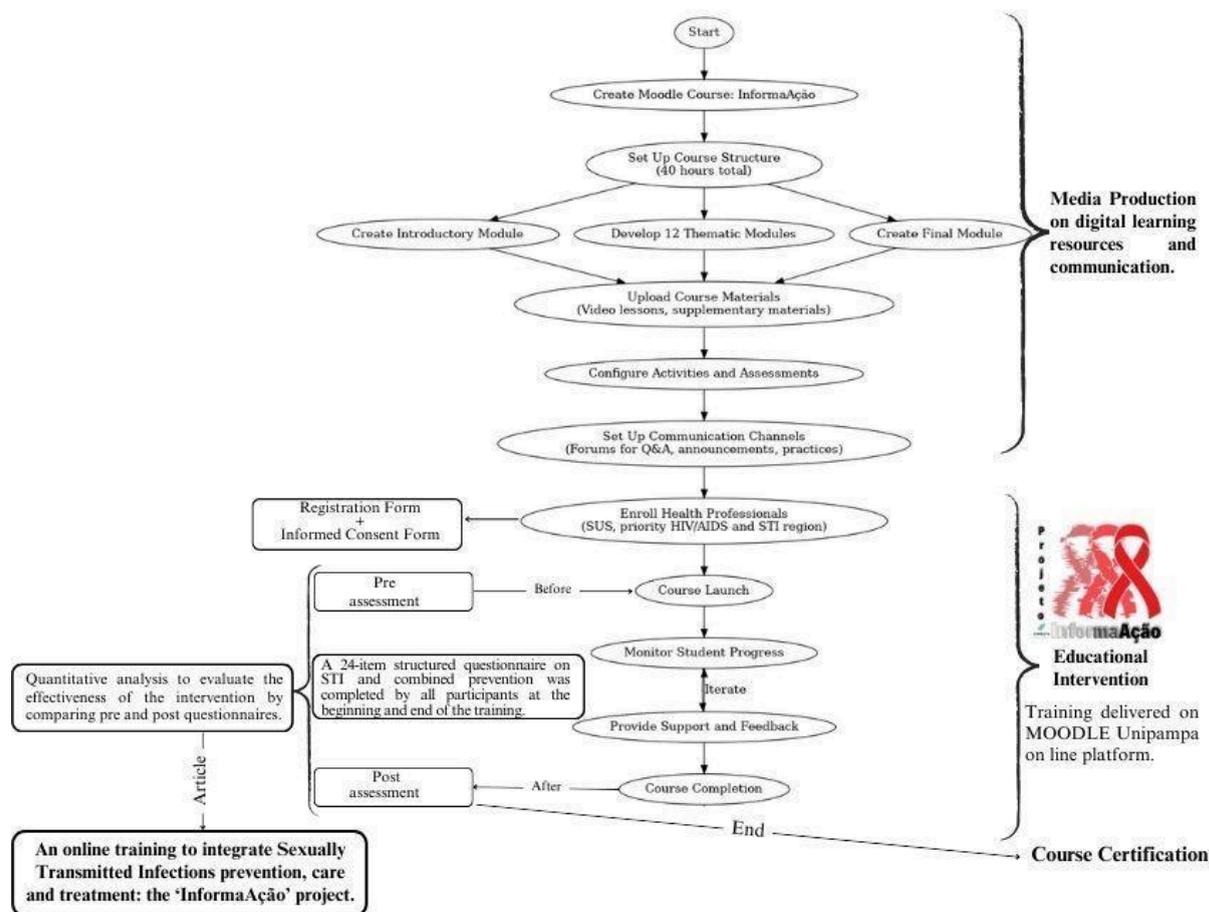


Figure 1 - Specific details about the course structure. It outlines the process from course creation to completion, including continuous monitoring and feedback.

The video content was planned by developing action plans for each modular theme on the basis of the following topics: pedagogical objective, available production resource, student profile, and particularity of the content. The educational video production stages were divided into 1) selecting the topic covered, 2) choosing support materials for content production, 3) producing content, and 4) recording and editing videos.

Content production: The supporting content for the videos was assembled and edited via the online tool Canva, following the previously pre-determined scripts and logos used for the

course and videos. The contents were organized into subtitles, and the narrative was structured into tiny fragments to express the content and understanding.

2.4.4 - Data collection & data analysis

The effectiveness of the course was evaluated via a 24-item questionnaire (pre- and post-assessment). The questionnaire measured the constructs of this study with respect to self-perceived competencies in STI and combined prevention, expressed through open and closed-ended questions. The potential of the teaching material as a pedagogical resource was evaluated by comparing answers between the prior knowledge questionnaires and the final questionnaire (Figure 1). Surveys were distributed from August 2022 to December 2022 to health workers in a high HIV and syphilis burden-resourced region of southern Brazil. A previously validated virtual instrument (a questionnaire on Google Forms) was used (Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2023). Qualitative data were categorized and analyzed via Bardin's content analysis. To ensure the faithful reproduction of the results, the responses are presented in two formats: in the original language (Portuguese) and translated into English.

3 RESULTS

The InformaAção course was developed as personalized online training, hosted by the MOODLE Academic, for health professionals linked to the SUS (Brazil's Unified Health System) from a region classified as a priority for HIV/AIDS and STI. The online course includes an introductory module, 12 thematic modules, and a final module for 40 hours, with an interface designed for easy access and intuitive navigation (Figure 2). The introductory module was the course presentation, including a presentation of the organizing team, a forum for answering questions and announcements, and a forum of practices and experiences. The

thematic modules were divided into four major theme categories: Introductory, Diagnosing STIs, Treatment, and Prevention of Acquiring STIs (Figure 2). Each module, consisting of video lessons and supplementary materials on STI and combined prevention, addressed a conceptual theme related to crucial issues.

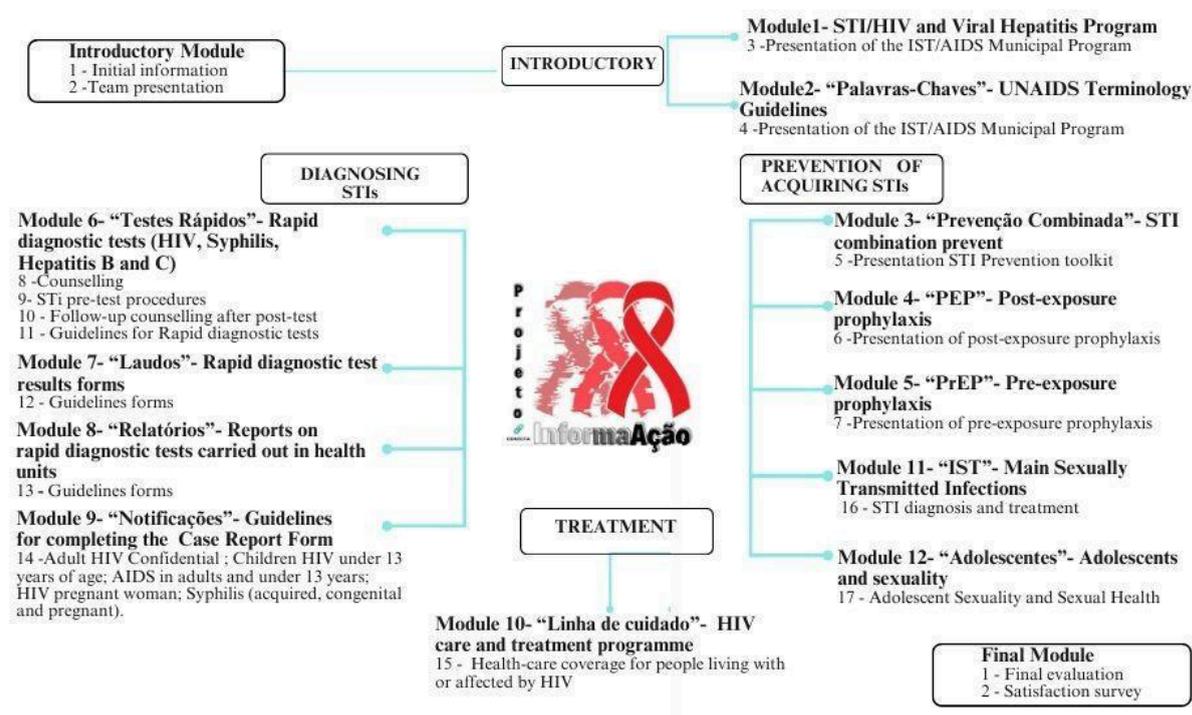


Figure 2 - Methodological path of the Moodle interface of the InformaAção course (modules and content topics).

Module 1's objective was to inform about the services offered by the Municipal Program STI/AIDS, Viral Hepatitis (HV), and Tuberculosis (TB) of XXXXX—Brazil (This information was suppressed from the manuscript to preserve the anonymity of the double-blind evaluation). This module details the composition of the multidisciplinary public service team and the epidemiological profile of STIs in a Brazilian city (This information was suppressed from the manuscript to preserve the anonymity of the double-blind evaluation)..

The main focus of module 2 was a review of keywords and HIV terminology, with critical concepts used throughout the training. The UNAIDS Terminology Guidelines (<https://unaids.org.br/terminologia/>) were used to present recommendations about scientifically accurate words and promote universal human rights and the individual's dignity (UNAIDS, 2017). One of the objectives of the guide is to facilitate understanding of the main topics related to HIV and AIDS, as well as stigma and discrimination (UNAIDS, 2017).

Modules 3, 4, 5, and 11 were developed to address the combined prevention of sexually transmitted diseases—the prevention of acquiring STI category (Figure 2). Module 3 presented combined prevention technologies for STIs, using the combined prevention mandala to illustrate the different prevention measures for STIs, HIV, and viral hepatitis. Modules 4 and 5 focused on post-exposure prophylaxis and pre-exposure prophylaxis, respectively, to provide information on how and when to use drugs to prevent HIV infection. In module 11, sexually transmitted infections—Syphilis, Hepatitis B, and C—were presented, with a focus on the main symptoms and an emphasis on the importance of combined prevention.

The STI Diagnosis Category (Figure 2) includes modules 6, 7, 8, and 9. In module 6, on Rapid Diagnostic Tests for HIV, Syphilis, Hepatitis B, and C, the main focus was to address and instruct health professionals who perform the tests on all the stages that comprise testing. We initially present a reflection on the importance of prevention through behavioral interventions, carrying out the pre-test, the execution of tests, and the importance of post-test counseling, regardless of the results. Furthermore, we discuss professional attitudes toward the results of the tests, including confidentiality. Modules 7 and 8 were aimed at preparing rapid test reports and preparing the reports. The tutorial for registering the report in the

electronic medical record system (CELK) was presented in video lesson 12, and the rapid test report, available in primary care, was presented in video lesson 13. The Guidelines for Case Report Forms - Adult HIV Confidential case report form, children with HIV under 13 years of age, children with AIDS in adults and under 13 years of age, pregnant women with HIV, and those with syphilis (acquired, congenital and pregnant) were the themes of module 9, guiding health professionals on how to correctly complete the notifications since HIV, AIDS, and syphilis are on the list of compulsory notifications of diseases by the Ministry of Brazilian Health (Brazil, 2017).

The treatment category is presented in Module 10, the HIV Care and Treatment Program for People Living with HIV and other STIs. Furthermore, the importance of these strategies was highlighted for the coordination of resources and medical procedures among the territorial health units (Rio Grande do Sul, 2018).

Finally, in module 12, the theme was related to sexuality and STIs in adolescents, considering that the health sector is privileged to promote and guarantee the human rights of adolescents (Brazil, 2018).

After completing the thematic modules, the final evaluation and satisfaction survey were made available. The participant was also instructed that after completing the proposed activities, he should request his certificate through the appropriate link provided after the course evaluation. To resolve doubts during the course, instructions were also provided on the correct use of the "Question Clearing" form available on the virtual platform and the communication channels via email and Whats App.

The greatest need for STI information was identified for the thematic modules of the STI training course, making it possible to create 17 educational training videos that are most

relevant to the target audience. In the video course production phase, each video lesson's duration varied from 1-12 minutes. The average duration of the videos was 6:02 minutes, which was one of the relevant factors in preparing the scripts.

The study used the participants' demographic details to provide context and characterize the sample. This information included age, gender, academic major, years in the health field, and any other relevant demographic factors (Figure 3). Data were collected from 30 health workers.

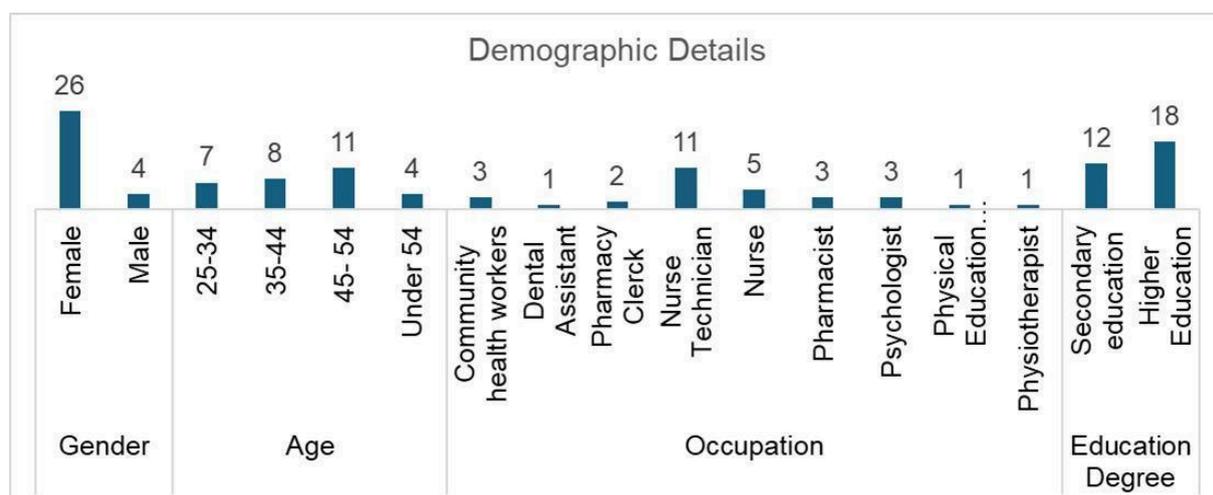


Figure 3 - Demographic characteristics of health care workers who participated in the “Informação” education training in STI.

Twenty-two respondents reported having received training in STIs during their professional careers, whereas 13.3% of respondents said this was their first training in STIs. Of those already trained, 68% (15 professionals) received one type of training (9 coworkers professionals, 4 STI staff professionals, and two online courses). Seven people received two or more training. These employees, who had not previously received training, reported that

one had been with the company for 15 years, and all the others had been employed for less than 24 months.

The course clearly had a motivational or preparatory effect on the participants, on the basis of their self-perception (before and after the training) regarding the safety of training with healthcare teams. At the beginning, seven responded positively, increasing to 15 after the course (Figure 4).

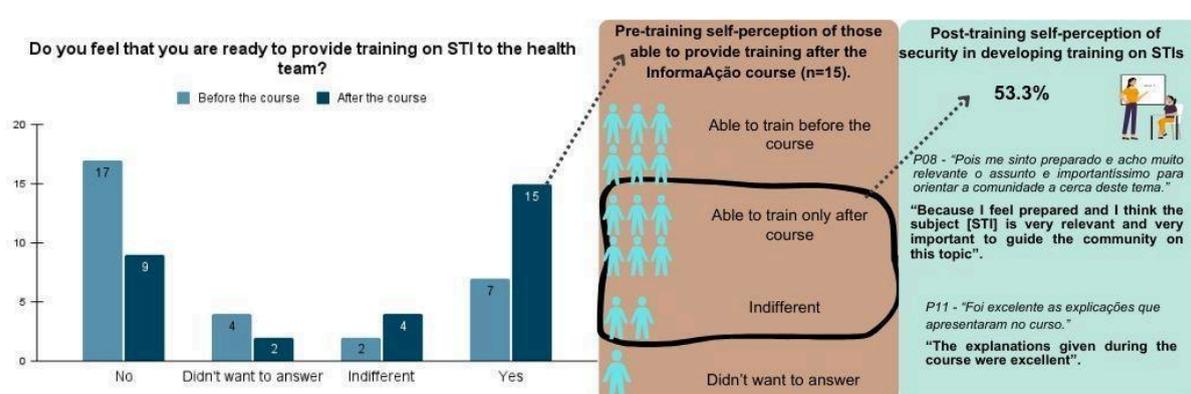


Figure 4 - Participants' perceptions of the development of training courses in STI before and after their participation in the Informação course.

An analysis revealed that the percentage of participants who were confident in their teaching about STIs after the course increased by more than 50%. Figure 5 shows the reasons given by the participants who reported that they could conduct STI training for healthcare teams after the course. The data include participant IDs (P = participants and number) and their written responses across different categories. This table clearly shows their reactions to their preparedness to teach the material, their satisfaction with the course, and their reasons for participating.

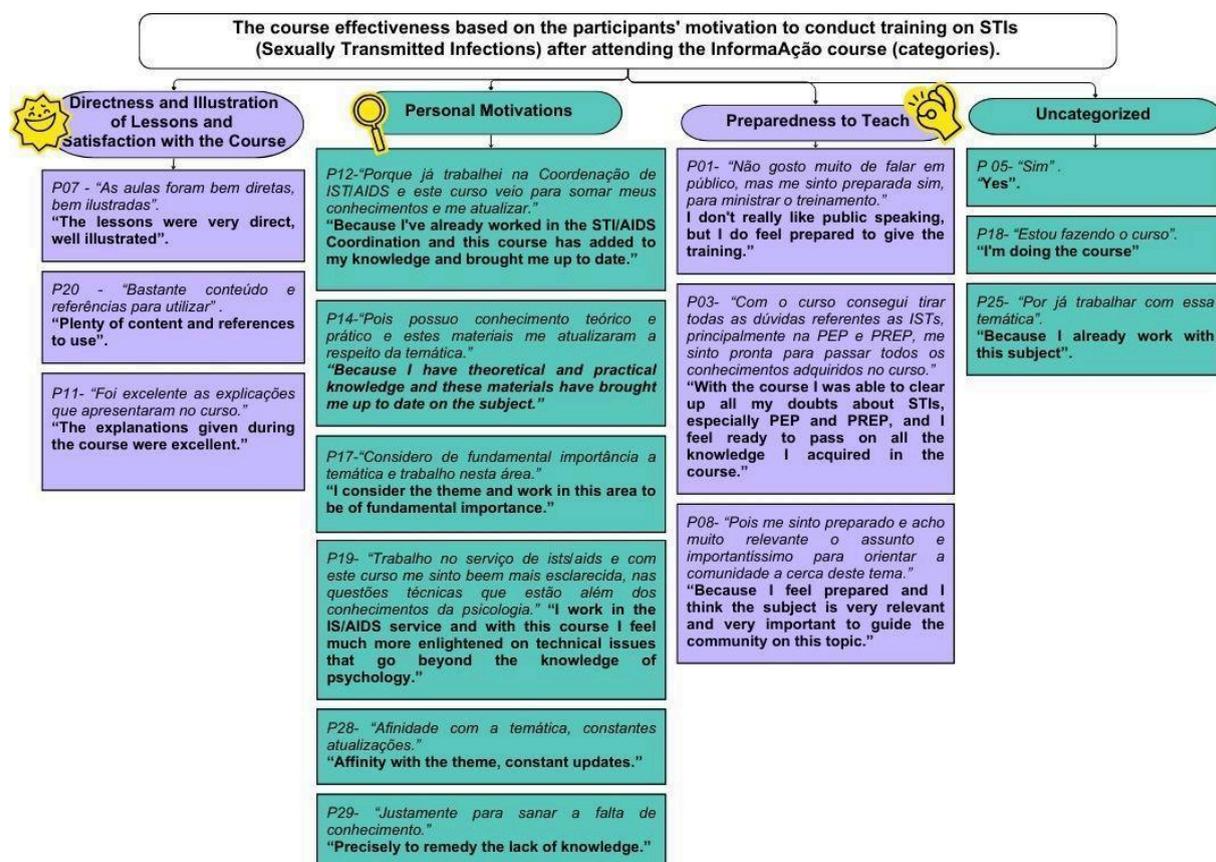


Figure 5 - Responses of 15 participants who were able to provide STI training after the InformaAção course.

To assess the effectiveness of the course on the basis of the participants' motivation to conduct training on STIs after attending the course, we have responses about their preparedness to teach the material, their satisfaction with the course, and their reasons for participating on the basis of the analysis of the most frequent terms found in the participants' responses. The participants frequently mentioned feeling prepared and ready to conduct training on STIs. Terms such as *"sinto"* (feel) and *"conhecimentos"* (knowledge) indicate a positive perception of their readiness (preparedness to teach category). The term *"curso"* (course) frequently appeared, suggesting that participants discussed the course content and their satisfaction with it. Phrases such as *"excelente as explicações"* (excellent explanations)

highlight positive feedback (satisfaction with the course category). The participants expressed the relevance and importance of the course content, as indicated by terms such as "*temática*" (theme) and "*relevante*" (relevant). This suggests that the course's subject matter was a significant motivator for participation (Reasons for Participating). These responses highlight positive aspects of the course, including excellent explanations, direct and well-illustrated lessons, and abundant content and references.

Among these 15 participants, 8 (53%) changed their responses after the course, indicating a positive influence on their motivation and confidence in developing training in IST with their work teams. On the basis of the sentiment analysis, we can conclude that before the course, 6 participants had negative feelings, and 2 participants were neutral. After the course, 6 participants expressed positive emotions, and 1 participant remained neutral. Only one retained negative feelings; this person reported not liking speaking in public, although they agreed that they felt competent (P01-Figure 5). This significant change indicates that the course positively impacted most participants, increasing their confidence and readiness to deal with the subject matter. Some of the main reasons this group did not feel capable or confident before, of course, included not being trained and not having the technical knowledge, as well as a sense of doubt and a lack of confidence in their ability to train others. After the course, we observed that the responses expressed positive feelings, and the participants reported feeling more prepared, informed, and confident after the course. They appreciated the relevance and importance of the content and evaluated the course as an excellent source of explanations and reinforcement of knowledge.

On the other hand, 9 participants expressed feelings of unpreparedness and uncertainty regarding their ability to manage or conduct STI training after the end of the course (Figure

4). The individual acknowledges the preparedness of their team but feels a personal need for further specialization and study. They also mention having access to more resources but still feeling uncomfortable due to a lack of experience. Overall, sentiment is one of the needs of more training and experience to feel confident and capable in one's role. They cited reasons such as the categories listed in Figure 6. These categories reflect the main concerns and sentiments expressed in the text, with a focus on the need for more preparation, confidence, and experience.

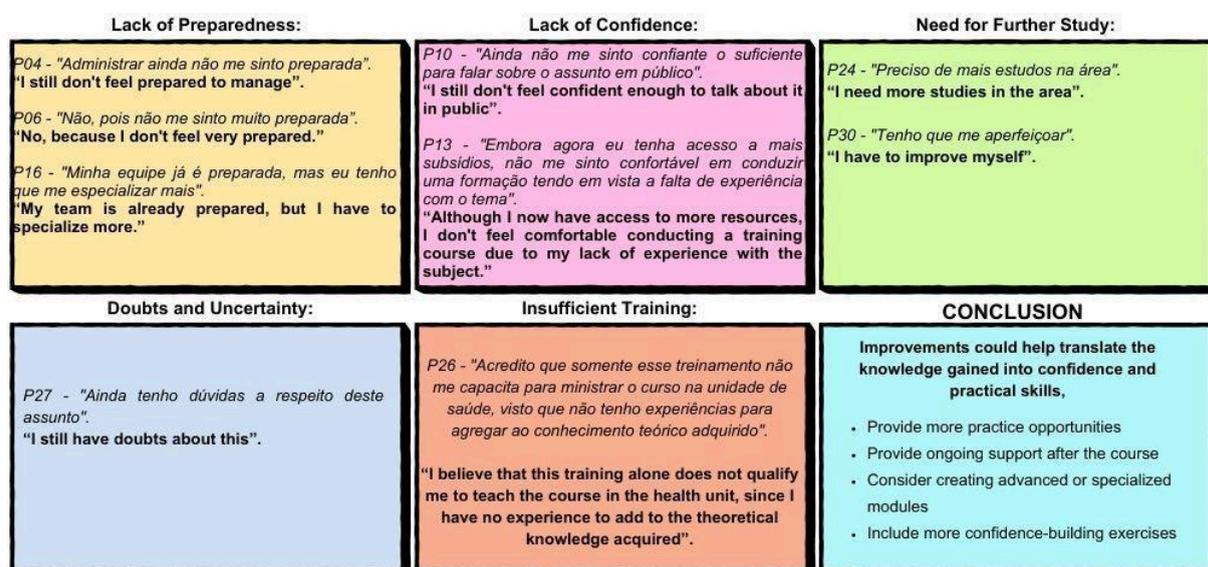


Figure 6 - Feelings of unpreparedness and uncertainty regarding the ability to manage STI training after the end of the Informação course (n=9).

At the end of the course, all of them (n=30) considered it essential for the team to participate in a continuing education program on STI/AIDS, even those (P16 and P26) who had been indifferent at the beginning of the course. The subjects' perceptions were compared using the word frequencies for this question (Figure 7).

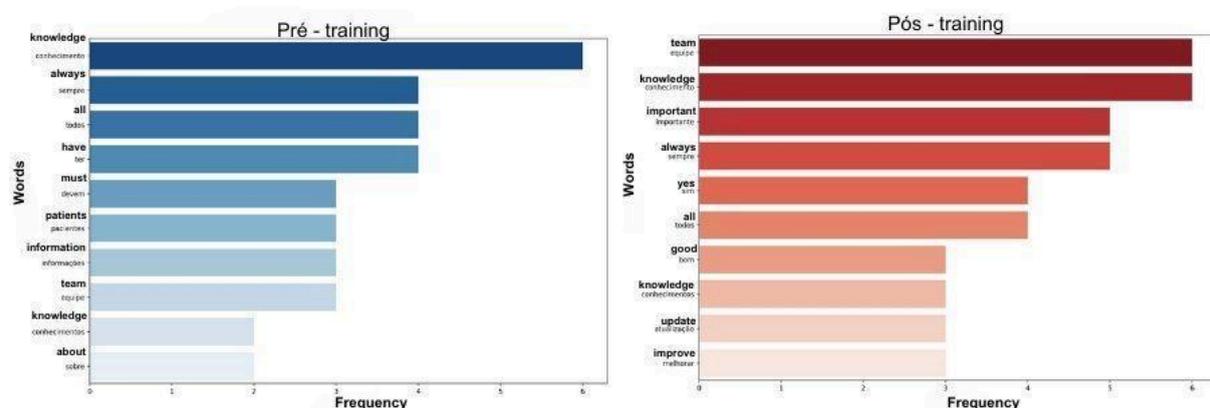


Figure 7 - This image shows the top 10 most frequent words in the pre-test and post-test questionnaires concerning the importance of participating in continuing training in STI.

The most frequent words observed in pre-training include "knowledge," "always," "everyone," "have," "should," "patients," and "information." This suggests that before training, participants already recognized the importance of knowledge and information in working with patients. After training, there are significant changes in the most frequent words. "Team" and "knowledge" appear as the most frequent words, followed by "important," "always," "yes," and "everyone," indicating an increased emphasis on teamwork and the importance of knowledge after the training. The group justified the importance of continuing training in STI for updating, safety in counseling, reception, and post-test guidance. The word "team" became much more prominent after the training, suggesting increased awareness of the importance of teamwork. The word "important" also appears more frequently in the post-training, indicating a greater appreciation of the training and the knowledge gained. Words such as "update," "improve," and "subject" appear in the top 10 in the post-training, suggesting a greater awareness of the need for continuous learning and improvement.

Post-test counseling is an essential responsibility of health workers linked to services providing rapid STI testing. At the end of the training, 19 (63.3%) individuals reported feeling confident and prepared to report a positive HIV result (Figure 8).

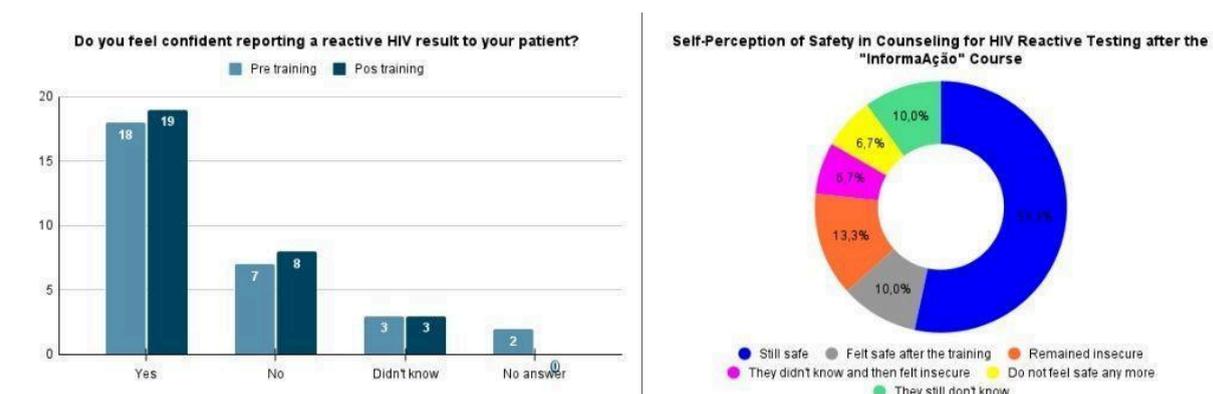


Figure 08 - Participants' perceptions of safety in post-test guidance for positive HIV results before and after participation in the Informação Course.

The individual analysis, which compared the subjects' perceptions after completing the training, revealed positive impacts. After the training, 63.3% of the participants were confident in guiding and advising; 26.7% of the participants stated that they felt insecure when providing guidance and advice on a positive HIV result; and 10% were unable to inform. Before starting the training, 22 subjects responded that they already knew PEP (Post-Exposure Prophylaxis to HIV); after the training, 26 people reported knowing PEP, two reported not knowing even though they had finished the course (which had a module regarding PEP), and two did not want to respond.

Regarding PrEP, before starting the training, 21 subjects responded that they already knew about PrEP (pre-exposure prophylaxis for HIV) after the training, 25 people reported knowing it, three reported not knowing it even though they had completed the course (which there was a module regarding PrEP), and two did not want to respond. Among the seven

subjects who did not know about combined prevention during the pre-training period, only one stated that he did not know about prevention after training. In the end, 29 subjects indicated that they knew about combined prevention, even those who did not want to respond at the beginning (n=2) or who did not know how to inform (n=2), indicating how significant the didactic strategy used was for the participating subjects.

All participants understood that confidentiality regarding the care and diagnosis of patients with STIs is essential and must be respected when starting training. In the end, one subject could not say whether it was essential to maintain confidentiality. A module addresses these issues of patient confidentiality.

4 DISCUSSION

The digital age demands a shift from traditional teaching methods to more flexible, accessible alternatives. Distance education (DE) programs have emerged as a practical solution, offering educational opportunities across different contexts and levels (Masalimova et al., 2022). The "Informação" course, developed as part of this study, exemplifies this shift by leveraging digital tools to train healthcare professionals in STI prevention and combined care. The course fostered a transdisciplinary interaction between health, education, and research, using digital resources to enhance continuing education in healthcare. The transdisciplinary approach was evident in the diversity of participants, who came from various professional backgrounds within the health sector, although most were nursing professionals. The course design accommodated this diversity by creating an inclusive and accessible learning environment that considered varying levels of knowledge, skills, and learning preferences. This highlights one of the critical benefits of asynchronous distance education—flexibility in both time and place of study. The course allowed

professionals to engage with the content at their own pace, making it a valuable resource for formal and nonformal education.

The educational strategy employed in this study underscores the potential of digital tools to facilitate health education. The InformaAção course utilized a variety of multimedia elements—videos, text, images, and diagrams—to present content in different formats, thus catering to diverse learning styles. One of the strengths of this approach was its focus on accessibility, ensuring that even participants attending their first STI training could engage meaningfully with the material. By integrating education tools and media resources, the course fostered a participatory learning environment and enhanced knowledge dissemination through peer education.

The course development process also highlighted the importance of tailoring audiovisual resources to the target audience's needs, content specifics, and pedagogical goals. Careful consideration was given to the course structure, the platform used (Moodle), the topics covered, and the pedagogical strategies employed. Each module was supported by complementary materials in multiple formats (video, audio, text, images, and flowcharts) designed to facilitate understanding and retention. The demographic characteristics of the participants, primarily those aged 35 and older and comprising professionals from both higher and technical education levels, indicated that an easy-to-navigate, intuitive interface was essential for maximizing the course's educational impact.

Information technology, particularly audiovisual tools, has proven to be an effective pedagogical strategy (Teodoro Farias et al., 2017). Video lessons offer distinct advantages, allowing learners to pause, replay, and review content at their own pace, providing flexibility that traditional learning formats lack. The average video length was six minutes

and two seconds, aligning with research suggesting that short, focused videos are more likely to engage learners and enhance retention (Harrison, 2015; Ikeda et al., 2016). This strategic use of video ensured that the attention span of the learners was maintained, avoiding cognitive overload and maximizing learning outcomes (Zayapragassarazan & Mohapatra, 2021). The student can pause, rewind, and view the material at their discretion, allowing for a flexible approach to learning. Video lessons offer several advantages as educational strategies, including sensitization, illustration, simulation, teaching content, production, integration, and content support. Compared with written language, audiovisual language has been shown to foster the development of multiple perceptual attitudes (Morán, 1995). The impact of this educational tool on pedagogical practices has been shown to enhance mnemonic retention and dynamic learning, thereby facilitating effective memorization of content (Brame, 2016; Ferrés & Llorens, 1996).

One of the most prevalent educational technologies in DE is video lessons, an audiovisual production part of the didactic video list. These are characterized by the filming of the teacher giving a verbal presentation of certain content, which implies the transposition of the lecture concept in face-to-face teaching to distance education (Contreras et al., 2017; Lima et al., 2019). Video lessons, as an educational and communicative tool in the teaching and learning process, transcend the mere application of technology to teaching. Combining audio and visual elements can evoke emotions, stimulate the senses, generate sensations, prompt questions, and foster curiosity and creativity (Machado et al., 2022). In his work, Morán (1995) underscored the multifaceted nature of video, highlighting its capacity to engage the senses, convey visual information, incorporate spoken language, and utilize musical and written elements. The languages interact, are superimposed, interconnected, and added together rather than separated. For this reason, it is considered to be so powerful.

Video lessons are regarded as multimedia resources with extensive distribution and accessibility. Once made available on digital platforms, it becomes a reference for students in various disciplines (Contreras et al., 2017). In their study, Kruger and Doherty examine the potential of video as a practical learning tool, and their findings highlight the importance of multimedia learning in the classroom, underscoring its role as a crucial aspect of educational impact (Kruger & Doherty, 2016). However, Moraes et al. (2022) identified specific characteristics that must be considered to facilitate student engagement with educational videos. The relationship between engagement with videos and student learning is linked to the cognitive theory of multimedia learning, which posits that multimedia teaching resources influence students' mental processes. These resources encompass verbal and visual elements, including spoken or written text, graphics, and figures such as graphs, photos, animations, and maps. Mayer (2009) elucidated this theory, and the overarching strategy for the video lessons was to develop concise educational videos to increase accessibility for health professionals. This approach was deemed necessary given the abundance of high-quality materials, content, websites, and courses from health organizations, which often present significant challenges in terms of accessibility. Some professionals are unaware of, unable to access, or follow these materials owing to their extensive nature and frequent use of highly technical language. It is crucial to consider the duration of the material and to strive to design and produce concise videos, as students' attention span tends to decline as the video progresses. The mean duration of the videos was 6 minutes and 2 seconds, which was a significant consideration in the formulation of the scripts. It is crucial to consider the length of the material to produce videos of up to eight minutes in duration. This is because students' attention tends to decline as the video progresses. The authors of Ikeda et al. (2016) posit that the initial 10 minutes of an

educational video are typically the most engaging, and they highlight that as the video's duration increases, it may become more challenging to achieve the desired learning outcomes. Harrison (2015) posits that the optimal length for an educational video is between five and ten minutes. It is widely acknowledged that audiovisual resources can be practical tools for supporting the learning process. However, there is a risk of cognitive overload if the duration is not adequately considered, which can negatively impact learning outcomes.

One of the key outcomes of the course was the significant increase in participants' confidence in their ability to train others. Before the course, only 23.3% of the participants felt capable of leading STI training sessions within their teams; after the course, this number rose to 50%. This improvement is crucial, as many participants initially cited a lack of technical knowledge as a barrier to providing training. The course effectively addressed this gap, equipping participants with the knowledge and skills to serve as information multipliers within their healthcare teams.

The course also emphasized the importance of post-test counseling and combination prevention strategies, such as PEP (Post-Exposure Prophylaxis) and PrEP (Pre-Exposure Prophylaxis). The participants reported that the training helped them acquire essential knowledge in these areas, enabling them to provide better patient guidance and support. The unanimous agreement among participants regarding the importance of continuing education underscores the critical role such programs play in public health. Regular updates and training ensure that healthcare professionals stay informed about new prevention strategies, scientific discoveries, and evolving healthcare policies.

Ultimately, the "Informação" course achieved its goal of improving the professional competence of healthcare workers in STI prevention and care. The combination of

multimedia resources, accessible language, and practical content tailored to the needs of health professionals created an effective learning environment. This highlights the value of continuing education in maintaining high standards of patient care, fostering consistent team communication, and ensuring that health professionals are equipped to provide safe, accurate, and up-to-date information.

In conclusion, the use of multimedia tools—particularly video lessons—has proven to be a powerful educational strategy in the context of continuing health education. As demonstrated in this study, integrating audiovisual content into distance learning courses can enhance engagement, facilitate knowledge retention, and ultimately improve healthcare outcomes. However, careful attention must be given to the length and format of these resources to avoid cognitive overload and ensure that learning objectives are met. Future training initiatives should continue to explore the potential of digital resources to make education more accessible and practical for diverse audiences in healthcare.

5 CONCLUSIONS

This research demonstrates that incorporating digital health education strategies can effectively enhance the learning experience of healthcare professionals. The InformaAção course promoted interaction, accessibility, and engagement through a flexible, student-centered approach, distinguishing itself from traditional teaching methods. The diversity of formats—video, audio, text, images, and flowcharts—enabled participants to adapt the learning process to their needs. The results indicate that participants found the content relevant and vital and reported increased confidence in teaching and applying STI prevention methods in their practice. These findings suggest that flexible, asynchronous training programs tailored to the varied contexts of health professionals are a promising way

to foster equity and full participation in the learning process. Future studies could explore the long-term impact of such training programs on healthcare delivery and expand this model to other areas of health education.

DECLARATIONS

Funding

This research was supported by the CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) through a scholarship grant.

Competing Interests

Conflict of Interest: The author with this declares that there is no conflict of interest.

Data availability

The authors declare that the data supporting the findings of this study are available within the article.

Code availability

Not applicable

Consent for publication

Not applicable

Authors' contributions

All authors contributed significantly to the conceptualization, design, and execution of this study and manuscript preparation. Below, each author's specific contributions are detailed in accordance with the authorship guidelines of *BMC*.

- **TAE:** Conceptualized and led the study; was responsible for developing the study design, creating the curriculum for the Informação project, and drafting the manuscript. Additionally, TAE oversaw the implementation of the online course and contributed to data collection and analysis.
- **LZ:** Assisted in the design of the online course content and managed the virtual teaching platform. LZ contributed to the interpretation of results and provided substantive feedback on the manuscript draft.
- **MMM:** Contributed to the study's conception and data acquisition, editing the videos, and revision of the manuscript. Contributed to the development of educational materials and the statistical analysis of pre- and post-assessment data. MMM also assisted with the literature review and ensured adherence to the educational standards for STI/HIV training.

All authors approved the final version of the manuscript and agree to be accountable for the work, ensuring accuracy and integrity.

REFERENCES

Almeida, L. B. (2024). *PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO*. edufcg. <https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/229>

Associação Hospitalar Moinhos de Vento. (2023). *Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas ao comportamento sexual na população do Rio Grande do Sul*. Associação Hospitalar Moinhos de Vento.

Brame, C. J. (2016). Effective Educational Videos: Principles and Guidelines for Maximizing Student Learning from Video Content. *CBE Life Science Education*, 15(4). 10.1187/cbe.16-03-0125

Brazil. (2017, September 28). *Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017* [Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Atualizado em 31/10/2023 10h35.]. Gov.br. Retrieved July 15, 2022, from <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus/publicacoes/portaria-de-consolidacao-no-4-de-28-de-setembro-de-2017.pdf/view>

Brazil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 44 p. : il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf. > Acesso em: 05 jul 2024.

Contreras, P. E. O., Ellensohn, R. M., & Barin, C. S. (2017). Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 15(2), 1-10. 10.22456/1679-1916.79197

Ferrés, J., & Llorens (Tradução), J. A. (1996). *Vídeo e Educação* (2ª ed.). Artes Médica.

Fullerton, J. T., & Ingle, H. T. (2003, Nov-Dec). Evaluation strategies for midwifery education linked to digital media and distance delivery technology. *Journal of midwifery & women's health*, 48(6), 426-436. 10.1016/j.jmwh.2003.08.009.

Harrison, D. J. (2015, February). Assessing Experiences with Online Educational Videos: Converting Multiple Constructed Responses to Quantifiable Data. *International*

Review of Research in Open and Distributed Learning, 16(1), 168-192.
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1061070.pdf>

Ikeda, A. L. C., Jacques da Cruz, F. B., da Rosa, L. M., Anders, J. C., Radünz, V., & Costa Fermo, V. (2016). Vídeo educativo na fase pré-transplante de células-tronco hematopoiéticas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6(4), 507-517. 10.5902/2179769221520

Kruger, J.-L., & Doherty, S. (2016, December 15). Measuring cognitive load in the presence of educational video: Toward a multimodal methodology. *Australasian Journal of Educational Technology*, 32(2). 10.14742/ajet.3084

Lima, V. S., Azevedo, N. A. d. A., Guimarães, J. M. X., Pereira, M. M., Agostinho Neto, J., Souza, L. M., Pequeno, A. M. C., & Sousa, M. d. S. d. (2019, April-June). Educational video production: professional training strategy for health teaching. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 13(2), 428-438. 10.29397/reciis.v13i2.1594

Machado, M. M., Dutra, C. M., & Ruppenthal, R. (2022). *Grupos de Pesquisa em Ação: contribuições para o desenvolvimento da Educação Científica*. CRV. 10.24824/978652512906.8

Masalimova, A. R., Khvatova, M. A., Chikileva, L. S., Zvyagintseva, E. P., Stepanova, V. V., & Melnik, M. V. (2022, March). Distance Learning in Higher Education During Covid-19. *Frontiers in Education*, 7, 1-6. 10.3389/feduc.2022.822958

Mayer, R. E. (2009). *Multimedia Learning* (2^a ed.). Cambridge University Press.

Moraes, V. C., Piovesan, S. D., & Irala, V. B. (2022). Importance of student engagement in educational videos: a bibliometric review. *Revista Educar Mais*, 6. 0.15536/reducarmais.6.2022.2722

Morán, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Jornal Eletrônico, Televisão Educativa, Comunicação e LDB*, 2, 27-35. 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35

Prefeitura Municipal de Uruguaiana. (2021). *Plano Municipal de Saúde 2022-2025*. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil.

Rio Grande do Sul. (2018). *Linha de Cuidado para as Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis*. Escola de Saúde Pública. <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/lancada-a-2-edicao-da-linha-de-cuidado-para-pessoas-vivendo-com-hiv-aids-pvha-e-outras-ist>.

Silva, A. d. N., Gualberto dos Santos, A. M., Antunes Cortez, E., & Cordeiro, B. C. (2015, April). Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(4), 1099-1107. 10.1590/1413-81232015204.17832013

Teodoro Farias, Q. L., Pontes Rocha, S., Pedroza Cavalcante, A. S., Diniz, J. L., Da Ponte Neto, O. A., & Osawa Vasconcelos, M. I. (2017). Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *RECISS*, 11(4). 10.29397/reciis.v11i4.1261

Thiollent, M. (2022). *Metodologia da pesquisa-ação* (1st ed.). Cortez Editora.

UNAIDS. (2017). *Guia de Terminologia do UNAIDS*. UNAIDS. Retrieved Janeiro 21, 2022, from <https://unaid.org.br/terminologia/>

Zayapragassarazan, Z., & Mohapatra, D. P. (2021). Effective learner engagement strategies in visual presentations. *Journal of Education Technology in Health Sciences*, 8(1), 2-11. 10.18231/j.jeths.2021.002

CAPÍTULO IV

Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: as contribuições da Educomunicação em Saúde

Periódico: Revista Linhas

Qualis Capes: A2

Publicação: 29/04/2025

Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: as contribuições da Educomunicação em Saúde¹

Resumo

O uso de tecnologias digitais da informação e comunicação tornou-se essencial na formação de profissionais de diferentes áreas. Os espaços midiáticos e tecnológicos ganharam grande destaque na educação, inclusive na educação em saúde, permitindo a integração com a prática diária. Desta forma, desenvolvemos um produto educ comunicativo, de formação continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada, denominado "Informação", no formato on-line (educação a distância). Neste trabalho, o objetivo foi avaliar a contribuição do curso para o conhecimento sobre IST, pré e pós-formação continuada. Para tanto, realizamos um estudo transversal, qualitativo com enfoque descritivo. Participaram 30 profissionais de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), de ambos os sexos, com perfil predominantemente feminino, nas categorias de técnico de enfermagem e de enfermagem. A formação continuada no tema IST foi uma iniciativa pioneira para uma parcela dos sujeitos participantes do curso. A análise final mostrou resultados positivos nos conhecimentos adquiridos sobre IST. A média de acertos no pós-teste (77,3%) aumentou em comparação ao pré-teste (72,2%). Após a conclusão, todos os participantes (100%) concordaram que recomendariam o curso a outros, e a maioria deles (90%) afirmou que faria novamente um curso naquele formato. A proposta de ensino a distância aliada à educomunicação mostrou ser uma abordagem possível para desenvolver a formação continuada em IST, conforme os resultados de aprendizagem, a satisfação dos participantes, a intenção de realizar mais cursos no mesmo formato e de aprofundar os conhecimentos no tema proposto.

Palavras-chave: educação continuada; educação profissional; competência digital; tecnologia educativa; educação em saúde.

Para citar este artigo:

ESCOBAR, Taiane Acunha; ZURAVSKI, Luísa; MACHADO, Michel Mansur. Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: as contribuições da Educomunicação em Saúde. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 26, n. 60, p. 279-307, jan./abr. 2025.

DOI: 10.5965/1984723826602025279

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723826602025279>

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, e do Ministério Público do Trabalho 4ª Região - Edital 01/2018.

Taiane Acunha Escobar

Universidade Federal do Pampa –
UNIPAMPA – Bagé/RS – Brasil
taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br

Luísa Zuravski

Universidade Federal do Pampa –
UNIPAMPA – Bagé/RS – Brasil
luisazuravski@unipampa.edu.br

Michel Mansur Machado

Universidade Federal do Pampa –
UNIPAMPA – Bagé/RS – Brasil
michelmachado@unipampa.edu.br

Continuing Training in Sexually Transmitted Infections: The contributions of Educommunication in Health

Abstract

The use of digital information and communication technologies has become essential in training professionals from different areas. Media and technological spaces have gained significant prominence in education, including health education, allowing integration with daily practice. In this way, we developed an educommunicative product for continued training in Sexually Transmitted Infections (STIs) and Combined Prevention called "Informação", in the online format (distance learning). In this study, the objective was to evaluate the contribution of the course to knowledge in STIs. Therefore, we carried out a cross-sectional, qualitative study with a descriptive focus. Thirty health professionals, predominantly female, were linked to the Unified Health System (SUS) of both sexes and participated in nursing technicians and nursing. Continuing training on STI was a pioneering initiative for some people participating in the course. The final analysis showed positive results in the knowledge acquired in STI. Post-test correct answers scores increased (77.3%) compared to the pre-test (72.2%). After completion, all participants (100%) agreed to recommend this course to others, and most (90%) stated they would take a course in this format again. The distance learning proposal combined with educommunication proved to be a possible approach to developing continuing training in STI, depending on the learning results, participant satisfaction, intention to take more courses in the same format, and to deepen knowledge on the proposed topic.

Keywords: continuing education; professional education; digital competence; educational technology; health education.

Formación Continua en Infecciones de Transmisión Sexual: Los aportes de la Educomunicación en Salud

Resumen

El uso de las tecnologías digitales de la información y la comunicación se ha vuelto imprescindible en la formación de profesionales de diferentes áreas. Los medios y los espacios tecnológicos han ganado gran protagonismo en la educación, incluida la educación para la salud, permitiendo la integración con la práctica diaria. Desarrollamos un producto educomunicativo, para la formación continua en Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) y Prevención Combinada denominado "Informação", en formato online (educación a distancia). En este estudio, el objetivo fue evaluar la contribución del curso al conocimiento en ITS. Se realizó un estudio transversal, cualitativo con enfoque descriptivo, participaron 30 profesionales de la salud, vinculados al Sistema Único de Salud (SUS), de ambos sexos, con perfil predominantemente femenino, en las categorías de técnico de enfermería y enfermería. Iniciativa pionera para una parte de los participantes del curso. El análisis mostró resultados positivos, el promedio de respuestas correctas en el post-test aumentó (77,3%) en comparación con el pre-test (72,2%). Al final, todos los participantes estuvieron de acuerdo en que recomendarían este curso a otras personas y 90% de ellos afirmó que volvería a realizar un curso en este formato. La propuesta de aprendizaje a distancia combinada con la educomunicación resultó ser un enfoque posible para desarrollar la formación continua en ITS, según los resultados del aprendizaje, la satisfacción, la intención de tomar más cursos en el mismo formato y profundizar el conocimiento sobre el tema propuesto.

Palabras clave: educación continua; formación profesional; competencia digital; tecnología educativa; educación para la salud.

1. Introdução

O avanço da tecnologia digital representa um marco significativo para a sociedade e, nesse sentido, o surgimento da pandemia de covid-19 trouxe grandes mudanças em todas as áreas. A educação foi um dos setores que sofreu um impacto jamais visto – precisou se reinventar, rapidamente, com o fechamento das instituições de ensino presenciais e o acesso às aulas através do ensino remoto. Dessa forma, houve uma grande corrida tecnológica, e tanto o ensino remoto quanto a educação a distância (EaD) ganharam maior visibilidade.

Nesse contexto, os espaços midiáticos e tecnológicos vêm ganhando grande destaque na educação, assim como em outras tantas áreas, inclusive na educação em saúde. A educomunicação midiática pode contribuir para os diferentes espaços de educação. As ferramentas educacionais (vídeos educacionais, cursos EaD, recursos digitais) podem ser conceituadas como mídias que potencializam a construção e a reconstrução da aprendizagem de diversos conteúdos no contexto do ensino (Bahia; Da Silva, 2017; Gohn, 2006, p. 28). A educomunicação tem como um dos propósitos básicos promover processos comunicativo-educativos voltados à formação cidadã, e estabelece a educação não formal como um processo com várias dimensões, entre elas: a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades (Citelli *et al.* 2019; Gohn, 2006). Os espaços não formais, caracterizados como cursos livres voltados ao ensino, são essenciais para oferecer atividades formativas aos profissionais da saúde, fortalecendo práticas e ações inerentes às suas atividades laborais (Gohn, 2006). A educomunicação surge como uma ferramenta essencial na disseminação de informações, utilizando recursos digitais, campanhas interativas e produção de conteúdos acessíveis para diferentes públicos, sobre temas relacionados à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública no Brasil. Causadas por vírus, bactérias ou por outros microrganismos, são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual desprotegido; de forma vertical durante a gestação, parto ou amamentação; ou, ainda, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. A educação continuada permite que os profissionais estejam atualizados sobre as novas diretrizes e protocolos clínicos

estabelecidos pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2019), garantindo que o atendimento seja fundamentado nas melhores práticas científicas e que os pacientes recebam o tratamento mais adequado para sua condição. Essa abordagem favorece o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e promove um diálogo mais eficaz entre profissionais de saúde e população, reduzindo estigmas e incentivando a adesão aos tratamentos. Para que aconteçam as ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento contínuo, tanto nas estratégias de Disponibilização Gratuita de Testes Rápidos e de Medicamentos Antirretrovirais quanto nas Campanhas de Conscientização e Educação em Saúde, Promoção da Saúde Integral e Redução da Transmissão Vertical, faz-se presente e atuante uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde. No contexto das IST, incluindo o HIV/AIDS, a formação continuada permite que os profissionais de saúde – especialmente aqueles que atuam nas linhas de frente do SUS, como médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de laboratório e agentes comunitários – adquiram e aperfeiçoem competências e habilidades necessárias.

Assim, considerando os propósitos da educomunicação, fomos motivados a desenvolver um produto educacional em saúde: o curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada "Informação". Essa iniciativa foi desenvolvida para promover a educação digital em saúde, uma tendência que está sendo adotada na busca de intervenções eficazes para profissionais de saúde (Car et al., 2019).

O curso foi alicerçado a partir da demanda gerada para descentralizar a realização de testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C e o aconselhamento nas unidades básicas de saúde (UBS), realidade em grande parte dos estados brasileiros. Atualmente, a testagem para IST não é mais uma exclusividade dos serviços especializados, como o antigo COAS (Centro de Orientação e Apoio Sorológico) ou o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). A descentralização do acesso ao diagnóstico aconteceu em nível nacional a partir de janeiro de 2012, com a Portaria nº 77/2012 (Brasil, 2012).

Portanto, desenvolvemos esta pesquisa com o intuito de avaliar a contribuição do curso de formação continuada desenvolvido – "Informação" – enquanto produto educacional para a qualificação do público-alvo na abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Sistema Único de Saúde (SUS).

2. Procedimentos Metodológicos

2.1 Desenho e participantes

O estudo caracterizou-se como transversal, de natureza qualitativa com enfoque descritivo. A amostra selecionada contemplou profissionais de saúde vinculados ao SUS, de ambos os sexos, da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e demais serviços de saúde. Como critério de inclusão, foram selecionados os participantes que realizaram todas as etapas: preenchimento dos formulários de inscrição pré e pós-formação continuada, e conclusão do curso. O critério de exclusão foi não estar atuando na Rede do SUS.

2.2 Instrumento

O estudo foi realizado no ano de 2022, entre os meses de junho a dezembro. O curso "Informação" foi desenvolvido como um produto educacional, ofertado como formação continuada de educação a distância (EaD), gratuito, assíncrono e autoinstrucional no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Foi estruturado em 12 módulos, totalizando 40 horas de conteúdos educacionais que incluíram 17 videoaulas, complementados por materiais digitais de apoio. Os materiais foram desenvolvidos com base em temas selecionados a partir de dados coletados previamente sobre o perfil dos participantes, suas dúvidas e principais demandas. A coleta inicial, realizada por meio de um formulário virtual (Google Forms), incluiu questões sociodemográficas, dúvidas específicas relacionadas a IST e familiaridade com tecnologias digitais. As informações coletadas guiaram a seleção de temáticas e a criação de materiais, que foram produzidos na sala de gravação do grupo de pesquisa CONECTA: Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana. As etapas de seleção de temáticas, elaboração de conteúdo, gravação e edição garantiram que os materiais fossem adequados ao público e eficazes em seus objetivos pedagógicos.

A avaliação do produto educacional foi realizada mediante a comparação do número de acertos entre os formulários de conhecimentos prévios (pré-formação continuada) e os formulários finais (pós-formação). As perguntas em ambos os formulários foram iguais. Foi utilizado um instrumento virtual (Google Forms),

previamente validado (Brasil, 2013), para avaliar as opiniões, percepções e conhecimentos expressos através de questões abertas e fechadas divididas em três dimensões: Dimensão A - Características Sociodemográficas (6 itens); Dimensão B - Conhecimentos em IST (formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, hepatites virais e sífilis, prevenção e controle das IST, testagem para identificação da infecção pelo HIV) e prevenção combinada (35 itens); Dimensão C - Avaliação do Curso (6 itens).

Na Dimensão B, as perguntas (Quadro 1) foram avaliadas como respostas corretas, parcialmente corretas (quando marcadas mais de uma opção onde a resposta correta tenha sido mencionada), respostas incorretas (todas as opções marcadas estavam incorretas), “não sei” e “não quero responder”. As respostas foram consideradas corretas quando de acordo com as orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), do CEVS-RS (2024) e do UNAIDS (2024). Os participantes foram avaliados individualmente, com notas atribuídas a cada resposta correta para avaliar se houve impacto da participação no curso para a aquisição de conhecimentos em IST. Atribuiu-se 1 ponto para as respostas corretas, 0,5 ponto para as respostas parcialmente corretas, e 0 ponto para as respostas incorretas.

Quadro 1 - Perguntas e respostas da Dimensão B - Conhecimentos em IST e Prevenção Combinada

Perguntas	Respostas corretas
Questão 1 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada por meio de alimentos ou de água contaminada?	Hepatite
Questão 2 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao usar banheiros públicos?	Nenhuma dessas
Questão 3 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar escova de dentes?	Hepatites B e C
Questão 4 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao ser picada por um inseto (mosquito ou pernilongo, por exemplo).	Dengue, malária, leishmaniose
Questão 5 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar, com outras pessoas, instrumentos para uso de drogas, tais como seringa, agulha, cachimbo, latinha, canudo, etc.?	HIV, hepatite C
Questão 6 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais?	HIV, sífilis, hepatites e gonorréia
Questão 7 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser	HIV e hepatites

infectada compartilhando instrumentos de manicure/pedicure (alicate de unha, lixa, espátula, etc.)	
Questão 8 - Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada fazendo tatuagem ou colocando piercing?	HIV e hepatites
Questão 9 - Uma pessoa pode ser infectada pelo vírus da hepatite B, C ou D compartilhando lâminas de barbear ou de depilar?	Sim
Questão 10 - O risco de transmissão do vírus HIV (causador da Aids) pode ser reduzido se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado?	Sim
Questão 11 - Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por HIV/ Aids?	Sim
Questão 12 - Uma pessoa pode ser infectada com o vírus HIV (causador da Aids) beijando ou abraçando uma pessoa que vive com HIV/ Aids?	Não
Questão 13 - Uma pessoa pode ser infectada com o vírus HIV (causador da Aids) compartilhando talheres, copos ou refeições?	Não
Questão 14 - Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus HIV (causador da Aids) seja transmitido durante a relação sexual?	Sim
Questão 15 - Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante o parto?	Sim
Questão 16 - Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante a gestação?	Sim
Questão 17 - Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) e receba um tratamento específico durante a gestação, possui um risco menor de passar o vírus para o seu bebê durante o parto?	Sim
Questão 18 - Uma mulher que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante o aleitamento materno?	Sim
Questão 19 - Existe cura para HIV/ Aids?	Não
Questão 20 - Uma pessoa que está tomando medicamento para HIV/ Aids tem menos risco de transmitir o vírus para outra pessoa?	Sim
Questão 21 - A Aids é uma doença crônica que pode ser controlada?	Sim
Questão 22 - PEP (profilaxia pós-exposição) é utilizada quando?	Exposição sexual consentida que represente risco de

	infecção, acidente ocupacional (de trabalho) com materiais perfurocortantes / sangue, violência sexual.
Questão 23 - A PrEP (profilaxia pré-exposição) é utilizada quando?	Uso programado e contínuo de medicação anti-HIV para evitar a infecção do vírus caso ocorra uma exposição.
Questão 24 - Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por sífilis?	Sim
Questão 25 - Existe cura para a sífilis?	Sim
Questão 26 - Usar preservativo durante a relação sexual é a melhor maneira de evitar a transmissão da sífilis?	Sim
Questão 27 - A infecção por sífilis pode aumentar o risco de transmissão ou aquisição de HIV/Aids ?	Sim
Questão 28 - Uma mulher gestante com sífilis pode transmitir a doença ao seu bebê?	Sim
Questão 29 - A sífilis pode ser transmitida por um aperto de mãos?	Não
Questão 30 - Você realizou uma testagem para HIV. No primeiro teste rápido (TR1) o resultado observado foi REAGENTE e no segundo (TR2) para o mesmo usuário o resultado foi NÃO REAGENTE. Como você deve proceder nesse caso? Assinale a alternativa CORRETA.	Reiniciar a testagem com os mesmos conjuntos diagnósticos (kits) utilizados anteriormente e na mesma ordem. Se persistir a discordância entre TR1 e TR2, encaminhar o paciente para o Setor IST/Aids.

Fonte: os autores, 2024.

2.3 Análises

Empregou-se a análise estatística descritiva (frequências e percentuais) para as questões quantitativas fechadas. A avaliação das questões qualitativas abertas foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo Categórica com base teórica positivista, utilizando o *software* ATLAS.ti versão 23.0. O referido método é definido como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (Bardin, 2011, p. 44). Inicialmente, foi criado um banco de dados com os documentos dos 30 sujeitos participantes, através da utilização de uma planilha eletrônica do programa Microsoft

Excel 365. Em seguida, foram escolhidas as variáveis a serem analisadas, totalizando 30 questões. A planilha foi formatada conforme a necessidade de importação do *software* ATLAS.ti. 23.0. Algumas questões foram analisadas comparativamente entre as respostas pré e pós- formação continuada. No ATLAS.ti foi realizada a pré-análise, via leitura flutuante, para a organização do material, o primeiro contato com as respostas e a formulação das hipóteses. Após, realizou-se a exploração do material, com a aplicação, de forma sistemática, da codificação e com a análise conforme os critérios de inclusão e exclusão. Desconsiderou-se as respostas sem sentido e não condizentes com a pergunta, como símbolos, pontuação, espaços ou letras soltas. Por fim, a inferência e a interpretação, nas quais as respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido.

2.4 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da UNIPAMPA, sob o parecer número CAAE 56697522.8.0000.5323, de 21 de junho de 2022. Todos os preceitos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 (Brasil, 1996) no que concerne ao respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Os sujeitos da pesquisa tiveram sua integridade preservada, uma vez que foram priorizadas a maximização dos benefícios e a minimização de danos e riscos, visando a relevância social e vantagens para os participantes. A metodologia do trabalho foi explicada a todos aqueles que participaram, os quais assinaram o TCLE como forma de registro do seu consentimento de participação. Para a garantia de sigilo dos participantes, estes foram nomeados como “S” (sujeito) e um número individual foi atribuído a cada um, com a finalidade de identificação dos formulários e apresentação dos resultados.

3. Resultados e Discussões

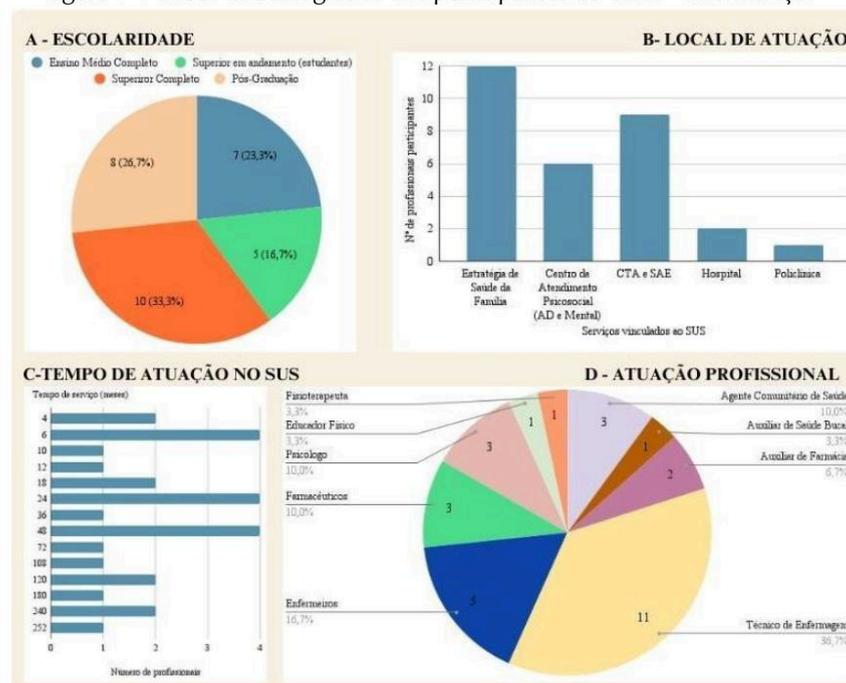
Atualmente, a competência digital é um elemento essencial para os profissionais de saúde, pois lhes permite integrar as tecnologias digitais em suas práticas, visto que, após o início da pandemia de covid-19, profundas transformações foram necessárias na vida da população. A crise epidemiológica favoreceu a transição para soluções digitais em muitos setores da sociedade, inclusive nos setores da educação e da saúde (Alastor *et al.* 2023; Golinelli *et al.*, 2020).

O curso “Informação” proporcionou uma ação de educação continuada sob a modalidade de atualização em IST, a partir do cenário atual, no qual os testes rápidos estão disponíveis nas unidades de saúde do SUS de forma descentralizada. O curso foi desenvolvido em formato EaD, como um percurso de aprendizagem assíncrono com videoaulas e conteúdos atualizados sobre IST e Prevenção Combinada, utilizando recursos educacionais digitais. Essa proposta oportuniza autonomia para avançar nos módulos de aprendizagem conforme suas necessidades, metas e objetivos. Nabizadeh e colaboradores (2020) descrevem um percurso de aprendizagem como o conjunto de atividades de aprendizagem que auxilia os participantes do curso a alcançar objetivos específicos com uma sólida intencionalidade educacional e formativa.

3.1 Análise descritiva - Dimensão A - Características Sociodemográficas

O grupo foi composto por 30 profissionais de saúde, vinculados ao SUS no momento da pesquisa; sendo 12 profissionais servidores públicos efetivos, 12 com contrato administrativo temporário e 6 com outros vínculos. O tempo de atuação no SUS variou de 4 meses a mais de 250 meses de vínculo (Figura 1C). Ferla (2021) aponta que se observam, nas últimas décadas, intensos dilemas e desafios da formação profissional na saúde. A empregabilidade no setor saúde expandiu-se e o volume de vínculos empregatícios ampliou-se numericamente, espalhou-se pelo território brasileiro e, ainda, a vinculação de profissões e ocupações ao SUS foi diversificada (Ferla, 2021; OECD, 2023).

Figura 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes do Curso “InformaAção”



Legenda: Figura 1A - Escolaridade dos sujeitos participantes do curso “InformaAção”; 1B - Locais de atuação profissional dos participantes; 1C - Tempo de atuação profissional no SUS; 1D - Tipo de atuação profissional, de acordo com a formação.

Fonte: os autores, 2024.

Participaram do curso “InformaAção” profissionais de ambos os sexos, sendo 86,6% (n= 26) do gênero feminino com idade média de 42,6 anos, e 13,4% do gênero masculino (n=4), com idade média de 36 anos. O perfil apresenta predominância do gênero feminino, como já observado em outras pesquisas com profissionais de saúde (Machado *et al.* 2017).

Em relação ao nível de escolaridade, o perfil variou de ensino médio completo até a pós-graduação (Figura 1A). 17 profissionais são de nível técnico e 13 de nível superior, divididos entre 5 serviços (Figura 1B). A maioria dos participantes do curso eram técnicos de enfermagem e enfermeiros, no entanto, todos os profissionais da equipe da unidade de saúde atualmente realizam testagem para IST (Figura 1D). Nesse sentido, a descentralização do diagnóstico e acolhimento em IST é uma realidade em grande parte

dos estados brasileiros. Conforme as orientações do Ministério da Saúde, a introdução dos testes rápidos nas unidades básicas deveria ser concebida de forma gradual e após a preparação do serviço e treinamento dos profissionais para o acolhimento, aconselhamento, execução do teste, tratamento e encaminhamentos. Cabe ressaltar que os profissionais devem ser capacitados para a testagem rápida, como também para o acolhimento e o aconselhamento sobre as IST, de forma presencial ou a distância (Brasil, 2013; 2022). Contudo, já se passaram mais de 10 anos desde a descentralização da testagem, e ainda se percebe que há uma lacuna no quesito de formação para atuar na área. Assim, o curso oferecido representa uma oportunidade de capacitação. Um estudo apontou que 86% dos profissionais de saúde não estavam confiantes nos seus conhecimentos sobre o HIV (Davis Pate *et al.*, 2012). Considerando a evolução dinâmica desse campo, em especial do HIV, Crutchley e colaboradores (2023) relatam que é essencial que os farmacêuticos que cuidam de pessoas que vivem com HIV permaneçam informados sobre as atualizações. Ainda, complementamos que, além dos farmacêuticos, consideramos a importância da formação continuada para toda a equipe da unidade de saúde.

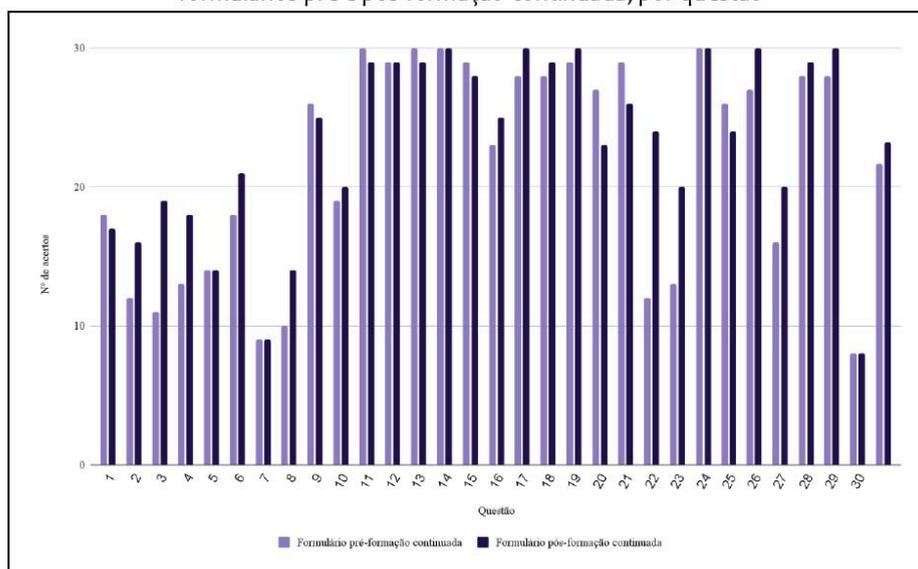
A articulação entre educação e saúde encontra-se pautada tanto nas ações dos serviços de saúde quanto de gestão e de instituições formadoras (Miccas; Batista, 2014). Ainda, os autores relatam que é um desafio implementar processos de ensino-aprendizagem que sejam respaldados por ações crítico-reflexivas (Miccas; Batista, 2014). Nesse sentido, a formação continuada proposta buscou articular a participação de profissionais dos serviços de saúde com profissionais de instituições de ensino.

3.2 Análise comparativa - Dimensão B - Conhecimentos em IST e Prevenção Combinada

A análise dos conhecimentos sobre as formas de transmissão, testagem e prevenção das IST (HIV, hepatites virais e sífilis) foi realizada para identificar a contribuição da estratégia didática utilizada no curso, verificando sua efetividade para o ensino e a aprendizagem em IST e prevenção combinada. Foram comparadas as respostas dos formulários aplicados pré e pós-formação continuada. Os resultados indicaram que, antes da formação, os participantes já apresentavam um nível

considerável de conhecimento sobre o tema, com uma média de acertos de 72,2% (n= 21,6). Esse dado já era esperado, considerando que os participantes são profissionais de saúde atuantes diretamente com a temática nos seus espaços laborais. No entanto, mesmo com uma base prévia de conhecimento, houve um progresso no desempenho após a formação, com a média de acertos aumentada para 77,3% (n= 23,2) (Figura 2), o que sugere um avanço no conhecimento dos sujeitos participantes. Embora o incremento pareça modesto, sinaliza que a estratégia educacional utilizada contribuiu para aprimorar a compreensão e para reforçar aspectos específicos do tema. Esse resultado reforça a importância da formação continuada e da atualização constante dos profissionais de saúde. Dada a dinamicidade das diretrizes de prevenção combinada e os avanços nas abordagens diagnósticas e terapêuticas, a capacitação permanente é essencial para garantir que os profissionais estejam sempre alinhados às melhores práticas. Além disso, a utilização de tecnologias digitais na educação em saúde permite ampliar o acesso a conteúdos atualizados e contextualizados, promovendo maior engajamento e favorecendo a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no cotidiano profissional.

Figura 2 - Comparativo dos conhecimentos em IST e Prevenção Combinada dos formulários pré e pós-formação continuada, por questão



Fonte: os autores, 2024.

A utilização de tecnologias digitais na educação em saúde tem se mostrado uma abordagem altamente relevante, especialmente diante da crescente tendência de digitalização da educação e da necessidade de formatos mais flexíveis. A abordagem educacional contribuiu para um maior envolvimento dos sujeitos com o conteúdo, potencializando a aprendizagem e a aplicabilidade no cotidiano do trabalho.

Ao final, observamos que 53,3% (n=16) das questões tiveram um número maior de acertos após o curso, 20% (n=6) das questões continuaram com o mesmo número de acertos iniciais e 26,6% (n=8) diminuíram os acertos após a formação. O aumento no número de acertos no formulário pós-formação continuada mostra que, possivelmente, houve um impacto na aprendizagem dos sujeitos após a participação no curso.

Seis perguntas tiveram 100% de acertos ao final do curso, dentre as quais as temáticas eram HIV e sífilis, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Perguntas com 100% de acertos após o curso “Informação”

Perguntas	Acertos iniciais	Acertos finais
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus HIV (causador da Aids) seja transmitido durante a relação sexual?	30	30
Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) e recebe um tratamento específico durante a gestação, possui um risco menor de passar o vírus para o seu bebê durante o parto?	28	30
Existe cura para HIV/Aids?	29	30
Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por sífilis?	30	30
Usar preservativo durante a relação sexual é a melhor maneira de evitar a transmissão da sífilis?	27	30
A sífilis pode ser transmitida por um aperto de mãos?	28	30

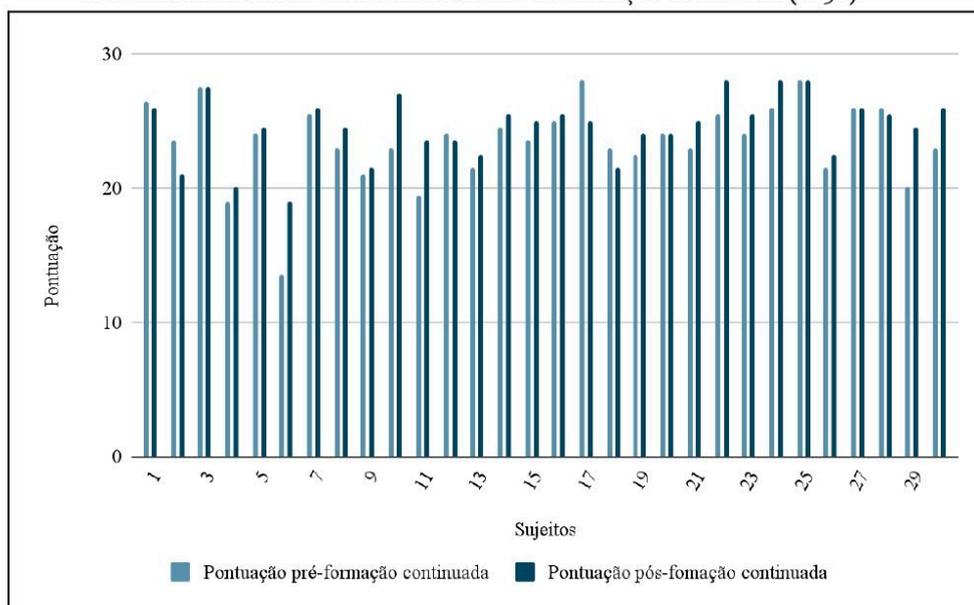
Fonte: os autores, 2024.

As habilidades cognitivas foram estimuladas no decorrer do curso e favoreceram o processo de construção do conhecimento percebido nos resultados do formulário pós-formação continuada, no qual 66,6% (n=20) dos sujeitos tiveram melhor desempenho. As ferramentas educacionais, como vídeos educacionais, podem ser conceituadas como mídias que potencializam a construção e reconstrução da aprendizagem através da transmissão de diversos conteúdos no contexto do ensino (Bahia; Da Silva, 2017). Esse

tipo de recurso digital estimula habilidades como atenção, foco, memória, compreensão e linguagem. Além disso, a educação on-line em saúde funciona como uma ferramenta para promover a resiliência na resposta dos sistemas de saúde às crises de saúde emergentes. Assim, sugere-se que os gestores e outras autoridades de saúde pública devem considerá-la um elemento importante na estratégia da política de saúde pública (Caitano *et al.*, 2020).

Na análise individual (Figura 3), os sujeitos foram divididos em 3 grupos, classificados conforme o desempenho final, sendo eles: Grupo 1 (G1) - aumento de acertos ao final; Grupo 2 (G2) - mantiveram o número de acertos igual; Grupo 3 (G3) - diminuiu o número de acertos ao final. G1 foi composto por 20 sujeitos, G2 por 4 sujeitos e G3 foi composto por 6. A pontuação média final foi de 23,5 acertos, contudo, observando somente o G1 (aqueles que aumentaram a pontuação final), a média foi de 24,4 acertos. A média final do G1, na comparação individual, mostra o impacto do curso na aprendizagem ou atualização deste grupo.

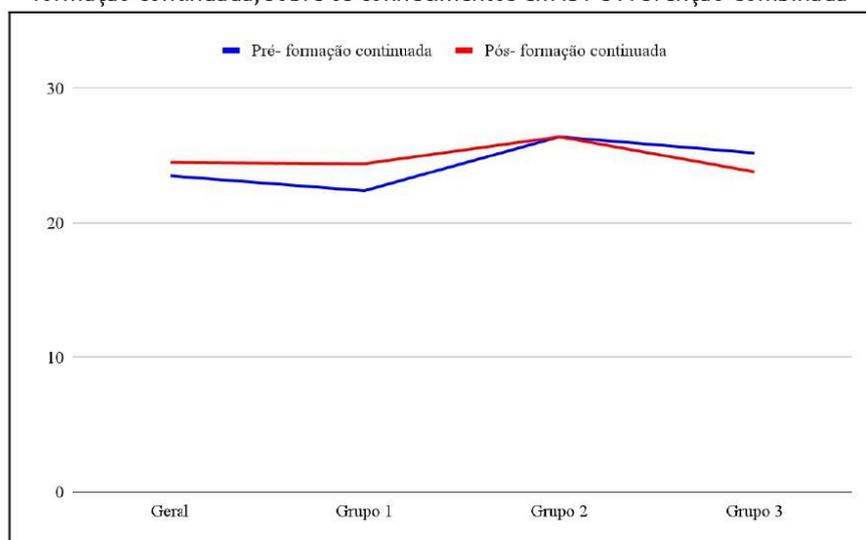
Figura 3 - Comparativo individual da pontuação pré- formação continuada e pós- formação continuada sobre os conhecimentos em IST e Prevenção Combinada (n=30).



Fonte: os autores, 2024.

Comparando o G1 com o G3, podemos identificar dois pontos distintos: o G1 foi composto por 20 sujeitos, equivalente a 66,6% da amostra, enquanto que o G3 foi composto por 20% da amostra (Figura 4). Nessa primeira análise, percebemos que a maior parcela da amostra foi composta por indivíduos que apresentaram melhor desempenho nos temas após a participação na formação, demonstrando o impacto positivo do curso na aquisição de novos conhecimentos ou na atualização de conceitos sobre IST e prevenção combinada, quando comparados os dois grupos. Outro ponto importante a ser considerado é a quantidade de questões corretas do G1: somando os pontos que aumentaram entre todos os indivíduos, obteve-se um total de 43,5 acertos, enquanto no G3 ocorreu redução de 9,5 acertos. Percebe-se, então, pelo aumento da pontuação e pelo número de sujeitos que compõem o G1, que o material, a metodologia e a dinâmica do curso foram mais positivos nessa parcela da amostra. A média maior de pontuação foi do G2, composto por quatro indivíduos, que manteve a pontuação pré e pós-formação continuada (26,4 questões certas).

Figura 4 - Comparativo da pontuação média por grupo, pré-formação continuada e pós-formação continuada, sobre os conhecimentos em IST e Prevenção Combinada



Fonte: os autores, 2024.

Referente aos conhecimentos dos sujeitos sobre as formas de transmissão e prevenção das IST, observamos que muitos ainda acreditam que é possível contrair IST em banheiros públicos. Também, um sujeito respondeu na pré- formação que o HIV poderia ser transmitido por picada de inseto. Por outro lado, todos os participantes souberam – total ou parcialmente – a resposta correta sobre as doenças que podem ser transmitidas ao compartilharem instrumentos como seringa, agulha, cachimbo, latinha, canudo.

Ao serem questionados na pré- formação sobre as possíveis infecções transmitidas por relação sexual desprotegida, todos os sujeitos mencionaram o HIV, apenas dois não mencionaram sífilis e três não mencionaram que o preservativo protege contra hepatites. Após a formação, apenas um sujeito não mencionou sífilis.

Ao final, todos os participantes souberam responder que a transmissão das hepatites pode ocorrer por materiais perfurocortantes, e nove mencionaram a possibilidade de transmissão do vírus HIV.

Com relação à infecção pelo HIV, quando questionados se uma pessoa pode ser infectada pelo beijo ou abraço, um sujeito respondeu incorretamente nos formulários pré e pós- formação continuada. Os outros 29 participantes souberam responder corretamente. Quando questionados sobre a possibilidade de infecção compartilhando talheres e copos, apenas uma pessoa respondeu incorretamente. Todos os participantes acertaram que o uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo vírus HIV, tanto no formulário pré quanto no pós- formação continuada.

A pessoa vivendo com HIV (PVHIV) que está indetectável e faz uso da terapia antiretroviral tem menos chances de transmitir o vírus. Os sujeitos foram questionados sobre este assunto e percebemos que se trata de um tópico que ainda necessita de mais atenção. Os resultados mostraram diferenças nas médias de respostas corretas nos formulários pré e pós- formação continuada: inicialmente, 27 sujeitos deram a resposta correta, porém, após a formação, o número de acertos foi reduzido para 23.

Essa pesquisa apontou as temáticas em que os profissionais de saúde necessitam aprimorar os conhecimentos, apontando quais tópicos precisam ser reforçados em novas etapas de formação continuada. As perguntas com maior percentual de erros foram:

- Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao usar banheiros públicos?
- Você realizou uma testagem para HIV. No primeiro teste rápido (TR1) o resultado observado foi REAGENTE e no segundo (TR2), para o mesmo paciente, o resultado foi NÃO REAGENTE. Como você deve proceder nesse caso? Assinale a alternativa CORRETA.

O incremento de conhecimentos, buscando aperfeiçoamento dos temas relacionados às IST, refletirá na melhoria dos cuidados e do tratamento dos usuários dos serviços, assim como trará maior segurança para que se trabalhe a prevenção combinada. Para Davis Pate et al., (2012), a educação em saúde sobre HIV e Aids entre os profissionais de saúde pode levar a um maior conforto e confiança no atendimento, cuidados e gestão terapêutica dos pacientes.

Percebemos também que os módulos de PEP (Profilaxia pós-exposição) e PrEP (Profilaxia pré-exposição) foram muito bem aproveitados, ao passo que, após a finalização do curso, 24 pessoas conseguiram responder corretamente sobre a utilização da PEP e 20 pessoas deram a resposta certa sobre a utilização da PrEP.

Em relação à sífilis, foi unânime entre os participantes que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada. Ao final, percebemos que seis pessoas ainda acreditam que não existe cura para a sífilis após o tratamento.

Também houve unanimidade, ao final do curso, quanto à resposta de que o uso do preservativo é a melhor forma de prevenção da sífilis. Percebemos, ainda, que, após a formação, aumentou o número de sujeitos que concordam que a infecção por sífilis pode ampliar o risco de infecção por HIV.

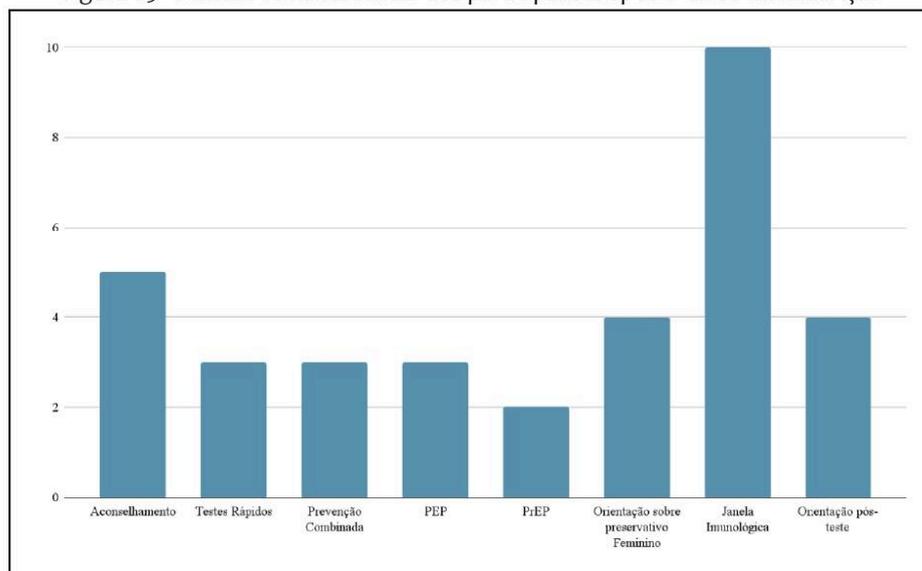
3.3. Análise descritiva - Dimensão C - Avaliação do Curso

Algumas fragilidades inerentes ao sistema de saúde – como as longas distâncias, a dificuldade de manter profissionais qualificados longe de grandes centros, a necessidade contínua de formação profissional, a falta de tempo dos profissionais para conciliar o trabalho com atividades de formação – representam alguns dos pontos a serem considerados quando apontamos os benefícios da utilização de recursos tecnológicos digitais remotos. Portanto, o investimento em formações continuadas periódicas remotas deve ser considerado como uma alternativa para que todos os profissionais tenham acesso.

A utilização de tecnologias digitais são opções acessíveis e inclusivas que permitem a entrega de conteúdo de qualquer lugar para qualquer lugar do mundo, ou seja, o acesso é flexível e o material pode ser acessado a todo momento. Assim, as tecnologias digitais possuem um bom custo-benefício e se adaptam à rotina das pessoas (Car, 2019). Além disso, a utilização do vídeo como ferramenta educacional no processo de ensino-aprendizagem vai além de uma tecnologia aplicada ao ensino, já que a mescla de sons e imagens permite despertar emoções, estimular os sentidos, gerar sensações, levantar questionamentos, aguçar a curiosidade e a criatividade (Machado et al., 2022).

Ao finalizar o curso, 19 participantes (63,3%) apontaram as dúvidas que permaneceram (Figura 5). Sete pessoas (23,3%) listaram duas ou mais dúvidas, enquanto que 12 (40%) relataram ter dúvida apenas em um tópico.

Figura 05 - Dúvidas remanescentes dos participantes após o Curso InformaAção



Fonte: os autores, 2024.

A janela imunológica e o aconselhamento pós-teste são as dúvidas mais frequentes apontadas ao finalizar o curso, mostrando o quanto é necessário utilizar mais recursos e oferecer mais oportunidades de formação para as equipes (Figura 5). Esses dois aspectos são essenciais no acolhimento do paciente pelo profissional e precisam estar claros na rotina diária dos profissionais da saúde que realizam testagem e aconselhamento.

Entre os participantes que responderam a opção “Outros” (n=4), dois (S01 e S17) relataram que não tinham dúvidas; um (S19) relatou ter “dúvidas nas notificações” e o S10 tem dúvidas em “outras formas de abordagem, pois considera o assunto bem delicado”.

Os pontos fortes listados pelos participantes do curso estão apresentados na figura 6. Os sujeitos avaliaram o curso como “muito bom de modo geral”, com materiais de qualidade e fáceis de entender. Definiram que “as aulas são ótimas” e “a didática é clara e objetiva”. O curso também proporcionou conhecimento aprofundado, qualificação e ampliação dos saberes. Os módulos foram bem explicativos e resumidos, e as dúvidas foram bem explicadas. A proposta do curso, conforme a avaliação dos

participantes, foi bem elaborada e abordou diversos temas. Foram listadas a aprendizagem sobre profilaxias, coleta de sangue, prevenção combinada e medicações utilizadas. O curso foi apontado como uma boa opção para atualização e aperfeiçoamento.

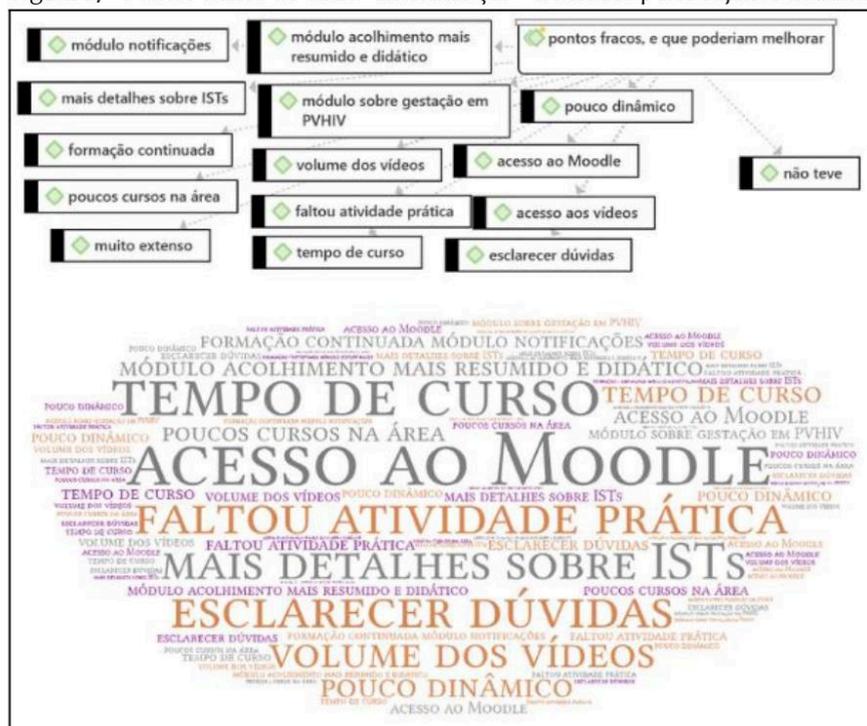
Figura 06 - Pontos fortes do curso “Informação” elencados pelos sujeitos finalistas



Fonte: os autores, 2024.

Os pontos fracos foram citados por 15 participantes (Figura 7), como: dificuldade de acesso ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), falta de atividade prática, tempo para a realização, pouco dinâmico e sem esclarecimento de dúvidas.

Figura 07 - Pontos fracos do curso “InformaAção” elencados pelos sujeitos finalistas



Fonte: os autores, 2024.

Alguns dos pontos fracos apontados mostraram que são necessárias mais atividades práticas voltadas à inclusão digital, pois algumas das dificuldades elencadas, como acesso ao AVA e esclarecimento de dúvidas podem estar relacionados à falta de habilidade com as tecnologias. O curso oferecia espaços de fórum para tirar dúvidas, contato via *e-mail*, *WhatsApp* e *chat*. No entanto, somente o *WhatsApp* foi utilizado como recurso de esclarecimento de dúvidas. Nenhum dos contatos realizados tiveram relação com os conteúdos, tendo sido apenas sobre questões de acesso à plataforma e informações gerais do curso. O formato proposto foi totalmente autoinstrucional e, talvez, a presença de tutoria pudesse facilitar esse contato.

A metodologia aplicada, incluindo a avaliação pré e pós-curso, foi eficaz em mensurar o impacto da formação sobre o conhecimento dos participantes. Todos os participantes (100%) concordaram que recomendariam o curso para um(a) amigo(a),

porém, uma pessoa fez uma ressalva sobre o formato do curso: O entrevistado S12 indicou que “na forma presencial sim, EaD só se facilitasse o acesso ao portal”². Percebe-se, assim, que o acesso à plataforma na qual o curso foi hospedado causou dificuldades para alguns participantes. A alta taxa de satisfação dos participantes (100% recomendariam o curso) é um indicativo de que a proposta atende às necessidades dos profissionais de saúde. A aceitação para participar de outras formações continuadas como aquela foi observada com frequência (90%). Diante dos relatos de 27 sujeitos, destacou-se que o material apresentado e o tempo de curso foram considerados de acordo com as expectativas dos participantes. O entrevistado S01 relatou que no formato proposto foi possível ir assistindo conforme o tempo disponível³. Da mesma forma, o entrevistado S03 avaliou que sim, conseguiu sanar várias dúvidas que ainda tinha⁴. O entrevistado S17 menciona que sim, o material estava extremamente didático e bem prático e objetivo para utilizar nos serviços⁵. O entrevistado S20 relatou que certamente participaria de outro curso, desde que fosse oferecido e prático ao seu dia a dia, não tem porque não participar⁶. Ainda para o entrevistado S20, as expectativas foram superadas, ele não imaginava a quantidade de protocolos e procedimentos associados com as referências utilizadas durante o curso. O tempo que poderia ter sido melhor otimizado pelo estudante⁷.

Três sujeitos não participariam de outras formações como a que foi ofertada. Um deles, o entrevistado S12, justificou que só faria se fosse em formato presencial, caso fosse EaD, somente se o portal proporcionasse um acesso mais acessível e intuitivo⁸.

Analisando os relatos, é possível verificar que existe consciência sobre a importância da formação profissional. O curso foi desenvolvido conforme as necessidades observadas na prática diária dos profissionais de saúde. O conhecimento prévio do sujeito deve ser valorizado como início do processo educativo, levando em consideração a aprendizagem significativa (Freire, 1999).

² Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

³ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

⁴ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

⁵ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

⁶ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

⁷ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

⁸ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

Crutchley *et al.* (2023) relataram que a educação sobre o HIV pode ser oferecida com sucesso através do ensino a distância. Os autores desenvolveram um projeto de educação em HIV com estudantes de graduação em farmácia visando a aplicação das aprendizagens no atendimento ao paciente para, dessa forma, dotar os estudantes de maior conhecimento e confiança na prestação de cuidados às pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

No espaço destinado às sugestões, críticas ou elogios no formulário pós-formação continuada (Figura 8), houve duas críticas: O entrevistado S08 sugeriu que na parte de acolhimento e notificações poderia ser mais resumido e mais didático para um melhor entendimento⁹ e para o entrevistado S12 apontou que a acessibilidade ao portal AVA é bastante complicado, nem um pouco funcional¹⁰.

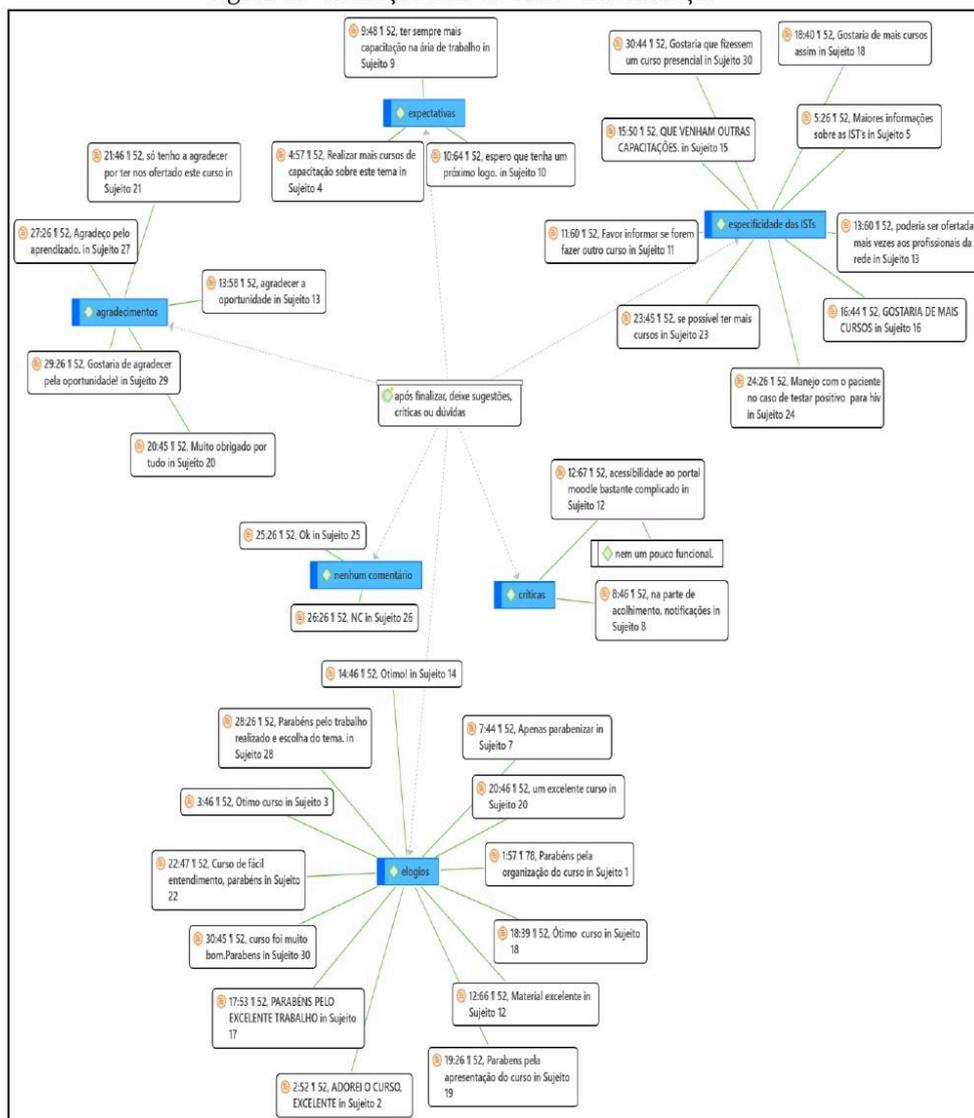
Com relação às sugestões, dez participantes sugeriram realizar mais cursos como aquele; S4 sugeriu que “tivessem mais informações sobre IST”; S24 sugeriu falar mais sobre o “manejo com o paciente que testar positivo para HIV”. 18 pessoas deixaram elogios ou agradecimentos relacionados à organização do curso, material excelente, escolha do tema (Figura 8).

Nas avaliações (Figura 8), os participantes expressaram dificuldades na acessibilidade ao portal AVA e solicitaram mais cursos de formação. Além disso, elogiaram a organização e qualidade do curso, agradeceram pela oportunidade e pediram por mais cursos no futuro. Alguns participantes também expressaram interesse em cursos presenciais e solicitaram mais informações sobre IST.

⁹ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

¹⁰ Resposta, no formulário on-line de pesquisa, concedida em 2022, na cidade de Uruguaiana.

Figura 08 - Avaliação final do curso “InformaAção”



Fonte: os autores, 2024.

Considerações finais

O objetivo dessa ação foi aliar a educomunicação aliada a estratégias de formação continuada em saúde como proposta educativa a ser realizada nos contextos do trabalho nos espaços de saúde. Ações isoladas não trazem segurança para os profissionais que têm pouca ou nenhuma experiência – dessa forma, o foco principal do curso foram os profissionais de saúde do SUS, a fim de melhorar as competências dos serviços e da equipe de saúde para o cuidado com as pessoas, além de contribuir para a qualidade de vida de todos. O curso foi totalmente autoinstrucional e, possivelmente, a presença de tutoria para acompanhar o andamento dos participantes foi um fator limitante para alguns. Os resultados apontaram que é necessário mais qualificação e experiência na área, e suporta a hipótese de que é importante pensar na implementação de formação continuada como um recurso de educação em IST.

O curso abrangeu vários tópicos sobre o tema IST, e uma possibilidade de estudos futuros seria continuar com essa metodologia para abranger cada tópico com ainda mais detalhes, baseados nas principais dúvidas apontadas ao final da formação, como janela imunológica e aconselhamento pós-teste.

Por fim, a proposta de ensino a distância aliada à educomunicação mostrou ser uma abordagem possível para desenvolver formação continuada em IST, conforme os resultados de aprendizagem, satisfação dos participantes, intenção de realizar mais cursos no mesmo formato e de aprofundar os conhecimentos no tema proposto.

Referências

ALASTOR, Enrique; GUILÉN-GÁMEZ, Francisco David; RUIZ-PALMERO, Julio. Competencia digital del futuro docente de educación infantil y primaria: un estudio por comparaciones múltiples. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC**, Extremadura, Espanha, v. 23, n. 1, p. 9-24, 2024. DOI: 10.17398/1695-288X.23.1.9. Disponível em: <https://relatec.unex.es/index.php/relatec/article/view/4810>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BAHIA, Ana Beatriz; DA SILVA, Andreza Regina Lopes. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre - RS, v. 15, n.1, p. 1-10, jul. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/75116/42556>. Acesso em: 09 out 2023.

BRASIL. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Diário Oficial da União; Ministério da Saúde, [1996]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 09 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático para a execução de testes rápidos**. Brasília, DF: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2022/guia_pratico_execucao_de_testes_rapidos-1.pdf/view. Acesso em: 09 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV e Aids: o que é**. Brasília, DF: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na Atenção Básica, para a detecção de HIV e sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0077_12_01_2012.html. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Guia orientador para a realização das capacitações para executores e multiplicadores em teste rápido para HIV e sífilis e aconselhamento em DST/Aids na atenção básica para gestantes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientador_realizacao_hiv.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

CAITANO, Alexandre Rodrigues et al. Massive health education through technological mediation: analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil. **Frontiers in Public Health**, Londres, v. 10, p. 944213, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.944213>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CAR, Josip; CARLSTED T-DUKE, Jan; TUDOR CAR, Lorainne; POSADZKI, Pawel; WHITING, Penny; ZARY, Nabil; ATUN, Rifat; MAJEED, Azeem; CAMPBELL, James. Digital Education in Health Professions: The Need for Overarching Evidence Synthesis. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, ON, v. 21, n. 2, e12913, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/12913>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CEVS-RS. Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul. **Hepatites virais**. Porto Alegre: CEVS-RS, 2024. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/hepatites-bc>. Acesso em: 08 abr. 2024.

CRUTCHLEY, Rustin David et al. Design, implementation, and assessment approaches within an advanced human immunodeficiency virus (HIV) elective course. **Journal of Pharmacy Practice**, Thousand Oaks, CA, v. 36, n. 5, p. 1284-1293, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08971900221108723>. Acesso em: 08 abr. 2024.

FERLA, Alcindo Antônio. Um ensaio sobre a aprendizagem significativa no ensino da saúde: a interação com territórios complexos como dispositivo. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 81-94, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.119022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/119022>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.

GOLINELLI, Davide et al. Adoption of digital technologies in health care during the COVID-19 pandemic: systematic review of early scientific literature. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, ON, v. 22, n. 11, e22280, 2020. Disponível em: DOI:10.2196/2228. Acesso em: 10 abr. 2024.

MACHADO, Maria Helena et al. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. In: MACHADO, Maria. Helena (coord.). **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. v. 1. p. 109-119. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MACHADO, Willian et al. (org.). **Grupos de pesquisa em ação**: contribuições para o desenvolvimento da educação científica. Curitiba: Editora CRV, 2022. E-book. 240 p. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37073-grupos-de-pesquisa-em-acao-brcontribuicoes-para-o-desenvolvimento-da-educacao-cientifica>. Acesso em: 09 out. 2022.

MICCAS, Fernanda Luppino; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Permanent education in health: a review. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 48, p. 170-185, 2014. Disponível em: 10.1590/S0034-8910.2014048004498. Acesso em: 09 out. 2022.

NABIZADEH, Amir Hossein et al. Learning path personalization and recommendation methods: a survey of the state-of-the-art. **Expert Systems with Applications**, [s.l.], v. 159,

p. 113596, 2020. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957417420304206>. Acesso em: 09 out. 2022.

OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Health at a Glance 2023**: OECD indicators. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em:
https://read.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-2023_96fd3f69-en#page1. Acesso em: 10 abr. 2024.

PATE, Margaret Davis; SHELL, Ami Teague; KING, Sean R. Assessing pharmacists' perspectives of HIV and the care of HIV-infected patients in Alabama. **Pharmacy Practice**, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 188-193, 2012. Disponível em:
<https://doi.org/10.4321/s188636552012000400002>. Acesso em: 10 abr. 2024.

UNAIDS. **Prevenção combinada do HIV**. Brasília - DF: UNAIDS, 2024. Disponível em:
<https://unaid.org.br/prevencaocombinada/>. Acesso em: 09 out 2022.

Recebido em: 17/04/2024
Revisões requeridas em: 27/02/2025
Aprovado em: 18/03/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 26 - Número 60 - Ano 2025
revistalinhas@gmail.com

SEÇÃO III

6 DISCUSSÃO GERAL

A presente pesquisa buscou responder a questão: “Como as ferramentas digitais e estratégias educacionais podem ser utilizadas de forma efetiva no desenvolvimento e implementação de um curso de formação continuada para profissionais de saúde, visando suprir lacunas de conhecimento e qualificar a abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)?”. Os resultados encontrados na pesquisa, oferecem bases para aprofundar essa discussão, demonstrando a importância de uma abordagem integrada que considere tanto a adequação tecnológica, quanto às necessidades pedagógicas do público.

Nesse contexto, a Educomunicação propõe a construção de um ambiente de aprendizagem no qual educadores e educandos atuam como agentes ativos na produção do conhecimento, promovendo a autonomia e a criatividade. Como destaca Soares (2012), “a Educomunicação não se limita ao uso de tecnologias, mas sim ao fortalecimento de processos comunicativos que favorecem o protagonismo do sujeito e a participação cidadã”. Essa perspectiva se alinha à proposta do curso “Informação”, que buscou não apenas fornecer informações sobre IST, mas também criar um espaço de interação e aprendizado, no qual os profissionais pudessem desenvolver competências críticas e aplicáveis ao seu contexto de atuação. O estudo “Análise da Viabilidade de Implementação de Ferramenta Educativa para Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis” destacou que o engajamento dos profissionais de saúde depende da relevância dos conteúdos abordados e da maneira como eles são apresentados. A identificação das lacunas de conhecimento, como evidenciado pelos tópicos destacados no questionário pré-formação, reforçou a necessidade de personalizar os materiais educativos. Nesse contexto, as ferramentas digitais assumem um papel crucial ao possibilitar a personalização e a interatividade, características essenciais para potencializar o aprendizado. As intervenções educacionais que utilizam ferramentas digitais, no âmbito da saúde, são estratégias inovadoras que surgiram com a globalização para dar resposta a uma educação mais dinâmica e ativa dos indivíduos (Martins, 2024).

Além disso, o foco principal dos participantes em questões sobre o HIV, identificado na pesquisa, aponta para uma dupla necessidade: aprofundar a abordagem de outras IST de alta prevalência e conscientizar os profissionais sobre a relevância de um conhecimento abrangente. Isso ressalta a urgência de estratégias de formação continuada que contemplem a diversidade das IST e reforcem a necessidade de atualização constante. As diretrizes do

PCDT reforçam a relevância da formação continuada e da sensibilização dos(as) profissionais de saúde nos três níveis de atenção, especialmente nas dimensões do acolhimento, atendimento (diagnóstico, tratamento e cuidados), notificação e seguimento do caso. Essas práticas são fundamentais para integrar os serviços de saúde e proteção social, promovendo um cuidado mais amplo e equitativo (Brasil, 2024c). Essa abordagem contribui para fortalecer as capacidades técnicas e humanas dos profissionais, alinhando-se aos objetivos de formações continuadas que integram aspectos técnicos e contextuais (Brasil, 2024).

As estratégias educacionais, ao aliar comunicação e educação, oferecem um caminho promissor para superar essas lacunas. Para França et al. (2019), é importante considerar o potencial das tecnologias educativas e das tipologias audiovisuais, pois elas podem proporcionar uma aprendizagem inovadora. O uso das tecnologias pode ampliar o acesso ao conhecimento, tornando-o mais acessível do que no ensino tradicional, pode tornar o aprendizado mais ativo, permitindo que o estudante seja o responsável pela aquisição de conhecimento e ainda pode criar um espaço de aprendizado mais dinâmico e interativo (Lopes, 2021; De Brito et al., 2023).

As produções acadêmicas publicadas no livro “Grupos de Pesquisa em Ação: Contribuições para o Desenvolvimento da Educação Científica”, contribuíram para o aprofundamento de reflexões sobre os princípios da Educação Científica e sua aplicabilidade na formação continuada. Os textos "Educação: os princípios estruturantes articulados a uma educação transformadora" (Apêndice F) e "Educação: uma educação cidadã" (Apêndice G) forneceram subsídios conceituais para a estruturação do curso. Essas produções reforçam a necessidade de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e interativos, nos quais a mediação tecnológica e a produção midiática desempenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o trabalho 'Vídeos Educacionais como recurso para a formação continuada de profissionais de saúde' demonstrou que a produção de conteúdos midiáticos educativos, com materiais audiovisuais, são ferramentas eficazes para a transmissão de conteúdos, especialmente em temas sensíveis como as IST. Foi possível abordar temas variados de IST com linguagem acessível e em formato de vídeo aulas curtas. Essa etapa da pesquisa buscou desenvolver vídeos educacionais de curta duração para facilitar o acesso para os profissionais de saúde, pois verifica-se que existem muitos materiais, conteúdos, páginas e até mesmo cursos dos órgãos de saúde de ótima qualidade, porém muito extensos ou de difícil acesso. Os quais os profissionais não conhecem, não tem acesso ou não

conseguem acompanhar por serem extensos e muitas vezes com linguagens muito técnicas. É sabido que recursos áudio visuais são ótimas ferramentas para auxiliar no processo de aprendizagem, porém existe o risco de ocorrer uma sobrecarga cognitiva, que prejudica a aprendizagem e o tempo de duração não for adequado. Esse recurso, quando integrados às plataformas digitais, favorece não apenas o aprendizado, mas também a retenção de informações e a aplicação prática no cotidiano profissional (De Brito et al. 2023).

No contexto de formações online, o manuscrito *“Online training to integrate sexually transmitted infection prevention, care and treatment: the ‘InformaAção’ project”* revelou o impacto positivo do uso de tecnologias digitais na capacitação, destacando o papel da interatividade e da flexibilidade no aprendizado, ressaltando a importância da adequação tecnológica e pedagógica para promover o engajamento dos profissionais de saúde. Os programas de educação à distância (EAD) surgiram como uma solução prática, oferecendo oportunidades educacionais em diferentes contextos e níveis (Masalimova et al., 2022). O curso “InformaAção”, desenvolvido como parte deste estudo, exemplifica essa mudança ao aproveitar ferramentas digitais para treinar profissionais de saúde na prevenção e cuidados combinados de IST. O curso promoveu uma interação transdisciplinar entre saúde, educação e pesquisa, utilizando recursos digitais para aprimorar a educação continuada em saúde. A abordagem transdisciplinar ficou evidente na diversidade de participantes, provenientes de diversas formações profissionais do setor saúde. O design do curso beneficiou essa diversidade, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível que considerou vários níveis de conhecimento, habilidades e preferências de aprendizagem. Isto destaca um dos benefícios críticos da educação à distância assíncrona – flexibilidade tanto no horário quanto no local de estudo. O curso permitiu que os profissionais se envolvessem com o conteúdo em seu próprio ritmo, tornando-o um recurso valioso para a educação formal e não formal.

O artigo “Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis: As contribuições da Educomunicação em Saúde” reforçou a relevância de estratégias educacionais como a produção midiática e a mediação tecnológica para facilitar o aprendizado colaborativo e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A análise final, mostrou resultados positivos nos conhecimentos adquiridos em IST. A média de acertos no pós-teste aumentou (77,3%) em comparação ao pré-teste (72,2%). Após a conclusão, todos os participantes (100%) concordaram que recomendariam este curso a outros, e a maioria deles

(90%) afirmou que faria novamente um curso neste formato. A proposta de ensino à distância aliada à educomunicação mostrou ser uma abordagem possível para desenvolver formação continuada em IST, conforme os resultados de aprendizagem, satisfação dos participantes, intenção de realizar mais cursos no mesmo formato e de aprofundar os conhecimentos no tema proposto.

A proposta inicial deste estudo foi além dos objetivos definidos para o curso InformaAção, cumprindo não apenas a função de oferecer formação continuada para profissionais de saúde, visando qualificar o atendimento na rede de saúde, mas também desempenhando um papel fundamental nas ações do Projeto de Extensão “Educom HIHEPI: Conhecer e Prevenir!” (Apêndice I). As atividades de extensão foram desenvolvidas como ações de divulgação científica e tecnológica com estudantes voluntários e bolsistas dos cursos de graduação em Farmácia, Fisioterapia da UNIPAMPA e Enfermagem da Faculdade UNOPAR. As ações foram subsidiadas pelo curso InformaAção, uma vez que o curso foi ofertado a todos os extensionistas, como formação inicial, ao ingressarem no projeto e a partir da participação no curso, foram realizadas capacitações presenciais. O objetivo principal do “Educom HIHEPI” é utilizar as mídias sociais do Grupo de Pesquisa CONECTA: Ciência e Tecnologia, para divulgação científica sobre IST e saúde (Apêndice J). As postagens semanais, organizadas em reuniões de orientação, resultaram em materiais educativos e campanhas de conscientização. Como parte da orientação foram realizadas reuniões para organização do projeto e escolha dos assuntos para as postagens. A criação das postagens aconteceu no aplicativo *Canva* com publicações semanais na rede social do CONECTA, desde o ano de 2022.

Houve também a participação do grupo em eventos alusivos ao Dezembro Vermelho - Mês de conscientização sobre a luta contra a Aids, com a produção de materiais informativos e distribuição de insumos de prevenção combinada. As atividades de prevenção combinada foram realizadas em parceria com o Programa Municipal de IST/Aids do Município de Uruguaiana, o qual forneceu os insumos para prevenção. Entretanto, no último ano, contamos com uma estudante bolsista para o projeto de extensão que atuou principalmente na distribuição de insumos de prevenção, auxílio na organização dos eventos extra muros.

O curso InformaAção despertou o interesse pela temática abordada em uma profissional de saúde participante do programa. Após concluir o curso, essa profissional, que também é graduanda em Enfermagem, escolheu a temática para desenvolvê-la como foco de

seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, o curso tornou-se o ponto de partida de sua trajetória acadêmica na área, direcionando seus estudos para a educação em saúde, com ênfase nos temas do Programa Saúde na Escola (PSE) e na elaboração de recursos educacionais físicos voltados à promoção da saúde em escolas (Apêndice L). Sob minha orientação, a estudante aprofundou seus conhecimentos e contribuiu para a produção científica, culminando em dois capítulos de livros apresentados neste capítulo da tese (Apêndice M). A contribuição deste TCC já resultou em avanços significativos na produção científica, com a elaboração de dois capítulos de livros e na criação de recursos educacionais voltados à promoção da saúde em escolas. Esses capítulos destacaram a relevância do uso de artefatos pedagógicos interativos no ambiente escolar para a promoção do autocuidado e da prevenção combinada em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). As estratégias pedagógicas apresentadas, como a rotação por estações e a gamificação, foram eficazes em engajar adolescentes, promovendo aprendizado de forma lúdica e acessível. Esse material foi produzido a partir da orientação de estudantes de graduação que aplicaram os conhecimentos adquiridos no curso InformaAção para desenvolver o material pedagógico. Esse material foi posteriormente utilizado em escolas onde a graduada atua pelo PSE, consolidando a integração entre saúde e educação. Os resultados evidenciam o impacto positivo do curso InformaAção na formação de profissionais de saúde e educadores, promovendo abordagens inovadoras, baseadas em metodologias ativas, para a educação em saúde no contexto escolar. Além disso, o trabalho demonstra como experiências individuais e projetos colaborativos podem gerar materiais que alinham-se às diretrizes curriculares. Essa trajetória ilustra como as formações continuadas funcionam como sementes que, ao serem cultivadas, dão frutos duradouros no fortalecimento do engajamento e da corresponsabilização nas ações de promoção da saúde.

A inserção de tecnologias digitais, como plataformas de ensino a distância e aplicativos de suporte ao aprendizado, deve ser acompanhada de capacitações específicas para que os profissionais de saúde possam utilizá-las com eficiência. A integração dessas tecnologias precisa ir além da mera disponibilização de conteúdos, abrangendo estratégias que promovam a colaboração, o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de soluções práticas para os desafios do atendimento a pacientes com IST.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de implementar tecnologias educacionais para fortalecer o conhecimento sobre IST para profissionais de saúde, estudantes e demais interessados, o presente trabalho foi desenvolvido como parte do projeto inicial intitulado “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem na área da saúde”. Esta ação buscou promover estratégias de educação em saúde com a utilização recursos digitais de ensino-aprendizagem e a educação e pretendeu verificar a possível efetividade do método utilizado.

Como etapa inicial, a fim de mapear ações articuladas de educação, comunicação e pesquisa, a pesquisa teve a intencionalidade de contextualização do perfil dos inscritos na Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada - “Informação”. Essa contextualização das características sócio-demográficas, dos perfis profissionais, das habilidades e dos conhecimentos prévios sobre as IST, bem como dos conhecimentos básicos de informática e das principais demandas de temas relacionados ao tema forneceu subsídios para o desenvolvimento do curso “Informação”, no formato EAD, gratuito e auto instrucional. Considerando que a Formação Continuada pode ser uma estratégia para qualificar o atendimento com cuidados equitativos em saúde e o acesso universal, utilizamos os recursos baseados nos preceitos educacionais para desenvolver um curso de Formação Continuada com ações de intervenção de Produção Midiática e Mediação Tecnológica com a intencionalidade de avaliar a efetividade do emprego da educação no processo de ensino-aprendizagem. Todo percurso formativo foi norteado pelas diretrizes do Ministério da Saúde e com foco nas orientações do PCDT. Desta forma, a relação entre os objetivos da pesquisa, os resultados obtidos e as diretrizes do PCDT foi direta e reforçou a convergência entre os esforços de capacitação e as necessidades identificadas no campo da saúde pública. O objetivo geral da pesquisa, foi desenvolver e avaliar um curso de formação continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para profissionais de saúde, utilizando ferramentas digitais e estratégias educacionais, e dialogou com a diretriz do PCDT que enfatizou a necessidade de capacitação permanente e formação continuada dos profissionais de saúde nos três níveis de atenção. Assim, o desenvolvimento do curso Informação, mediado por tecnologias educacionais contribuiu para integrar serviços e fomentar práticas de cuidado alinhadas aos princípios de acesso universal e cuidado humanizado. Os objetivos específicos da pesquisa, também se correlacionaram de maneira

significativa com as diretrizes do PCDT. A investigação e a análise dos conhecimentos e habilidades prévias dos profissionais de saúde acerca das IST, para identificar lacunas de aprendizado e subsidiar o desenvolvimento do curso, foi alinhada com a recomendação do PCDT de sensibilizar os profissionais para os diversos aspectos do cuidado, incluindo notificação e seguimento de casos. Essa etapa inicial da pesquisa permitiu ajustar o conteúdo formativo às demandas específicas e locais, potencializando a eficácia do curso no contexto real das práticas de saúde. O desenvolvimento de materiais educacionais sobre IST, integrando tecnologias digitais, respondeu à necessidade identificada no PCDT de articular-se com instituições de ensino e pesquisa para promover a inserção de temas de prevenção e cuidado integral. Além disso, a ênfase na produção midiática e na mediação tecnológica atendeu à demanda por conteúdos inovadores que facilitem o aprendizado e fortaleçam as capacidades técnicas e humanas dos profissionais.

A avaliação da contribuição do curso desenvolvido, enquanto produto educacional, para qualificar o público-alvo na abordagem das IST, alinou-se à meta do PCDT de incluir conteúdos sobre promoção da saúde na formação continuada. A avaliação dos impactos do curso reforçou a importância de medir a efetividade das intervenções educacionais no aprimoramento das práticas profissionais, promovendo não apenas a qualificação técnica, mas também a sensibilidade às necessidades contextuais e sociais. Essa relação evidenciou que a pesquisa desenvolvida não apenas atendeu às diretrizes do PCDT, mas também ampliou sua aplicação ao adotar ferramentas digitais e estratégias educacionais como suporte para formação continuada. Dessa forma, contribuiu para uma abordagem inovadora e efetiva no enfrentamento das IST e na promoção de um cuidado integral e humanizado.

Por fim, a formação continuada em saúde deve ser vista como uma estratégia transformadora que ultrapassa a qualificação técnica. Ela deve promover uma abordagem equitativa e integral, alinhada aos princípios de acesso universal e cuidado humanizado. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, o desenvolvimento de ferramentas específicas para IST, com base em uma perspectiva regional e nas necessidades locais, reforça a importância de adaptar os programas de formação às realidades dos profissionais e da população atendida. Esses resultados convergem para a necessidade de integrar tecnologias e práticas educacionais na capacitação de profissionais de saúde, considerando o diagnóstico das lacunas de aprendizado e a avaliação da eficácia das abordagens propostas. Dessa forma, os

achados deste trabalho reafirmam a relevância de desenvolver cursos que aliem metodologias inovadoras ao contexto real das práticas de saúde. Conclui-se, portanto, que as ferramentas digitais e estratégias educacionais têm o potencial de transformar a formação continuada em IST ao promoverem engajamento, interatividade e personalização. No entanto, sua efetividade depende de um planejamento cuidadoso, que integre as demandas identificadas na pesquisa, e de uma implementação que priorize a capacitação tecnológica e pedagógica dos profissionais de saúde.

PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO

Será programada a apresentação para os gestores da Secretaria Municipal de Saúde dos resultados da pesquisa.

Como perspectiva pretendemos iniciar uma nova turma do curso “InformaAção”, de acordo com a demanda já solicitada por novos interessados em participar do curso, com atualizações nos conteúdos e na metodologia do curso.

Paralelamente às atividades de pesquisa, iremos dar continuidade ao projeto de Extensão de divulgação científica. A pesquisadora continuará atuando como coorientadora em no projeto que envolve um grupo de estudantes de graduação, todos participantes do curso “InformaAção”.

Os artefatos pedagógicos, desenvolvidos no projeto de extensão, com foco na promoção do autocuidado e da prevenção combinada em relação às IST, serão utilizados em práticas e atividades escolares para auxiliar no desenvolvimento de práticas educativas voltadas à saúde sexual e à prevenção das IST em adolescentes.

Ainda serão desenvolvidas outras produções científicas que foram iniciadas nesta tese, como a continuidade de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma das participantes do curso, a qual aplicou os conhecimentos adquiridos no curso InformaAção.

REFERÊNCIAS

ABL - ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). **Projeto "Novas Palavras"** - Palavra: Educomunicação. 22/07/2021. Disponível em <<https://www.academia.org.br/boletins/projeto-novas-palavras-24>>. Acesso em: 12 Fev. 2023.

ALMEIDA, L. B. C. de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande - PB: 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 jul 2021.

ANDRADE, N. F. de. *et al.*,. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. **Saúde Debate**, v. 44, n. 126, p. 871-880, 2020. DOI: 10.1590/0103-1104202012621.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Seção 1, p. 59-61. Disponível em: <http://www.cns.saude.gov.br>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. [on-line]. Brasília, DF: MS; 2002. (Série B. Textos Básicos em Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas [recurso eletrônico]**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2024>> Acesso em: 15 jan 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts>> . Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas que Vivem com HIV/AIDS**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2021/pcdt-atencao-integral-as-pessoas-com-ist>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cinco passos para a elaboração de Plano de Educação Permanente em Saúde para as IST, HIV/Aids e Hepatites Virais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cinco_passos_elaboracao_plano_educacao_permanente_saude_ist_aids_hiv_hepatites_virais.pdf> Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira (PCAP)** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 170 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013#:~:text=A%20%E2%80%9CPesquisa%20de%20Conhecimento%20A%20Atitudes,relacionad%20os%20com%20a%20infec%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 22 jan 2023.

CAMPOS, H. Á. O papel estratégico de cidades gêmeas no controle de mercadorias em regiões de fronteira no contexto do MERCOSUL: Uruguiana (BR) e Paso de los Libres (AR). **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 22, n. 1, p. 56-73, 2017. ISSN 1982-6745.

CITELLI, A. O.; SOARES, I. D. O.; DE LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. ISSN 2316-9125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330> >. Acesso em: 09 jul 2021.

CZERESNIA, D. Conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. *In*: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 43-57.

DAVOGLIO, R. S.; GANDIN, H.; MOCELLIN, L. P. Epidemia de HIV/ Aids em município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil: Evolução, cascata de cuidados e letalidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.24, p. e210018, 2021.

DE BRITO, L. A. *et al.* Videocast educativo para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11373-e11373, 2023.

DUARTE, J.; VERAS, L. **Glossário de comunicação pública**. Brasília, DF: Casa das Musas; 2006. Disponível em: <https://abcpública.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Glossario-Com-P%C3%BAblica-Iesb-2006.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 106-115, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/>> . Acesso em: 10 jan. 2025. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, F. M. *et al.* Educação em saúde e prevenção das IST/HIV/AIDS: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 657-669, 2018.

GIV. Grupo de Incentivo à Vida. **Porque o laço vermelho como símbolo da luta contra a Aids. Internet** - Disponível em: <http://giv.org.br/Ativismo-GIV/La%C3%A7o-Vermelho-S%C3%ADmbolo-da-Luta-Contra-a-AIDS/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, p. 27-38, 2006. ISSN 0104-4036. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt> >. Acesso em: 09 jul 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. . [base de dados na Internet].4, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/uruguaiana.html>>. Acesso em: 14 ago 2021.

LOPES, M. D. B. **Gamificação no ensino de Química: a utilização da plataforma Kahoot! para o ensino de modelos atômicos**. 2021. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas) - Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1870>> . Acesso em: 20 dez. 2024.

MACHADO, A. d. S. Educomunicação e saúde coletiva: pensando a comunicação como princípio para saúde e cidadania. *In: Congresso Internacional de Comunicación en Salud*, 2017, Madrid. Universidad Carlos III de Madrid. Departamento de Periodismo y Comunicación Audiovisual, Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10016/25577>>. Acesso em: 01 dez 2020.

MARTINS, I. Promoção da saúde sexual e reprodutiva através de ferramentas digitais: revisão da literatura. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 32, p. 3-20, 19 abr. 2024. Disponível em: <<https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/16112>> . Acesso em 11 Jan 2025. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2024.16112>

MASALIMOVA, A. R. *et al.* Distance Learning in Higher Education During Covid-19. **Frontiers in Education**, v. 7, 822958, 2022. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2022.822958/full>>. Acesso em: 20 dez. 2024. 10.3389/feduc.2022.822958

NANKYA-MUTYوبا, J. *et al.* A training for health care workers to integrate hepatitis B care and treatment into routine HIV care in a high HBV burden, poorly resourced region of Uganda: the ‘2for1’ project. **BMC Medical Education**, v. 22:297, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12909-022-03329-3>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

PAIM, J. S. *et al.* A Reforma Sanitária Brasileira: A Experiência do SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 14-23, 2011.

PENHA, M. *et al.* Política pública de acesso universal ao tratamento antirretroviral: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, p. 89-101, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Coordenação Estadual de IST/Aids. **Linha de Cuidado para Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis**. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública. 2018. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201907/19093926-linha-de-cuidado-e-book.pdf>>. Acesso em 09 fev 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Coordenação Estadual de Doenças de Condições Crônicas Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico [recurso eletrônico]: HIV/Aids e sífilis**- Porto Alegre: ESP/RS, 2022. 136 p. il. (Coleção Ações em Saúde. Série Boletim Epidemiológico, 7.) ISBN 978-65-89000-20-4. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202208/30110551-boletim-epidemiologico-hiv-aids-e-sifilis-2021-versao-preliminar.pdf>>. Acesso em 09 fev 2023.

SALAZAR, L. **Evaluación de efectividad en promoción de la salud**: guía de evaluación rápida. Bogotá, DF: Centro para el Desarrollo y Evaluación de Políticas y Tecnología em Salud Pública; Universidad del Valle; Organización Panamericana de la Salud, 2004.

SILVA, M. d. J.; LINHARES, R. N. Mídia, saúde e educação: um estudo teórico. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 6, n. 01, p. 115-134, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=M%3%8DDIA%2C+SA%3%9ADE+E+EDUCA%3%87%3%830%3A+UM+ESTUDO+TE%3%93RICO&btnG=>>. Acesso em: 12 Dez. 2023.

SOARES, I. d. O. “Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”. **Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan./mar. 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4614997/mod_resource/content/4/Comunica%3%A7%3%A3o%20e%20Educa%3%A7%3%A3o.pdf. Acesso em: 10 Fev. 2023

_____. Entrevista com Ismar de Oliveira Soares: A Educomunicação. **Novos Olhares**, v.12, p. 35-41, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2003.51389>. Acesso em: 10 Fev. 2023

_____. Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 39-52, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43268/46892>. Acesso em: 13 Fev. 2023.

_____. **Mas, afinal, o que é educomunicação**. Portal do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo–USP, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 12 Dez. 2023.

_____. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 135-142, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p135-142> Acesso em: 10 Fev. 2023

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SOARES, I. d. O.; MACHADO, E. S. **Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação**. 2015. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=45282>> Acesso em 12 fev. 2023.

SOARES, I. d. O. *et al.*. Educom. Saúde-SP um projeto de mobilização do poder público e da população paulista para ações integradas na vigilância e controle do mosquito *Aedes aegypti*. **BEPA, Bol. epidemiol. paul.(Impr.)**, p. 13-22, 2019.

SOUZA, M. P. *et al.* A política de redução de danos no enfrentamento das IST/HIV/AIDS: análise crítica. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 76-89, 2015.

UNAIDS. **Brasil supera meta global 95-95-95 para diagnóstico de HIV e é elogiado pelo UNAIDS**. 2024. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2024/12/unaid-parabeniza-governo-brasileiro-por-alcancar-mais-uma-meta-para-acabar-com-a-aids-como-problema-de-saude-publica/>> . Acesso em: 21 jan. 2025.

UNAIDS. **Global HIV & AIDS Statistics – 2020**. UNAIDS Report. Disponível em: <<https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

URUGUAIANA. Uruguaiana: Aspectos Gerais. Uruguaiana-RS, 2014. Disponível em: <<https://www.uruguaiana.rs.gov.br/uploads/pagina/18581/q8PPROWC4R24FNh5puJldOhWaFffWu8.pdf>>. Acesso em: 13 ago 2021.

_____. **Plano Municipal de Saúde**. Secretaria Municipal de Saúde. Uruguaiana: Prefeitura Municipal de Uruguaiana: 130 p. 2017

_____. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Secretaria Municipal de Saúde. Uruguaiana: Prefeitura Municipal de Uruguaiana: 99 p. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

Olá, você está convidada (o) para participar do preenchimento deste formulário pré- formação, pois gostaríamos de conhecer um pouco mais de sua atuação relacionada a sua prática profissional (percepções, desafios, dúvidas). Este formulário objetiva identificar aspectos relevantes percebidos pela equipe de profissionais e trabalhadores de saúde vinculados ao SUS do Município de Uruguaiiana - RS para planejamento de formações permanentes relacionada a atuação nas ESF's, UBS's e demais serviços de saúde. Ao preencher esse formulário será garantido o anonimato, assim como a possibilidade de desistência a qualquer momento ou a opção de não responder a pergunta, quando sentir-se constrangido (a). Os dados aqui coletados serão utilizados para fins de pesquisa e extensão universitária.

*Obrigatório

Realização



15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem para profissionais de saúde" desenvolvida pela doutoranda Taiane Acunha Escobar, sob a coordenação do Professor Dr. Michel Mansur Machado, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana.

O objetivo central do estudo é desenvolver e avaliar uma formação continuada com ferramentas educacionais para profissionais e trabalhadores em saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde de Uruguaiana-RS.

O convite para a sua participação se deve a você ser profissional de saúde, trabalhador (a) em saúde ou estudante da área, do município de Uruguaiana-RS vinculado (a) ao Sistema Único de Saúde (SUS). A participação independe do tipo de contrato trabalhista, incluindo acadêmicos (as) dos cursos de saúde (técnico ou superior) que estiverem em período de estágio, e que aceitem de livre vontade participarem de ao menos 75% do curso. O curso será desenvolvido com o objetivo de atualizar os conhecimentos, promover a capacitação, atualização e aperfeiçoamento dos profissionais por meio de emprego de materiais educacionais voltados especificamente às necessidades identificadas em IST's. A metodologia será composta de vídeo aulas e materiais complementares na plataforma Moodle e terá duração de 54 dias (01/09/22 à 24/10/22). Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como encerrar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado (a) de nenhuma maneira caso decida não participar, ou desistir da mesma.

Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas por você: Apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades. Qualquer dado que possa identificá-lo (a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. A qualquer momento você poderá desistir de participar deste estudo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário virtual (online – Google forms) pré e pós-formação continuada com questões abertas e fechadas de abrangência em três esferas: pessoal sociodemográfica, informações profissionais e conhecimentos sobre os temas relacionados às IST's/Aids e tecnologias digitais. O questionário pré-formação será aplicado antes de iniciar a capacitação (22/08/22 à 01/09/22). O questionário pós-formação será aplicado ao final do curso (deve ser preenchido até 31/10/22). Portanto, caso você aceite participar do projeto, terá um período de 11 dias para responder o questionário pré-formação e um período variável para responder o questionário pós-formação, dependendo da sua velocidade de término do curso. O tempo médio necessário para responder cada questionário de pesquisa é aproximadamente 30 minutos, porém não será cronometrado o tempo.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente e inclusive a cobrar, você poderá solicitar aos pesquisadores informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo:

E-mail do coordenador (Prof. Michel Machado) michelmachado@unipampa.edu.br

Contato telefônico do coordenador (55) 99906-8782

E-mail da discente pesquisadora (Taiane Acunha Escobar) taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br

Contato telefônico (55) 98138-8787

Ainda, pelo grupo de whatsapp:

<https://chat.whatsapp.com/EQ41jUQdHLV0au7NDGe7lu> ou e-mail: informapampa@gmail.com

Ao final desta pesquisa, todo material será mantido em arquivo por pelo menos 5 anos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e com o fim deste prazo, será destruído.

O benefício indireto relacionado a sua colaboração na pesquisa se dá pela possibilidade de elaboração de materiais educacionais em saúde e IST/AIDS. Emprego de tecnologias digitais desenvolvidas para o público-alvo da pesquisa, a fim de mapear as ações, com o intuito de promover iniciativas de prevenção em

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

saúde a partir de ações articuladas de educação, comunicação e pesquisa, na perspectiva de implementar tecnologias de inovação e fortalecer o conhecimento dos profissionais e trabalhadores de saúde vinculados ao SUS do município de Uruguaiiana-RS. Espera-se com essa pesquisa contribuir para reconhecimento do perfil dos profissionais de saúde atuantes no município de Uruguaiiana-RS, bem como a identificação das principais necessidades e anseios relativos ao desenvolvimento da sua prática laboral. E dessa forma, promover a capacitação, atualização e aperfeiçoamento dos profissionais por meio de emprego de materiais educacionais voltados especificamente às necessidades identificadas.

Ressalta-se que, os benefícios diretos ocorrerão na produção dos saberes realizados no transcorrer do processo, pois na pesquisa colaborativa, associa-se atividades de produção de conhecimentos e de desenvolvimento profissional. Nesse tipo de estudo, a atividade de colaboração se apresenta sob duas faces: para o pesquisador, torna-se uma atividade de pesquisa ao investigar o desenvolvimento profissional; e, para os participantes, torna-se uma atividade de formação, ao refletir e transformar suas práticas profissionais. Ao final da pesquisa, você receberá informações acerca dos resultados da mesma por meio de correio eletrônico. Ainda, você poderá solicitar os resultados diretamente aos pesquisadores. E ainda, será convidado (a) para participar de um encontro com os participantes e coordenadores das equipes de saúde do município de Uruguaiiana-RS para a divulgação dos dados da pesquisa.

Os riscos ao participar do instrumento de coleta são mínimos, embora você possa sentir desconforto ou constrangimento ao responder as perguntas, pelo fato de conterem questionamentos de cunho pessoal, profissional e de acessibilidade aos meios digitais. Para minimizar os possíveis riscos, quando você estiver respondendo o questionário, você poderá interromper o mesmo a qualquer momento ou poderá não responder alguma questão. Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012, vide item II.7, IV.3 h; IV.4 c, V.7), e na Resolução nº 510/2016, no item Art 19, § 2), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Caso você tenha interesse, esse termo de consentimento poderá ser impresso em duas vias iguais, o qual será assinado em ambas, ficando uma cópia arquivada pelos pesquisadores responsáveis, na Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana e a outra cópia com o (a) participante. Todas as páginas serão rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável e numeradas, com ambas as assinaturas apostas na última página, caso você consentir em participar do estudo. Se achar necessidade de receber a cópia impressa, entre em contato com os pesquisadores. Ainda, você receberá uma cópia dele ao iniciar a entrevista via formulário online (Google Forms) e terá um item para você marcar a sua concordância em participar da pesquisa.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas”.

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: cep@unipampa.edu.br

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118 Uruguaiiana – RS

CEP 97500-970

Informo que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem para profissionais de saúde” e concordo em participar.

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

1. Escolha uma das seguintes respostas: *

Marcar apenas uma oval.

Estou de acordo e concordo em participar da pesquisa. *Pular para a pergunta 2*

Não estou de acordo e não concordo em participar da pesquisa. *Pular para a seção 2 ()*

Agradecemos sua atenção e participação.

APÊNDICE B - Formulário de Inscrição no Curso InformaAção

15/02/2023 09:34

Formulário de inscrição no Curso de Formação Continuada" InformaAção"

Formulário de inscrição no Curso de Formação Continuada"
InformaAção"

Realização do curso: de 01 de setembro de 2022 a 24 de outubro de 2022

Informações: Ligue para (55) 98138-8787, envie um e-mail para informapampa@gmail.com ou entre em contato pelo WhatsApp: [\(55\) 98138-8787](https://wa.me/55981388787)***Obrigatório**

1. Nome Completo (este será o nome exibido no certificado que será emitido ao final de cada curso) *

2. Endereço de E-mail (será utilizado para a troca de informações e instruções para o curso). *

3. Setor/ Serviço/Estratégia de Saúde em que trabalha? *

4. Telefone/WhatsApp *

5. Profissão: *

Marque todas que se aplicam.

- Técnico (a) de Enfermagem
 Agente Comunitário (a) de Saúde
 Enfermeiro (a)
 Estudante da área da saúde
 Outro: _____

6. Você acha possível aprender por meio de recursos digitais, exclusivamente? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, acho possível
 Não acho possível
 Não sei opinar sobre o assunto
 Talvez seja possível

15/02/2023 09:34

Formulário de inscrição no Curso de Formação Continuada" InformaAção"

7. Já utilizou plataformas digitais para a realização de cursos de formação? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

Agradecemos o preenchimento do formulário de inscrição no curso "InformaAção". Esperamos que seja uma oportunidade ímpar de trocar conhecimentos. Esse curso é vinculado a pesquisa de Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa. Terá duração de 40 horas, as quais deverão ser realizadas de forma assíncrona pelos participantes para a obtenção da certificação. Você receberá nos próximos dias as instruções para a realização do curso pelo e-mail cadastrado na inscrição. Lembrando que a participação está condicionada a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que você irá receber após a inscrição (TCLE) que será enviado nos próximos dias por e-mail.

Para maiores informações sobre o curso podem entrar no link: [Grupo do Whatsapp](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – Formulário pré-formação continuada

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

1. Escolha uma das seguintes respostas: *

Marcar apenas uma oval.

- Estou de acordo e concordo em participar da pesquisa. *Pular para a pergunta 2*
- Não estou de acordo e não concordo em participar da pesquisa. *Pular para a seção 2 ()*

Agradecemos sua atenção e participação.

Informações Pessoais

2. Qual é a sua função atual no Serviço de Saúde em que trabalha? *

Marque todas que se aplicam.

- Técnico (a) de Enfermagem
- Agente Comunitário (a) de Saúde
- Enfermeiro (a)
- Estudante da área da saúde
- Outro: _____

3. 1) E-mail *

4. 2) Qual seu nome completo? (esse nome será utilizado para a emissão do certificado). *

5. 3) Qual sua data de nascimento? *

6. Qual seu CPF? *

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

7. 4) Qual seu sexo biológico (aquele de nascimento)? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Não quero responder

8. 5) Qual sua escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Analfabeto
- 1ª a 3ª série do Ensino Fundamental (1º grau)
- 4ª a 7ª série do Ensino Fundamental (1º grau)
- Ensino Fundamental Completo
- 1ª ou 2ª série do Ensino Médio
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação
- Não quero responder

9. 6) Você está estudando atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não quero responder

10. 7) Se está estudando, qual curso está fazendo? *

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

11. 8) Como você se classifica com relação a cor da sua pele ou raça? *

Marcar apenas uma oval.

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela (Origem japonesa, chinesa, coreana, etc...)
- Indígena
- Outra
- Não quer responder

12. 9) Qual é a sua religião? *

Marcar apenas uma oval.

- Católica
- Evangélica protestante tradicional (Ex.: Luterano, Batista, Presbiteriana, etc)
- Evangélica Neopentecostal (Ex.: Universal do Reino de Deus, Sara Nossa Terra, Mundial do Poder de Deus, Internacional da Graça de Deus, Bola de Neve, etc)
- Espírita (Kardecista)
- Judaísmo
- Testemunha de Jeová
- Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon)
- Umbanda/ Candomblé/ Religiões africanas
- Outra Religião
- Não tenho religião
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

13. 10) Indique os itens e quantidade que tem na sua residência: *

Marque todas que se aplicam.

	Não possui	1	2	3	4 ou mais	Não quero responder
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de banheiros	<input type="checkbox"/>					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de geladeiras	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones	<input type="checkbox"/>					

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

Quantidade de lavadora de louças	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional	<input type="checkbox"/>					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input type="checkbox"/>					

14. 11) A água utilizada no seu domicílio é proveniente de: *

Marcar apenas uma oval.

- Rede geral de distribuição
- Poço ou nascente
- Outro meio
- Não quero responder

15. 12) Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é: *

Marcar apenas uma oval.

- Asfaltada/ Pavimentada
- Terra/ Cascalho
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

16. 13) Qual o grau de instrução do (a) chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio. *

Marcar apenas uma oval.

- Analfabeto / Fundamental I incompleto
- Fundamental I completo/ Fundamental II Incompleto
- Fundamental completo/ Médio Incompleto
- Médio completo/ Superior Incompleto
- Superior completo
- Não quero responder

17. 14) Você tem acesso a internet? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não quero responder

18. 15) Costuma acessar a internet de qual forma? *

Marcar apenas uma oval.

- Computador/ Notebook/ Laptop
- Celular/ Smartphone
- Tablet/ Ipad
- Outro
- Não quero responder

19. 16) Qual ou quais dos seguintes aplicativos / sites você costuma utilizar? *

Marque todas que se aplicam.

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Snapchat
- WhatsApp / Telegram
- Aplicativo de relacionamento
- Outros aplicativos ou sites de redes sociais
- Nenhum desses
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

20. 17) Qual ou quais dos programas de computador você costuma utilizar? *

Marque todas que se aplicam.

- Word
- Libre office
- Google Drive
- Excel
- Power Point
- Canva
- Nenhum desses
- Não quero responder

Informações Profissionais

21. 18) Qual a sua profissão? *

22. 19) Em qual serviço de saúde está atuando profissionalmente? *

23. 20) Qual sua função atual na Secretaria de Saúde? *

1 ponto

24. 21) Quanto tempo você exerce sua função atual na Secretaria de Saúde? *

1 ponto

25. 22) Qual é a sua situação de trabalho atual? *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- Servidor Público
- Contrato Administrativo (Processo Seletivo)
- Estudante de curso da saúde em estágio curricular
- Estudante de curso da saúde em estágio extra-curricular
- Outro
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

26. 23) Realizou treinamento ou capacitação sobre IST/Aids em algum momento da sua atuação profissional? * 1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não lembro
 Não quero responder

27. 24) Se já realizou treinamento ou capacitação sobre IST/Aids, qual foi a forma? * 1 ponto

Marque todas que se aplicam.

- Profissional do Serviço de Saúde
 Equipe do Setor IST/Aids
 Curso online
 Cursos plataforma Telelab
 Não recebi treinamento/Capacitação
 Não lembro
 Não quero responder

28. 25) Quantas pessoas compõe sua equipe? * 1 ponto

29. 26) Quais profissionais (formação) compõem sua equipe? *

30. 27) Quais são as principais habilidades que você considera positivas na sua equipe? *

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

31. 28) Na sua equipe, ou na sua prática profissional, o que você considera de maior vulnerabilidade referente às orientações sobre IST's/Aids? *

32. 29) Considerando o tema proposto para as formações continuadas em IST/Aids, quais são suas dúvidas (pode marcar quantas forem necessárias)? *

Marque todas que se aplicam.

- Testes Rápidos
 Aconselhamento
 Orientação pós-teste
 Prevenção Combinada
 PEP
 PrEP
 Orientação sobre utilização de preservativos femininos
 Orientação sobre utilização de preservativos masculinos
 Janela Imunológica
 Outros
 Não quero responder

33. 30) Se sua resposta à pergunta anterior foi outros, especifique aqui: *

34. 31) Você se considera preparado (a) para ministrar o treinamento sobre IST/Aids com sua equipe? Porque? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Indiferente
 Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

35. 32) Justifique sua resposta: *

36. 33) Você considera importante que a equipe participe de um programa de formação continuada em IST/Aids? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Indiferente
- Não quero responder

37. 34) Justifique sua resposta: *

38. 35) Quais formas de abordagens você considera mais relevantes para desenvolver capacitações em programa de formação continuada? *

Marque todas que se aplicam.

- Palestras presenciais
- Atividades práticas e teóricas
- Palestras remotas
- Rodas de Conversa
- Utilização de ferramentas digitais
- Vídeos
- Jogos
- Folders
- Cartazes
- Não quero responder
- Outro: _____

Conhecimento sobre doenças

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

39. 36) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada por meio de alimentos ou de água contaminada? *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

40. 37) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao usar banheiros públicos? *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

41. 38) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar escova de dentes? *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

42. 39) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao ser picada por um inseto (mosquito ou pernilongo, por exemplo). *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

43. 40) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar, com outras pessoas, instrumentos para uso de drogas, tais como seringa, agulha, cachimbo, latinha, canudo, etc? *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

44. 41) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais? *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

45. 42) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada compartilhando instrumentos de manicure/pedicure (alicate de unha, lixa, espátula, etc.) *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

46. 43) Por qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada fazendo tatuagem ou colocando piercing? *

Marque todas que se aplicam.

- HIV/ Aids
- Sífilis
- Hepatite
- Dengue
- Malária
- Gonorréia
- Leishmaniose
- Nenhuma dessas
- Não sei informar
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

47. 44) Uma pessoa pode ser infectada pelo vírus da Hepatite B, C ou D compartilhando lâminas de barbear ou de depilar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

48. 45) O risco de transmissão do vírus HIV (causador da Aids) pode ser reduzido se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

49. 46) Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por HIV/ Aids? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

50. 47) Uma pessoa pode ser infectada com o vírus HIV (causador da Aids) beijando ou abraçando uma pessoa que vive com HIV/ Aids? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

51. 48) Uma pessoa pode ser infectada com o vírus HIV (causador da Aids) compartilhando talheres, copos ou refeições? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

52. 49) Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus HIV (causador da Aids) seja transmitido durante a relação sexual? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

53. 50) Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante o parto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

54. 51) Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante a gestação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

55. 52) Uma gestante que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) e recebe um tratamento específico durante a gestação, possui um risco menor de passar o vírus para o seu bebê durante o parto?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

56. 53) Uma mulher que esteja com o vírus HIV (causador da Aids) pode transmitir o vírus para o seu bebê durante o aleitamento materno? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

57. 54) Existe cura para HIV/ Aids? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

58. 55) Uma pessoa que está tomando medicamento para HIV/ Aids tem menos risco de transmitir o vírus para outra pessoa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei informar
 Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

63. 60) A PrEP (profilaxia pré-exposição) é utilizada quando? *

Marque todas que se aplicam.

- Exposição Sexual consentida que represente risco de infecção
- Acidente ocupacional (de trabalho) com materiais perfuro cortantes / sangue
- Violência Sexual
- Uso programado e contínuo de medicação anti-HIV para evitar a infecção do vírus caso ocorra uma exposição.
- Não sei informar
- Não quero responder

64. 61) Você conhece a prevenção combinada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

65. 62) Você considera importante que os profissionais de saúde respeitem o sigilo perante ao diagnóstico de uma pessoa que vive com HIV, hepatites crônicas (HBV e HCV) e de pessoa com hanseníase e com tuberculose? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

66. 63) Uma pessoa com a aparência saudável pode estar infectada por sífilis? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

67. 64) Existe cura para a sífilis? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

68. 65) Usar preservativo durante a relação sexual é a melhor maneira de evitar a transmissão da sífilis? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

69. 66) A infecção por sífilis pode aumentar o risco de transmissão ou aquisição de HIV/Aids ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

70. 67) Uma mulher gestante com sífilis pode transmitir a doença ao seu bebê? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

71. 68) A sífilis pode ser transmitida por um aperto de mãos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

72. 69) A unidade de saúde em que você trabalha está ofertando testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C na rotina? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar
- Não quero responder

73. 70) Você está realizando testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C na rotina da sua unidade de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, estou realizando
- Sim, mas vou parar em breve
- Não
- Não, mas irei realizar após fazer capacitação
- Não quero responder

74. 71) Qual foi o tipo de capacitação que você recebeu para a execução de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C? *

Marque todas que se aplicam.

- Capacitação online
- Capacitação presencial
- Capacitação online e presencial
- Capacitação com profissional do meu setor
- Não realizei capacitação, mas realizo os testes seguindo as informações da bula (manual de instruções do fabricante do Kit)
- Não realizei capacitação e não realizo os testes.
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

75. 72) Você costuma acessar os materiais do Ministério da Saúde para capacitação, cursos ou formação continuada em IST/Aids? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sempre
- Sim, às vezes
- Não
- Não conheço os materiais
- Não quero responder

76. 73) Quando você tem alguma dúvida sobre as IST/Aids na sua rotina de trabalho, costuma: *

Marque todas que se aplicam.

- Perguntar para um profissional do seu setor
- Perguntar para um profissional do Setor IST/Aids
- Procurar na internet
- Ler os protocolos do Ministério da Saúde (PCDT)
- Não procura esclarecer a dúvida
- Não quero responder

77. 74) Você realizou uma testagem para HIV. No primeiro teste rápido (TR1) o resultado observado foi REAGENTE e no segundo (TR2) para o mesmo usuário o resultado foi NÃO REAGENTE. Como você deve proceder nesse caso? Assinale a alternativa CORRETA. *

Marcar apenas uma oval.

- Encaminhar o usuário para diagnóstico laboratorial, sem realizar a repetição dos testes
- Orientar o usuário a retornar à unidade de saúde para que o teste seja repetido novamente 30 dias após a data do primeiro teste e com a coleta de uma nova amostra de punção digital (caso persista a suspeita de infecção pelo HIV).
- Reiniciar a testagem com os mesmos conjuntos diagnósticos (kits) utilizados anteriormente e na mesma ordem. Se persistir a discordância entre TR1 e TR2, encaminhar o paciente para o Setor IST/Aids.
- Liberar o resultado como "Amostra reagente para HIV" e solicitar coleta de amostra para realização de carga viral.
- Não sei
- Não quero responder

15/02/2023 09:44

TCLE e Formulário de participação no "Curso InformaAção".

78. 75) Você se sente seguro (a) / confortável e preparado (a) para informar um resultado REAGENTE de HIV/Aids para um paciente que você testou? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei
- Não quero responder

79. 76) Deixamos este espaço destinado para sugestões, críticas ou dúvidas que você tenha ou que queira compartilhar conosco. *

Agradecemos imensamente sua participação e colaboração. Você receberá por e-mail (que foi cadastrado no início desse questionário) as informações de acesso ao curso.

Desejamos um ótimo percurso formativo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – Formulário pós- formação continuada

15/02/2023 09:56

Questionário de Avaliação Final - "Curso InformaAção"!!!

Questionário de Avaliação Final - "Curso InformaAção"!!!

Olá, você está convidada (o) para participar do preenchimento deste formulário pós- formação, pois gostaríamos de identificar quais foram os impactos sobre seu conhecimento após a formação continuada que você participou. Ao preencher este formulário será garantido o anonimato, assim como a possibilidade de desistência a qualquer momento ou a opção de não responder a pergunta, quando sentir-se constrangido (a). Os dados aqui coletados serão utilizados para fins de pesquisa e extensão universitária.

*Obrigatório

Informações Pessoais

1. 1) Qual é a sua função atual no Serviço de Saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- Técnico (a) de Enfermagem
- Agente Comunitário (a) de Saúde
- Enfermeiro (a)
- Estudante da área saúde
- Atualmente não estou atuando em serviços de saúde
- Outro: _____

2. 2) Seu melhor E-mail (para envio de certificado)? *

3. 3) Qual seu nome (completo para o certificado)? *

4. 3) Qual sua data de nascimento? *

5. 4) Número do CPF (para o certificado)? *

15/02/2023 09:56

Questionário de Avaliação Final - "Curso InformaAção"!!!

28. 27) Quais os pontos fortes que você considerou ao participar deste curso? *

29. 28) Quais os pontos fracos, e que poderiam melhorar, que você considerou ao participar deste curso? *

30. 29) Você recomendaria este curso para um/ uma amigo (a)? Justifique. *

31. 30) Você participaria de outras formações continuadas como esta? Justifique. *

32. 31) Você considera que o material apresentado e o tempo de curso estavam de acordo com suas expectativas? Justifique. *

Conhecimento sobre doenças

APÊNDICE E – Desafio da Prevenção (Capítulo do e-book)

E-BOOK - Apresentação da Produção de Recurso Didático na Perspectiva do DUA - Curso Tertúlias Inclusivas do PAMPA

Submissão do capítulo: 31/12/2024

Aprovação para publicação: 27/01/2025

O trabalho Desafio da Prevenção nasceu da parceria entre o Grupo de Pesquisa CONECTA: Ciência e Tecnologia – Projeto de Extensão InformaAção e a Unidade de Saúde Itinerante do Município de Uruguaiana. A ideia surgiu a partir das vivências e observações de Tanise de Souza Miqueli, técnica de enfermagem da Secretaria de Saúde de Uruguaiana e graduanda em Enfermagem, que identificou a necessidade de recursos pedagógicos inovadores para abordar a prevenção de IST/Aids no contexto escolar. Sua participação no curso InformaAção, desenvolvido no âmbito da minha tese de doutorado, orientada pelo professor Michel Mansur Machado, foi um ponto de virada para sua atuação na área de IST, despertando o interesse em criar estratégias mais eficazes para o trabalho com prevenção. Como orientadora, atuei ao lado de Tanise no desenvolvimento do recurso, utilizando os conhecimentos adquiridos no curso InformaAção para estruturar sua abordagem e aplicação prática. O professor Michel Mansur Machado contribuiu ativamente para a concretização do material, oferecendo suporte técnico e recursos materiais para sua produção, além de incentivar o desenvolvimento do trabalho dentro do grupo de pesquisa. Além disso, o recurso foi posteriormente aprimorado a partir dos conhecimentos adquiridos no curso Tertúlias, do qual pude participar, ampliando sua abordagem pedagógica e fortalecendo sua aplicabilidade no contexto educacional. Essa experiência permitiu consolidar ainda mais a proposta do Desafio da Prevenção, alinhando-o às metodologias ativas e ao diálogo interdisciplinar entre saúde e educação. Este capítulo representa não apenas o registro de um trabalho, mas o reflexo do compromisso coletivo com a educação em saúde. Embora a autoria formal deste texto seja individual, ele é fruto de uma construção compartilhada, na qual cada contribuição foi essencial para sua realização. Agradeço imensamente a Tanise e Michel, que foram peças fundamentais nesse processo, e a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para que esta iniciativa se tornasse realidade.



APRESENTAÇÃO DE PRODUÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO DUA

Professor: [Taiane Acunha Escobar](#)

Turma/Ano: [Atividade pode ser desenvolvida a partir do 8º ano do Ensino Fundamental](#)

Data: [27/08/2024](#)

Título: [Desafio da Prevenção](#)

1 INTRODUÇÃO

O material desenvolvido foi criado a partir de uma atividade já existente, porém que não estava adaptada com recursos de acessibilidade. Seguindo a perspectiva inclusiva do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), pensamos em aprimorar o jogo Desafio da Prevenção, como uma possibilidade para criar experiências de aprendizagem acessíveis a todos os estudantes. O jogo tem o intuito de trabalhar os métodos de prevenção à gravidez e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nas atividades das escolas que fazem parte do Programa Saúde na Escola (PSE). Essa atividade não possuía, até o momento, nenhum recurso de acessibilidade, desta forma, pensando nas possibilidades de inclusão, através do DUA, estamos propondo uma reformulação do material para que ele tenha melhor aproveitamento.

Objetivos:

Auxiliar na criação de recursos educacionais que atendam às necessidades específicas dos alunos com deficiência utilizando uma abordagem interativa e acessível para estimular a participação ativa dos alunos;

Promover a aplicação prática dos princípios do DUA na elaboração de materiais acessíveis sobre as tecnologias de prevenção combinada para as principais infecções sexualmente transmissíveis e prevenção à gravidez;

Despertar interesse pelo tema e fomentar novas compreensões sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis, tecnologias de prevenção combinada e outras informações relevantes.

Proporcionar aprendizado sobre a segurança e eficácia dos métodos de prevenção às IST e gravidez indesejada.



Proporcionar aprendizado sobre a segurança e eficácia dos métodos de prevenção às IST e gravidez indesejada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) oferece um conjunto de princípios e estratégias com o objetivo de remover barreiras no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração a diversidade presente no espaço escolar (Azambuja, 2024).

É uma abordagem pedagógica que visa atender à diversidade dos estudantes, garantindo acessibilidade e inclusão no processo de ensino-aprendizagem. Baseado nos avanços das neurociências e nas diretrizes de acessibilidade. A produção de materiais didáticos físicos como proposta de ensino e aprendizagem é uma estratégia que visa desenvolver práticas de ensino com significativas de estudantes com e sem deficiência.

O DUA propõe três princípios fundamentais: Engajamento: Oferecer múltiplas formas de motivação e interesse para os alunos; Representação: Apresentar os conteúdos de diferentes maneiras para atender às variadas formas de aprendizagem; Ação e Expressão: Fornecer múltiplas opções para que os estudantes demonstrem seu aprendizado (CAST, 2024).

A utilização de materiais de baixo custo está alinhada à realidade de muitas escolas públicas, onde os recursos financeiros são limitados.

Esses recursos não apenas são sustentáveis, mas também permitem a construção de materiais personalizados, ajustados às necessidades específicas dos estudantes e alinhados aos princípios do DUA (CAST, 2024).

A Importância da Temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nas Escolas

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um importante tema de saúde pública, particularmente entre jovens em idade escolar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), a educação sobre IST é essencial



para reduzir a incidência dessas infecções, promovendo o autocuidado, a prevenção e a consciência sobre os fatores de risco.

No contexto escolar, abordar as IST exige sensibilidade e criatividade para engajar os estudantes, superando tabus e resistências culturais (PAIVA; PARKER; AGGLETON, 2001). Assim, o uso do DUA com materiais de baixo custo oferece uma solução prática e eficaz para promover uma educação de qualidade.

Nesse sentido, a implementação prática do DUA com Materiais de baixo custo para trabalhar IST nas escolas é capaz de abranger o engajamento, através de Dinâmicas Interativas, como Jogos de perguntas e respostas sobre IST utilizando cartas ou tabuleiros feitos com materiais reciclados. Também pode ser desenvolver atividades de produção de Histórias em Quadrinhos com a produção colaborativa de HQs para explorar situações do cotidiano relacionadas à prevenção e ao tratamento das IST. A Representação pode ser através de Modelos Didáticos: Criação de representações anatômicas simplificadas com argila ou papelão para explicar a transmissão e os efeitos das IST. Utilização de Cartazes e Infográficos: Desenvolvimento de materiais visuais com desenhos ou colagens. e por fim, sugere-se também Ação e Expressão com Apresentações Teatrais: Encenação de situações educativas sobre o tema e Produção de Podcasts ou Vídeos: Criação de conteúdos audiovisuais utilizando celulares (CAST, 2024).

3 PRODUÇÃO DE RECURSO ACESSÍVEL

Quadro 1 – Identificação do recurso

Nome do Recurso	Jogo Desafio da Prevenção
Descrição do Recurso	O recurso é um jogo de cartas, onde o propósito principal é identificar quais cartas tem opções de prevenção à gravidez e quais são tecnologias de prevenção às ISTs. Nesse sentido, ao sortear a carta o jogador vai escolher em qual caixa da prevenção aquela carta pertence. O/a Professor (a) que estiver direcionando o jogo vai poder identificar quais os conhecimentos acerca do tema e explicar sobre os métodos de prevenção.



TERTÚLIAS
Inclusivas do Pampa

Curso de Aperfeiçoamento
Produção de recursos didáticos na perspectiva do DUA:
Princípios e estratégias

Objetivo Educacional	O jogo tem o objetivo de trabalhar os métodos de prevenção nas escolas que fazem parte do PSE (Programa Saúde na Escola).
Público-Alvo	A proposta de atividade desenvolvida pode ser aplicada na disciplina de Ciências da Natureza/Biologia a partir do 8º ano do ensino fundamental, até o Ensino Médio, na faixa etária a partir dos 12 anos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 – Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

Representação	Como o conteúdo será apresentado de maneira acessível?
	As cartas do jogo foram adaptadas com letras grandes, desenhos claros e sinais em libras. Nesse sentido, utilizamos uma proposta de desenvolver o jogo com recursos de baixo custo e que podem ser utilizados tanto no jogo do desafio quanto em um jogo da memória.
Engajamento	Como o recurso promoverá o engajamento dos alunos?
	Esse jogo vai engajar os estudantes no momento em que eles serão desafiados a identificar as estratégias de prevenção, se são tecnologias para a prevenção de IST ou de gravidez, em alguns casos, para ambas, levando à reflexão, ao conhecimento e reconhecimento do uso dos métodos e debate.
Ação e expressão	Como os alunos poderão interagir com o conteúdo de maneira eficaz?
	O jogo permitirá que eles façam sorteio das cartas e interação através da fala



TERTÚLIAS
Inclusivas do Pampa

Curso de Aperfeiçoamento
Produção de recursos didáticos na perspectiva do DUA:
Princípios e estratégias

ou da identificação de quais categorias cada carta pertence. Todas as opções tem desenho, descrição com letras legíveis e libras para interação.

Fonte: Elaborado pelos autores

3.1 Materiais necessários

- 1 caixa para a prevenção às IST (elaborada com EVA colorido)
- 1 caixa para a prevenção à gravidez (elaborada com EVA colorido)
- Cartões com as imagens de métodos de prevenção à gestação e às IST (adaptados com as imagens em Libras)
- Papel e caneta para anotar as pontuações e dado.

Imagem 1 - Montagem do material



Fonte: Elaborado pelos autores

Sugestão das cartas:

3.2 Instruções de uso

- Desafio da prevenção



- **Objetivos educacionais:**
 - Conhecer os métodos de prevenção de IST e gravidez.
 - Utilizar corretamente métodos de prevenção.
 - Promover responsabilidade pessoal pela saúde sexual.
 - Buscar orientação sobre saúde sexual.
- **Número de jogadores:** 2 ou mais.
- **Objetivo:** Educar os jogadores sobre métodos de prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis (IST) promovendo escolhas saudáveis.
- **Regras do jogo:**
 1. Escolha um jogador para iniciar o jogo.
 2. O jogador que inicia interpreta a imagem e indica a qual caixa será adicionado a carta.
 3. Após todas as cartas indicadas nas caixas, o docente retira as cartas e esclarece as imagens do jogo.
 4. Os jogadores que responderam corretamente recebem um ponto.
 5. O jogador com mais pontos ao final do jogo é declarado vencedor.

Variante:

Para tornar o jogo mais desafiador, você pode estabelecer um tempo limite para as respostas.

Dicas:

Certifique-se de que as imagens sejam claras e objetivas.

Evite imagens muito fáceis ou muito difíceis.

O jogo pode ser jogado individualmente ou em equipes.



3.3 Acessibilidade e usabilidade

Acessibilidade Visual na confecção das cartas

1. Utilizamos cores claras e contrastantes.
2. Fornecemos opções de tamanho de fonte e tamanho ampliados.
3. Usamos imagens descritivas e interpretação em Libras.

Acessibilidade Motora nas regras do jogo

1. Ao jogar, é permitida ajuda de colega, professor e/ou familiar.
2. Oferecemos questões objetivas, só de escolha entre duas opções (Caixa da Prevenção à gravidez, ou Caixa da Prevenção às ISTs).

Acessibilidade Cognitiva no desenvolvimento do jogo

1. As instruções são claras e simples.
2. Possibilidade de ajuda ou dicas.
3. Utilização de linguagem simples e acessível.

4 RESULTADOS ESPERADOS OU RESULTADOS ALCANÇADOS

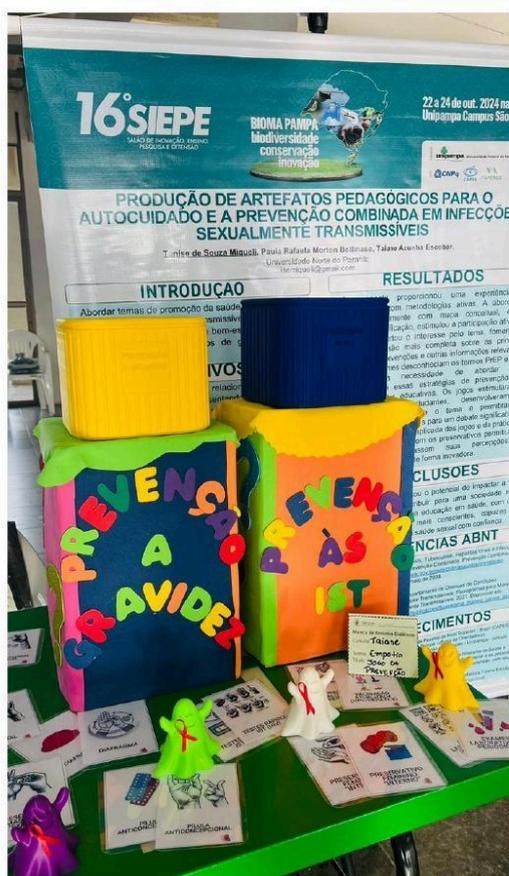
O desenvolvimento do jogo Desafio da Prevenção foi estimulado a partir da ideia de criar uma metodologia capaz de promover um ambiente mais inclusivo em prol de uma perspectiva de qualidade e de avanço educativo na temática abordada. Essa ação foi desenvolvida e empregada para utilização em duas escolas (uma de ensino fundamental e outra de ensino médio). Ao chegar na sala, os estudantes logo se deparam com os materiais expostos e o conhecimento/reconhecimento vai instigar a curiosidade, logo vão sentir-se atraídos a interpretar os jogos. Caso haja brindes, o espírito de competição e a motivação serão aguçados, e a participação na parte introdutória (roda de conversa) poderá ser mais efetiva. A atividade desenvolvida deverá provocar o interesse, a busca pelo conhecimento, esclarecimento de dúvidas, despertar a curiosidade dos discentes, tudo em um ambiente de descontração. Essa abordagem proposta, se alinha aos objetivos educacionais contemporâneos, promovendo a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou contextos socioculturais (BRASIL, 2024).



TERTÚLIAS
Inclusivas do Pampa

Curso de Aperfeiçoamento
Produção de recursos didáticos na perspectiva do DUA:
Princípios e estratégias

Imagem 2 - Recurso didático pronto



Fonte: Elaborado pelos autores

Os Benefícios e Desafios da Abordagem: A adoção do DUA com materiais de baixo custo oferece vários benefícios, como a inclusão de alunos com diferentes estilos de aprendizagem e a valorização do contexto local. No entanto, também apresenta desafios, como a necessidade de formação dos educadores e o enfrentamento de preconceitos relacionados ao tema (PAIVA; PARKER; AGGLETON, 2001).

5 CONCLUSÃO



TERTÚLIAS
Inclusivas do Pampa

Curso de Aperfeiçoamento
**Produção de recursos didáticos na perspectiva do DUA:
Princípios e estratégias**

Integrar o Desenho Universal de Aprendizagem com materiais de baixo custo para trabalhar a temática de IST nas escolas é uma estratégia inovadora e necessária. Além de ampliar o acesso ao conhecimento, promove uma formação cidadã consciente, contribuindo para a saúde pública e para a inclusão educacional. Por meio dessa abordagem, é possível transformar desafios em oportunidades para construir um futuro mais saudável e equitativo.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, C.B. FASCÍCULO Teórico-Prático: Produção de material didático digital (30h). Bagé, RS: Universidade Federal do Pampa - Unipampa. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 31 dez. 2024.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 31 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 31 dez. 2024.

PAIVA, V.; PARKER, R.; AGGLETON, P. Gênero e Saúde: estudos latino-americanos. Rio de Janeiro: ABIA, 2001.

MINI BIOGRAFIA COM FOTO



Taiane Acunha Escobar - Bióloga, Professora de Ciências da Natureza, Especialista em Gestão em Saúde e Ciências da Saúde, Mestra em Ciência Animal e Doutora em Bioquímica e Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Pampa. <http://lattes.cnpq.br/3076166023141978>



TERTÚLIAS
Inclusivas do Pampa

Curso de Aperfeiçoamento
Produção de recursos didáticos na perspectiva do DUA:
Princípios e estratégias

Modelos das cartas para o Jogo do Desafio da Prevenção:





TERTÚLIAS
Inclusivas do Pampa

Curso de Aperfeiçoamento
Produção de recursos didáticos na perspectiva do DUA:
Princípios e estratégias



APÊNDICE F - Educomunicação: os princípios estruturantes articulados a uma educação transformadora

Capítulo 04 – Educomunicação: os princípios estruturantes articulados a uma educação transformadora - Silva, G.M.F; Ferreira, L.B.O; Escobar, T.A.; Silva, W.M; Machado, M. M.

E-BOOK - Grupos de pesquisa em ação: contribuições para o desenvolvimento da Educação Científica

Publicação do capítulo: 19/04/2022

Link: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37073-grupos-de->

Ficha Catalográfica: Grupos de pesquisa em ação: contribuições para o desenvolvimento da Educação Científica / Michel Mansur Machado, Carlos Maximiliano Dutra, Raquel Ruppenthal (organizadores) – Curitiba : CRV, 2022. 240 p.

EDUCOMUNICAÇÃO:

os princípios estruturantes articulados a uma educação transformadora

Giselda Mesch Ferreira da Silva
Lucia Beatriz Ott Ferreira
Taiane Acunha Escobar
William Machado da Silva
Michel Mansur Machado

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Introdução

O presente tópico apresenta a Educação e a Comunicação, a partir da conceituação de ambas, as quais articuladas formam a noção de Educomunicação. Neste ponto, mostra-se o papel do educador nos diferentes espaços formativos, sejam eles formais ou não. Desse modo, busca-se dialogar acerca desta ideia central em perspectivas tais como a dos sujeitos no ambiente escolar e a da comunicação no campo da saúde.

A partir de autores que estudam a Educomunicação, apresenta-se os principais conceitos que fundamentam as discussões nessa temática, elementos que estão voltados na área de Educação e aspectos comunicacionais que corroboram a efetiva ação dos agentes facilitadores na construção de sujeitos para atuar em processos formativos.

No ponto seguinte, observa-se como se dá a promoção dos objetivos desses sujeitos no espaço escolar. Neste íterim, busca-se perceber a formação humanística dos envolvidos nas ações que tratam a temática da Educomunicação. Assim, questiona-se como ser um mediador em processos de ensino e de aprendizagem de maneira transformadora, a partir da Educação e da Comunicação.

Portanto, no último tópico, em consonância com as ideias apresentadas, enfocam-se a Educação e a Saúde, como forma de promoção à divulgação de orientações para a prevenção de doenças. Percebe-se, pois, a Educomunicação como um instrumento o qual contribui positivamente também em outras áreas, como o bem-estar da sociedade.

A Educação e a Comunicação – Educomunicação: noção e propósito

Primeiramente, compreende-se que tratar da Educomunicação remete a dialogar a partir da transversalidade entre a Comunicação e a Educação, confrontando as diferentes celeumas do conhecimento. Notadamente, ao longo

do tempo essas áreas passam por ressignificações e transformações, em que os processos educacionais e os saberes podem ser exercidos.

No que concerne à metodologia utilizada na elaboração destas análises, foram pesquisadas referências bibliográficas acerca das temáticas em foco, em especial livros e artigos científicos. Com fundamento nas principais ideias relacionadas ao campo da Educação, articularam-se reflexões a respeito das contribuições positivas que se mostram a profissionais da área da Educação e da Saúde (GIL, 2009).

Logo, nas palavras de Soares (2011, p. 36), “a Educação nas práticas interculturais que se situam no fazer político e profissional dos agentes que firmam sua presença na sociedade mediante uma ação marcada pela interculturalidade”. Assim, o caminho percorrido nessas práticas perpassa as diversas áreas do conhecimento.

Dessa maneira, adverte-se que as ações de agentes educacionais não são exclusivas de comunicadores/as e afins. Tão logo, percebe-se que esse diálogo também está apto a ser exercido em diferentes áreas do conhecimento, atuando como um articulador nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como no exercício de cidadania, desenvolvendo diferentes habilidades no campo educacional.

Nesse sentido, segundo Freire (1996):

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão (p. 31).

Dessa forma, relacionando-se aos ideais da Educação, percebe-se que por meio de uma curiosidade profissional de explorar novos conteúdos e novas práticas, no caso específico, abre-se um leque de oportunidades para ir além dos instrumentos tradicionalmente utilizados e ampliar criticamente o seu conhecimento. Assim, para além de uma educação formal, exerce-se um papel também no âmbito não formal na promoção de contribuições nos diferentes espaços da sociedade.

Destarte, nos processos de ensinar, pensa-se em um rigor metodológico e criterioso para formação dos indivíduos, no entanto, não necessariamente há excelência na aprendizagem. Assim, a investigação a partir de uma informalidade pode ser mais efetiva na ascensão do conhecimento (FREIRE, 1996).

Nesse ínterim, esse conjunto de práticas utilizadas na troca do conhecimento denomina-se Educomunicação, que nas palavras do professor Ismar Soares (2011, p. 44) significa: “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos”.

Dessa forma, pensar o/a educador/a em seu sentido amplo, é imaginar que essa pessoa é dotada de diversos saberes a serem explorados. No entanto, não se confunde com alguém extremamente técnico ou metodológico, pois suas ações não estão necessariamente baseadas no rigor. Logo, essa discussão está fundamentada no desenvolvimento do/a educador/a, a peça-chave para a transformação significativa relativa aos agentes educacionais (TARFID, 2014).

Assim, no processo de ensinar por meio da educomunicação, pensa-se na criticidade dos/as envolvidos/as. Logo, segundo Freire (1996), tal acontecimento não se dá de maneira instantânea na busca de um processo “educativo-progressivo”. Nesse sentido, a construção dos saberes apresenta-se de forma gradativa.

Entende-se, também, nas palavras de Ismar Soares (2011), a Educomunicação como a criação e o fortalecimento dos ecossistemas capazes de fortalecer os locais em que se utilizam da comunicação. Em uma releitura para estes espaços, percebe-se a comunicação integrada voltada ao educador, ao educando e à equipe diretiva, reverberando em toda a comunidade acadêmica ou escolar, na busca de um diálogo para promover a democracia na sociedade.

Ainda, outro ponto destacado por Soares (2011) aponta para aspectos relacionados ao planejamento. Neste diapasão, agentes envolvidos, tanto os educadores, quanto as pessoas que se beneficiam da ação em tela, aumentam as possibilidades de êxito na execução no projeto ao planejar as atividades.

Quando se aduz os professores, os estudantes e demais profissionais envolvidos, entende-se que a edificação dos saberes se trata de um processo em uma via de mão dupla, a partir do conhecimento em conjunto. Assim, aportes comunicacionais facilitam a comunicação entre os agentes. Para Bittencourt (2017):

Os elementos que norteiam a convergência midiática em um contexto demarco pela consolidação de redes digitais de comunicação são a conexão, a interatividade e a participação, o espalhamento e materialidade. O objetivo da articulação entre esses elementos é ir além de uma simples exposição, pensando as interligações entre os elementos e que preparam outra camada de fundamentação. Essa camada é composta de recursos que viabilizam a estruturação do modelo de análise de forma consistente, pelo amparo num conjunto de argumentos e postulados que tornam menos nebuloso o âmbito no qual a convergência se perfaz por meio das redes digitais. (p. 44).

Desta maneira, observa-se que nas relações comunicacionais, entende-se a necessidade de serem abertas – de uma maneira que rompa as barreiras e os conceitos calcados meramente na tradição – assim, o efetivo acesso à socialização e, mediante isto, à criação de congruência. Ainda neste diálogo, para aprimorar a comunicação entre os/as educadores/as, determinados critérios, como a interatividade e a participação, são apontados, conforme sugere Bittencourt (2017):

Quando se trata de falar sobre a interatividade e participação, há um direcionamento da reflexão sobre o conceito de convergência, na medida em que são características que influenciam diretamente no âmbito social e cultural do conceito, além, é claro, do envolvimento de questões técnicas que interferem nesses níveis da participação e interatividade. (p. 44).

Notadamente, percebe-se que interatividade e a participação nos processos educacionais são fundamentais para a efetividade na construção dos saberes, tão logo aconteça a ação a ser desenvolvida, a partir da proposição do debate do/a educador/a para o grupo específico em que se está trabalhando.

Nesse ínterim, a Educação também favorece a interdisciplinaridade. Consequentemente, diversos profissionais de várias áreas têm a oportunidade de atuar frente a Educação articulada à Comunicação, conforme indicado ao longo deste tópico (VOLPATO, 2008). Assim, no próximo tópico será abordada a formação dos sujeitos no ambiente escolar.

Educação e comunicação na formação de sujeitos no ambiente escolar

Que a educação precisa se (re)inventar para dar conta de atender suas múltiplas facetas, bem como promover os objetivos que lhe cabe, já não é novidade para ninguém que circunda o espaço educativo. No entanto, que educação, para quem, por que e a serviço de que/quem (FREIRE, 1980) é importante questionar e elucidar, como esclarece Freire (2007):

se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. (p. 22).

A educação, capaz de transformar, trabalha com vidas humanas e não pode se dar ao luxo de errar. Há que se, em primeiro lugar, conferir que

humano formar para os dias atuais e que ações esse humano precisa desencadear para melhorar o seu entorno e, assim, ajudar na construção coletiva de um mundo melhor, mais justo e solidário.

É Vasconcelos (2003) quem nos dá uma dica de qual profissional da educação se faz necessário ao sustentar que:

O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.). (p. 77).

No entanto, nos questionamos que sujeitos e para que sociedade a escola precisa formar? Para responder estas questões a escola precisa ouvir a sua comunidade. Organizar espaços de debate onde seja possível refletir a escola que temos a que escola queremos é de suma importância, pois a escola, como parte da sociedade em que estamos inseridos, está em constante processo de transformação (ROLDÃO, 1999), e como tal, precisa ser estudada com frequência. Ao definirmos que sujeito construir para os tempos atuais, nos espelhamos em Barreto (2000, p. 32) que propõe “a construção do sujeito ético, autônomo, solidário, crítico e transformador”.

Todavia, a educação, considerada pelo grande líder africano Nelson Mandela (SOUZA), como a arma mais poderosa capaz de transformar o mundo, vive momentos sombrios em se tratando da sua valorização e investimentos. Os últimos anos têm sido marcados por conflitos entre profissionais da área da educação e governos atuais. Na contramão, o Ministério da Economia apresentou, em 2020, um corte de “18,2% da pasta de Educação, o que representa mais de 4 bilhões de reais a menos” (MONTALVÃO, 2020) sendo que “para as universidades e institutos federais, a redução em valores reais chegam a 1,4 bilhão de reais, em um orçamento que já vinha congelado há três anos” (MONTALVÃO, 2020).

Como, mediante tanta indiligência, fazer da educação uma arma capaz de transformar? Que caminhos construir? Que medidas adotar? É possível superar as dificuldades mesmo sem, ou escassos, investimentos e formar os sujeitos propostos por Barreto?

Sabemos da urgência que nossa sociedade tem em se reestruturar, se reconstruir e para tal, não é possível sem a educação, pois “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67).

Sim, é um tempo de muita luta e resistência e precisamos ser resilientes. Não nos é dado o direito de ficar à sombra da História, reclamando por dias melhores. O primeiro passo é analisar o que ainda temos e que nada e ninguém é capaz de nos tirar: uns aos outros (a coletividade), a leitura (formação) e a ciência (produção científica). Trata-se de renovarmos, no coletivo, o poder de nos indignarmos (FREIRE, 2000), frente às situações que a escola enfrenta e trabalharmos para a sua superação.

Conclamar a comunidade escolar para a formação continuada, e em serviço, seria o próximo e derradeiro passo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) garante, no Parágrafo Único de seu Art. 62 “a formação continuada para os profissionais [...], **no local de trabalho** ou em instituições de educação básica” (grifo nosso). Dessa forma, estudar, qualificar o espaço escolar é possível e não exige maiores investimentos. Então por que não aderir?

Logo em seguida anunciar a novidade (FREIRE, 1996) que, através da qualificação, será possível reorganizar o espaço educativo, repensando a práxis pedagógica. Garantido o espaço de formação traçar caminhos para uma nova ação. Nova ação esta que se dá respaldada no diálogo aberto, franco e significativo. Respaldados em Freire (1980), reiteramos que:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (p.42).

O diálogo presente na escola faz parte de uma proposta progressista de educação que refuta a ideia de educandos passivos e ouvintes frente a educadores que detém a palavra e o saber. Educação que se funda no respeito ao outro e se faz democrática ao ouvir os sujeitos de forma a incluir seus anseios e demandas no dia a dia da escola. Uma educação capaz de libertar e despertar a criticidade nos sujeitos se faz necessária, urgentemente, atualmente. Para tanto recorreremos à educomunicação como proposta viável na construção desta escola.

A educomunicação, definida por Ismar Oliveira em entrevista à Revista Geografia em 25/08/2009, como aquela proposta que se utiliza de “recursos da informação na defesa de seus interesses a partir da perspectiva freiriana da comunicação dialógica”, tem como base a dialogicidade com vistas à cidadania plena. O referido autor esclareceu que:

Quando nós começamos a fazer a divulgação do conceito, a gente sabia que uma prática educacional ideal é aquela que **revolucionasse as relações de comunicação em toda uma escola**. Que tornasse **mais democráticas as relações e transformasse aquele espaço escolar** em um

grande espaço de produção de rádio, música, revista, jornal, teatro, toda essa produção num processo democrático. Isso, contudo, é uma utopia, um projeto, é o ideal. (grifo nosso).

No entanto, há que se ter clareza do que Freire traduz quando se refere à comunicação. Para tanto, Freire (1996) nos faz compreender que:

[...] toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo ou contra alguém, nem sempre claramente referido. Daí também o papel apurado que goza a ideologia na comunicação, ocultando verdades, mas também a própria ideologização no processo comunicativo. (p. 52).

Considerado o pioneiro da educomunicação por defender uma educação crítica, através de relações dialógicas, Freire nos inspira, como alerta Martín-Barbero (2004):

Embora dito de muitas maneiras e com alcances muito diversos, desde os utópicos até os fechados a possibilidades de intervenção imediata, um propósito fundamental parece definir o alternativo em matéria de comunicação na América Latina: transformar o processo, a forma dominante e normal da comunicação social, para que sejam as classes e os grupos dominados os que tomem a palavra. E, nesse sentido, a comunicação alternativa não é aqui nada de novo, já que, desde as experiências pioneiras de Paulo Freire, projetadas depois a muitos grupos em todos os países do continente, tem estado ligada mais à liberação da fala, da atividade e da criatividade popular que à potência ou ao tipo de mídia utilizada. Isso é importante. Isso é importante precisamente para que se possa ir de encontro à moda que nos chega, reduzindo o alternativo às possibilidades “dialógicas” que abrem algumas mídias novas. (p. 119-120).

Ao evidenciarmos que “Aprendemos, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1983, p. 76) a escola precisa assumir seu papel, espaço onde os sujeitos estão para, inseridos no processo, saber que a realidade não está posta, estagnada (FREIRE, 1996). Pelo contrário, muito há a ser construído, reverberado, modificado e, pelas mãos dos homens e mulheres protagonistas de suas histórias. Entretanto, só é possível fazê-lo com aguçada criticidade frente às situações limites que enfrentamos no nosso dia a dia. Esta criticidade precisa, urgentemente, ser trabalhada na escola através de uma práxis libertadora.

Para tanto, uma educação dialógica, fundamentada em princípios que respeitem os saberes dos educandos (FREIRE, 1996) e que provoque a reflexão autônoma será capaz de mudar a cara da escola, seus agentes e,

consequentemente, reverberar na sociedade. Neste sentido, de forma a contribuir com a construção de cidadãos cientes de seu papel na sociedade as práticas educacionais propiciam o protagonismo juvenil que para Costa (2001) proporciona:

aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (p.179).

Percebe-se que os adolescentes têm um percurso de tempo prolongado no que se refere ao uso das mídias sociais (ALVARENGA *et al.*, 2017), estando, constantemente, absorvidos pelas tecnologias, através do uso frequente de telefones celulares, tablets e notebooks. Nesta linha é Baccega (2011) quem nos diz:

O mundo a que temos acesso é este, o editado. É nele, com ele e para ele que se impõe construir a cidadania. O desafio do campo é dar condições plenas aos receptores, sujeitos ativos para ressignificando-o a partir de seu universo cultural, serem capazes de participar de uma nova variável histórica (p. 38).

No entanto, resta-nos saber que uso os estudantes fazem das informações recebidas. Estarão estes preparados para discernir entre o que assistem, separando o que é real do que é *fake news*¹? Como podemos evitar que os estudantes se tornem receptores alienados e acabem aceitando passivamente toda e qualquer informação recebida? Desta forma a escola precisa trabalhar de forma a desenvolver nos estudantes a criticidade.

Sendo assim, Baccega (2011) qualifica a educação como a proposta possível de provocar, nos estudantes, a reflexão necessária que o ajudará a intervir na realidade de forma crítica e responsável, sem aceitar de forma passível verdades absolutas:

Enfrentados os desafios, a comunicação/educação estará apta a levar os alunos a uma produção que valorize aspectos da cultura em que vivem, que abra discussões sobre a dinâmica da sociedade, sua inserção na totalidade do mundo, conhecendo-o para modificá-lo – reformando-o e/ou revolucionando-o, numa nova linguagem audiovisual, num novo mundo (p. 41).

1 Fake News são duas palavras de origem inglesa. Fake significa falso e news notícia. Desta forma, a tradução para esta expressão seria "notícia falsa".

Uma vez iniciado o processo de pensamento analítico, reflexivo e crítico será praticamente impossível retroceder, ajudando na consolidação de sujeitos autônomos e questionadores, capazes de intervir positivamente na construção de uma sociedade, tornando-se, assim cidadãos plenos, sabedores de seus direitos e deveres frente a uma sociedade em constante evolução.

Educomunicação e saúde: informar, comunicar e educar em saúde

A educomunicação em saúde está relacionada ao ato de informar, comunicar e educar acerca de assuntos relativos à promoção da saúde dos indivíduos. Embora o desenvolvimento de estratégias de Educomunicação em Saúde possa, em primeiro momento, parecer uma tarefa exequível e simples, ela demanda múltiplas habilidades.

Tornar a comunicação educativa relacionada à promoção da saúde como uma prática efetiva e que promova uma educação libertadora, segundo Paulo Freire (FREIRE, 1996), requer transcender a simples esfera do conhecimento de regras, métodos e linguagens. Vai ao encontro da tradução do conhecimento disponível e ressignificação conforme o universo em que o indivíduo habita, motivando assim a tomada de consciência e possível mudança de hábito ou comportamento. Portanto, um dos grandes desafios de educar em saúde é trabalhar habilidades de comunicação associadas às distintas tecnologias e ao conhecimento técnico e científico. Para promover os propósitos de informar, comunicar e educar alguns conceitos, além de habilidades, são necessários ao agente da educomunicação.

Educomunicação

O primeiro conceito a ser abordado neste documento, trata-se do termo Educomunicação, o qual foi reconhecido pela Academia Brasileira de Letras recentemente pelo Projeto Novas Palavras. Educomunicação é, por definição: Conjunto de conhecimentos e ações que visam desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos em espaços culturais, midiáticos e educativos formais (escolares), não formais (desenvolvidos por ONGs) e informais (meios de comunicação voltados para a educação), mediados pelas linguagens e recursos da comunicação, das artes e tecnologias da informação, garantindo-se as condições para a aprendizagem e o exercício prático da liberdade de expressão; ou ainda: Formação e atividade profissional do educador, relacionadas ao estudo e aplicação desses conhecimentos.

Informação e comunicação

Wolton (2010) define que informação e comunicação são ações distintas, relata haver uma discrepância essencial entre ambas: segundo ele, informação diz respeito a mensagens orais, imagens e textos, enquanto comunicação é mais complexa, pressupondo uma relação entre indivíduos. Entretanto, informação e comunicação corroboram entre si. O autor procura desencorajar quem acredita que as novas tecnologias podem resolver os problemas da comunicação (MARTINS *et al.*, 2014). Informar e comunicar em saúde são atributos conferidos normalmente aos profissionais da saúde ou aos profissionais da educação. Na maioria das ocasiões não há uma intervenção multiprofissional, apenas uma das categorias profissionais interage com a população. Por exemplo, em ambientes escolares, os professores das áreas das ciências são os maiores responsáveis por realizar a comunicação em saúde. Nesse caso, existe uma grande familiaridade com a técnica didática, entretanto nem sempre esse profissional está preparado para abordar diferentes aspectos de um determinado assunto em saúde como um profissional da área estaria. Ou então, percebe-se muito que pessoas com conhecimento técnico teriam algumas dificuldades de abordar de maneira mais didática assuntos relacionados à promoção da saúde.

Habitualmente, comunicar em saúde apresenta-se como uma prática engessada em diferentes aspectos. Principalmente pela personificação da figura do interlocutor que pode ser um especialista na área. Esse indivíduo, como já mencionado, pode ter o maior conhecimento técnico, porém uma linguagem técnica deve dialogar com a realidade de quem se quer atingir. A falta de diálogo diminui a efetividade da ação a qual se almeja. A valorização das singularidades e o preparo para atuar em contextos específicos devem ser considerados na Educomunicação.

Promoção da saúde e prevenção

A promoção da saúde foi definida pela Carta de Ottawa como o processo de proporcionar às pessoas os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer maior controle sobre ela (BRASIL, 2002).

Já a prevenção está estritamente relacionada com o “evitar o adoecer”, ou seja, o termo trata de um conjunto de intervenções cuja finalidade é evitar o surgimento de doenças específicas, diminuindo sua incidência e prevalência, em geral, com base em dados epidemiológicos (CZERESNIA, 2012).

Ambas as definições implicam em atuação e comprometimento de ação de atores da sociedade com a intenção de fortalecer habilidade de indivíduos e grupos por meio de processos políticos e sociais, conforme Salazar

(2004). Dentro desses contextos, a educomunicação se insere como uma ação facilitadora na função de produção de conteúdo educativo, comunicativo e tecnológico.

No campo da comunicação, os autores Duarte e Veras (2006) e Brasil (2002) definem as campanhas de promoção da saúde como dispositivos estratégicos de gestão que visam alcançar uma meta definida a partir da integração de uma série de instrumentos e ações, em um prazo previamente determinado, com um objetivo claramente definido. Nesse sentido, a educomunicação em saúde busca desenvolver ações de promoção da saúde da população.

Para Andrade *et al.* (2020), as ações de informação, educação e comunicação contribuem significativamente na interlocução com as comunidades, pois possuem elementos convergentes e interagem no processo de transformação social ou mudança de um fenômeno. Os autores apontam que a informação em saúde é o conteúdo ou conhecimento que orienta a tomada de decisão, o qual pode se dar na forma de dados orais ou textuais e subsidiar tanto a tomada de decisão de usuários quanto a de profissionais, pesquisadores e gestores.

Considerações finais

O presente estudo buscou relacionar ideias do campo da Educomunicação acerca de diferentes perspectivas referentes à formação do sujeito no espaço escolar, questionando quais alternativas podem ser utilizadas para aprimoramentos nesses espaços formativos. Assim, apresenta-se a utilização de processos educacionais de variadas maneiras, sob olhar de diversos profissionais.

A exemplo disso, percebe-se que no diálogo da Educação, docentes em suas respectivas áreas e contextos podem fazer uso dos mecanismos que revelam possíveis identidades na construção dos saberes. Mostra-se, logo, que qualquer profissional está apto a propor ações e oportunidades no seu âmbito de atuação, por meio da Educomunicação.

À conclusão do exposto, na articulação do diálogo proposto, o último ponto refere-se à Educação e à Saúde, na busca pela promoção da divulgação de orientações que auxiliem na prevenção de doenças. Neste aspecto, para tanto, um relevante instrumento consiste na Educomunicação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S. A.; LIRA, A. G.; GANEN, A. P.; LODI, A. S. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**, JBras Psiquiatr, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.

ANDRADE, N. F. de; PRADO, E. A. de J.; ALBARADO, A. J.; SOUSA, M. F. de.; MENDONÇA, A. V. M. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. **Saúde Debate**, v. 44, n. 126, p. 871-880, 2020 DOI: 10.1590/0103-1104202012621.

BACCEGA, M. A. Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica. *In*: CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina Cartilho. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

BARRETO, E. S. S. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

BITTENCOURT, Maria Clara Aquino. **Convergência midiática e redes digitais: modelo de análise para pesquisas em comunicação**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

BRASIL. **LDB**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. [on-line]. Brasília, DF: MS; 2002. (Série B. Textos Básicos em Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

COSTA, A. C. G. O adolescente como protagonista. *In*: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Área de Saúde do Adolescente. **Cadernos, juventude, saúde e desenvolvimento**, Brasília, v. 1, 2001.

CZERESNIA, D. Conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. *In*: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012. p. 43-57.

DICIONÁRIO Google Tradutor. Disponível em: <https://translate.google.com/?sl=en&tl=pt&text=fake%20news&op=translate>. Acesso em: 7 out. 2021.

DUARTE, J.; VERAS, L. **Glossário de comunicação pública**. Brasília, DF: Casa das Musas; 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez. 1986.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE – INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 14 set. 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de Cartógrafo – Travessias Latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

MONTALVÃO, Iago. UNE. O desmonte da Educação proposto pelo governo Bolsonaro. **Carta Capital**, 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-desmonte-da-Educacao-proposto-pelo-governo-Bolsonaro/>. Acesso em: 14 set. 2021.

ROLDÃO, M. C. Currículo e cidadania. **Inovação**, v. 12, p. 9-26, 1999.

SALAZAR, L. **Evaluación de efectividad en promoción de la salud**: guia de evaluación rápida. Bogotá, DF: Centro para el Desarrollo y Evaluación de Políticas y Tecnología en Salud Pública; Universidad del Valle; Organización Panamericana de la Salud, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Entenda a Educomunicação**. NCE-USP. Entrevista à Revista Geografia. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/novidades/informe,7,1159>. Acesso em: 16 set. 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. “Nelson Mandela”. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/nelson-mandela.htm>. Acesso em: 14 set. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor?** Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Rádio Comunitária, Educomunicação e Educação Ambiental: pistas teórico-conceituais. *In*: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO – Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, XIII, São Paulo, 07 a 10 de maio de 2008. **Anais** [...]. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0263-1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina; 2010.

APÊNDICE G - Educomunicação: uma educação cidadã

Capítulo 15 – Educomunicação: uma educação cidadã - Machado, W.; Ferreira, L.B.O;Escobar, T.A.; Feijó, A.L.R.; Machado, M. M.

E-BOOK - Grupos de pesquisa em ação: contribuições para o desenvolvimento da Educação Científica

Publicação do capítulo: 19/04/2022

Link: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37073-grupos-de->

Ficha Catalográfica: Grupos de pesquisa em ação: contribuições para o desenvolvimento da Educação Científica / Michel Mansur Machado, Carlos Maximiliano Dutra, Raquel Ruppenthal (organizadores) – Curitiba : CRV, 2022. 240 p.

EDUCOMUNICAÇÃO: uma educação cidadã

*Willian Machado
Lucia Beatriz Ott Ferreira
Taiane Acunha Escobar
Adriane Lettnin Roll Feijó
Michel Mansur Machado*

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Introdução

Motiva o presente estudo o objetivo de discutir a educação científica e tecnológica no ensino de Ciências por meio da educomunicação, mostrando que as redes sociais, estratégias comunicacionais e produtos audiovisuais exercem os processos de cidadania. Na sequência, serão demonstrados alguns recursos como possibilidade de efetivação da educomunicação no espaço escolar.

A partir do diálogo entre os principais autores da educação, comunicação e tecnologias tenta-se ampliar as discussões acerca da educomunicação. Nesse ínterim, elementos como a ciência torna-se um dos focos essenciais para repensar a comunicação e a educação. Neste processo de construção de saberes, elementos como as mídias sociais ou o *youtube* podem ser um importante espaço com fins educacionais.

A partir da experiência de profissionais que já trabalham como agentes educacionais, mostra-se aí como é possível participar deste método relacionando aos ambientes de formação com as práticas docentes em diferentes espaços educacionais, seja ele formal ou informal. Observando como se dá as práticas professorais sob o ponto de vista da educomunicação e do educador.

O conhecimento da ciência, das tecnologias e das mídias sociais em uma visão democrática a partir da Educomunicação

Nas últimas décadas as tecnologias reinventaram-se e transformaram-se. Nesse sentido, as formas de pensar a educação também se ressignificaram e as pessoas necessitaram de adaptações a essas transformações no mundo cibernético. No entanto, nem todas as pessoas acompanham as mudanças que foram impostas à sociedade.

O presente trabalho buscou, a partir de uma amostra não estatística, por meio de uma pesquisa bibliográfica, em livros e em trabalhos científicos,

selecionar casos que demonstram os fins educacionais nas diferentes plataformas digitais. Como subsídio teórico metodológico, o presente estudo amparou-se em Gil (2009).

Tais adaptações necessitam ser repensadas, de acordo com os seus fins, para utilização das ferramentas digitais, bem como para perceber que tais mecanismos são facilitadores nos processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando que educadores/as possam se utilizar de tal acepção no rol comunicacional.

Destarte, apresentam-se pesquisas que demonstram o papel desempenhado pelas redes sociais neste diálogo comunicacional. Assim, a primeira a ser apresentada trata-se de um estudo realizado a partir de buscas de palavras-chave que mostraram o WhatsApp e blogs como peças-chave nas pesquisas acadêmicas, percebido em Favero, Faller e Rosa (2018, p. 7),

Refinando mais a pesquisa, buscou-se artigos em que aparecessem palavras como “WhatsApp” ou “Blog”. Estas aparecem com mais frequência na revista RENOTE (12) e no congresso SBIE (15). Ainda, procurando um refinamento para saber se havia artigos que apresentassem algum estudo sobre o uso de redes sociais com alunos da EJA, ou com idosos, constatou-se que somente dois artigos mencionavam o uso das redes sociais com idosos; e 11 artigos mencionavam Educação de idosos e EJA, porém não mencionavam redes sociais.

Outro dado interessante refere-se à busca por trabalhos relacionados ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e com idosos/as que revela haver poucas pesquisas acerca da temática da utilização das redes sociais voltadas a este público específico.

Há de se fazer uma ressalva nos fatos mencionados acima, no que se refere ao pouco interesse em pesquisas para aqueles que já passaram da idade regular para estudar ou que já não estão mais trabalhando, em geral os idosos. No mesmo sentido, o diálogo mostra as regiões em que há maior publicação de artigos nesta temática:

As regiões que mais publicaram artigos, observados nesta pesquisa, foram a Nordeste, a Sudeste e a Sul, com 14, 19 e 16 publicações, respectivamente. As regiões Centro-Oeste e Norte aparecem com apenas 3 publicações de cada região, referentes aos descritores pesquisados, no período de 2013 a 2017. Isso nos leva a questionar se é o fato de não estarem usando redes sociais na educação ou se não estão publicando artigos referentes as suas pesquisas e as suas práticas em sala de aula (FAVERO; FALLER; ROSA, 2018, p. 8).

Um dos apontamentos principais apontados acima é questionar como se dá a utilização das redes sociais. Deste modo, suscita-se também o debate sobre como esses educadores/as percebem os espaços comunicativos. À medida que se relaciona o ensino a uma educação pública e questionam-se as condições de acesso dos/as professores/as para trabalhar em sala de aula com as novas tecnologias.

Destarte, os modos de aprendizagem modificaram-se ao longo do tempo, tendo em vista que as transformações no mundo midiático levaram os/as educadores/as a repensar a sua maneira de ensinar. Notadamente, trata-se de uma readaptação difícil para grande parte dos/as profissionais que estavam acostumados com um modelo específico de ensinar.

Assim, com a disseminação das redes sociais no espaço virtual, plataformas como, inicialmente, o Orkut, Twitter, Messenger, propiciaram reflexões sobre os processos de ensino. Logo, Facebook, Blogs, Instagram etc. mostram que essas tecnologias são consideradas importantes ferramentas de troca de saberes, a exemplo disso, com a utilização dessas redes para fins didáticos.

Notadamente, os avanços da ciência e da tecnologia são expostos a todo instante, pelas mídias ou pelas redes sociais. Ao passo que alguns destes meios, são utilizados de maneira tendenciosa ou manipuladora, promovem a dúvida sobre a evolução e a qualidade científica, de modo que, com isso, ensejam à população ao debate sobre a eficiência da ciência na saúde humana, dividindo assim, as opiniões acerca da credibilidade dada a ciência e aos/as cientistas.

Destarte, essa situação ficou mais evidente na atual pandemia e o receio da população quanto à aplicação das vacinas tomou grandes proporções. Assim, traz-se à tona o questionamento a respeito do conhecimento científico da sociedade como um todo.

Contudo, não é o debate em si o problema, mas o conteúdo que ele propaga, como também a base e a fundamentação em que ele se ancora frente aos conflitos de interesses e a preparação de cada um/a em discernir o certo ou errado, para se ter clareza sobre o que está sendo discutido.

Há o negacionismo científico, que tem como principais expoentes atualmente o movimento antivacina e o terraplanismo. Há o negacionismo climático, ancorado na negação do colapso ecológico em curso. Observamos também um crescente negacionismo histórico, baseado na negação de acontecimentos históricos amplamente conhecidos, como a ditadura militar no Brasil e o holocausto. Poderíamos acrescentar ainda outro negacionismo bastante presente na realidade brasileira, até mesmo constituinte do projeto de Estado-Nação no Brasil: o negacionismo do racismo, ancorado no mito da democracia racial (MOREL, 2021, p. 2).

Embora haja uma variação de interesses envolvendo desses discursos, de cunho político, econômico, cultural etc., há uma convergência em torno das

ideias propagadas, que se interligam, seja pela negação histórica, seja pela negação dos fatos, seja pela negação da evolução da ciência, em correntes estimuladas nas redes sociais. Nesse contexto, a Morel (2021) ainda se remete às questões raciais, o que mostra que os espaços virtuais também são propagadores de notícias e fatos falsos que atingem uma parcela de uma população.

Assim, busca-se discutir o papel social da escola nesse combate ao negacionismo e também às falsas notícias distribuídas na *internet*, através das mídias – *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*, o que, diante de tamanha enxurrada de informações diárias, torna mais difícil enfrentar a divulgação de mentiras.

Diante da velocidade e do alcance dessas postagens, pensa-se em uma forma de preparar o/a cidadão/a a estes movimentos veiculados pela era digital, para que haja a compreensão destes espaços. Ensinar, pois, exige convicção da mudança:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só de quem constata mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar (FREIRE, 1996, p. 30).

Ao aprimorar o conhecimento, para inserir-se no contexto desse movimento como sujeito de ação e não meramente expectador/a, os/as docentes da área do ensino de Ciências, em especial, refletem sobre o conteúdo programático e a sua abordagem em sala de aula, no íterim da relevância à vida cotidiana. Destarte, os sujeitos dialogam e argumentam com autonomia sobre tais conhecimentos e, assim, melhor posicionar-se frente às controvérsias contemporâneas.

De acordo com esta lógica reflexiva encontra-se a alfabetização científica, expressão é compreendida com foco no cidadão, na perspectiva social e nas diversas problemáticas que a sociedade enfrenta. Logo, “[...]a alfabetização científica pode ser considerada como um processo de levar o sujeito a compreender essa linguagem, a ler nessa linguagem que é utilizada para explicação do mundo natural” (OLIVEIRA, 2013, p. 109). Esta alfabetização condiz com o fato de o sujeito ser capaz de entender a ciência, suas limitações e implicações, através de sua linguagem, pela qual explica o mundo a que pertencemos.

Acerca da importância do conhecimento nas condições atuais:

[...] sobre o desenvolvimento tecnológico, o desenvolvimento industrial e o desenvolvimento econômico que estão atrelados ao fomento científico, há de se considerar a importância de alfabetizar o cidadão no conhecimento que se tornou determinante (OLIVEIRA, 2013, p. 108).

Nesse sentido, as aulas de Ciências apresentam a possibilidade de voltar-se à contribuição com o desenvolvimento e a capacidade crítica e argumentativa dos/as alunos/as, visando à participação democrática, em assuntos da sociedade. Todavia, “o exercício da cidadania somente se desenvolverá plenamente em uma sociedade legitimamente democrática, que deve fornecer à maioria dos cidadãos sua participação efetiva no poder” (MARTÍNEZ, 2012, p. 60).

O entendimento sobre a ciência, “[...] habilita o sujeito a tomar decisões e a compreender fatores relativos às consequências do avanço científico. Assim, a alfabetização científica pode ser considerada como um processo de levar o sujeito a compreender essa linguagem [...]” (OLIVEIRA, 2013, p. 108). Salientam os autores:

Juntamente com a meta de proporcionar o conhecimento científico e tecnológico a imensa maioria da população escolarizada, deve-se ressaltar que o trabalho docente precisa ser direcionado para sua apropriação crítica pelos alunos, de modo que efetivamente se incorpore no universo das representações sociais e se constitua como cultura (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2018, p. 26).

Para tanto, o processo em grau ampliado de entendimento, por parte da sociedade, tende a percorrer caminhos para além da alfabetização científica, chegando-se ao amadurecimento e a uma cultura científica e tecnológica. Tal processo vai ao encontro do ideal democrático, segundo Sarlet (2009), a doutrina reconhece a relação de interdependência e reciprocidade entre os direitos fundamentais e a democracia².

Desse modo, os direitos fundamentais são pressupostos, garantias e instrumentos do princípio democrático para autodeterminação dos povos, através de cada indivíduo, a partir das oportunidades e do direito de igualdade reconhecido por lei.

Destaca-se, também, que os direitos fundamentais atuam de forma decisiva “num regime democrático como garantia das minorias contra eventuais desvios de poder praticados pela maioria no poder, salientando-se, portanto, ao lado da liberdade de participação, a efetiva garantia da liberdade-autonomia” (SARLET, 2009, p. 61).

Destarte, cabe lembrar, que, a respeito da liberdade de participação, a Constituição Federal de 1988 introduz mecanismos de democracia direta “(referendo, plebiscito e iniciativa popular), ao reconhecer os municípios como entes da Federação, ao atribuir-lhes poder de decisão sobre as políticas públicas locais” (BRITTO, 2017, p. 84).

2 O conceito de “democracia” vem da origem grega “demos”, que significa “povo”. Segundo os gregos, nas democracias é o povo quem deveria deter o poder sobre o poder legislativo e o executivo (PROSPERE, 2017, p. 150).

Nesse sentido, as aulas de Ciências apresentam a possibilidade de voltar-se à contribuição com o desenvolvimento e a capacidade crítica e argumentativa dos/as alunos/as, visando à participação democrática, em assuntos da sociedade. Todavia, “o exercício da cidadania somente se desenvolverá plenamente em uma sociedade legitimamente democrática, que deve fornecer à maioria dos cidadãos sua participação efetiva no poder” (MARTÍNEZ, 2012, p. 60).

O entendimento sobre a ciência, “[...] habilita o sujeito a tomar decisões e a compreender fatores relativos às consequências do avanço científico. Assim, a alfabetização científica pode ser considerada como um processo de levar o sujeito a compreender essa linguagem [...]” (OLIVEIRA, 2013, p. 108). Salientam os autores:

Juntamente com a meta de proporcionar o conhecimento científico e tecnológico a imensa maioria da população escolarizada, deve-se ressaltar que o trabalho docente precisa ser direcionado para sua apropriação crítica pelos alunos, de modo que efetivamente se incorpore no universo das representações sociais e se constitua como cultura (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2018, p. 26).

Para tanto, o processo em grau ampliado de entendimento, por parte da sociedade, tende a percorrer caminhos para além da alfabetização científica, chegando-se ao amadurecimento e a uma cultura científica e tecnológica. Tal processo vai ao encontro do ideal democrático, segundo Sarlet (2009), a doutrina reconhece a relação de interdependência e reciprocidade entre os direitos fundamentais e a democracia².

Desse modo, os direitos fundamentais são pressupostos, garantias e instrumentos do princípio democrático para autodeterminação dos povos, através de cada indivíduo, a partir das oportunidades e do direito de igualdade reconhecido por lei.

Destaca-se, também, que os direitos fundamentais atuam de forma decisiva “num regime democrático como garantia das minorias contra eventuais desvios de poder praticados pela maioria no poder, salientando-se, portanto, ao lado da liberdade de participação, a efetiva garantia da liberdade-autonomia” (SARLET, 2009, p. 61).

Destarte, cabe lembrar, que, a respeito da liberdade de participação, a Constituição Federal de 1988 introduz mecanismos de democracia direta “(referendo, plebiscito e iniciativa popular), ao reconhecer os municípios como entes da Federação, ao atribuir-lhes poder de decisão sobre as políticas públicas locais” (BRITTO, 2017, p. 84).

2 O conceito de “democracia” vem da origem grega “demos”, que significa “povo”. Segundo os gregos, nas democracias é o povo quem deveria deter o poder sobre o poder legislativo e o executivo (PROSPERE, 2017, p. 150).

e rede *web* mais presente e de modo sistemático na educação escolar” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2018, p. 29).

Com estes apontamentos acima, menciona-se de forma expressa o seu uso nas atividades de Ciências, de modo crítico e consciente, mostrando que essas atividades podem ser desenvolvidas no ensino fundamental, em especial, nos anos finais.

Para além dos recursos citados, sugerem-se os espaços de divulgação da ciência e da cultura, tais como:

museus, laboratórios abertos, planetários, parques especializados, exposições, feiras e clubes de ciências, fixos ou itinerantes, não podem ser encarados só como oportunidades de atividades educativas complementares ou de lazer (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2018, p. 29).

Aduzem os autores sobre a importância dessas atividades serem vinculadas às aulas de forma planejada, sistemática e articulada. Consideram, ainda, injusta a falta de acesso aos meios que diversificam o uso do livro didático e ultrapassam os muros da escola, seja por desorganização das instituições, desconhecimento ou até pelas dificuldades apresentadas pelos/as docentes em fazer uso dessas práticas ou meios.

Conquanto, a Educomunicação contribui para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Embora existam diversos modos de pensar e de planejar as práticas pedagógicas, as aulas são pautadas, muitas vezes, numa lógica prévia dos livros didáticos ou pelo programa de conteúdos. Em adição, com a preocupação de ter de cumprir o cronograma, as aulas práticas ou mais elaboradas perdem espaço no planejamento.

Todavia, algumas questões devem ser refletidas pelos/as profissionais no momento de planejamento, como: o que vou ensinar com este assunto? Por que vou ensinar isto? Como vou ensinar e qual o melhor recurso/meio a ser utilizado nesta proposta?

A Educomunicação, nesse sentido, vem ao encontro desses questionamentos, pois oferece os meios para se atingir os objetivos da aula. Em vista disso, as aulas de Ciências passarão mais que informação, porquanto possibilitarão a comunicação e a educação científica, pelo viés crítico e reflexivo, dos/as estudantes.

Os meios estratégicos de abordagem do conhecimento científico e tecnológico

Neste tópico, apresentam-se aos/as docentes algumas sugestões de meios estratégicos voltados ao conhecimento, a ideia de traçar um roteiro de fatos e conhecimentos – ligados a um tema –, entrelaçados aos avanços da ciência

e da tecnologia, no decorrer do tempo, em específico ao que se pretende discutir. Em face do pretendido e frente às condições possíveis que as instituições públicas oferecem, identificou-se como viável, a partir da educação utilizar-se dos meios audiovisuais para trazer o conhecimento científico para as aulas.

Especificamente, os recursos sugeridos são documentários⁴ e filmes da categoria ficção científica, pois eles se articulam em fatos e avanços ou projeções futuras. Outro aspecto relevante no preparo das aulas com apresentação de filmes trata-se do cuidado com o tempo, pois não é necessário passar o filme ou documentário por inteiro, pode-se pensar em levar apenas o excerto do que se pretende focar nas aulas, no viés reflexivo e crítico, relacionando fatos *versus* a evolução.

Além de possibilitar uma atividade mais criativa e interessante, os recursos são viáveis no uso do espaço escolar, em especial, na própria sala de aula. Basta que a escola tenha conexão à internet para trabalhar *on-line* ou no modo tradicional, pela televisão ou projetor.

Contudo, o planejamento requer uma sequência de assuntos em favor de um tema e/ou uma questão problematizadora em torno de questões sociocientíficas (QSC)⁵. De acordo com Martínez (2012), tal questão abordada carrega em si a ressignificação do modo de ensinar Ciências, valendo-se de uma visão crítica e dialógica, favorecendo aos/às discentes/cidadãos/ãs conhecimentos e capacidades que lhes garantam a responsabilidade de participar das controvérsias da atualidade.

Dessa forma, o plano de aula estará focado em atrelar fatos a evolução da ciência e da tecnologia por uma abordagem que se aproxime da linguagem e comunicação atual, por meio dos recursos audiovisuais, com o objetivo de despertar o senso investigativo e crítico dos/as alunos/as.

Nesse íterim, o raciocínio no próximo momento da aula leva ao debate e à escuta ativa da turma sobre os avanços demonstrados, em vídeos, ao longo da história, percebida por eles/elas, através do roteiro do/a professor/a – o/a educador neste diálogo.

Retomando o início da discussão apresentada no texto, a preocupação enfatiza o/a cidadão, buscando saber como, a partir desse conhecimento, ele/ela irá se posicionar com base e fundamentos condizentes com argumentos

4 Documentário é um termo usado para nomear um tipo específico do cinema em que começou a se estabelecer no final da década 1920 e início da década de 1930, sobretudo com a escola documental inglesa, embora já houvesse menção em outros textos (RIBEIRO, 2016, p. 241).

5 As QSC apresentam para o ensino de Ciências importantes possibilidades para trabalhar aspectos políticos, ideológicos, culturais e éticos da Ciência contemporânea. Assim, aspectos como natureza da ciência e da tecnologia, tomada de decisão, raciocínio ético-moral, reconstrução sociocrítica e ação adjacentes às interações CTSA poderiam ser trabalhados pelos professores de Ciências em suas aulas por meio da estruturação e do desenvolvimento de questões controversas (MARTÍNEZ, 2012, p. 59).

científicos. Contudo, distante de uma “doutrinação” ou de uma “pregação” de uma ciência salvacionista, requer-se um fazer docente que oportunize espaço ao diálogo e às trocas investigativas, por meio de materiais/recursos que despertem o interesse e incentivem a construção do pensamento próprio e autônomo do/da discente.

Diante disso, o recurso audiovisual é um meio que pode ser apresentado pronto, pois há uma infinidade de vídeos a serem observados e selecionados de acordo com a proposta do planejamento de aulas, sejam filmes, reportagens, vídeos em redes sociais, *podcasts*, *e-books*, músicas, fotografias etc. Uma maneira de pensar em trabalhar com instrumentos audiovisuais, em sala de aula, é produzir vídeos que documentem aquilo que está sendo investigado pelo grupo, conforme a proposta da aula, de modo que será exposto um exemplo de aplicação do instrumento documentário, em que o recurso é elaborado pelos estudantes.

Neste exemplo a prática educacional foi realizada com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso, na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. O objetivo era trazer o conhecimento acerca do documentário e, a partir daí, desenvolver de modo caseiro um material audiovisual com os próprios celulares. Afirma o autor que, “um dos motivos para escolha do gênero documentário para a prática da Educomunicação foi à facilidade e a praticidade se realizar filmagens com os equipamentos da equipe e os que os alunos possuíam” (RIBEIRO, 2016, p. 245).

O tema escolhido para a elaboração da atividade referente ao documentário é “a realidade escolar, apontando os pontos positivos e negativos da instituição, fazendo-os adquirir um novo conhecimento utilizando a comunicação e educação no ambiente escolar, princípios da Educomunicação” (RIBEIRO, 2016, p. 240). Contudo, segundo Ribeiro (2016) para que o documentário seja feito, um roteiro o precede, além de um planejamento que envolva a pré-produção, produção e pós-produção.

Defende o autor que tal modo de trabalhar oportuniza também o conhecimento técnico-prático da elaboração de um vídeo. Por fim, o autor considerou o projeto como “uma experiência rica, satisfatória e de grande ganho de conhecimento social, cultural, midiático para a equipe envolvida e os alunos” (RIBEIRO, 2016, p. 243).

Embora pareça ousado pensar na elaboração de um documentário na escola, trata-se de uma ideia válida e aplicável, requerendo uma outra forma de pensar e planejar as aulas, inclusive com a oportunidade de envolver professores/as de áreas distintas, o que aumenta o interesse do ponto de vista interdisciplinar para as práticas pedagógicas escolares. Paralelamente, estas podem integrar um projeto da escola.

Por isso, considera-se que dentro dos processos educomunicacionais há uma riqueza a ser explorada no diálogo entre os professores/as e os/as estudantes na formação e construção dos sujeitos. Notadamente, as práticas educomunicacionais aliadas ao diálogo dos casos apresentados revelam que o papel do educador, torna-se basilar nestes novos moldes de educação com as redes sociais.

O YouTube como ferramenta de Educomunicação

O vídeo pode ser uma ferramenta educacional auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, sua utilização vai além de uma tecnologia aplicada ao ensino. Assim como outras ferramentas audiovisuais, esta mescla de sons e imagens permite despertar emoções, estimular os sentidos, gerar sensações, levantar questionamentos, aguçar a curiosidade e a criatividade.

Assim, mais do que uma forma de repassar conhecimento, os vídeos podem proporcionar verdadeiras experiências. Através desta experiência os espectadores podem visualizar como seria a vida em Marte, conhecer as criaturas marinhas das profundas águas escuras ou ainda acompanhar em detalhes a reação dos átomos em uma fissão nuclear, tudo isto, na segurança de sua residência ou sala de aula.

Contudo, o vídeo em sala de aula deve ser utilizado com um propósito bem definido pelo educador, que deve guiar o aluno no caminho em busca do conhecimento e não o utilizar apenas como mais uma forma de expor o conteúdo. Cabe ressaltar ainda que a exibição do vídeo em sala de aula é uma ferramenta didática auxiliar, não um substituto da figura docente.

Morán (1995) relata que os vídeos em sala de aula podem ser utilizados para sensibilizar, quando intuito é introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e motivar os alunos para estudar uma nova temática; podem ser utilizados de forma ilustrativa, para auxiliar a elucidar o que é dito em sala de aula, e a compor cenários desconhecidos pelos alunos; pode ser ainda ser utilizado com intuito avaliativo, seja dos alunos, professores ou do processo em si; e por fim, pode ser utilizado como simulação de experiências e situações que não pode ser vivenciadas naquele momento pelos alunos, como por exemplo uma aula prática em uma escola que não dispõe de um laboratório.

No mesmo estudo, Morán (1995) adverte para o uso inapropriado dos vídeos em sala de aula, como o “vídeo tapa-buraco”, quando o vídeo é utilizado quando há um problema inesperado, como ausência do professor; ou o “vídeo enrolação”, quando um vídeo é exibido, mas sem muita ligação com a matéria; ou ainda “só vídeo”, quando o vídeo é simplesmente exibido, sem discussão e sem integrá-lo com os assuntos da sala de aula. O autor aponta

ainda o “vídeo rejeição”, quando os professores deixam de utilizar os vídeos por questioná-los de todas as maneiras, buscando o vídeo perfeito, apontando nos vídeos disponíveis defeitos estéticos ou de informação.

Os autores Arroio e Giordan (2006) também mencionam as funções dos vídeos em sala de aula, tais como, “vídeo com uma função investigativa”, com a intenção de que os alunos extraíam informações pertinentes e possam dar sequência à aula, retomando a discussão com as informações extraídas do vídeo. Há o “vídeo motivador” que além de apresentar conteúdos, provoca, interpela, questiona, desperta o interesse. Outra modalidade apontada no mesmo artigo é a do “vídeo-apoio”, que funciona como um conjunto de imagens que ilustram o discurso verbal do professor. Equivaleria a utilização de slides, porém, neste caso, o vídeo-apoio trabalha com a imagem em movimento. O “videoaula” em que o conteúdo é exposto de forma sistematizada, embora possa ser uma forma cansativa para os espectadores, mostra-se eficaz quando a intenção é exclusivamente informativa.

Após definidas a função e intencionalidade, cabe ao docente escolher um vídeo que as contemple. Para isto, devemos lembrar que o vídeo deve apresentar características condizentes ao público que se destina. Além do conteúdo propriamente dito sobre o objeto de estudo, elementos como faixa etária, linguagem, elementos culturais e regionais devem ser considerados para a escolha do vídeo.

Para realizar esta escolha deve-se ter em mente que os elementos que constituem os vídeos (som, luz, forma, cores) conseguem transmitir além do que nossos olhos percebem, e chegam a nosso entendimento simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos, e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos, ou que se relacionam conosco de alguma forma, e de forma distinta para cada indivíduo (ARROIO; GIORDAN, 2006).

As experiências relatadas na literatura são positivas e encorajadoras. Faria (2004) em seu trabalho sobre professores e novas tecnologias conclui que a utilização de vídeos em sala de aula por si só não soluciona todas as dificuldades encontradas no sistema educacional, mas pode ser uma ferramenta útil para despertar o interesse, além de ser um instrumento facilitador para a compreensão do objeto de estudo em sala de aula.

Nesta mesma linha de pensamento, Münsch (2020) associa parte desta facilidade de entendimento com a linguagem utilizada, pois os vídeos relacionam-se com as vivências e o cotidiano de grande parte dos estudantes.

A utilização de vídeos é relatada na literatura nas mais diferentes áreas do conhecimento para as diferentes funções e intencionalidades descritas por

Morán e pelos autores Arroio e Giordan. Dentre elas, a utilização de vídeos como simulação de experimentos chama a atenção, pois são alternativas viáveis quando a experimentação no espaço físico de um laboratório não é possível (ARANHA *et al.*, 2019).

Ainda que estas ferramentas não substituam os laboratórios reais, podem ser utilizadas como complemento a uma aula teórica para enriquecer as situações de aprendizagem, contribuir para construção do conhecimento, adquirir um grau maior de significação e ainda estimular o interesse do aluno para com a temática (ROCHA; MARTINS; COSTA, 2019).

Em um estudo conduzido por Silva, Leite e Leite (2016), alunos no ensino médio do sertão pernambucano produziram vídeos de experimentos, visando o aprendizado de conceitos de modelos atômicos, e a partir da experiência concluíram que “a elaboração dos vídeos possibilitou aos estudantes experimentarem diferentes contextos de aprendizagem”, e relacionam o uso da tecnologia com a possibilidade de expressar-se além das palavras, e apontaram como benéfico o contato direto que os alunos têm com esta mídia. Através da pesquisa os alunos manifestaram o seu entendimento de que os vídeos são além de uma forma de lazer, uma ferramenta de aprendizagem, e que deveriam ser utilizados mais vezes em sala de aula.

Ao utilizar vídeos voltados para o ensino de normas de segurança em laboratórios de química e em atividades experimentais na formação inicial de graduandos, Barros e colaboradores (2020) relataram a experiência dos estudantes, que avaliaram a atividade como significativa, demonstraram domínio do conteúdo e ganho de conhecimentos sobre a temática de estudo. Enfatizaram ainda a vantagem de poder visualizar o manuseio de um equipamento, mesmo quando em falta na instituição.

Em um trabalho desenvolvido em uma turma de ensino técnico, os estudantes tiveram acesso a vídeos sobre a montagem dos equipamentos e a um laboratório virtual antes das atividades práticas no laboratório. Após a atividade, ao responderem um questionário, mostraram-se satisfeitos com a atividade, considerando a atividade interessante, e que com o acesso prévio ao material *on-line* ficou mais fácil entender a montagem dos equipamentos durante a atividade prática (FEHLBERG; VARGAS E ANDREATTA-DA-COSTA, 2016).

Entre estes trabalhos foi possível observar alguns pontos em comum, como a satisfação de educadores e educandos em utilizar-se destas ferramentas e a efetividade como ferramentas auxiliares no ensino de química.

Dentre os diferentes repositórios de vídeos disponíveis na web, podemos citar o *YouTube* como um exemplo de plataforma de livre e fácil acesso, muito utilizado também no âmbito educacional. Junges e Gatti (2019) reconhecem

que utilizar-se desta plataforma com intenções bem definidas, de forma planejada, pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem ao aproximar a escola às vivências dos alunos, tornando as aulas mais interessantes e estimulantes aos olhos dos alunos.

Destacadamente o *YouTube* é o maior site de visualização de vídeos do mundo, fundado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, com o intuito de facilitar o upload de vídeos na internet. Atualmente disponibiliza de forma gratuita conteúdos audiovisuais de diferentes assuntos, criados tanto por profissionais, quanto por amadores, e permite a interação entre os geradores de conteúdo e sua audiência, e possibilita ainda que o conteúdo seja compartilhado e incorporado a outras páginas da *web*.

O seu alcance é global. É o segundo site mais acessado do planeta, atendendo cerca de 2 bilhões de usuários, em 80 idiomas. Faz parte da rotina para muitos internautas, é utilizado por pessoas de todas as idades, no entanto, seu público predominante encontra-se entre 18 e 44 anos de idade, sendo o smartphone o principal equipamento utilizado para acesso. O Brasil é o terceiro país que mais consome seu conteúdo, e 64,7% dos brasileiros com mais de 18 anos têm acesso a esta plataforma (WE ARE SOCIAL, 2021).

Devido ao *YouTube* estar inserido na cibercultura, pode ser uma ferramenta utilizada para o ciberletramento, competência essencial atualmente, e que não se restringe ao conceito de letramento por si só, mas que instiga o usuário a saber lidar com a informação visual, integrando seus sentidos e significados, para que se apropriem das informações e saibam como utilizá-las (MÜNSCH, 2020).

Apesar de não ter sido criado com o propósito educacional, o *YouTube* tem sido amplamente utilizado para este fim. Muitas instituições de ensino utilizam esta ferramenta como repositório de seus conteúdos, ou até mesmo para aulas ministradas pela plataforma em tempo real. Uma das vantagens é a possibilidade de interação dos usuários, seja com os vídeos gravados, quanto nos eventos transmitidos ao vivo. Esta interação acontece na forma de comentários nos vídeos gravados, do bate papo no chat, quando em evento ao vivo, e ainda na forma de aprovação ou reprovação do conteúdo através dos botões “gostei” e “não gostei”.

Segundo Aranha e colaboradores (2019) no *YouTube* é possível acessar a diferentes conteúdos, dentre eles os canais voltados à educação, como os canais de videoaulas, que abordam os mais diferentes conteúdos, com grande parte destes vídeos voltados a preparação dos alunos para o ENEM, concursos e vestibulares.

Existem ainda os canais de experimentos e demonstrações experimentais, que abordam desde experimentos simples para serem reproduzidos em casa ou

sala de aula, até a demonstração de experimentos realizados em equipamentos sofisticados, em laboratórios.

Nos últimos anos uma nova modalidade de vídeos no *YouTube* voltados ao ensino vem em uma crescente, que são os canais de ciência, que abordam assuntos relacionados às ciências da natureza de forma interdisciplinar. E encontramos também canais com a produção de alunos, onde os alunos assumem papéis de autores ou coautores, e compartilham ali suas produções acadêmicas.

No contexto educacional, diferentes pesquisadores relataram a utilização do *YouTube* como suporte ao processo de aprendizagem. Pesquisas distintas realizadas por Nagumo, Teles e Silva (2020), e por Junges e Gatti (2019) apontaram que estudantes utilizam a ferramenta com frequência, que colocam em prática os aprendizados ali adquiridos e utilizam a plataforma para buscar reforçar/aprender conteúdos que não compreenderam plenamente em sala de aula.

Segundo Scolari (2018) o *YouTube* é uma plataforma em que as habilidades transmitidas estão sendo desenvolvidas fora dos ambientes formais de aprendizado. Seu estudo com adolescentes mostra que apesar da tendência recorrente ao consumo passivo, diferentes habilidades são transmitidas e que estratégias informais de aprendizagem podem ser produtos da interação destes usuários com a plataforma.

Aranha e colaboradores (2019) relatam que além do repositório de conteúdo diversificado para que os professores utilizem em sala de aula, é possível e benéfica a interação, seja através de comentários sobre os vídeos ou através da produção de vídeos pelos alunos, incentivando o seu protagonismo, e pondera que “apesar da utilização de vídeos no processo de ensino aprendizagem não configurar por si só uma nova metodologia, o *YouTube* traz para o ambiente escolar uma dinâmica diferenciada”.

Os vídeos e a Educomunicação e saúde

Na atualidade, vivenciamos um período em que as transformações sociais, culturais, tecnológicas são intensas. Na área da educação e principalmente nos níveis básicos e superior, a velocidade da informação e do conhecimento trazem novas demandas. A popularização da internet e de seus insumos e recursos propiciaram a produção e disseminação do conhecimento em uma velocidade jamais experimentada pela humanidade.

O campo da comunicação em saúde nunca esteve tão presente na vida dos brasileiros como atualmente, desde 2020, com a situação sanitária que ainda estamos vivendo, em decorrência da Pandemia da covid-19. Ademais, é uma

época de grandes mudanças nas interações sociais, atitudes comportamentais e conseqüentemente reorganização da forma como trabalhamos e estudamos devido à necessidade de isolamento e distanciamento social que foi imposta por um longo período.

O mundo está sob uma readaptação dos hábitos, e a tecnologia e as mídias digitais, além dos outros meios de comunicação como rádios, televisão e jornais, estão cada dia mais presentes na vida da população. Janes e Marques (2013) já observavam que no campo da comunicação, é crescente o interesse da mídia por assuntos sobre ciência e saúde. São expressivos os espaços em jornais impressos e maior o tempo em noticiários de rádio e TV dedicados a informações e notícias referentes à ciência, particularmente no que tange aos seus impactos no cotidiano das pessoas.

Atualmente, a forma como nos comunicamos, como recebemos informações e como aprendemos está cada vez mais atrelada ao uso da rede mundial de computadores (*World Wide Web* – WWW). E a educação em todas as suas esferas e níveis teve que, urgentemente, se adaptar a esta nova realidade também. Alunos, professores e toda equipe de educação das instituições de ensino tiveram que alterar e readaptar seus processos e atividades, bem como os pais e familiares dos estudantes. Estamos vivendo, junto com a pandemia, uma onda de popularização do uso das tecnologias digitais.

A Educomunicação, caracterizada pelo método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia são usadas como elementos educativos, pode exercer um papel de fundamental importância, como meio de difusão de conhecimentos, informações, orientações e sobretudo prevenção, quando se trata da promoção de saúde. Ainda, Soares (2014) define Educomunicação como um conjunto das ações destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação e criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos criando sempre ambientes abertos e democráticos.

Através da utilização dos recursos de Educomunicação é possível favorecer a ampliação do diálogo, da participação e da criatividade em espaços formais e informais de aprendizagem com ferramentas digitais ou não.

A Educomunicação, com foco na educação e comunicação em saúde, atua no processo de educar para o pleno exercício do cuidado. Neste sentido, cabe ampliar teoricamente as discussões comuns, de modo a promover empoderamento, bem como estimular a produção de conteúdos com um foco educativo consciente sobre saúde (MACHADO, 2017).

Soares *et al.* (2019) definem como um campo de práticas próprias da interface Comunicação/Educação, compreendida como uma área de intervenção principalmente social. Para os autores, o conceito vem se consagrando

como um mobilizador de ações com intencionalidades educativas, implementadas a partir de processos comunicativos dialógicos, tendo como meta a ampliação da capacidade comunicativa dos sujeitos e grupos sociais, beneficiando, desta forma, a consolidação de programas voltados para o pleno exercício da cidadania, nos mais diversos campos do agir humano.

A grande mobilização realizada pelos órgãos de saúde para reduzir a incidência de doenças é conhecida ao longo de décadas. Entretanto, apesar dos esforços, ainda não se conseguiu atingir de forma efetiva como se deseja todas as camadas da população de maneira homogênea. Percebe-se através dos diversos boletins epidemiológicos sobre a incidência e prevalência das enfermidades.

No Brasil, a Educomunicação tem sido adotada como um caminho de aprendizagem colaborativa em ações que envolvem especialmente a Educação (tanto a não formal quanto a formal) e a Sustentabilidade (educação ambiental) (SOARES *et al.*, 2019). Entretanto, pode ser utilizada também como ferramenta aliada na educação para a prevenção de doenças negligenciadas, que requerem grandes esforços de diversos setores e atores sociais para que as atividades de controle e prevenção tenham o impacto desejado.

A crise sanitária vivenciada neste ano repercute em todos os meios de comunicação e a sociedade está enfatizando a nova doença que por muitas vezes parece ser a única existente atualmente. Preocupa o fato de que as outras doenças continuam presentes na população e que estão ficando de lado nas estratégias de saúde (ações de prevenção, educação em saúde, diagnóstico e tratamento). Por outro lado, a educação sofreu grandes processos de mudanças e a maneira como se ensina e se aprende deve acompanhar a evolução da atualidade, de maneira a garantir acesso mais igualitário possível no que tange às questões de saúde e prevenção de doenças da população. Não podemos permitir que a sociedade fique alienada por falta de informação, precisamos organizar novas maneiras de comunicar e informar em saúde.

Nesse sentido, a utilização de ferramentas digitais como vídeos na Educomunicação em Saúde pode exercer papéis variados com objetivos de demonstração de experiências, transmissão de conhecimentos e novas informações e procedimentos. Podem ser utilizados na prevenção, promoção da saúde e conscientização. Aqui, cabe ressaltar que, além de atingir o público escolar, educar, comunicar e informar em saúde através de mídias digitais pode exercer o papel educomunicativo para outros públicos como a população em geral e até mesmo os profissionais da saúde.

Dalmolin *et al.* (2016) apresentaram uma nova possibilidade de educar, utilizando o vídeo educativo como instrumento didático e tecnológico para proporcionar conhecimento sobre a colostomia direcionado às pessoas

colostomizadas e seus familiares. Essa estratégia foi baseada em um vídeo que, por meio de recursos auditivos e visuais, apresentou situações encenadas por atores que simularam fatos de pessoas e familiares que convivem com a colostomia por câncer. Ele teve duração de 8 minutos e 35 segundos e abordou a vivência de ter colostomia, seguido do manejo do estoma e da bolsa coletora, do depoimento encorajador de um familiar sobre o câncer e o novo jeito de viver e de uma mensagem final. Os autores concluíram que a prática trouxe contribuições para o ensino/pesquisa/assistência no que tange a aplicabilidade da tecnologia audiovisual na organização e elaboração de orientações educativas de enfermagem, possibilitando transformar e substantiar as práticas pedagógicas.

Outra ação importante em educomunicação por meio de vídeos foi o desenvolvimento de um projeto chamado “FalaMais-UFRJ”. Isso foi criado com o objetivo deste projeto foi a produção e a difusão de conhecimentos e metodologias na área de educação e prevenção das doenças bucais, auditivas e de fala, por meio de uma ferramenta educativa em saúde. Os autores listaram, dentre os materiais criados, um método eletrônico (canal de interlocução no YouTube), sendo uma proposta de disseminação dos conhecimentos através de vídeo de mensagens divertidas e com linguagem acessível e atualizada, voltada para adolescentes de escolas municipais (RAMOS *et al.*, 2015).

Por outro lado, Bento *et al.* (2018) realizaram um levantamento sobre a diversa gama de interesses dos alunos de escolas do estado de Minas Gerais com a pretensão de definir conteúdos para a elaboração de material midiático educativo, construído a partir dos relatos, dúvidas e questões dos educandos. Mostrando a importância da contextualização e apontando um dos desafios da popularização da ciência voltada para a saúde, o qual é aproximar da vida diária das pessoas os seus conceitos e as informações científicas.

Os temas relacionados à saúde e à ciência estão associados ao despertar dos interesses globais, com o surgimento da Pandemia em 2020, esses temas garantiram muita discussão e influenciaram diretamente na vida da sociedade mundial. As pessoas estão cada vez mais interessadas em assuntos relacionados à saúde, e a ciência está sempre presente nas mídias tradicionais, como a televisão, quanto em espaços como a internet,

Temas relacionados à ciência e à saúde despertam cada vez mais o interesse da sociedade. Tanto nas mídias tradicionais, como a televisão, quanto em espaços como a internet, e nesse ínterim utilizar os recursos midiáticos para orientar, informar e educar em saúde é uma ótima oportunidade de atingir grandes massas da população que está conectada em tempo integral.

Considerações finais

O presente artigo propôs uma prática docente focada na divulgação do conhecimento científico de forma educacional pelo uso dos recursos audiovisuais. Logo, pretende-se despertar o conhecimento e o engajamento dos/as discentes com o tema da aula, ressignificando-se em questionar, criticar e defender com opiniões fundamentadas nos fatos ao longo da evolução científica e tecnológica.

Dessa forma, com o devido cuidado de não impor o conhecimento, respeitando a autonomia dos/as alunos/as, ressalta-se, como sugestão, que o uso de documentários e de filmes de ficção científica, atrelado ao uso das redes sociais com fins didáticos, são oportunidades de a escola proporcionar atividades por meio da Educomunicação. Em especial nos educandários públicos, relacionam-se objetivos como trabalhar a interpretação midiática, estimular o pensamento crítico, aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto etc.

Portanto, espera-se alcançar a reflexão acerca do contexto contemporâneo os aspectos relacionados, para que sejam analisados pelos/as estudantes nas aulas de Ciências. Assim, é possível utilizar-se das redes sociais para os fins didáticos na perspectiva da abordagem do conhecimento científico e tecnológico na escola.

Desse modo, percebe-se que as redes sociais aliadas à ciência exercem papel relacionado ao respeito, ao reconhecimento e à valorização do ensino. Ademais, entende-se que a escola deva cumprir sua função social por meio da cidadania e que os/as estudantes estejam aptos para se posicionar frente às controvérsias em sociedade, quando necessário, bem como tenham autonomia em suas decisões, utilizando a educomunicação como facilitadora no diálogo junto a educação.

REFERÊNCIAS

ARANHA, C. P. *et al.* O YouTube como ferramenta educativa para o ensino de ciências. **Olhares & Trilhas**, v. 21, n. 1, p. 10-25. jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2019v21.n.1.46164>

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, v. 24, 2006. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/on-line/qnesc24/eqm1.pdf>.

BARROS, I. C. L. *et al.* Produção de vídeos como proposta de abordagem das normas de segurança e atividades experimentais na formação inicial em química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2694> Acesso em: 21 jul. 2021.

DALMOLIN, A. *et al.* Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. spe, 2016. E-pub 6 abr. 2017. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>. Acesso em: 27 out. 2021.

FARIA, E. T. O Professor e as Novas Tecnologias. **Ser Professor**, v. 5, p. 57-72, 2004. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5008138-O-professor-e-as-novas-tecnologias-1.html>. Acesso em: 26 out. 2021.

FAVERO, Rute Vera Maria; FALLER, Bianca; ROSA, Janine. Redes sociais e Educação: um possível encontro. In: SENID – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL – CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO, 5., Passo Fundo, 2018. **Anais [...]**. Passo Fundo, 2018. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179380.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

FEHLBERG, E.; VARGAS, G.; ANDREATTA-DA-COSTA, L. A utilização de laboratórios virtuais no ensino de química para a educação de jovens e adultos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70649>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZAGA, Welington Donizete; SEVERINO Tiago Nunes. O documentário como instrumento da Educomunicação: “Levante!” e o protagonismo proporcionado pelas novas tecnologias. **Temática**, NAMID, UFPB, ano XV, 11 nov. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/inde>.

JUNGES, D. de. L. V.; GATTI, A. Estudando por vídeos: o YouTube como ferramenta de aprendizagem. **Informática na Educação: Teoria e Prática**, v. 22, n. 2, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.88586>.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & educação**, v. 6, n. 18, 2007.

MARTÍNEZ, L. F. P. Ensino de ciências com enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) a partir de questões sociocientíficas (QSC). In: MARTÍNEZ, L. F. P. **Questões sociocientíficas na prática docente: Ideologia, autonomia e formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2012. [on-line] p. 55-61.

MORÁN, J. O Vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>

MOREL, Ana P. M. Negacionismo da covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

MÜNSCH, K. C. R. O YouTube como Tecnologia Educacional. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 21, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1531> Acesso em: set. 2021.

NAGUMO, E.; TELES, L. F.; SILVA, L. de. A. A utilização de vídeos do YouTube como suporte ao processo de aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-12, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271993757>

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. A educação científica como elemento de desenvolvimento humano: uma perspectiva de construção discursiva. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 105-122, maio/ago. 2013.

PIZZI, Jovino; BRITTO, Maria das Graças Pinto de (org.). **Diálogo crítico-educativo VIII**: constitucionalismos, democracias e educação: o presente e o futuro da América Latina. Pelotas: Ed, UFPel, 2017.

RAMOS, M. B. *et al.* Promoção de saúde: Criação de vídeo para educação em saúde. **Vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ. Interagir**: Pensando a Extensão, p. 39-52, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/15583/15974>. Acesso em: 27 out. 2021.

RIBEIRO, Elthon Ferreira. Projeto de Educomunicação na escola: experiência do gênero documentário com os alunos da E. E. E. F. M Ademar Veloso da Silveira. **Temática**, NAMID, UFPB, ano XII, n. 8. ago. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/temática>.

ROCHA, G. C. F. S.; MARTINS, B. M.; COSTA, R. L. Vídeos Experimentais: Uma alternativa para o Déficit de Laboratórios de Ensino de Química em Escolas Públicas. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 25-41, jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/tsc.v6i1.14631>.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10. ed. rev. atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado Ed., 2009.

SCOLARI, C. A. **Adolescentes, médios de cmunicación y culturas colaborativas. Aprovechando las competências transmedia de los jovens em el aula**. H2020 Reserch and innovation actions, 2018. 196p. [e-book]. Disponível em: <https://digital.fundacionceibal.edu.uy/jspui/handle/123456789/247>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, M. S. C. D.; LEITE, Q. dos. S. S.; LEITE, B. S. O vídeo como ferramenta para o aprendizado de química: um estudo de caso no sertão pernambucano. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 8, dez. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311319050_O_video_como_ferramenta_para_o_aprendizado_de_quimica_um_estudo_de_caso_no_sertao_pernambucano

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação / educação emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**, Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo.

WE ARE SOCIAL. **Special Report**: the latest insights into the ‘State of Digital’ Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2021/01/digital-2021-the-latest-insights-into-the-state-of-digital>. Acesso em: 26 out. 2021.

APÊNDICE H - *Projecto InformaAção: Educomunicación y salud en infecciones de transmisión sexual y prevención combinada*

Evento: Foro Internacional de Pedagogia - FIPED Argentina

Local / Ano: *Universidad Nacional Villa Maria - Argentina, 2023*

Publicação - *Actas del Foro Internacional de Pedagogía FIPED*

Submissão do capítulo: 12 /11/2024

**Projecto InformaAção: Educomunicación y salud en infecciones de
transmisión sexual y prevención combinada**

Taiane Acunha Escobar (Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana) –
taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br, Orcid - <https://orcid.org/0000-0001-8896-3271>

– Autora correspondente;

Luisa Zuravski, (Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana)
luisazuravski@unipampa.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4935-665X>;

Michel Mansur Machado, (Universidade Federal do Pampa Campus
Uruguaiana)michelmachado@unipampa.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7583-9332>

Resumen

La educomunicación puede ser una estrategia de promoción de la salud, en el sentido de comunicar, informar y actualizar, a través de la Formación Continua de los profesionales de la salud, calificando la atención con atención equitativa en salud y acceso universal. El proyecto “Educomunicación y salud colectiva: Recursos digitales como herramientas de enseñanza-aprendizaje en el área de la salud” tiene como objetivo desarrollar un producto de educomunicación basado en la Producción Mediática y la Mediación Tecnológica. Desde esa perspectiva, la propuesta fue ofrecer el Curso de Formación Continua en ITS y Prevención Combinada – “InformaAção”, ofrecido de forma gratuita, asincrónica, online y autodidacta. El curso fue desarrollado en la plataforma AVA Moodle - Cursos presenciales de UNIPAMPA, consistentes en videoclases. Se seleccionaron 12 temas con la producción de 17 videos para componer el curso “InformaAção”. Esta acción buscó promover estrategias de educación para la salud utilizando recursos digitales de enseñanza-aprendizaje y educomunicación.

Palabras clave: Alfabetización digital; Formación de recursos humanos; Producción de medios; Calificación profesional.

Projeto InformaAção: Educomunicação e saúde em infecções sexualmente transmissíveis e prevenção combinada

Resumo

A educomunicação pode ser uma estratégia para a promoção da saúde, no sentido de comunicar, informar e atualizar, por intermédio de Formação Continuada para profissionais de saúde, qualificando o atendimento com cuidados equitativos em saúde e acesso universal. O projeto “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem na área da saúde” tem como objetivo desenvolver um produto educ comunicativo baseado na Produção Midiática e Mediação Tecnológica. Sob essa perspectiva, a proposta foi a oferta do Curso de Formação Continuada em IST e Prevenção Combinada – “InformaAção”, ofertado de forma gratuita, assíncrona, *online* e autoinstrucional. O desenvolvimento do curso foi na plataforma AVA *Moodle* - cursos presenciais da UNIPAMPA, composto por vídeo aulas. Foram selecionadas 12 temáticas com a produção de 17 vídeos para compor o curso “InformaAção”. Esta ação buscou promover estratégias de educação em saúde com a utilização recursos digitais de ensino-aprendizagem e a educomunicação.

Palavras-chave: Literacia digital; Formação de recursos humanos; Produção midiática; Qualificação profissional.

Introdução

Intervenções de mediação tecnológicas podem ser utilizadas para a promoção da saúde como meio de difusão de conhecimentos, informações, orientações e, sobretudo, prevenção. A educomunicação, com foco na educação e comunicação em saúde, atua no processo de educar para o pleno exercício do cuidado e neste sentido, cabe ampliar teoricamente as discussões comuns, de modo a promover empoderamento, bem como estimular a produção de conteúdos com um foco educativo consciente sobre saúde (Machado, 2017). E são uma alternativa para desenvolver ações de educação permanente em saúde com a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada.

Aqui, relataremos um projeto de educação em saúde, em desenvolvimento por pesquisadores da área da Educomunicação, a partir das experiências profissionais vivenciadas as motivações para a realização desse projeto surgiram quando a pesquisadora principal atuou como bióloga vinculada ao Programa Municipal de IST/Aids de Uruguaiana – Rio Grande do Sul – Brasil. Durante o período de 4 anos, esteve vinculado aos Serviços de Assistência Especializada em IST (SAE) e ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Uruguaiana.

Em ambos os Serviços, SAE e CTA, foram desenvolvidas diversas atividades e como principais funções, no período, foram a testagem e aconselhamento em IST, orientação e encaminhamento de Prevenção Combinada, especialmente voltada para a PEP (Profilaxia Pós Exposição ao HIV) e PrEP (Profilaxia Pré Exposição ao HIV). Além disso, houve a atuação direta com o Setor de Vigilância Epidemiológica, realizando as Notificações de Agravos HIV/Aids e Sífilis. Também, a mesma teve a oportunidade de participar de formações sobre IST oferecidas por órgãos estaduais e

federais, eventos científicos e em Comitês Municipais de Mortalidade por Aids e de Mortalidade Materno-Infantil.

Devido ao contato e orientação diária com as equipes, foi identificado que existia uma demanda de dúvidas sobre os protocolos para testagem, aconselhamento e encaminhamentos dos pacientes com IST. Esse contato permitiu conhecer um pouco sobre as fragilidades e potencialidades no atendimento e orientação sobre IST. Desta forma, uma perspectiva seria desenvolver atualização e qualificação para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente das Estratégias de Saúde da Família como forma de uma possível intervenção para colaborar com o aperfeiçoamento no atendimento sobre IST à população.

Foi elaborada, em conjunto com uma colega da equipe, uma capacitação presencial para profissionais de saúde, e aos poucos fomos realizando para pequenos grupos no horário e local de trabalho dos mesmos. Houve também uma demanda de capacitação para estudantes da área da saúde. Porém, não estava sendo possível abranger todo o público alvo com a agilidade necessária.

Então, surgiu a oportunidade de participar da seleção para o Doutorado em Educação em Ciências (que ainda se chamava Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Já era um anseio existente, a busca pela qualificação na área da educação, havia a possibilidade de concorrer a uma vaga na área de Educomunicação com o professor Michel Mansur Machado, que também tem ampla experiência com IST. Consideramos que seria uma oportunidade de trabalhar na área da educação em saúde e desenvolvemos um projeto na área de educomunicação voltado à formação continuada para os profissionais de saúde vinculados ao SUS. A ideia inicial do projeto surgiu durante o período de vínculo trabalhista na Secretaria de Saúde de Uruguaiana (SAE e CTA), que durou três anos e meio, período este que foi conciliado entre as atividades

laborais e o desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, surgiu o Projeto “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem na área de saúde”, que compõe a Tese de Doutorado, da bióloga Taiane Acunha Escobar, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. O presente projeto foi criado com o objetivo de desenvolver um produto educacional educ comunicativo baseado na Produção Midiática e Mediação Tecnológica, a partir da pergunta norteadora: Será que a educação pode ser uma ferramenta útil na formação de profissionais de saúde na temática de IST? Sob essa perspectiva foi o desenvolvido e ofertado o produto educacional, denominado Curso “InformaAção”.

Referencial Teórico

A Educomunicação surgiu da união das palavras Educação e Comunicação, quando se percebeu que esses dois campos se entrecruzam, sobrepondo-se. A comunicação sempre educa e a educação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática, segundo Almeida (2016). Historicamente foi uma área que nasceu motivada por determinado quadro histórico, aquele no qual vicejavam as ditaduras latino-americanas dos anos 1960 (Citelli et al., 2019). Desde o surgimento até os dias atuais os processos educ comunicativos passaram por várias transformações, e o avanço da tecnologia digital foi um marco para essa evolução.

A Educomunicação midiática pode contribuir para os diferentes espaços de educação - formal, não-formal e informal. Nesse sentido, os espaços não formais, caracterizados segundo Gohn (2006) como cursos livres com intenção de ensinar, os quais capacitam para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou

desenvolvimento de potencialidades, para a manutenção da saúde, para a articulação coletiva entre outros, são essenciais para propor atividades formativas aos profissionais da saúde com o objetivo do fortalecimento de práticas e ações inerentes às suas atividades laborais.

Ao longo das últimas décadas, e de vários estudos a educomunicação, foi identificada como um novo campo de conhecimento e de intervenção social emergente (Soares, 2008). No Brasil, tem sido adotada como um caminho de aprendizagem colaborativa em ações que envolvem especialmente a educação (não formal e formal) e a sustentabilidade (educação ambiental) (Soares et al., 2019). As atividades de intervenção que asseguram a especificidade e a diversidade do novo campo frente a outras abordagens que buscam aproximar comunicação e educação estão divididas em sete áreas, segundo Soares (1999; 2014). Entre elas estão a área da Produção Midiática e da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas, ambas possuem relação com as atividades educomunicativas de intervenção almejadas pelo presente projeto, o qual propõe-se à criação de um produto midiático com o emprego de suas tecnologias a partir da lógica educomunicativa.

O produto tecnológico em questão é o curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada - “Informação” destinado à busca de promoção de estratégias de educação em saúde com a intencionalidade de qualificar o atendimento dos profissionais de saúde, assim como capacitar estudantes da área da saúde e interessados no tema. A escolha desse público justifica-se devido aos profissionais de toda a rede de Atenção à Saúde do SUS (APS, Atenção Especializada, e serviços de alta complexidade) além de atenderem a população adscrita nos seus respectivos territórios, realizam o atendimento das IST de

forma descentralizada e com o cuidado compartilhado, implementado pelo Ministério da Saúde desde 2013 (Davoglio et al., 2021).

Desta forma, o problema de pesquisa delineado foi: Como a utilização de recursos digitais de ensino-aprendizagem e a educomunicação podem promover a capacitação e atualização da equipe técnica de profissionais de saúde?

Desenvolvimento

Local de estudo

A pesquisa está sendo realizada em Uruguaiana, região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, a 650 km da capital do estado, limitando-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com Paso de los Libres, República Argentina. Essa região tem características peculiares, as quais motivaram a realização do estudo, com um histórico epidemiológico e geográfico do representado por ser uma cidade de fronteira com uma população estimada em 2020 de 126.866 habitantes (IBGE, 2017). Possui o maior porto seco da América Latina e o terceiro maior do mundo, com grande fluxo de caminhões do MERCOSUL (Uruguaiana, 2014; Campos, 2017). Representa importância estratégica comercial internacional, logo, existe um movimento intenso de entrada e saída de pessoas todos os dias pela fronteira. Esses fatos mostram que, historicamente, Uruguaiana está entre os 15 municípios gaúchos que, juntos, concentram 70% das notificações de casos de Aids no Rio Grande do Sul e são considerados prioritários para enfrentamento à doença através da Cooperação Interfederativa do RS. Possui altos índices de notificações de sífilis adquirida, assim como outras doenças sexualmente transmissíveis e ainda, agravos infectocontagiosos e demais doenças negligenciadas.

Equipe executora do Projeto

A equipe responsável pela pesquisa é constituída pela doutoranda, supervisionada pelo professor orientador Dr. Michel Mansur Machado, e conta com a colaboração de pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa GIGA e profissionais de saúde do Programa Municipal de IST/Aids de Uruguaiana.

Público

O projeto foi desenvolvido para ser ofertado aos profissionais de saúde de formação superior e técnica do município de Uruguaiana-RS vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), Estratégias de Saúde da Família (ESF), e demais serviços de saúde no município. Assim como estudantes dos cursos da saúde (níveis técnico e/ou superior) e interessados no tema. A escolha justifica-se devido a esse público realizar o atendimento das IST de forma descentralizada e com o cuidado compartilhado.

Aspectos éticos

A pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA sob o número CAAE: 56697522.8.0000.5323. Todos os preceitos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde, no que concerne o respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Os sujeitos da pesquisa terão sua integridade preservada em todas as etapas, será priorizada a maximização dos benefícios e minimização de danos e riscos, visando à relevância social e vantagens para os sujeitos da pesquisa.

Percurso Metodológico

A criação da identidade e da logomarca do curso foram as primeiras ações. Após, foram preparados os materiais para divulgação, inscrição, criação de e-mail e grupo de dúvidas no Whatsapp.

Produção Midiática e Mediação Tecnológica

As etapas de Produção Midiática e Mediação Tecnológica, iniciaram com a seleção da temática para os vídeos educacionais através do perfil dos inscritos referente às vulnerabilidades de orientações e as principais dúvidas sobre IST e o Plano Municipal de Saúde 2022-2025 (Uruguaiana, 2021). Os conteúdos de apoio foram editados na ferramenta on-line “Canva”. A gravação e edição dos vídeos aconteceu na sala do Grupo de Pesquisa Conecta da Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana-RS - Brasil, em julho de 2022. O tipo de vídeo selecionado foi a vídeoaula e a plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA Moodle Unipampa foi escolhida para hospedar o curso. Os canais de comunicação do curso foram o Fórum “Tira-dúvidas”, na plataforma virtual, o e-mail e o Whatsapp.

Certificados

Os requisitos para a conclusão do curso foram a frequência em 75% do curso e o preenchimento do formulário ao final.

Resultados

O produto educacional gerado foi o curso InformaAção – Curso de Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prevenção Combinada, ofertado de maneira gratuita, autoinstrucional, assíncrono e online.

Foi organizado em 12 módulos, com carga horária de 40 horas. Composto por vídeo aulas, PDFs e materiais complementares. Cada módulo abordou uma temática conceitual sobre os pontos mais relevantes: Programa Municipal IST/Aids, Hepatites virais e Tuberculose; Palavras-chave; Prevenção Combinada; Profilaxia Pós-Exposição; Profilaxia Pré-Exposição; Testes Rápidos HIV, Sífilis, Hepatites B e C; Laudos de

testes rápidos; Relatórios de Testes rápidos; Diretrizes para notificações de agravos (HIV); Linha de Cuidado para pessoas vivendo com HIV/Aids e outras IST; Principais IST e, Adolescentes e Sexualidade. Foram desenvolvidas videoaulas de curta duração para facilitar o acesso para os profissionais de saúde.

Recursos áudio visuais são ótimas ferramentas para auxiliar no processo de aprendizagem, porém existe o risco de ocorrer uma sobrecarga cognitiva, que prejudica a aprendizagem se o tempo de duração for inadequado (Bahia e da Silva, 2017; Ikeda et al., 2016). No Rio Grande do Sul, Uruguaiana está entre os 15 municípios que concentram 70% das notificações de Aids e são considerados prioritários para enfrentamento à doença. Possui altos índices de sífilis adquirida, assim como outras IST. Diante deste cenário, os profissionais de saúde do SUS são fundamentais no enfrentamento das IST, uma vez que, estabelecem uma forte relação entre a comunidade e o sistema de atenção primária em saúde. Todavia, faz-se necessário a qualificação dos mesmos para atender, orientar e encaminhar aos cuidados, tecnologias de prevenção e para o tratamento.

Na perspectiva de implementar tecnologias educacionais para fortalecer o conhecimento sobre IST para profissionais de saúde, estudantes e demais interessados, o presente trabalho foi desenvolvido como parte inicial do projeto intitulado “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem na área da saúde”. Esta ação buscou promover estratégias de educação em saúde com a utilização recursos digitais de ensino-aprendizagem e a educomunicação e pretende verificar a possível efetividade do método utilizado.

Como etapa inicial, a fim de mapear ações articuladas de educação, comunicação e pesquisa, a pesquisa teve a intencionalidade de contextualização do

perfil dos inscritos na Formação Continuada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Prevenção Combinada - “InformaAção”.

Essa contextualização das características sócio-demográficas, os perfis profissionais, as habilidades e os conhecimentos prévios sobre as IST, os conhecimentos básicos de informática e as principais demandas de temas relacionados ao tema forneceu subsídios para o desenvolvimento do curso “InformaAção”, no formato EAD, gratuito e auto instrucional.

Considerando que a Formação Continuada pode ser uma estratégia para qualificar o atendimento com cuidados equitativos em saúde e o acesso universal, utilizamos os recursos baseados nos preceitos educomunicativos para desenvolver um curso de Formação Continuada com ações de intervenção de Produção Midiática e Mediação Tecnológica com a intencionalidade de avaliar a efetividade do emprego da educomunicação no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões

O produto educacional desenvolvido foi destinado aos profissionais do SUS do Município de Uruguaiana. Viabilizando um processo de capacitação para preparar profissionais de saúde por meio de tecnologias da informação e comunicação na área de educomunicação, através de uma relação participativa com uso de linguagens midiáticas, para, a partir daí, dar seguimento à educação entre pares.

Referências bibliográficas

Almeida, L. B. C. de. (2016). *Projetos de intervenção em educomunicação*. Campina Grande - PB: Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf >. Acesso em: 22 jun 2024.

Bahia, B.; DA Silva, A. A. R. L. (2017). Modelo de produção de vídeo didático para EaD. *RENOTE - Novas Tecnologias na Educação*, v. 15, n.1, julho, 1-10.

<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/75116/42556>

Citelli, A. O., Soares, I. D. O., DE Lopes, M. I. V. (2019). Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação & Educação*, v. 24, n. 2, p. 12-25.

ISSN 2316-9125. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330> >. Acesso em: 22 jun 2024.

Campos, H. Á. (2017). O papel estratégico de cidades gêmeas no controle de mercadorias em regiões de fronteira no contexto do MERCOSUL: Uruguaiiana (BR) e Paso de los Libres (AR). *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 22, n. 1, p. 56-73, 2017. ISSN 1982-6745.

Davoglio, R. S., Gandin, H., Mocellin, L. P. (2021). Epidmeia de HIV/ Aids em município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil: Evolução, cascata de cuidados e letalidade. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.24, p. e210018.

Gohn, M. da G. (2006) não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 14, p. 27-38. ISSN 0104-4036. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt> >. Acesso em: 22 jun 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Cidades@.* . [base de dados na Internet].4. Disponível em: <

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/uruguaiiana.html>>. Acesso em: 22 jun 2024

Ikeda, A. L. C., Cruz, F. B. J., Rosa, L. M., Anders, J. C., Radünz, V., Fermo, V. C. (2016). Vídeo educativo na fase pré-transplante de células-tronco hematopoiéticas.

Revista da Enfermagem - UFSM, v.6, n.4, p.507-17. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5902/2179769221520>. Acesso em: 22 jun 2024

Machado, A. d. S. (2017). Educomunicação e saúde coletiva: pensando a comunicação como princípio para saúde e cidadania. Em: Congreso Internacional de Comunicación en Salud. Madrid. Universidad Carlos III de Madrid. Departamento de Periodismo y Comunicación Audiovisual. <http://hdl.handle.net/10016/2557>

Soares, Ismar. d. O. “Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”. (1999). *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, DF, ano 1, n. 2, jan./mar., p. 19-74. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4614997/mod_resource/content/4/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 10 Fev.

2023

_____. (2008). Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 39-52, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43268/46892>. Acesso em: 13 fev. 2024.

_____. (2014). *Mas, afinal, o que é educomunicação*. Portal do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo–USP, São Paulo. Disponível em:

<<http://www.usp.br/nce/educamunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 12 Dez.

2023.

Soares, I. d. O.; *et al.* (2019). Educom. Saude-SP um projeto de mobilização do poder público e da população paulista para ações integradas na vigilância e controle do mosquito *Aedes aegypti*. *BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Impr.)*, p. 13-22.

URUGUAIANA. Uruguaiana: Aspectos Gerais. Uruguaiana-RS, 2014. Disponível em:

< <https://www.uruguaiana.rs.gov.br/uploads/pagina/18581/q8PPROWC4R24FNh5puJldOhWaFfffWu8.pdf> >. Acesso em: 13 jun 2024.

_____. *Plano Municipal de Saúde 2022-2025*. Secretaria Municipal de Saúde.
Uruguaiana: Prefeitura Municipal de Uruguaiana: 99 p. 2021.

Notas ¹

¹ Agradecimentos: À CAPES e UNIPAMPA pelas bolsas de pesquisa; FAPERGS e MPT4 pelos recursos financeiros; ao PPG Educação em Ciências; à Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana e Programa Municipal de IST/AIDS de Uruguaiana pela participação no projeto.

APÊNDICE I - InformaAção - Projeto de Extensão Universitária em Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis

Evento: VIII Simpósio dos Programas de Pós-Graduação da UNIPAMPA

Local / Ano: Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana, 2024

Publicação -

Data: 02/08/2024

VIII Simpósio dos Programas de Pós-Graduação da UNIPAMPA
4 – 6 de setembro de 2024, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil

INFORMAÇÃO - PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PREVENÇÃO COMBINADA EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Taiane Acunha Escobar¹, Michel Mansur Machado²

¹ Autor Principal, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências -
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, RS, Brasil

² Orientador(a), Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, RS, Brasil

taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br

O projeto de Extensão Universitária “Informação” desenvolve ações de divulgação científica e educomunicação em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O foco é realizar divulgação sobre prevenção combinada em IST, diagnóstico e promoção da saúde com vistas, especialmente, aos universitários (as) e populações-chave. O projeto foi criado em 2022 pelo grupo de pesquisa CONECTA da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana. A equipe é composta por discentes de graduação (Farmácia e Fisioterapia), de pós-graduação (Educação em Ciências) e docente líder. A principal atividade é a criação e divulgação semanal de conteúdos educacionais sobre IST no Instagram Conecta: Ciências & Tecnologia (@conecta.unipampa). Além dessas ações, também são desenvolvidas ações de prevenção às IST, extra-muros na comunidade e distribuição de insumos de prevenção. Os participantes do projeto são capacitados periodicamente para a atuação, buscando a construção de competências de inclusão e letramento digital e informações sobre IST. São realizadas rodas de conversas com abordagem em prevenção combinada, estigma, discriminação, cuidado compartilhado entre outros, e reuniões para definição dos conteúdos. O projeto tem colaborado em diferentes áreas da educomunicação onde, através dos recursos digitais, transmite informação de qualidade e atualizada. O engajamento dos discentes, na produção de material informativo e educativo utilizando tecnologias digitais para comunicação, colabora para o seu próprio desenvolvimento profissional. Também traz benefícios ao passo que torna esses profissionais em formação como multiplicadores do conhecimento, criando condições para a utilização criativa, crítica e responsável da Internet para informação, comunicação, produção de conteúdos, bem-estar e resolução de problemas.

Palavras-chave: Educomunicação. Divulgação Científica. Educação em Saúde

APÊNDICE J- Atividades de extensão “Projeto InformaAção”

Evento: Bolsa PDA (Programa de Desenvolvimento Acadêmico) da UNIPAMPA

Local / Ano: Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana, 2024

Publicação - Material apresentado no “VIII Simpósio dos Programas de Pós-Graduação da UNIPAMPA”

Data: 2023/2024

O engajamento dos discentes, na produção de material informativo e educativo utilizando tecnologias digitais para comunicação, colaborou para o seu próprio desenvolvimento profissional. Bem como a participação nas ações extramuros.





EQUIPE

INFORMAÇÃO 2024



Michel Mansur



Taiane Escobar



Julia



Julhya



Heloisa



Daniel



Dyene



Gisele



July



Julia

OBJETIVOS

Divulgação Científica
Educomunicação
Educação em Saúde



universitários (as) e
populações-chave

ATIVIDADES

- 1**

Criação de Conteúdo

A equipe do projeto desenvolve e divulga semanalmente conteúdos educacionais sobre IST no Instagram "Conecta: Ciências & Tecnologia", utilizando linguagem clara e atrativa.
- 2**

Ações de Prevenção

O projeto realiza ações de prevenção às IST extra-muros, como palestras, oficinas e distribuição de materiais informativos, com o objetivo de alcançar a comunidade e promover a saúde sexual.
- 3**

Capacitação da Equipe

Os participantes do projeto são capacitados periodicamente para atuar em ações de educação, incluindo temas como inclusão digital, letramento em saúde e prevenção combinada de IST.






Recursos Digitais e Engajamento

Redes Sociais

O projeto utiliza o Instagram como plataforma principal de divulgação, criando conteúdo visualmente atrativo, utilizando linguagem acessível.

Material Digital

A equipe do "InformaAção" produz materiais digitais, como infográficos, para distribuição com os insumos de prevenção com o objetivo de tornar a informação sobre IST mais compreensível e atrativa.





conecta.unipampa Seguindo Enviar mensagem + ...

111 publicações 1.235 seguidores 2.179 seguindo

Conecta: Ciência & Tecnologia
Educação
Página gerenciada pelo Grupo Conecta: Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana. Nosso... mais
sites.unipampa.edu.br/conecta

Seguido(a) por isemiqueli, bruno_alencastro_louzada e outras 28 pessoas





ATIVIDADES

Importância e Impacto do Projeto

Benefícios para os Participantes

O projeto proporciona aos participantes a oportunidade de desenvolver habilidades em comunicação, pesquisa, e produção de conteúdo digital, contribuindo para sua formação profissional e desenvolvimento pessoal.

Impacto na Comunidade

O "InformaAção" contribui para a disseminação de informações sobre IST na comunidade, combatendo o estigma e promovendo a saúde sexual e reprodutiva, impactando positivamente a vida das pessoas.

Fortalecimento da Rede de Saúde

O projeto colabora com a rede de saúde, atuando como um canal de comunicação e informação sobre IST, promovendo a educação em saúde e a prevenção de doenças.



Desafios e Perspectivas Futuras

Desafios

O projeto enfrenta desafios como a necessidade de constante atualização de informações, a superação do estigma em torno das IST, e a busca por maior engajamento do público.

Perspectivas

O "InformaAção" busca expandir suas ações para outras plataformas digitais, desenvolver novas ferramentas de comunicação, e fortalecer parcerias com outras instituições.

Impacto a Longo Prazo

O projeto visa contribuir para a conscientização sobre prevenção combinada as IST, a promoção da saúde sexual e reprodutiva, e a construção de uma sociedade mais justa e informada livre de tabus e preconceitos.

APÊNDICE L - HIV de A a Z: Uma proposta de Inovação para o Ensino em Saúde

Evento: VI Simpósio Gaúcho de Inovação em Saúde

Local / Ano: Unipampa Uruguaiana - 2024

Apresentação do trabalho: 03/12/2024

HIV DE A A Z: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO PARA O ENSINO EM SAÚDE

*Heloisa Nogueira Pedra de Pellegrini¹, Daniel Balbé Nunes², Gisele Rodrigues²,
Jully da Rosa Telles², Taiane Acunha Escobar³, Michel Mansur Machado⁴*

¹Autor Principal, UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

² Coautor(es), UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

³ Coorientador(a), UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

⁴Orientador(a), UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

heloisapellegrini.aluno@unipampa.edu.br

Jogos educativos são ferramentas inovadoras no ensino, especialmente na saúde, ao facilitar o aprendizado de temas complexos de forma acessível e didática. O objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento do jogo educativo *HIV de A a Z*, projetado para promover conhecimento e desconstruir preconceitos sobre HIV e AIDS em escolas. A proposta busca oferecer uma abordagem interativa e inclusiva para a educação em saúde. A metodologia utilizada incluiu a concepção de um jogo de tabuleiro voltado para jogadores a partir de 13 anos, estruturado para até 12 participantes (4 jogadores ou grupos). O tabuleiro contém 26 casas temáticas divididas em cinco categorias: Aconselhamento, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Mitos e Curiosidades, totalizando 108 perguntas. O objetivo dos jogadores é alcançar a última casa respondendo corretamente ao maior número de perguntas, enquanto as regras foram desenvolvidas para estimular o pensamento crítico e a inclusão social. O desenvolvimento do jogo enfatizou a clareza das informações e o engajamento dos participantes por meio de mecânicas simples e atrativas. *HIV de A a Z* é uma ferramenta que visa complementar iniciativas de educação em saúde ao abordar temas fundamentais como prevenção, diagnóstico e acolhimento. Ao apresentar uma abordagem acessível e interativa, o jogo contribui para a formação de conhecimento sobre HIV e AIDS, promovendo práticas igualitárias e combatendo preconceitos.

Palavras-chave: Inovação no ensino em Saúde. Jogos educativos. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

APÊNDICE M - Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis (Capítulo do e-book)

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

E-BOOK - Ciências da natureza para professores inovadores: atividades para além do laboratório (2024).

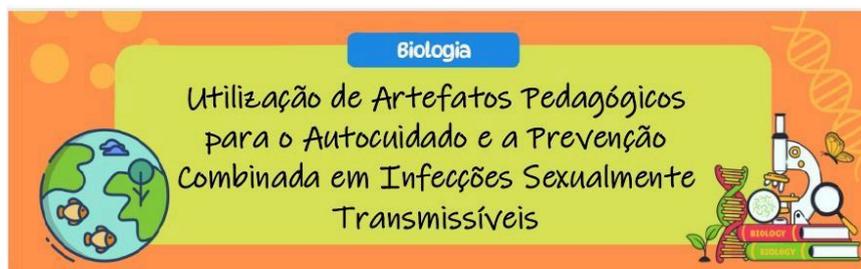
Publicação do capítulo: 15/01/2025

Link: [CienciasdaNaturezaParaProfessores.pdf \(1 download\)](#)

Ficha Catalográfica:

Ciências da natureza para professores inovadores: atividades para além do laboratório [recurso eletrônico] / vários autores; organizado por Adriane Lettnin Roll Feijó, Carla Ireni Borges Rodrigues e Bruna Todeschini. - Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2024. 212 p.: il.: PDF , 8,0 MB. Inclui bibliografia e índice. ISBN: 978-85-9535-306-0 (Ebook) DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-306-0 1. Educação. 2. Recurso pedagógico. 3. Ensino de ciências. I. Título.

Capítulo 15



Tanise de Souza Miqueli, Taiane Acunha Escobar, Michel Mansur Machado

Temática:

- Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) : Autocuidado, gerenciamento de risco e prevenção combinada.



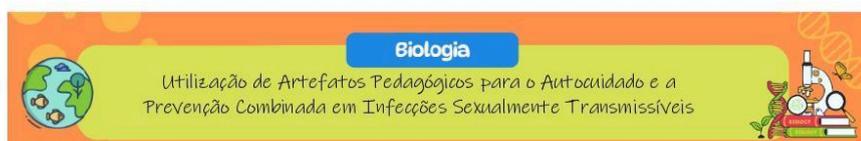
Objetivos de Aprendizagem

- Impactar positivamente a vida dos estudantes e contribuir para uma sociedade mais informada, saudável, consciente e capaz de enfrentar os possíveis desafios e responsabilidades da saúde sexual com confiança.
- Empregar uma abordagem interativa para estimular a participação ativa dos alunos;
- Despertar interesse pelo tema e fomentar novas compreensões sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis, tecnologias de prevenção combinada e outras informações relevantes.
- Proporcionar aprendizado sobre a segurança e eficácia dos métodos de prevenção às IST e gravidez indesejada.



Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



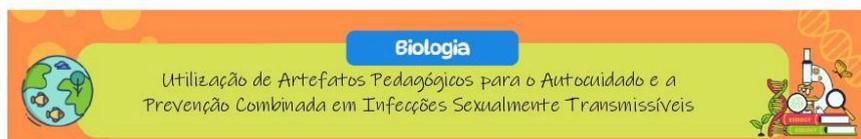
O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela Lei nº 8.069/1990, considera como adolescente todo o indivíduo entre doze e dezoito anos de idade (art. 2º). Este marco legal garante a ele, no art. 7º, o direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a execução de políticas públicas sociais, as quais visam proporcionar um desenvolvimento harmonioso e saudável, em plenas condições de existência. Posto isso, foi instituída a Portaria 2.317 de 10 de setembro de 2021, com o incentivo financeiro para qualificar ações de atenção à saúde dos adolescentes na Atenção Primária, especialmente à prevenção da gravidez (Brasil, 1990, 2021). Ainda nos aspectos legais, cabe citar a Lei nº 13.798/2019, que criou a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na primeira semana de fevereiro, visando a disseminação de informações sobre medidas educativas que contribuam para a redução do número de casos (Brasil, 2019).

A adolescência é marcada por profundas transformações na vida do ser humano, dentre elas, podem ser citadas as mudanças biológicas e o início da vida sexual, as quais, somadas à desinformação e à falta de métodos contraceptivos e de prevenção, podem proporcionar o surgimento de inúmeros problemas de saúde pública. A vulnerabilidade de muitos jovens e a falta de acesso a informações de qualidade e métodos preventivos adequados pode resultar em uma gravidez não planejada e na exposição a

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

191

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



situações de risco, como às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Almeida, et al.,2017).

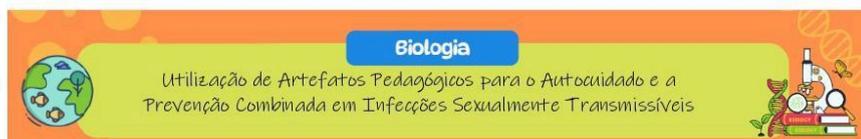
As IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST também pode acontecer de transmissão vertical, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (Brasil,2024).

O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS. O tratamento das IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST, porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas. Se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte.

Segundo as orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2024), a prevenção combinada contra IST é uma abordagem que integra diferentes estratégias e métodos para ampliar a proteção, considerando as necessidades individuais e os contextos específicos de cada pessoa. A dupla proteção é recomendada sempre que possível, combinando o uso do preservativo masculino (externo) ou feminino (interno) com outro método anticoncepcional

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



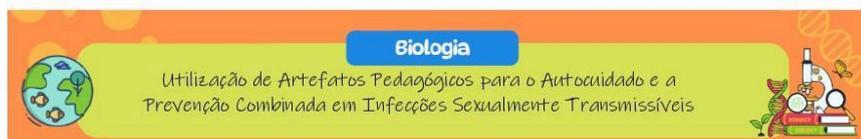
de escolha. Preservativos estão disponíveis gratuitamente nas unidades de saúde, e seu uso pode prevenir as IST independentemente de fatores como idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, crença religiosa ou condição de saúde aparente (Brasil, 2024).

A premissa básica da prevenção combinada é que a proteção deve ser adaptada às especificidades dos indivíduos e às características e etapas da vida de cada pessoa (Brasil, 2024). Portanto, essa abordagem contempla diversas tecnologias compreendidas em três grupos de ação: o primeiro inclui preservativos internos e externos e gel lubrificante; o segundo envolve tratamento para todas as pessoas que vivem com HIV (PVHIV), PEP (Profilaxia Pós-exposição) e Profilaxia Pré-Exposição (PrEP); o terceiro grupo compreende testes rápidos (para HIV, sífilis e hepatites virais B e C) e o autoteste, visando facilitar o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento adequado. Também estão contempladas as imunizações para HPV e hepatite B, prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B e estratégias de redução de danos.

O tema das ISTs é abordado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ensino fundamental, com enfoque principal no 8º ano na área de Ciências. A BNCC visa promover iniciativas de ensino que problematizem junto aos discentes os conhecimentos básicos sobre as ISTs, incluindo sintomas, formas de transmissão e métodos de prevenção, com ênfase no uso de preservativos. Esses conteúdos são importantes para promover a saúde sexual dos alunos e ajudá-los a tomar decisões seguras e responsáveis (Brasil, 2018)

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).

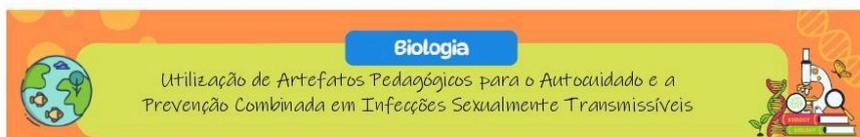


O Referencial Curricular Gaúcho (RCG), em consonância com a BNCC, busca incluir temas relacionados à prevenção das ISTs, promovendo a conscientização sobre saúde sexual e incentivando práticas de prevenção. No currículo gaúcho, o ensino sobre ISTs enfatiza o uso de preservativos e práticas de autocuidado, ajudando a desenvolver uma postura de responsabilidade e respeito em relação à própria saúde e à saúde do outro. O RCG valoriza, também, a orientação sexual como um meio de combater estigmas e promover atitudes conscientes na juventude. A importância desses conteúdos está em seu potencial de educar os jovens sobre a prevenção de doenças e incentivar práticas de cuidado com a saúde sexual, promovendo, além do conhecimento, uma atitude preventiva essencial para a saúde pública e individual (Rio Grande do Sul, 2021).

Diante do exposto, o desenvolvimento desta proposta, com foco em IST, prevenção combinada e autocuidado, é fundamental para a educação de adolescentes sobre saúde sexual e prevenção. A abordagem é justificada pela necessidade de oferecer conhecimentos específicos sobre as ISTs, métodos de prevenção e o uso do autocuidado como prática contínua e responsável para uma vida saudável. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que, ao abordar ISTs e autocuidado, os alunos se tornam capazes de tomar decisões mais conscientes e seguras em relação à própria saúde e à de seus parceiros, promovendo a prevenção em suas práticas cotidianas. A implementação de práticas, baseadas em metodologias ativas, com essa temática alinha-se tanto ao currículo nacional quanto ao Referencial Curricular Gaúcho (RCG), que valoriza a orientação sobre sexualidade e a prevenção de ISTs como práticas que promovem uma cidadania responsável. Em síntese, a

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



atividade justifica-se pela necessidade de promover uma educação sexual de qualidade, empoderar adolescentes para escolhas informadas e incorporar metodologias modernas que facilitam a compreensão satisfatória sobre o tema.



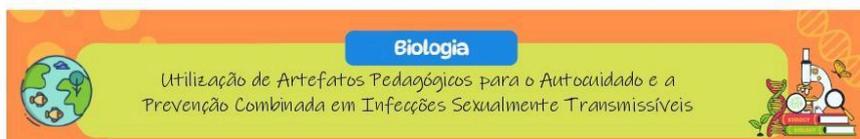
Proposta de atividade

A proposta de atividade pode ser desenvolvida no componente de Ciências da Natureza/Biologia a partir do 8º ano do ensino fundamental, até o Ensino Médio, na faixa etária a partir dos 13 anos.

É uma estratégia baseada na metodologia ativa de rotação por estações com gamificação, a qual permite aos adolescentes explorar o tema de forma interativa e envolvente, maximizando o aprendizado. Esse método é adequado para adolescentes, pois estimula a participação, a colaboração e o engajamento emocional com o conteúdo. A rotação por estação possibilita que os alunos explorem diferentes aspectos das ISTs e da prevenção em múltiplos contextos e formas de interação, o que pode contribuir para uma compreensão mais prática e holística. A gamificação adiciona um elemento lúdico, que torna o processo mais acessível e reduz o estigma em torno do tema, permitindo que o aprendizado seja construído de maneira leve e eficaz.

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



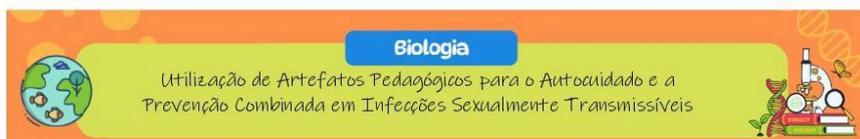
O número de estudantes pode variar até 30 alunos, com possibilidade de unir turmas do mesmo ano. Porém, avaliando as características do grupo, também é uma possibilidade dividir as turmas por gênero. Essa divisão poderá facilitar a interação entre os estudantes, deixando eles mais confortáveis para tratar do tema.

A divisão entre os estudantes é realizada através de sorteios para dividir a turma em 6 grupos, direcionando os estudantes para cada um dos 3 jogos que são propostos. A atividade pode durar em torno de uma hora. O ambiente para realizar a atividade pode ser a sala de aula para atividade individual com a turma, ou auditório e sala de vídeo dependendo da disponibilidade de cada instituição.

Antes do início dos jogos, sugere-se que seja feita uma roda de conversa para introduzir a temática, com os materiais para o enriquecimento do repertório, ou outros materiais disponíveis.

O/A docente deverá fazer a mediação entre os jogos, cada jogo deverá ter duas equipes, competindo entre elas. A equipe que acertar mais respostas, ao final, será a campeã. Pode ser oferecido um brinde para a equipe vencedora, para motivar e engajar mais os estudantes.

Ao finalizar a primeira rodada dos jogos, os grupos devem trocar para o próximo jogo até que os seis grupos tenham realizados os três jogos.



Você vai precisar de...



Materiais sugeridos para o enriquecimento do repertório para a mobilização inicial (links em anexo):

- Fluxogramas sobre as IST do Ministério da Saúde (Brasil, 2017, 2021);
- Mandala de Prevenção Combinada (Brasil, 2024);
- Folders impressos sobre PrEP e PEP (Brasil, 2023);
- Insumos de Prevenção (Preservativos masculinos e femininos e gel lubrificante).

Materiais necessários para a Rotação por Estação - 3 jogos

1 - Jogo Certo ou Errado:

- Placas do jogo: “CERTO” e “ERRADO”, confeccionadas com EVA colorido, cola quente, folha sulfite, canetas coloridas;
- Caixa pequena de papelão: para colocar as perguntas;
- Perguntas sobre IST, prevenção combinada e autocuidado (ficam dispostas dentro da caixa para serem sorteadas no momento do jogo).

2 - Mandala de Prevenção Combinada Interativa

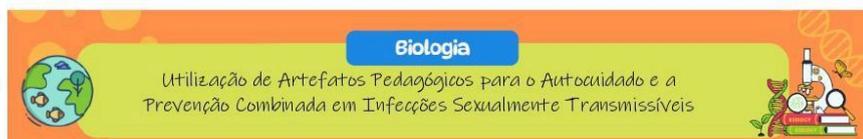
- Mandala impressa;
- Peças do Jogo: confeccionadas com EVA colorido, cola quente e folha sulfite.

3 - Jogo métodos de prevenção à gravidez e às IST

- 1 caixa para a prevenção às IST (elaborada com EVA colorido);
- 1 caixa para a prevenção à gravidez (elaborada com EVA colorido);
- Cartões com as imagens de métodos de prevenção à gestação e às IST.

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



1 - Início:

Antes da chegada dos estudantes: Organizar o espaço onde serão realizados os jogos. O indicado é que tenham 3 mesas ou espaços separados, onde ficarão os jogos. Os materiais didáticos devem ser expostos na sala, para que sejam reconhecidos ao entrar.

Os materiais dispostos: Materiais sugeridos como enriquecimento do repertório, para observação e roda de conversa; e os materiais dos jogos.

O/A docente pode deixar alguns minutos para a interação e reconhecimento dos materiais pelos estudantes. Deve ser realizada uma atividade para introduzir o tema, sugere-se uma roda de conversa com os estudantes. A abordagem deve ser sobre autocuidado: gerenciamento de riscos em infecções sexualmente transmissíveis e prevenção combinada. Ao finalizar a introdução do tema, os estudantes deverão ser divididos nos grupos.

2 - Metodologia Ativa:

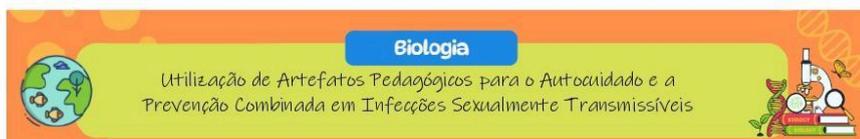
Para que a atividade de rotação por estação possa ser iniciada, os grupos já precisam estar organizados e cientes de que em cada estação jogarão duas equipes por vez. Importante que tenha um mediador para cada jogo, pode ser um docente ou um estudante que tenha estudado previamente o assunto.

Os jogos devem ser numerados para sortear as equipes que iniciarão a competição em cada um. Logo após sortear os grupos que irão enfrentar-

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

198

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



se na etapa inicial será explicada a sequência de atividades nas rotações e serão cronometrados 10 minutos para a resolução dos jogos. Conforme as competições em cada estação vão sendo concluídas, as equipes vão fazendo a rotação para participar dos outros jogos.

Estação 1 - Jogo do certo ou errado

Objetivos educacionais:

- educar sobre as principais (IST) HIV, Hepatites e Sífilis;
- promover comportamentos responsáveis e seguros.



Número de jogadores: 2 ou mais (mínimo 2 equipes)

Objetivo: Identificar se as afirmativas apresentadas são certas ou erradas.

Material necessário:

- perguntas preparadas anteriormente;
- uma caixa para colocar as perguntas dentro;
- papel e caneta para anotar respostas e pontuações.

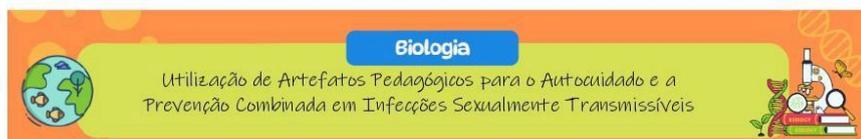


Regras do jogo:

1. Escolha um jogador para iniciar o jogo;
2. O jogador que inicia apresenta uma pergunta ou afirmativa aos outros jogadores;
3. Os jogadores devem responder "Certo ou Errado" para cada pergunta;
4. Após todas as respostas, o jogador que apresentou a pergunta revela a resposta correta;

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



5. Os jogadores que responderam corretamente recebem um ponto;
6. O jogo continua com cada jogador apresentando perguntas aos outros;
7. O jogador com mais pontos ao final do jogo é declarado vencedor.

Variante:

- Para tornar o jogo mais desafiador , você pode estabelecer um tempo limite para as respostas;
- Você também pode categorizar as perguntas por temas específicos.

Dicas:

- Certifique-se de que as perguntas sejam claras e objetivas;
- Evite perguntas muito fáceis ou muito difíceis;
- O jogo pode ser jogado individualmente ou em equipes.

Estação 2 - Mandala da Prevenção Combinada Interativa

Objetivos educacionais:

- Promover a conscientização sobre prevenção combinada;
- Educar sobre diferentes aspectos da saúde e segurança;
- Desenvolver habilidades críticas e de resolução de problemas;



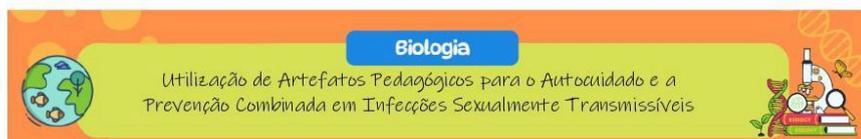
Fonte: arquivo pessoal

A Mandala deve ser apresentada junto com as tecnologias de prevenção (que podem ser confeccionadas em cartões com feitos em folhas sulfite coloridas).

Número de jogadores: 2 ou mais

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



Objetivo: Completar a mandala passando por diferentes estágios que representam aspectos da prevenção combinada.

Materiais:

- Tabuleiro da mandala dividida em seções temáticas;
- Cartões de pergunta ou desafio sobre a mandala;
- Cartões com as tecnologias de prevenção;
- Dado;
- Papel e caneta para anotar respostas e pontuações.

Regras do jogo:

- Rolar o dado para determinar quem começa;
- Escolher uma seção da mandala e responder à pergunta ou completar o desafio;
- Seguir no jogo se responder corretamente;
- Ficar uma rodada sem jogar se errar a resposta;

Regras adicionais:

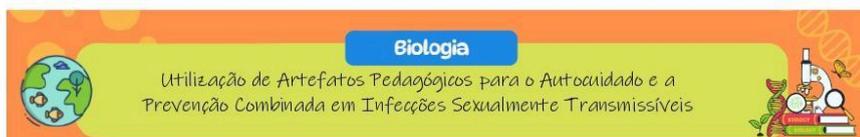
- "Casas especiais" com regras adicionais (volte ao início, pule uma vez etc.);
- Trabalhar em equipe para responder às perguntas;
- Cartões de sorte ou desafio que alterem o curso do jogo.

Vitória:

- Primeiro jogador a completar a mandala vence;
- Em caso de empate, responder a uma pergunta final para determinar o vencedor.

Variações:

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.



- Versão em equipe;
- Versão virtual;
- Adicionar elementos de tempo ou limitação de rodadas.

Estação 3 - Desafio da prevenção

Objetivos educacionais:

- Conhecer os métodos de prevenção de IST e gravidez;
- Tomar decisões informadas sobre relações sexuais;
- Utilizar corretamente métodos de prevenção;
- Promover responsabilidade pessoal pela saúde sexual;
- Buscar orientação sobre saúde sexual;
- Realizar exames regulares de saúde sexual.



Número de jogadores: 2 ou mais.

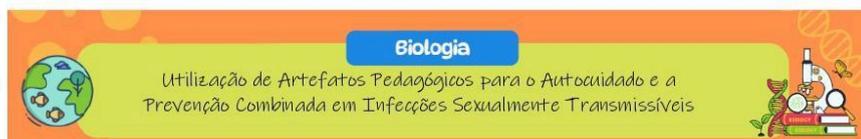
Objetivo: Educar os jogadores sobre métodos de prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis (IST), promovendo escolhas saudáveis.

Material necessário:

- Cards de prevenção;
- Caixa para as sugestões de prevenção a gravidez;
- Caixa para as sugestões de prevenção às (IST);
- Papel e caneta para anotar as pontuações;
- Dado.

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



Regras do jogo:

1. Escolha um jogador para iniciar o jogo;
2. O jogador que inicia interpreta a imagem e indica a qual caixa será adicionado o card;
3. Após todos os cards serem depositados nas caixas, o docente retira os e esclarece as imagens do jogo.
4. Os jogadores que responderam corretamente recebem um ponto;
5. O jogador com mais pontos ao final do jogo é declarado vencedor.

Variante:

- Para tornar o jogo mais desafiador, você pode estabelecer um tempo limite para as respostas.

Dicas:

- Certifique-se de que as imagens sejam claras e objetivas;
- Evite imagens muito fáceis ou muito difíceis;

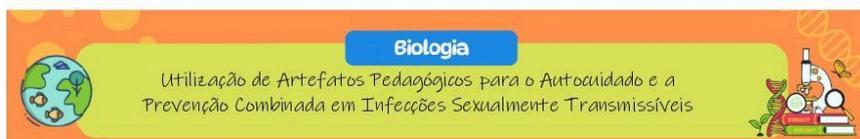
O jogo pode ser jogado individualmente ou em equipes.



Essa ação foi desenvolvida e empregada para utilização em duas escolas (uma de ensino fundamental e outra de ensino médio). O que foi observado é o que se espera para as próximas interações. Iniciando pela importância da organização do material prévia à chegada dos estudantes. Ao chegar na sala, os estudantes logo se deparam com os materiais expostos e

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



o conhecimento/reconhecimento vai instigar a curiosidade, logo vão sentir-se atraídos a interpretar os jogos. Caso haja brindes, o espírito de competição e a motivação serão aguçados, e a participação na parte introdutória (roda de conversa) poderá ser mais efetiva. A atividade desenvolvida deverá provocar o interesse, a busca pelo conhecimento, esclarecimento de dúvidas, despertar a curiosidade dos discentes, tudo em um ambiente de descontração.



Material Complementar

Abordagem sobre as infecções sexualmente transmissíveis: conhecendo a prevenção, os riscos e os cuidados necessários.



Ludisciência Educacional.



Inspirando Ciências



Materiais sugeridos para o enriquecimento do repertório sobre IST, Prevenção Combinada e Autocuidado

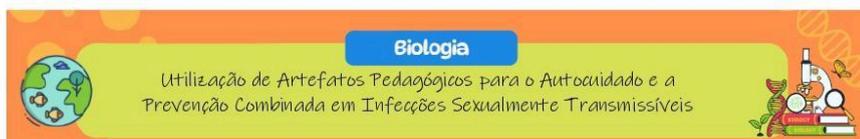
- Fluxogramas (podem ser apresentados em slides)

Álbum seriado das ISTs:

<https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/album-seriado-das-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



- Fluxograma para manejo das ISTs:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fluxograma_manejo_clinico_ists.pdf

- FOLDERS PREP.

- Folder para adolescentes:

https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/fluxograma_prep_15_usuarios.pdf

- Folder para profissionais de saúde (com informações adicionais sobre a orientação, pode ser utilizado pelos professores como suporte):

https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/fluxograma_prep_15_profissionais.pdf

Dicas de Acessibilidade

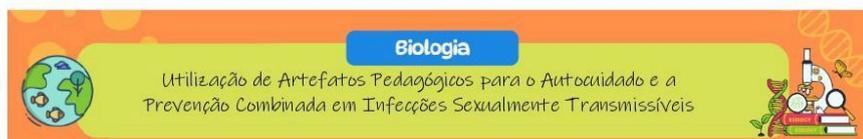
Os jogos podem ser adaptados de acordo com as necessidades e características de cada turma.

Acessibilidade Visual

1. Utilize cores claras e contrastantes.
2. Forneça opções de tamanho de fonte e tamanho ampliados.
3. Use imagens descritivas.
4. Ofereça opção de áudio.
5. Utilize etiquetas em braille.

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



6. Interpretação em Libras. Ensinar os conceitos e os sinais dos termos utilizados em libras com antecedência.
7. Confeção de cards sinestésicos.

Acessibilidade Auditiva

1. Forneça legendas para imagens, áudios e vídeos.
2. Ofereça opção de transcrição para áudios e vídeos.
3. Forneça questões objetivas.

Acessibilidade Motora

1. Permita ajuda de colega, professor e/ou familiar.
2. Ofereça questões objetivas.

Acessibilidade Cognitiva

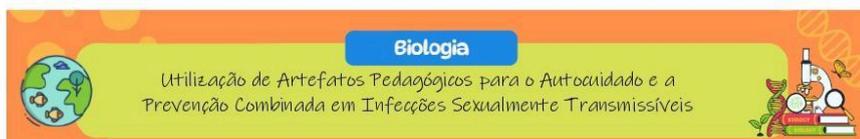
1. Forneça instruções claras e simples.
2. Ofereça opção de ajuda ou dicas.
3. Utilize linguagem simples e acessível.

Acessibilidade Digital

1. Certifique-se de que o jogo seja compatível com leitores de tela.
2. Forneça opção de acessibilidade para jogadores com deficiência visual.
3. Utilize tecnologias de acessibilidade.

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



Sobre os autores:



Tanise de Souza Miqueli - Técnica de enfermagem, Acadêmica de Enfermagem.

<https://lattes.cnpq.br/0816748211922966>

Taiane Acunha Escobar - Bióloga, Professora de Ciências da Natureza, Especialista em Gestão em Saúde e Ciências da Saúde, Mestra em Ciência Animal e Doutora em Bioquímica e Doutoranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Pampa.

<http://lattes.cnpq.br/3076166023141978>

Michel Mansur Machado - Farmacêutico, Especialista em Análises Clínicas, Especialista em Bioinformática, MBA em Projetos de Aplicações Digitais, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Doutor em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica), Professor Orientador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Universidade Federal do Pampa.

<http://lattes.cnpq.br/7651341120825287>

Referências Bibliográficas



ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalho Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA, Jessica Marques da; LINARD, Andrea Gomes; COUTINHO, Nair Portela Silva; OLIVEIRA, Priscila da Silva. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

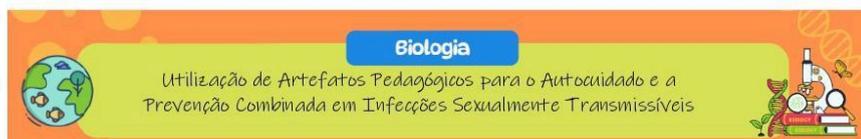
BRASIL. Legislativo. Ministério da Justiça (org.). **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**. 1990. D.O.U de 16/07/1990, pág. nº 13563. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 24 out. 2024.

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis

Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

Ciências da Natureza para Professores Inovadores: atividades para além do laboratório
Feijó, A. L. R.; Rodrigues, C. I. B.; Todeschini, B. (Org.).



BRASIL. Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes. Ministério da Saúde. **PORTARIA GM/MS Nº 2.317, DE 10 DE SETEMBRO DE 2021**. 2021. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt2317_14_09_2021.html#:~:text=2%C2%BA%20desta%20Portaria%20ser%C3%A1%20realizado,na%20data%20de%20sua%20publica%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Legislativo. Subchefia Para Assuntos Jurídicos (org.). **Lei nº 13.798 de 03 de janeiro de 2019**. 2019. D.O.U de 04/01/2019, pág. nº 3. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13798.htm Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (org.). **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2024.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist> Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 25 out. 2024.

PREVENÇÃO Combinada. 2024. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada> Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Prevenção Combinada. Prevenção Combinada. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada>. Acesso em 25 de maio de 2024.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Fluxogramas para Manejo Clínico das Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2021. Disponível em:

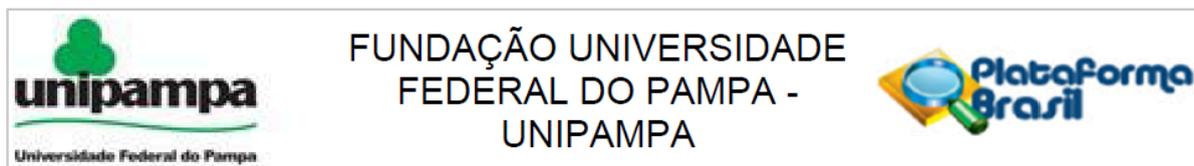
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fluxograma_manejo_clinico_ists.pdf. Acesso em 30 abril 2024.

Rio Grande do Sul. Referencial Curricular Gaúcho. Secretaria Estadual da Educação, Porto Alegre. 2021. Disponível em: https://ensinomediogaucho.educacao.rs.gov.br/doctos/RCGEM_Jul_22.pdf Acesso em: 21 jan. 2023.

Capítulo 15 – Utilização de Artefatos Pedagógicos para o Autocuidado e a Prevenção Combinada em Infecções Sexualmente Transmissíveis
Miqueli, T. S.; Escobar, T.A.; Machado, M. M.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de Aceite do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem para profissionais de saúde.

Pesquisador: Michel Mansur Machado

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56697522.8.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.480.678

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 21 de Junho de 2022

Assinado por:
Rafael Lucyk Maurer
(Coordenador(a))

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br